

FIAT

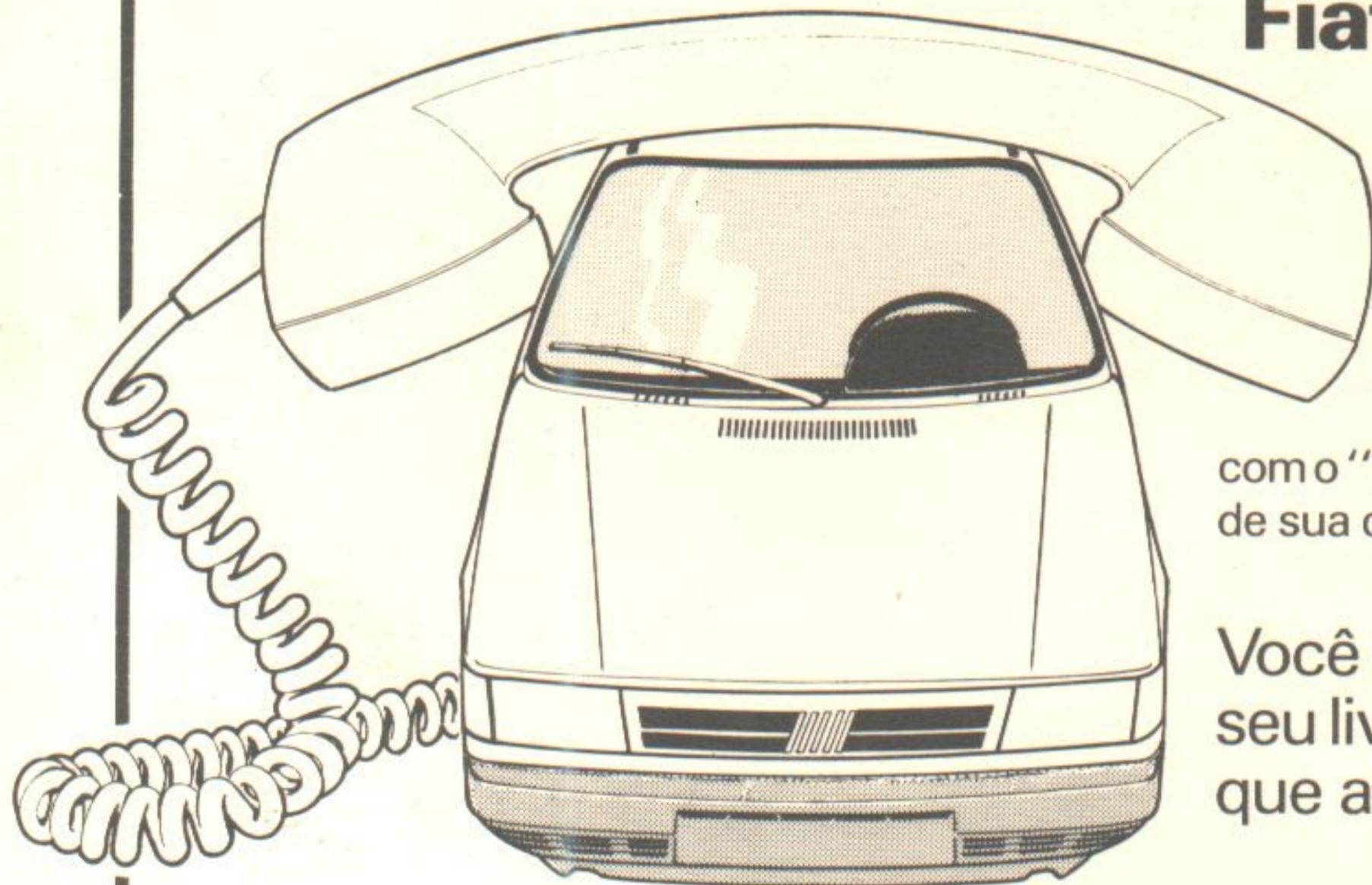
Temppra S.W.

uso e manutenção

FIAT

Temppra S.W.

uso e manutenção



Fiat Pensa em Você.

Para consultar, sugerir ou reclamar, entre em contato com o "RELAÇÕES CONSUMIDORES" de sua concessionária.

Você encontrará o telefone no seu livrete "Rede Assistencial" que acompanha o veículo.

TUDO CONSUMIDOR TEM O DIREITO DE SER OUVIDO!

Caro cliente,

Queremos parabenizá-lo e agradecer-lhe por ter escolhido o FIAT TEMPRA S.W., o resultado da mais avançada tecnologia automotiva, desenvolvida em prol do conforto, da economia e do prazer ao dirigir com segurança e sem agressão ao meio-ambiente.

Desenvolvemos este manual com o objetivo de familiarizá-lo com o FIAT TEMPRA S.W. e, em conseqüência, permitir-lhe apreciar plenamente as suas qualidades. Recomendamos, pois, lê-lo, com atenção, em todas as suas partes, antes de tomar, pela primeira vez, a direção do veículo.

Nele estão contidas informações, conselhos e advertências diretas para a utilização conveniente de seu veículo. Você, também, descobrirá características particulares e soluções que lhe convencerão de sua boa escolha.

As instruções de manutenção e revisões são, no entanto, de caráter ilustrativo e sua execução deve ser feita por pessoa com conhecimento técnico do assunto.

Estamos certos de que, observando estas condições, lhe será fácil entrar em sintonia com seu novo veículo, que poderá ser-lhe útil por longo tempo e com plena satisfação.

FIAT AUTOMÓVEIS S.A.

Atenção:

No manual está descrito o maior número possível dos instrumentos e acessórios que equipam os modelos TEMPRA S.W. Considerar somente as informações inerentes ao modelo e opcionais disponíveis escolhidos no momento da compra.

CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES

- Antes de dar partida, certifique-se de que não existem obstáculos que possam comprometer o movimento dos pedais, tais como tapetes ou qualquer outro objeto e verifique se as luzes piloto não estejam assinalando nenhuma irregularidade.
- Ajuste o banco, os espelhos retrovisores e solte o freio de estacionamento antes de movimentar o veículo.
- Faça do uso do cinto de segurança um hábito. Utilize-o sempre para sua proteção.
- Observe o trânsito, antes de abrir uma porta ou sair com o seu veículo do estacionamento.
- Verifique o fechamento e travamento correto das portas e tampa do porta-malas, antes de dar a partida.
- Para sua segurança, observe as condições do tempo, do trânsito, do piso e dirija de acordo com elas.
- Evite dirigir se não estiver em condições físicas normais.
- Obstáculos, pedras ou buracos na pista podem causar danos ao veículo comprometendo seu funcionamento.
- Evite deixar objetos sobre os bancos ou sobre o porta-objetos, pois em caso de desaceleração rápida do veículo, os mesmos poderão provocar ferimentos aos ocupantes ou danos ao próprio veículo.
- Em cruzamentos, seja prudente, fique atento e reduza a velocidade ao chegar neles.
- Respeite as velocidades máximas estabelecidas na legislação.
- Lembre-se: os motoristas, prudentes, respeitam todas as leis de trânsito.
Faça da prudência um hábito...





SUMÁRIO

Fechaduras e regulagens pessoais

A

Painel de instrumentos

B

Uso do veículo

C

Como proceder se...

D

Manutenção e conservação

E

Características técnicas

F

Dados técnicos

G

Índice alfabético

H

FECHADURAS E REGULAGENS PESSOAIS

Chaves _____ A-2

Portas _____ A-3

Compartimento de bagagens _____ A-7

Reservatório de combustível _____ A-10

Compartimento do motor _____ A-11

Regulagens pessoais _____ A-12

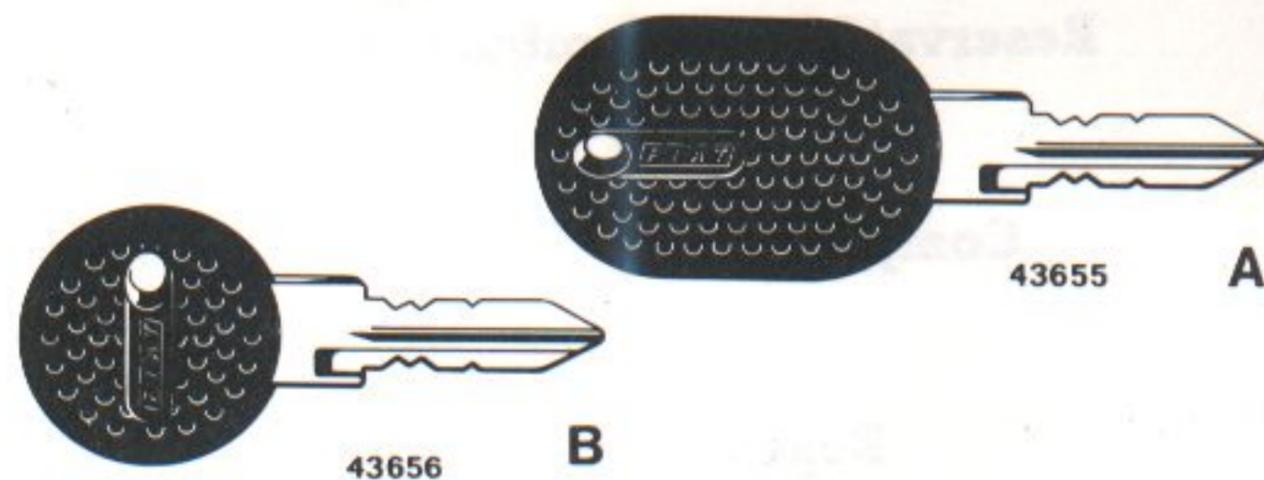
A

Chaves

Com o veículo são entregues uma ou duas chaves, de acordo com a versão, e suas respectivas cópias.

A chave **A** serve para as portas, para o porta-luvas, a tampa do bocal de combustível como, também, para o comutador de partida e a trava da direção.

Para os veículos equipados com trava de direção elétrica, é fornecida uma chave **B**, que serve somente para o comutador de partida com trava de direção (chave para o pessoal de garagens e oficinas).



Juntamente com as chaves, é entregue uma plaqueta auto-adesiva na qual está estampado um número de código.

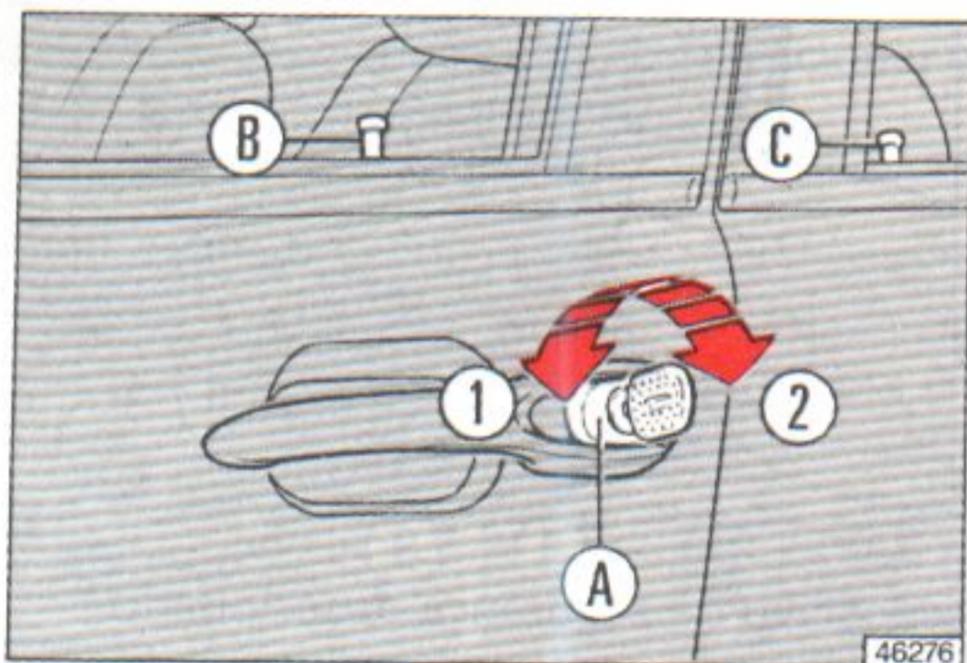
Conservar esta plaqueta separada das chaves.

A citação do número de código da chave é indispensável para eventual solicitação de duplicata.

Travamento - destravamento

Pela parte externa

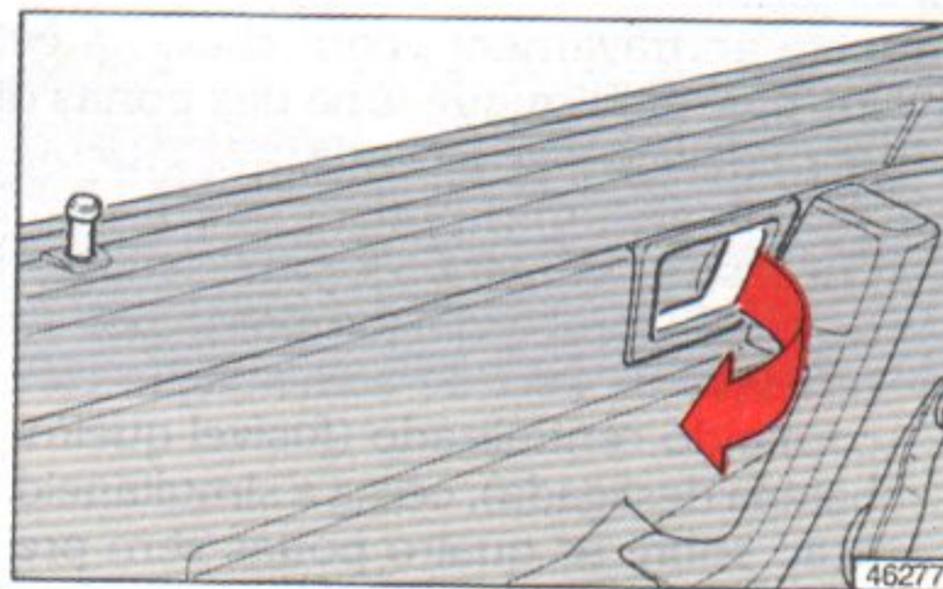
Para abrir: girar a chave na posição 1 e pressionar o botão **A** incorporado na maçaneta. Com comando centralizado, ao girar a chave, destravam-se simultaneamente as quatro portas com o levantamento dos pinos **B** e **C**.



Para travar: girar a chave na posição 2 com a porta perfeitamente fechada. Com comando centralizado, é indispensável que ambas as portas dianteiras estejam perfeitamente fechadas.

O fechamento imperfeito de uma delas impede o travamento simultâneo e os pinos, após se abaixarem, levantam-se novamente. As portas traseiras não influenciam no funcionamento do automatismo e se

predispõem ao travamento que ocorrerá com o fechamento. A predisposição pode ser feita independentemente do comando centralizado, abaixando o pino interno **C**.



Pela parte interna.

Para abrir: puxar a maçaneta de comando. Independentemente da posição do pino interno, para as portas dianteiras, e somente com pino levantado e dispositivo de segurança para crianças desacionado, para as portas traseiras. Com comando centralizado, ao levantamento do pino de uma porta dianteira destravam-se simultaneamente as outras.

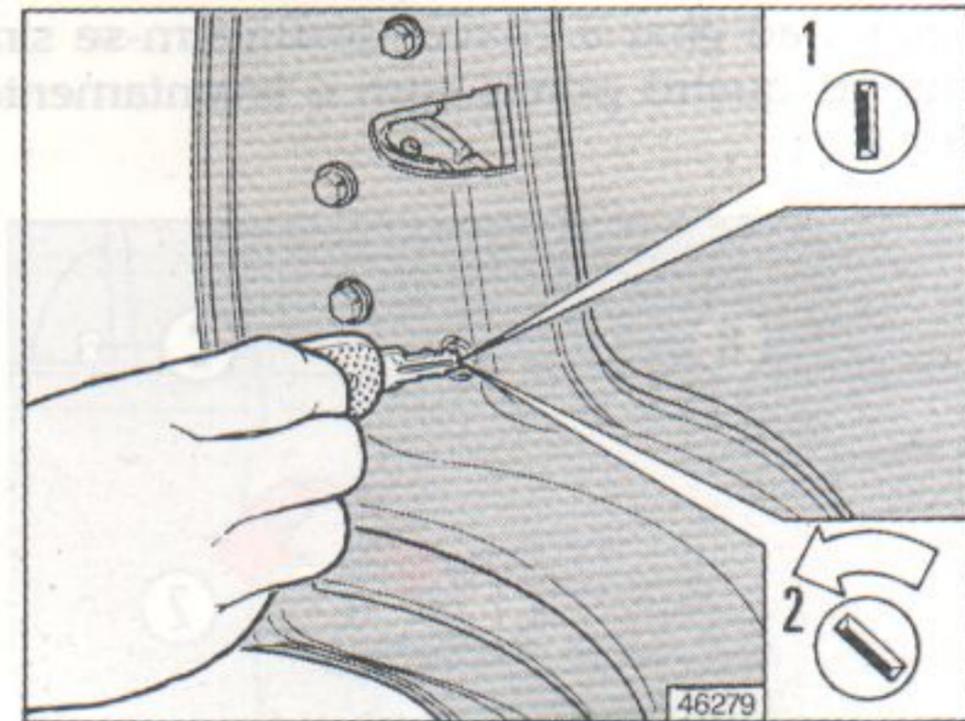
Para travar: abaixar o pino da porta interessada. Com comando centralizado, o abaixamento do pino de uma das portas dianteiras, desde que ambas estejam perfeitamente fechadas, provoca o travamento simultâneo de todas as portas.

Analogamente ao travamento com chave, a eventual repulsão dos pinos indica que uma das portas dianteiras não está perfeitamente fechada.

- Notas:**
- O eventual comando centralizado as portas comanda também a tampa do porta-malas.
 - Em caso de falta de alimentação elétrica do comando centralizado (fusível queimado ou bateria desligada), cessa a simultaneidade de ação sobre as quatro portas sem prejudicar a possibilidade de manobrar individualmente qualquer delas.

Segurança para crianças

O dispositivo impede a abertura das portas traseiras pelo interior do veículo. É acionável com a porta aberta, manobrando no comando com as chaves do veículo.



- 1 – Dispositivo de segurança desacionado.
- 2 – Dispositivo de segurança acionado (para a porta direita, girar o dispositivo no sentido oposto).

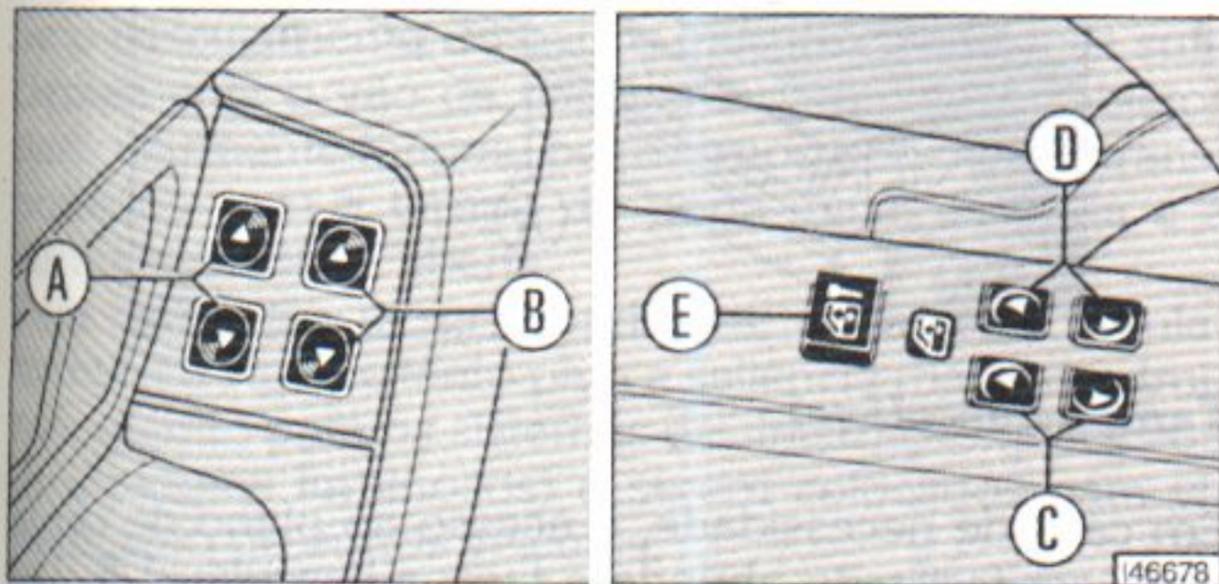
Levantadores elétricos dos vidros

Funcionam exclusivamente com a chave de ignição na posição MAR.

O vidro da porta do lado do motorista é comandado pela dupla de teclas **A**. É suficiente uma breve pressão em um dos mesmos (subida ou descida) para iniciar o curso que prossegue automaticamente. O vidro pára na posição desejada com uma segunda pressão em qualquer das duas teclas.

A dupla de teclas **B** permite ao motorista acionar o vidro da porta do lado do passageiro.

A pressão deve ser contínua.



As teclas **C** e **D** permitem o comando, pelo console dos levantadores elétricos das portas traseiras.

A tecla **E** trava as funções das teclas alojadas nos apoios de braço das portas traseiras. Pressione o ideograma.

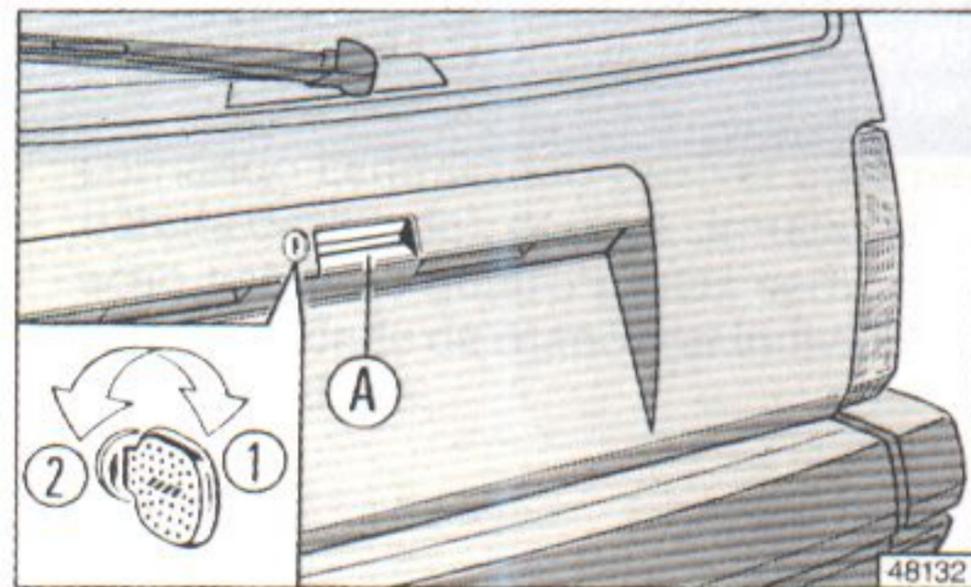
Com o travamento acionado, acende-se o sinalizador incorporado. Pressionar novamente para o retorno da função inicial.

Ao descer do veículo, o motorista deve sempre retirar a chave da ignição, a fim de evitar que os levantadores elétricos dos vidros, acionado inadvertidamente, constituam um perigo para os passageiros que permanecem no veículo.

A

Tampa traseira

A tampa traseira é dotada de fechadura manobrável com a própria chave das portas laterais. A chave pode ser colocada e retirada somente com a empunhadura na posição vertical. Destrava, se girada em sentido horário, até o fim de curso (1). Trava-se quando girada no sentido anti-horário (2).

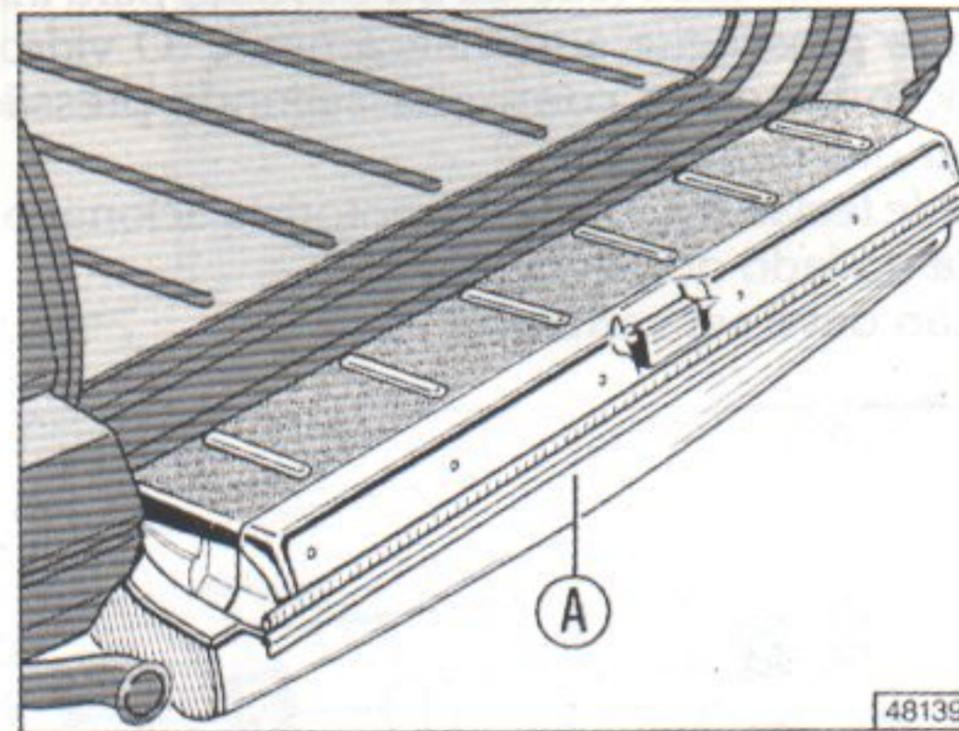


Com a fechadura destravada, levantar a maçaneta **A** para abrir.

Em veículos com comando das portas centralizado, a fechadura se trava/destrava juntamente com as portas laterais. Pode também ser acionada individualmente sem que isto influa na condição das outras portas abertas.

Independentemente da presença do comando centralizado, o travamento pode ser predisposto mesmo com a tampa aberta. Ela se travará ao ser abaixada.

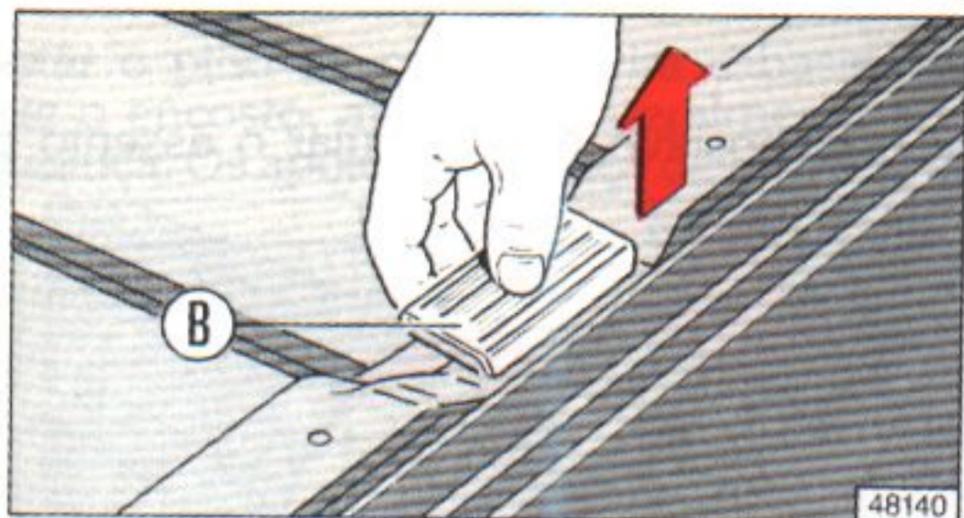
Atenção: os amortecedores a gás da tampa traseira são calibrados para garantir um correto funcionamento com os pesos previstos pelo construtor. Qualquer acréscimo arbitrário (alto-falantes, spoiler, etc.) por parte do cliente pode prejudicar o correto funcionamento e a segurança do uso da tampa traseira.



Tampa basculável

Em caso de necessidade, o acesso ao plano de carga pode ser facilitado abrindo a tampa basculável **A**. Levantar a maçaneta **B** e empurrar para trás.

A presença do gancho de reboque limita a abertura total da tampa basculável.



Atenção:

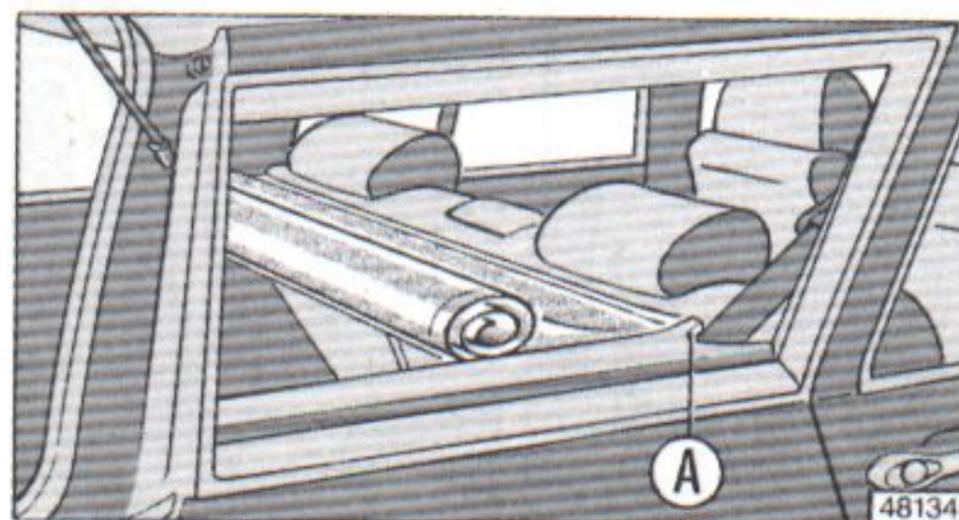
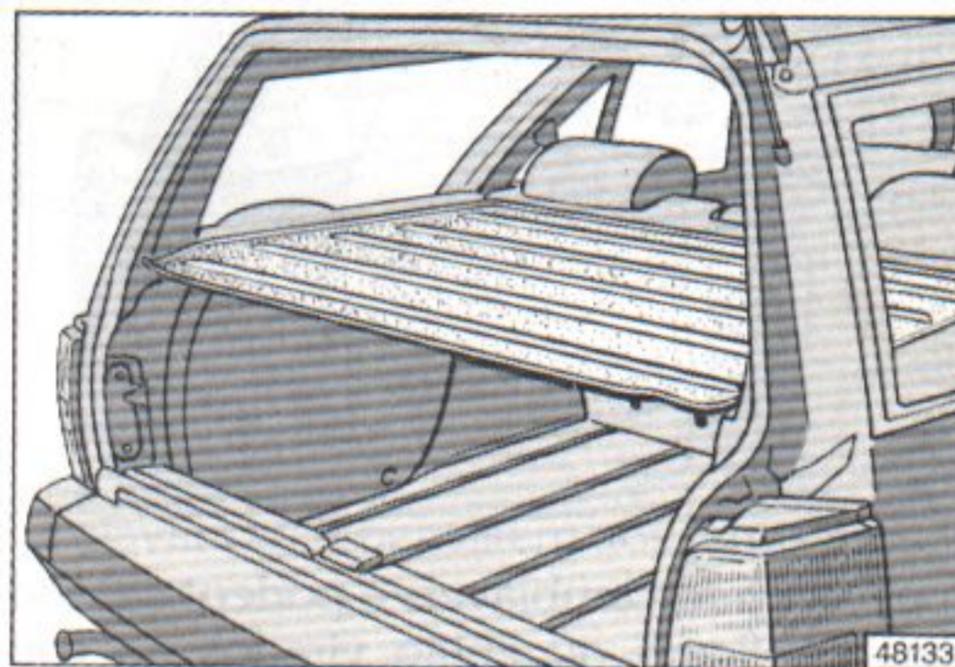
A tampa basculável suporta cargas até 250 kg. Apoiando cargas com peso superior, danificam-se as dobradiças.

Se o basculamento do banco traseiro não amplia suficientemente o vão de bagagens para colocar objetos particularmente longos, os mesmos podem ser transportados com a tampa do porta-malas fechada e a tampa basculável aberta.

Para circulação nestas condições, observar a regulamentação vigente tanto para a saliência máxima admitida, quanto para os sistemas de sinalização (placas ou sinalizadores luminosos) a serem colocados para visualização de outros veículos.

É também indispensável que a carga seja bem amarrada para impedir que deslize no sentido longitudinal ou transversal.

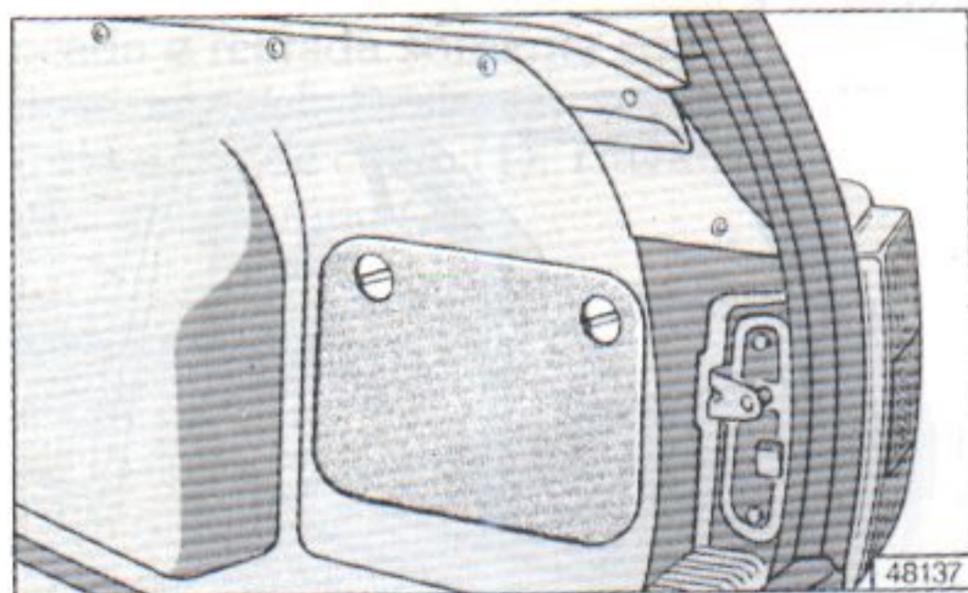
O veículo é dotado de uma cortina semi-rígida enrolável para cobrir bagagens. Desejando retirá-la, solte-o de sua sede empurrando para a frente os pinos **A** com os quais a cortina é fixada nos apoios laterais.



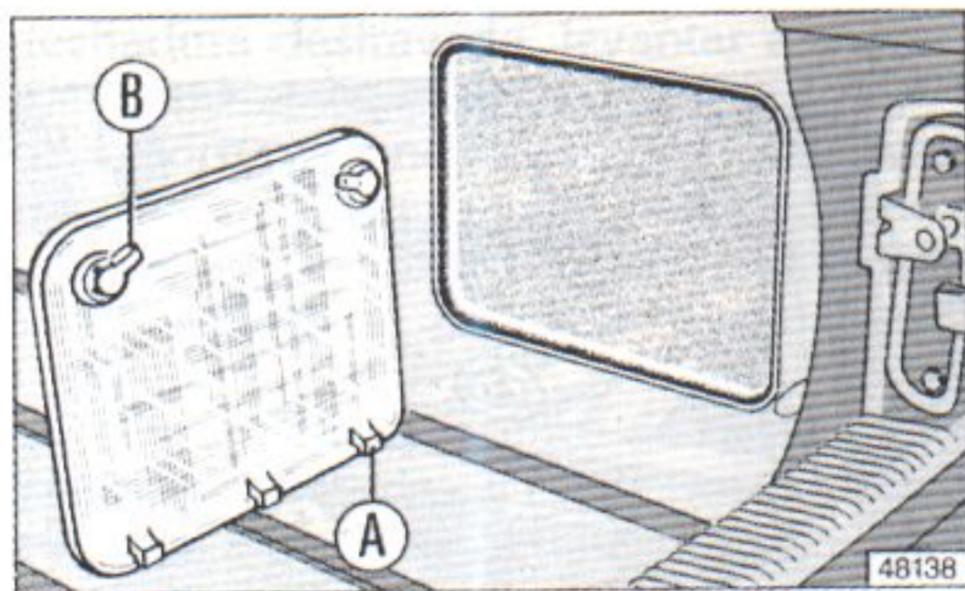
A

Compartimento de Bagagens

No revestimento das laterais existem dois vãos fechados por tampas retiráveis. Girar aproximadamente 90 graus as manoplas que comandam a fixação.

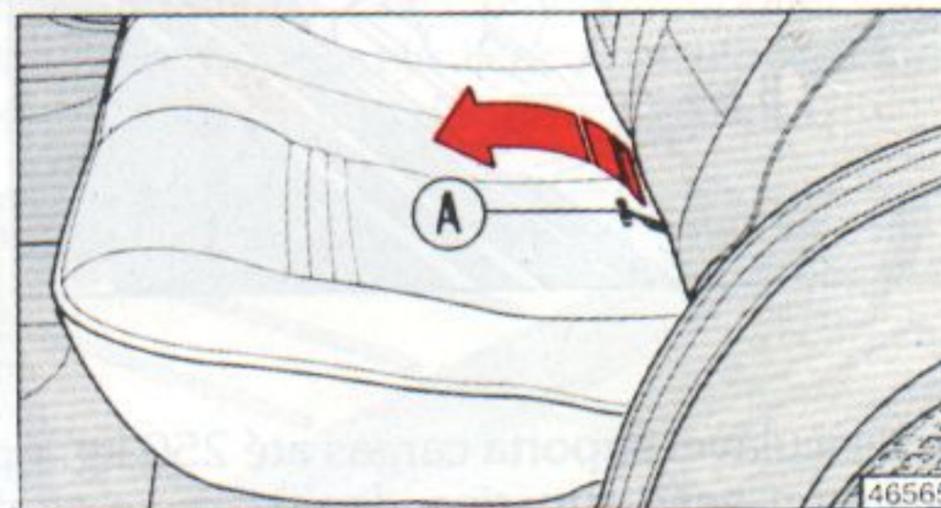


As tampas são intercambiáveis e podem ser remontadas como na figura ou então virados ao contrário, posicionando sempre primeiramente o lado com os pinos **A**.

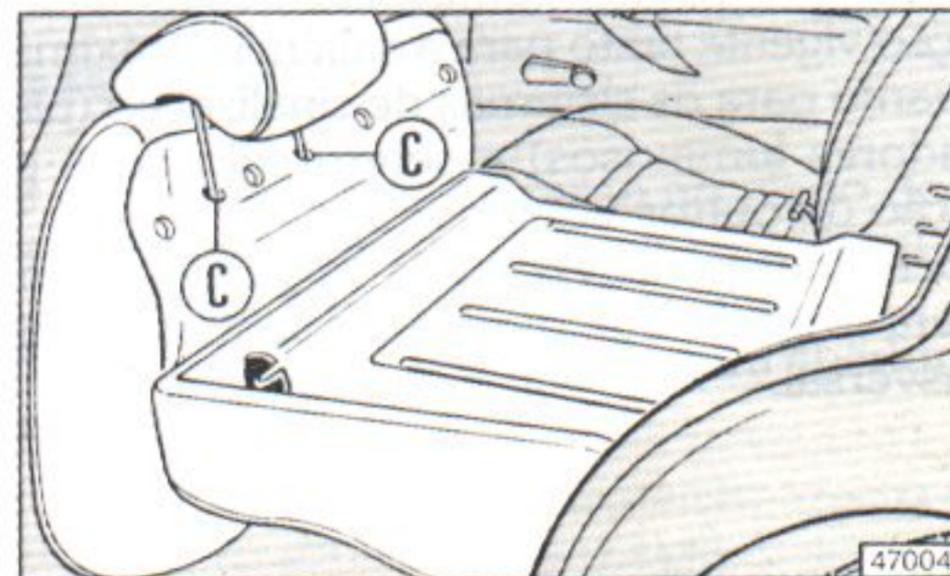


Ampliação

- Puxar o dispositivo **A** e bascular o assento para a frente.

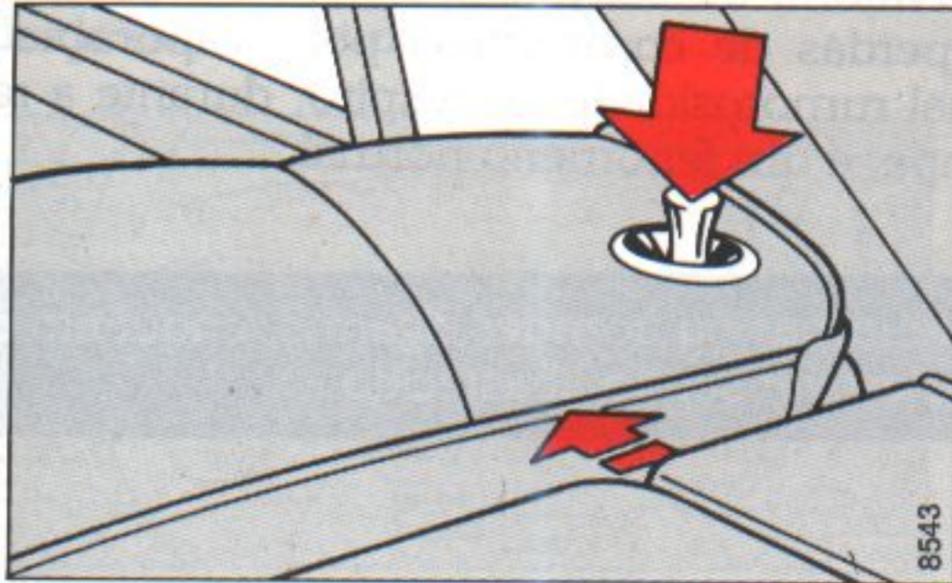


Retirar os apoios de cabeça pressionando o botão lateral na sede de sustentação (removido conforme instruções na pág. A-13). Com o basculamento completado enfile as sustentações dos apoios de cabeça nos furos **C** existentes na armação do assento do banco basculado.



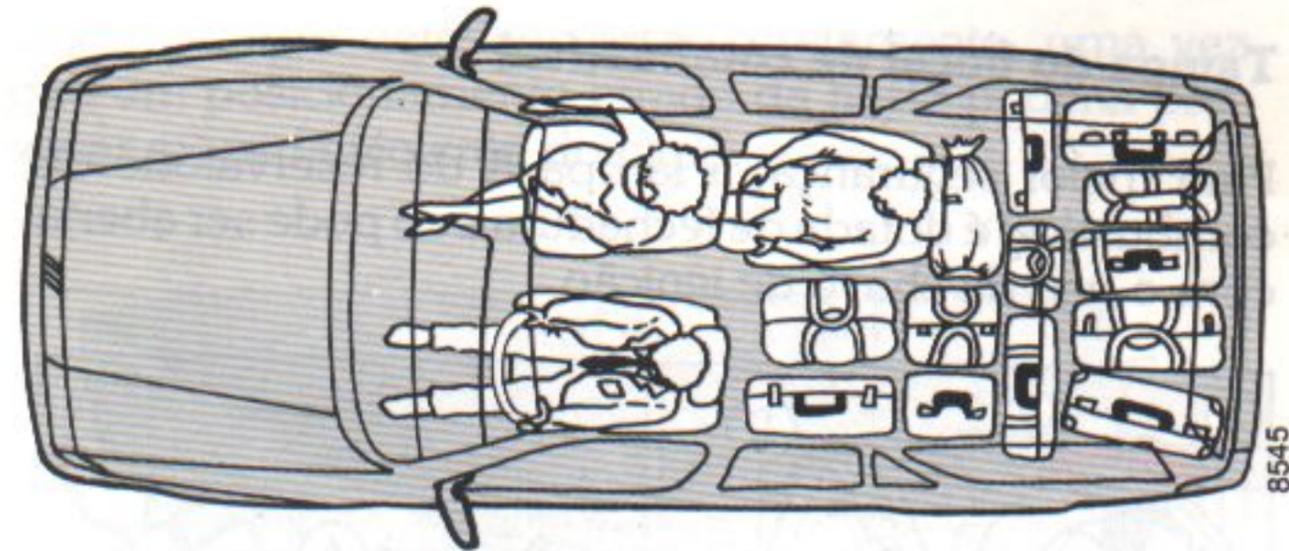
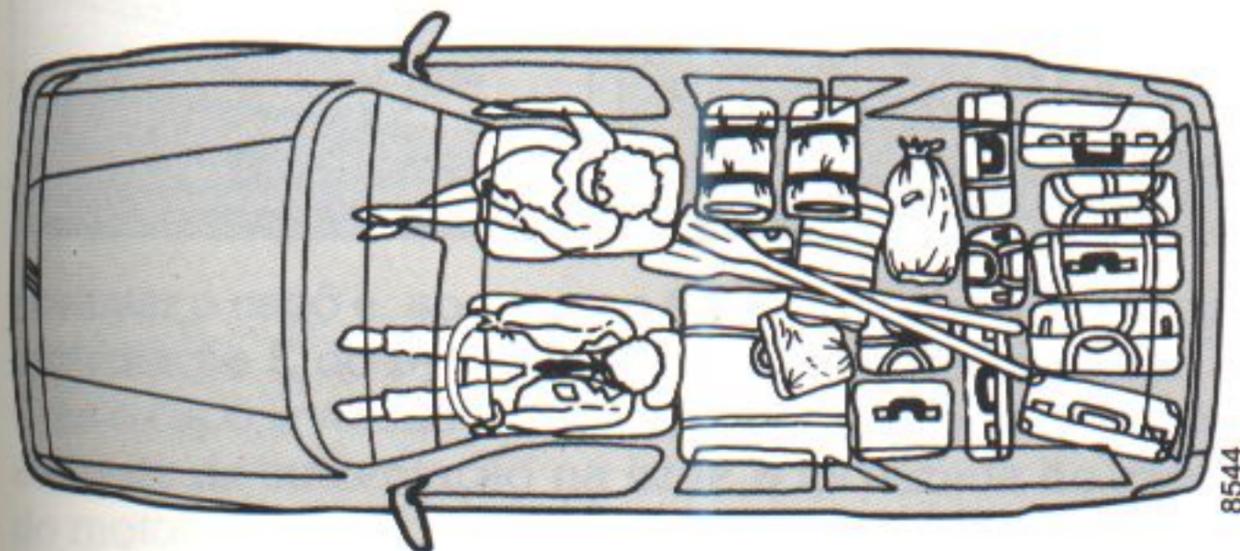
Compartimento de Bagagens

- Apertar o pino da parte traseira e bascular para a frente o encosto, afastando lateralmente o cinto de segurança. Os apoios de cabeça devem ser retirados.



Para recolocar o banco na posição normal:

- Levantar o encosto e empurrá-lo para trás até notar seu travamento no dispositivo de fixação.
- Colocar o cinto de segurança no encosto.
- Recolocar o assento na posição horizontal certificando-se de que os cintos, nos trechos escondidos entre o assento e o encosto, não fiquem dobrados.

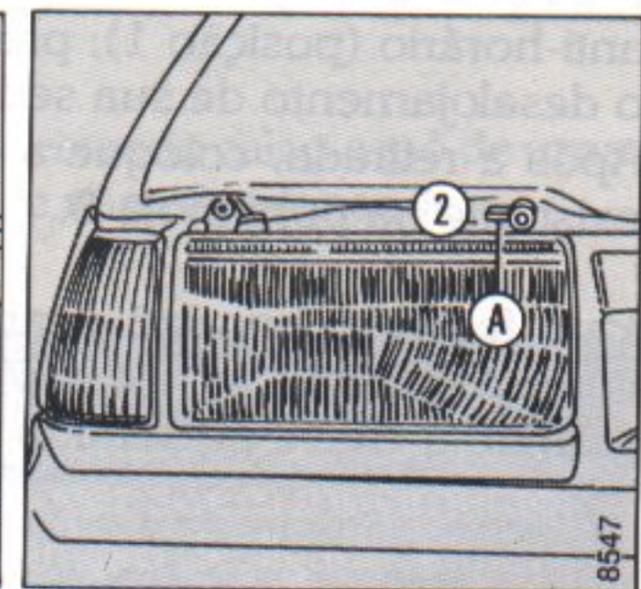
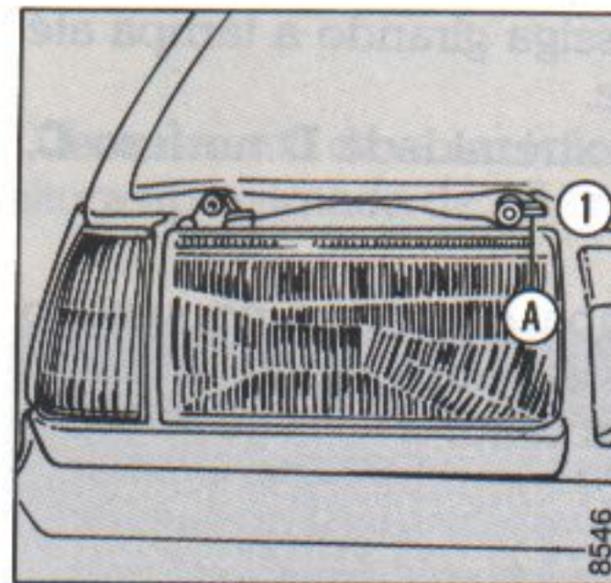


A

Se for viajar à noite, verifique a regulagem da altura dos faróis baixos.

As duas alavancas **A** permitem aos faróis assumir duas posições fixas.

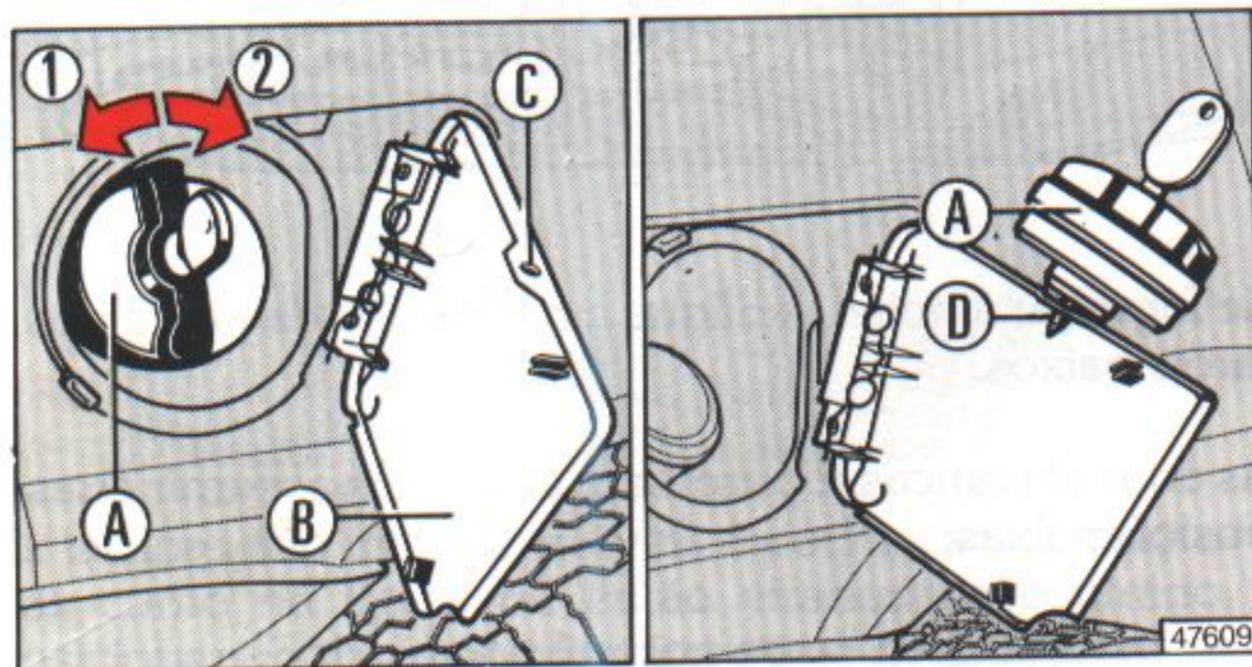
- 1 - posição com carga normal no veículo.
- 2 - posição com veículo a plena carga.



Reservatório de Combustível

Tampa do bocal de combustível

Para maior segurança, a tampa **A** do reservatório de combustível é dotada de fechadura e só pode ser aberta com o uso da chave de ignição.



Para abri-la: segure a tampa e gire a chave no sentido anti-horário (posição 1); prossiga girando a tampa até o desalojamento de sua sede.

Após a retirada, coloque a extremidade **D** no furo **C**, existente na portinhola **B**.

Para fechá-la: encaixe a tampa **A** e gire-a no sentido inverso (posição 2), até ouvir estalidos. Trave-a, então, girando a chave no sentido horário.

NOTA

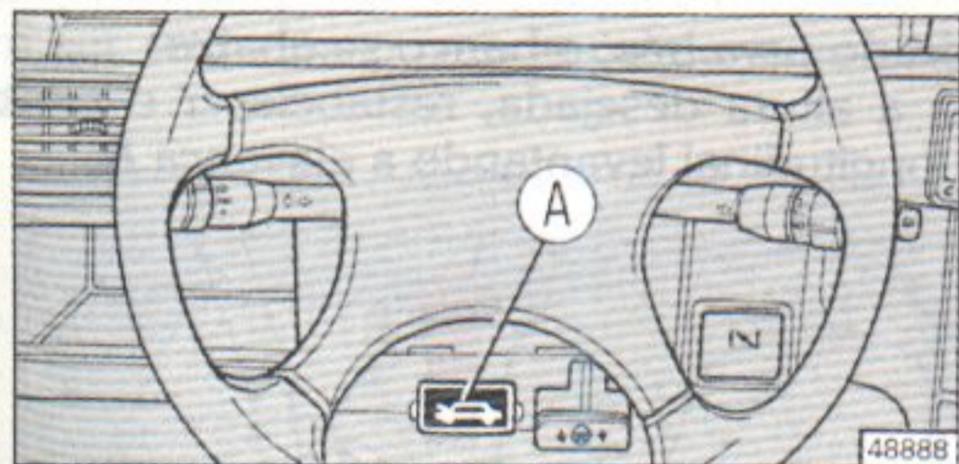
O reservatório de combustível está em pressão para evitar perdas de combustível por evaporação. Uma eventual rumorosidade de respiro, durante a retirada da tampa, é um fenômeno normal.

Evite fumar ou acender cigarros, enquanto o veículo estiver sendo abastecido.

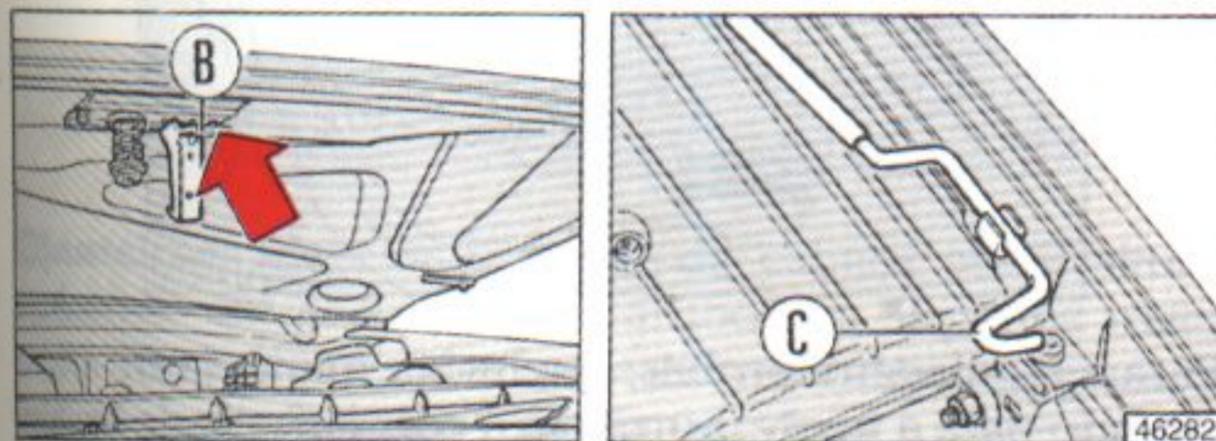
Compartimento do Motor

Abertura-fechamento do capô do motor

Para destravar o capô, puxe a alavanca **A** localizada à esquerda da coluna de direção.

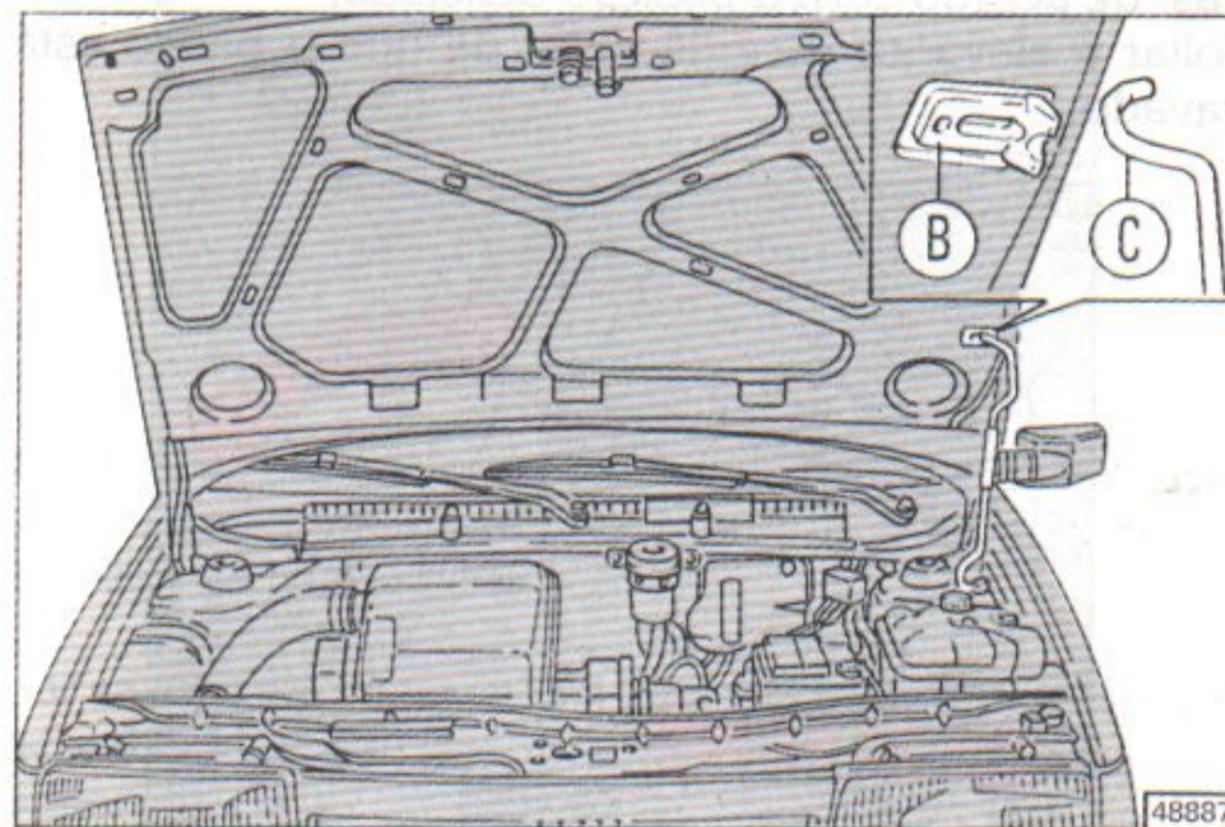


Pela parte dianteira do veículo, na posição central, agir na alavanca **B** que destrava o capô.



Levantar o capô e, ao mesmo tempo, liberar a haste de sustentação **C** do próprio dispositivo de travamento. Com o capô levantado, colocar a extremidade dobrada da haste de sustentação na sede **B** localizada no capô do motor.

Esta operação deve ser feita corretamente, uma vez que um posicionamento errado da haste poderia provocar a queda violenta do capô.



A

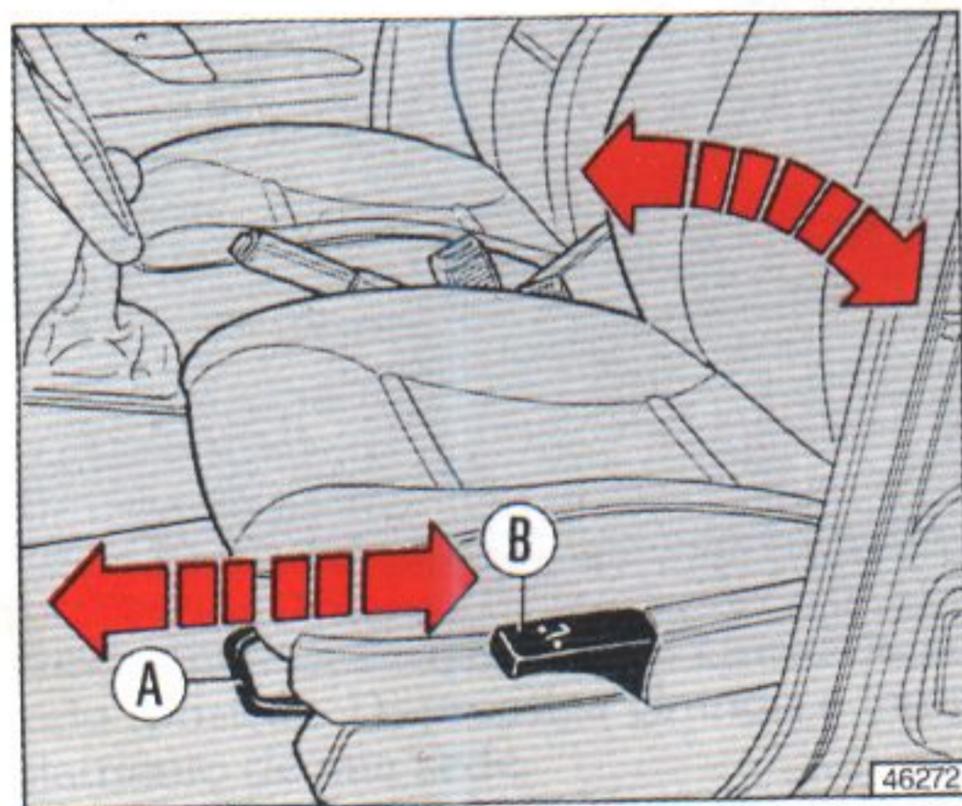
O fechamento deve ser feito deixando cair o capô de uma altura aproximada de 15 cm e não pressionando-o.

Se houver necessidade de trabalhar no motor, estando este quente, evite encostar-se no eletroventilador, pois poderá colocar-se em movimento, mesmo com a chave de ignição desligada: espere

Regulagens Pessoais

Bancos dianteiros

Para regular a posição no sentido longitudinal, levantar a alavanca **A** e empurrar o encosto para a frente ou para trás, de acordo com a posição desejada. Soltar a alavanca e certificar-se de que o banco está travado.



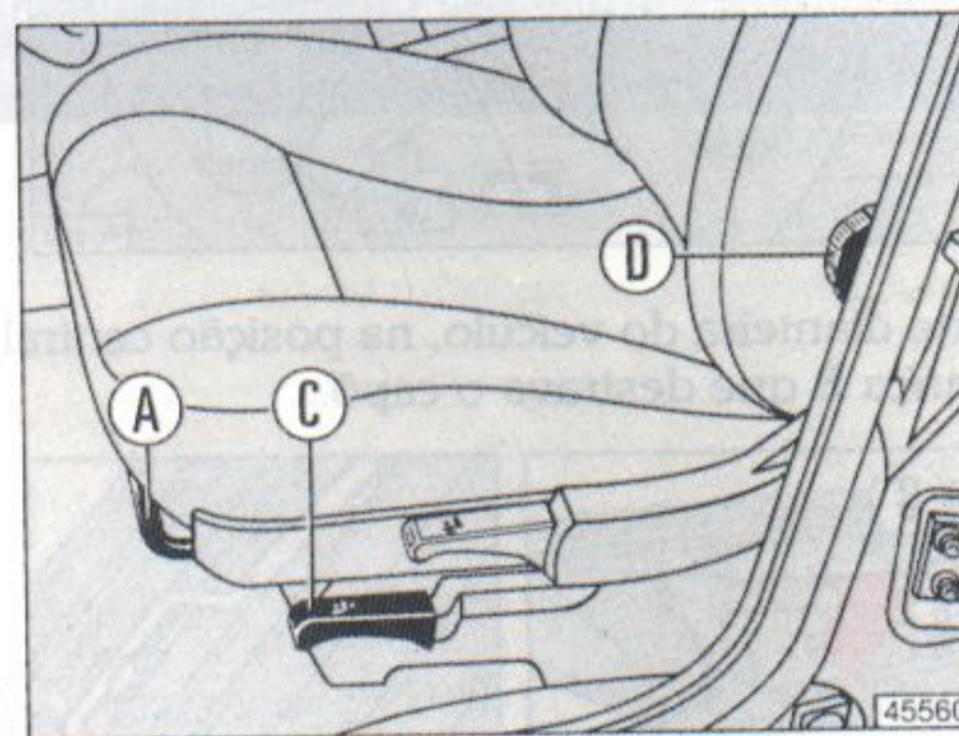
Para regular a inclinação do encosto, levantar a alavanca **B**.

Mantendo levantada a alavanca **B**, pode-se obter a completa inclinação do encosto sobre o assento do banco traseiro.

O banco do motorista pode ser equipado com regulagem na altura e regulagem lombar.

- Levantando a alavanca **C**, predispõe-se o banco para deslizar nas guias inclinadas:
- deslocado para a frente, o banco se levanta
- deslocado para trás, o banco se abaixa.

Atingida a altura desejada, restabelecer o posicionamento longitudinal levantando a alavanca **A**.



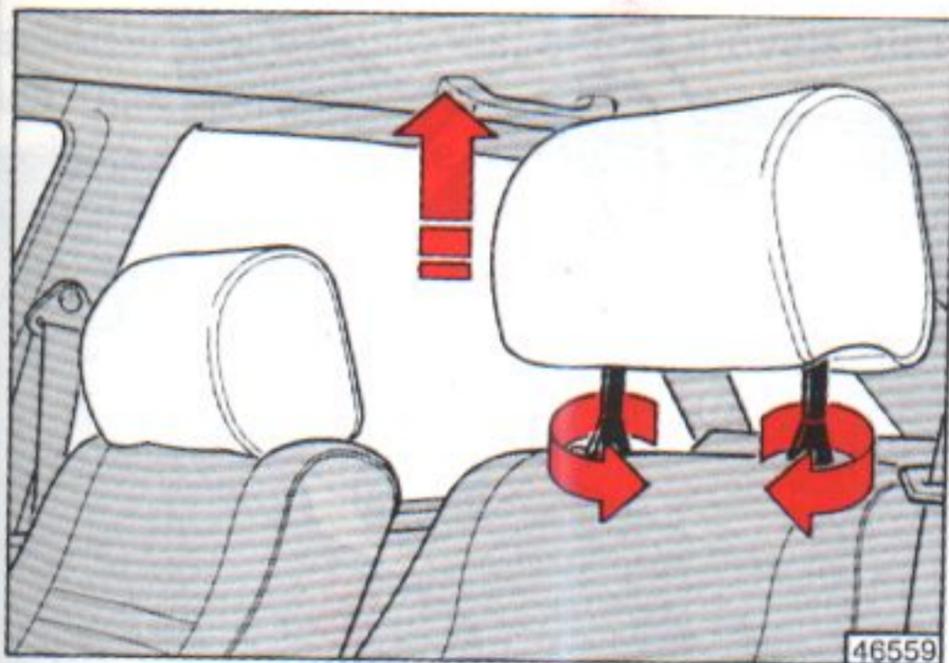
Para a regulagem lombar, operar na manopla **D**: girando para a frente, aumenta a consistência do apoio na zona lombar;

girando para trás, diminui a consistência de apoio. Esta regulagem permite colocar a posição anatomicamente mais correta para a coluna vertebral.

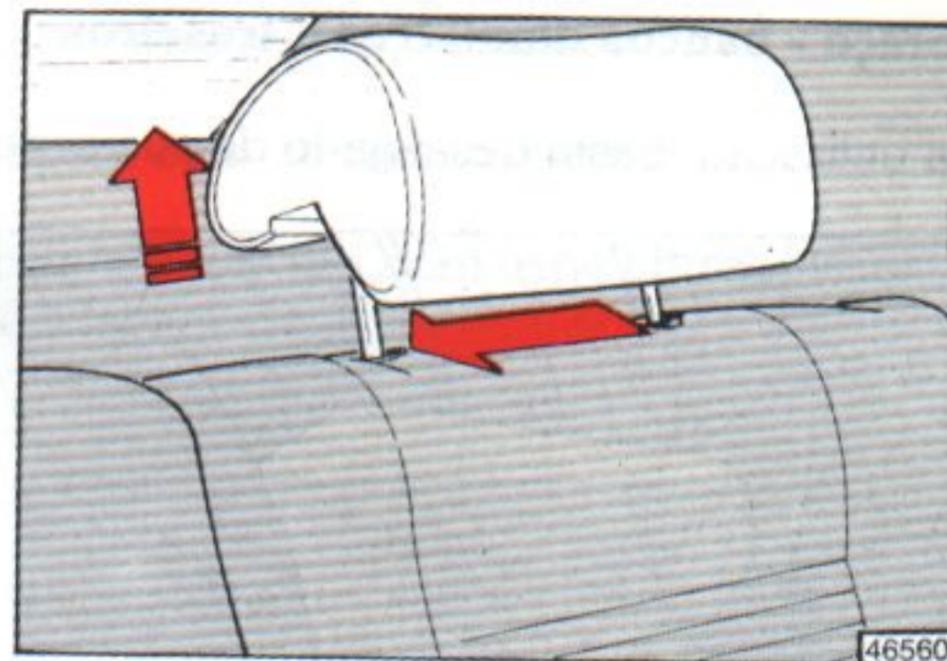
Apoios de cabeça

São reguláveis na altura; os dianteiros também na inclinação. A sua posição deve apoiar a cabeça, e não o pescoço.

Podem ser retirados puxando-os de suas sedes nos encostos.



Dianteiros: levantar o apoio de cabeça até a altura máxima; em seguida girar ambos os suportes meia volta (seus dentes devem estar voltados um para o outro) para permitir a retirada por cima.



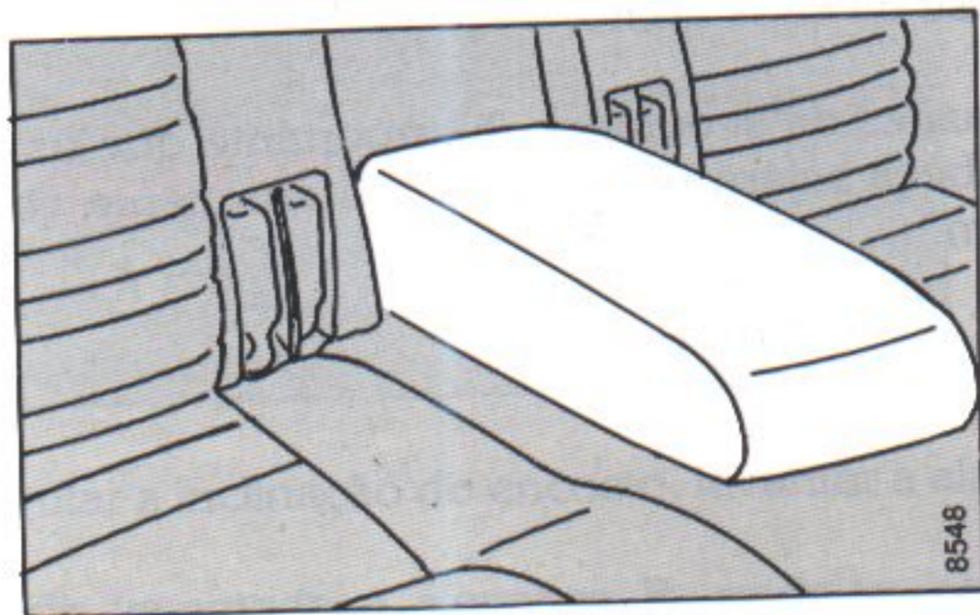
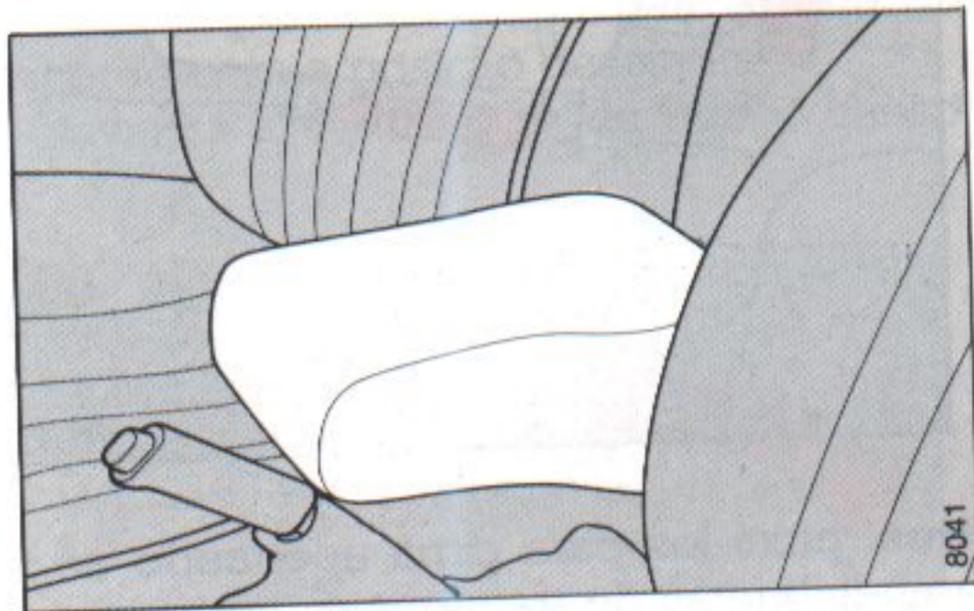
Traseiros: puxá-los para cima apertando ao mesmo tempo as linguetas de travamento que se encontram na base de cada apoio.

Por razões de segurança, é importante que os apoios de cabeça sejam remontados corretamente como na origem.

Regulagens Pessoais

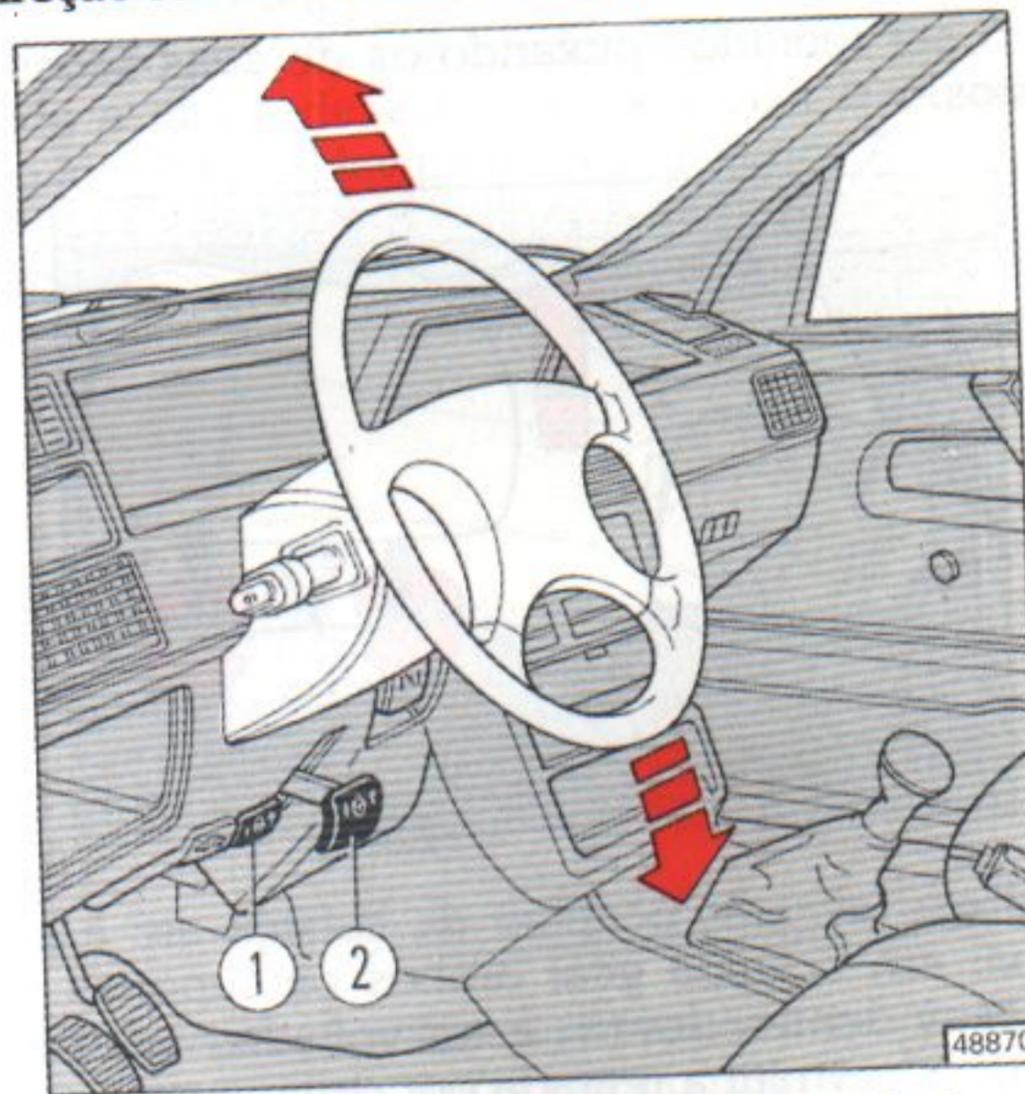
Apóia-braço - bancos dianteiros e traseiros

Para sua utilização, basta desalojá-lo de sua sede.



Volante da direção

A inclinação é regulável em diferentes alturas no sentido vertical, quando a alavanca de travamento da coluna da direção for colocada na posição **1**.



Feita a regulagem, travar novamente, deslocando a fundo a alavanca para a posição **2**.

Não regular a inclinação do volante, quando o veículo estiver em movimento.

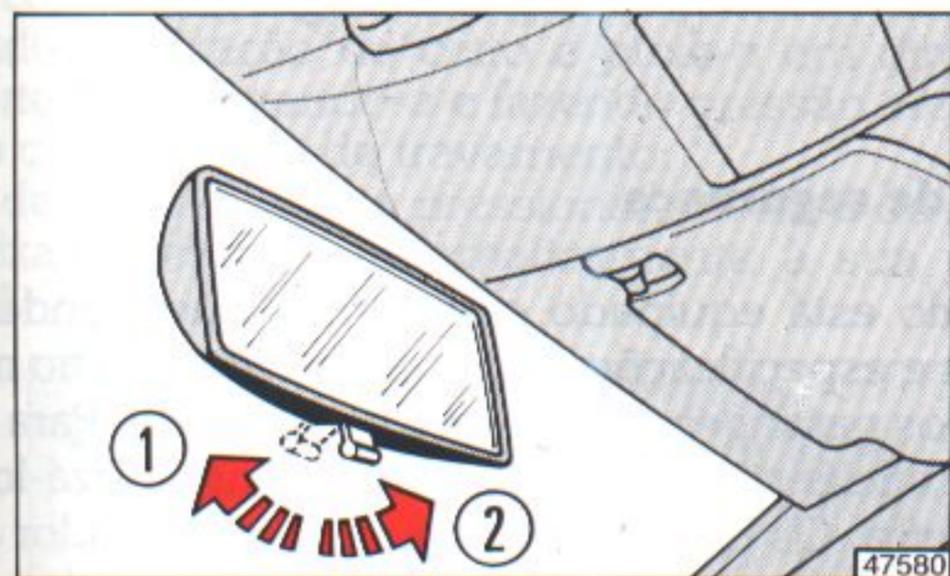
Espelhos retrovisores

A regulagem dos espelhos retrovisores deve ser feita depois de o condutor já estar corretamente assentado e após ter regulado o banco e o volante.

Espelho retrovisor interno

Pode assumir duas posições, selecionáveis através da alavanca incorporada:

- 1 - posição antiofuscante, de utilização temporária.
- 2 - posição normal de utilização.



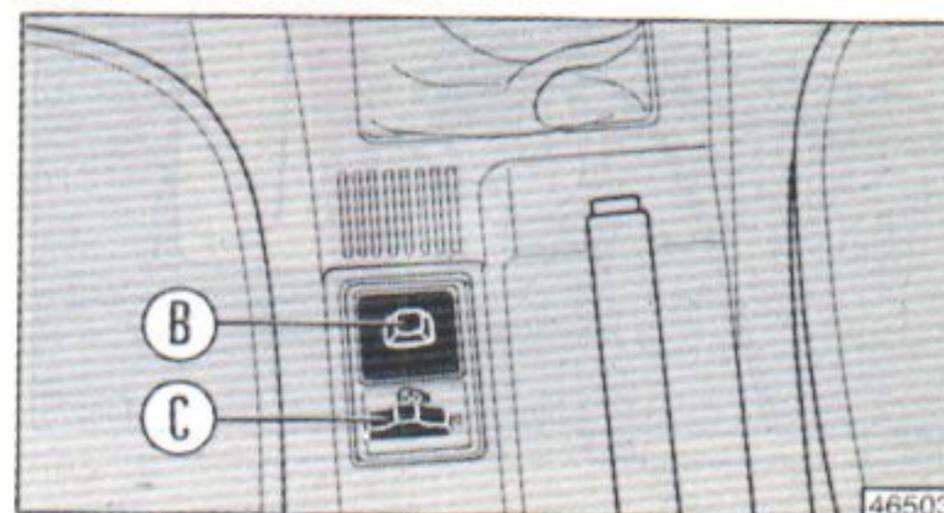
Em cada uma das duas posições, o espelho pode ser orientado em todas as direções.

O espelho também é equipado com um dispositivo antiacidentes que o faz soltar-se de seu suporte, em caso de choque.

Espelhos retrovisores externos

Regulagem com comando elétrico:

O veículo é equipado com espelho retrovisor externo com regulagem elétrica.

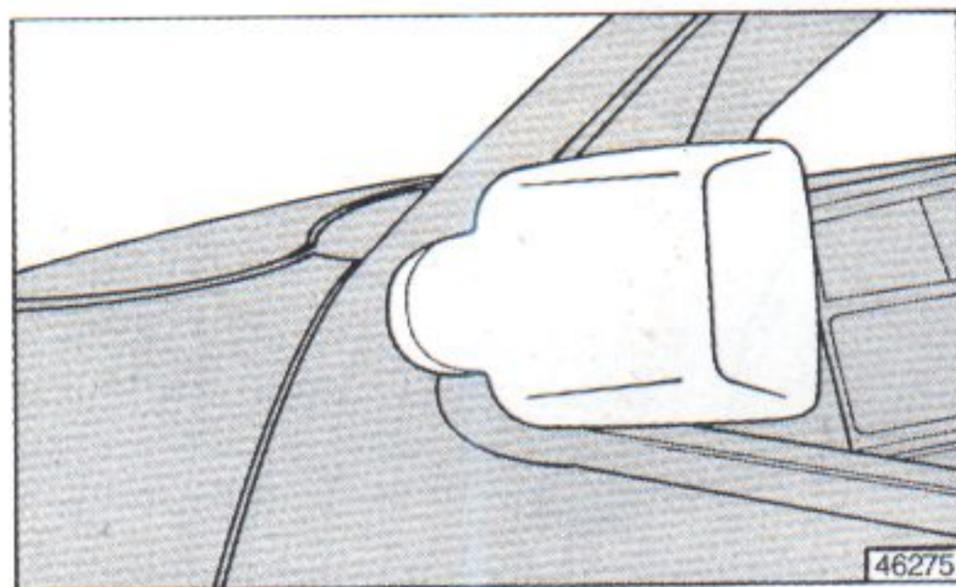


Com a chave de ignição em MAR, é possível a regulagem dos espelhos retrovisores nos quatro sentidos, agindo no interruptor **B** (localizado ao lado da alavanca de comando do freio de mão).

O interruptor **C** seleciona em qual dos dois espelhos (direito ou esquerdo) será feita a regulagem.

Regulagens Pessoais

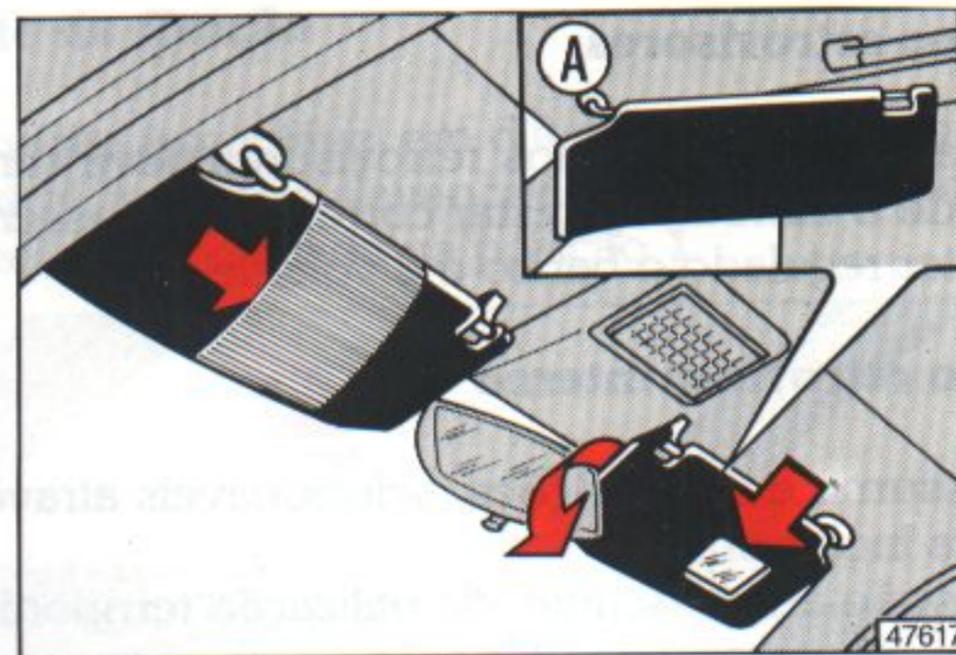
Se a saliência do espelho retrovisor cria dificuldades em passagens estreitas, estações de lavagem, etc., é possível dobrar seu corpo completo de forma a reduzir a distância lateral do veículo.



Pára-sol

O veículo está equipado com dois pára-sóis que podem ser rebatidos lateralmente contra o vidro da porta, como ilustrado na figura **A**.

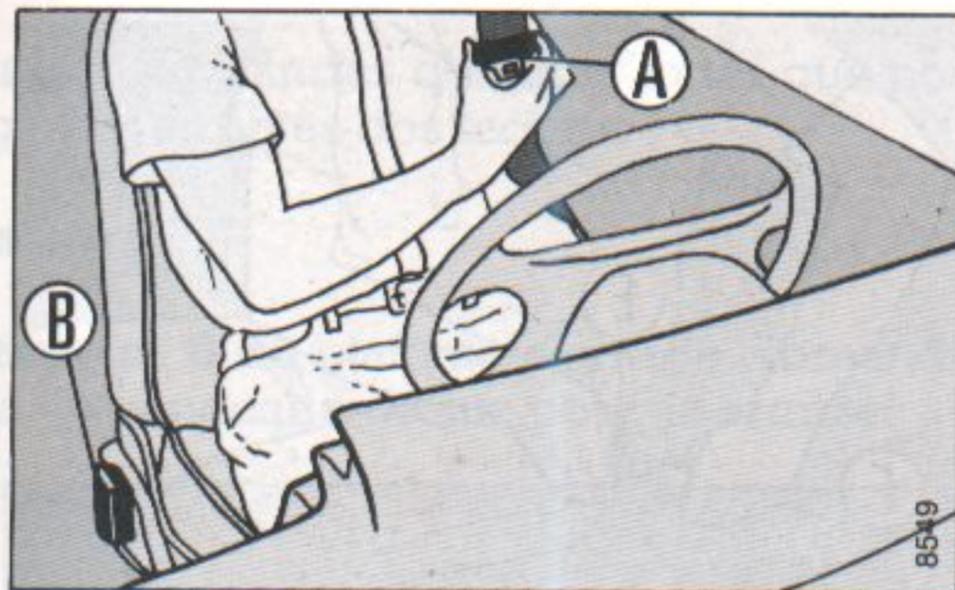
O pára-sol do passageiro vem dotado com um espelho de cortesia e o do condutor com uma bolsa porta-papéis.



Cintos de segurança

O veículo está equipado com cintos que atendem às normas e especificações vigentes e oferecem ao motorista e aos passageiros segurança e conforto. Para a sua perfeita eficiência, contudo, é importante utilizá-los corretamente. Os cintos, através de seu enrolador automático, permitem qualquer movimento ao usuário, desde que não repentino.

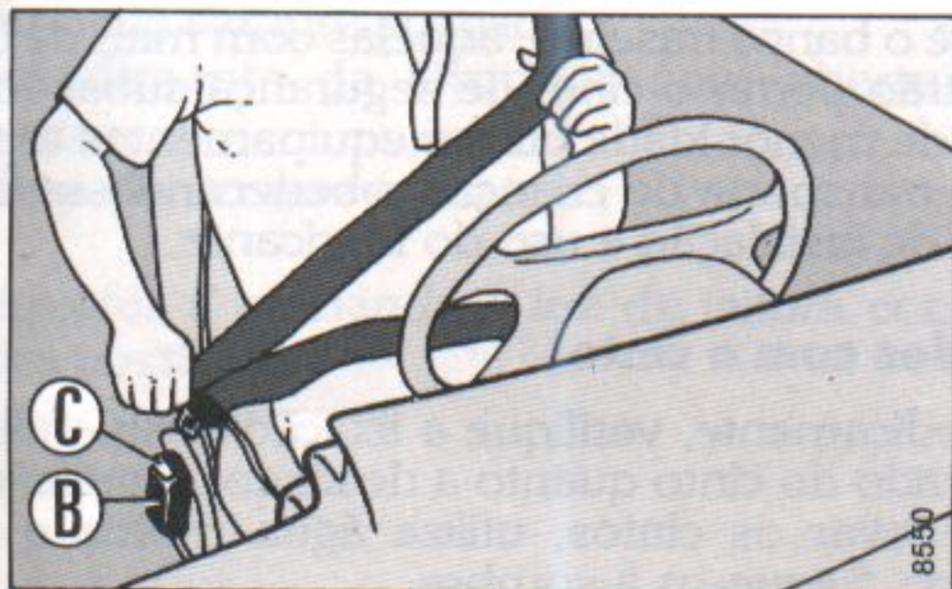
Sua atuação ocorre quando de curva e inclinação acentuadas ou desaceleração brusca do veículo.



Cintos dianteiros

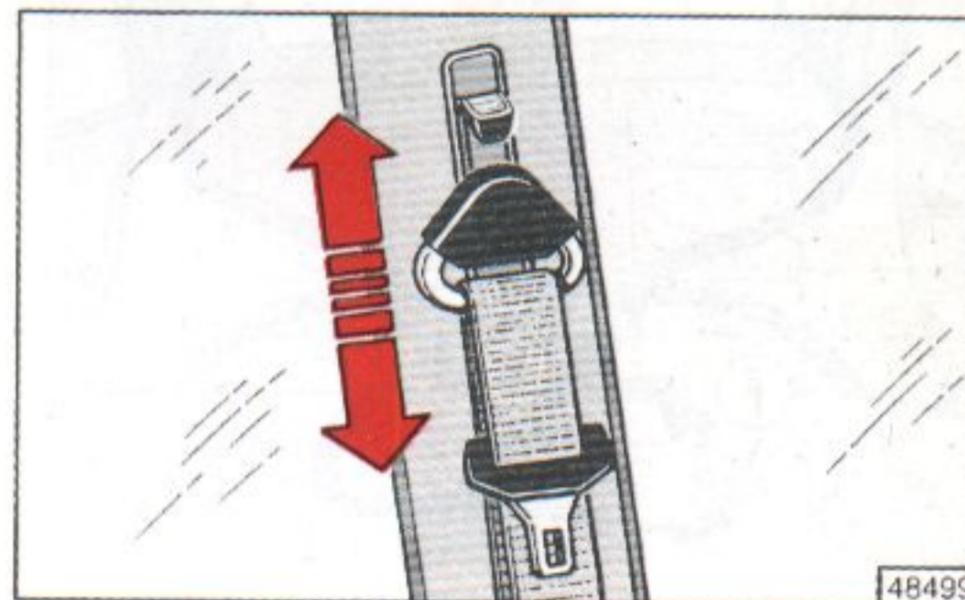
Para colocá-los, segure a lingueta **A** com a mão oposta ao lado de fixação do cinto e puxe-a em direção ao suporte **B**, encaixando-a e fazendo pressão até ouvir o ruído característico de travamento.

Para destravá-lo, basta pressionar a tecla **C** do suporte e deixá-lo retornar automaticamente à sua posição inicial.



Regulagem dos cintos dianteiros

Caso o cinto se apresente apertado ao usuário, pressione para baixo o cursor que libera o dispositivo de travamento, e proceda à regulagem desejada.



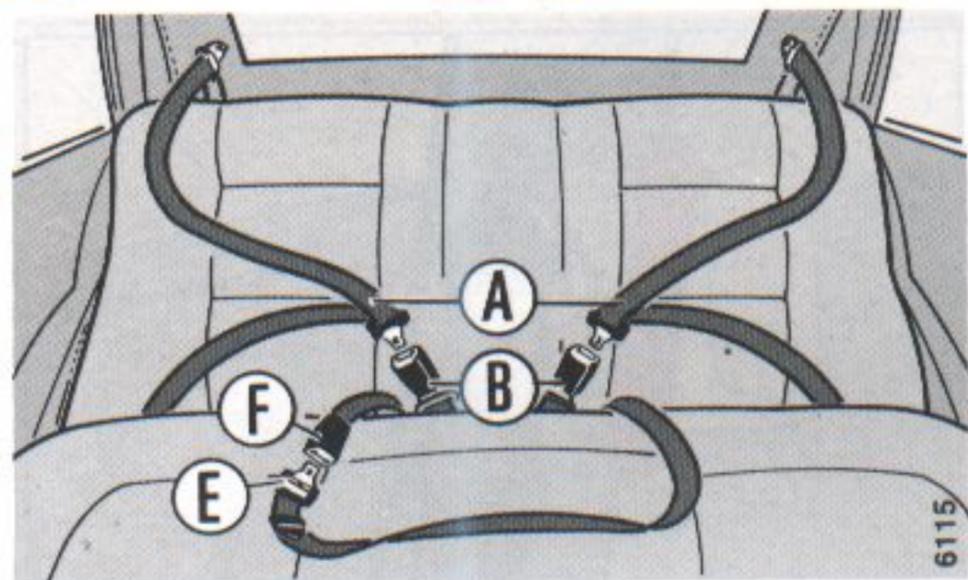
IMPORTANTE

Use o cinto de segurança corretamente: mantenha-se sempre com as costas bem apoiadas no encosto do banco e em posição ereta; nunca o utilize com o banco reclinado.

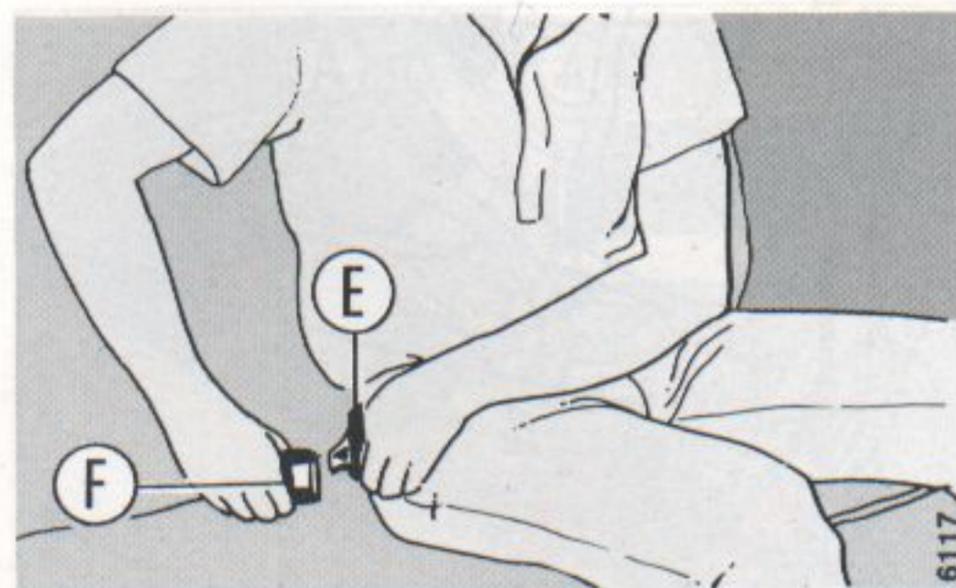
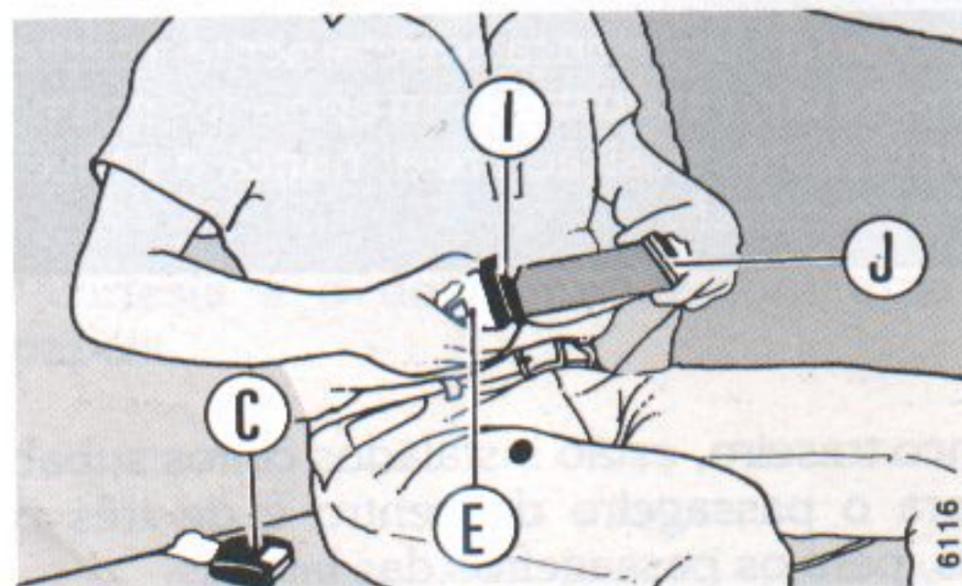
No banco traseiro, estão instalados cintos subabdominais para o passageiro do centro e de três pontos, retráteis, para os passageiros das laterais.

Para colocá-los, proceder da seguinte maneira:

- passageiros laterais: seguir as mesmas instruções indicadas para os passageiros dianteiros;
- passageiro central: inserir a lingüeta **E** no fecho **F**.



A regulagem do comprimento do cinto subabdominal é feita fazendo-se passar o cinto por **I** e puxando-o através do passante **J**.



Recomendações

- O cinto de segurança deve ser usado sempre, mesmo em percursos curtos, tanto em rodovias, quanto em vias urbanas.
- Cada cinto serve para apenas uma pessoa adulta ou criança com mais de seis anos.
- Para sua maior segurança, recomendamos que as crianças viagem sempre assentadas no banco traseiro (nunca entre os bancos, ajoelhadas ou em pé sobre o banco traseiro); aquelas com mais de 6 anos deverão portar o cinto de segurança subabdominal e as de menor idade utilizar equipamentos especiais para transporte de crianças, obedecendo-se as normas de instalação e uso do fabricante.

Cuidados com o cinto

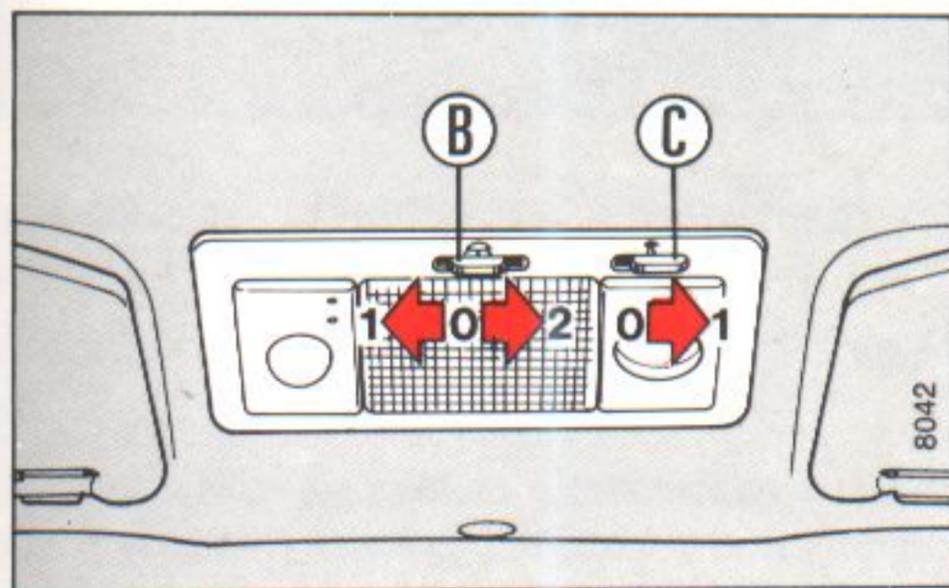
- Periodicamente, verifique a fixação dos parafusos e o estado do cinto quanto a desfiados, cortes, etc.
- Para lavar os cintos, utilize água morna e sabão neutro. Seque-os à sombra.

Regulagens Pessoais

Não utilize substâncias químicas fortes que poderiam enfraquecer as fibras dos tecidos.

Luz interna

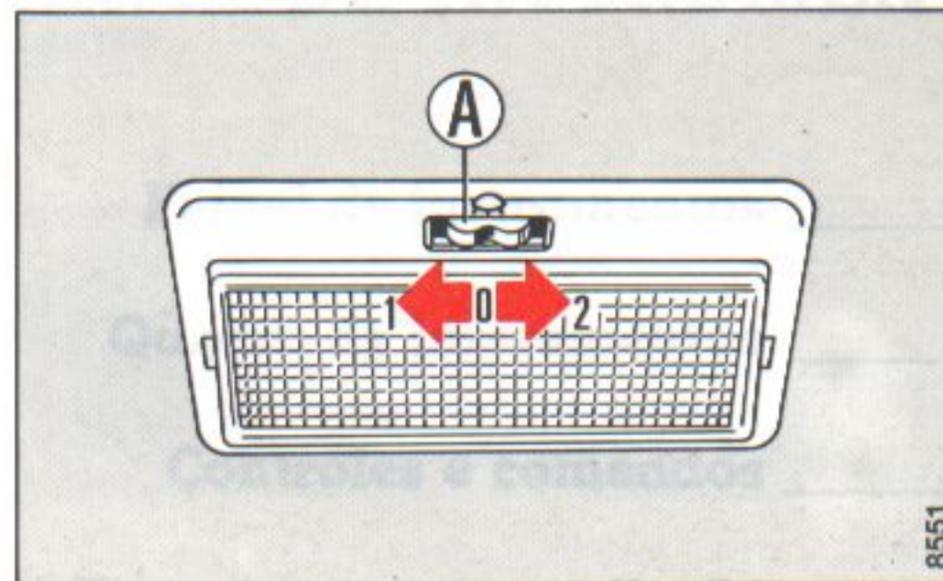
O interruptor **B** da plafoniê dianteira, comanda a luz interna. Dependendo de sua posição tem-se:



- 1 – lâmpada sempre apagada;
- 0 – acendimento da lâmpada com abertura das portas;
- 2 – lâmpada sempre acesa.

O interruptor **C** comanda a luz de leitura com duas posições possíveis:

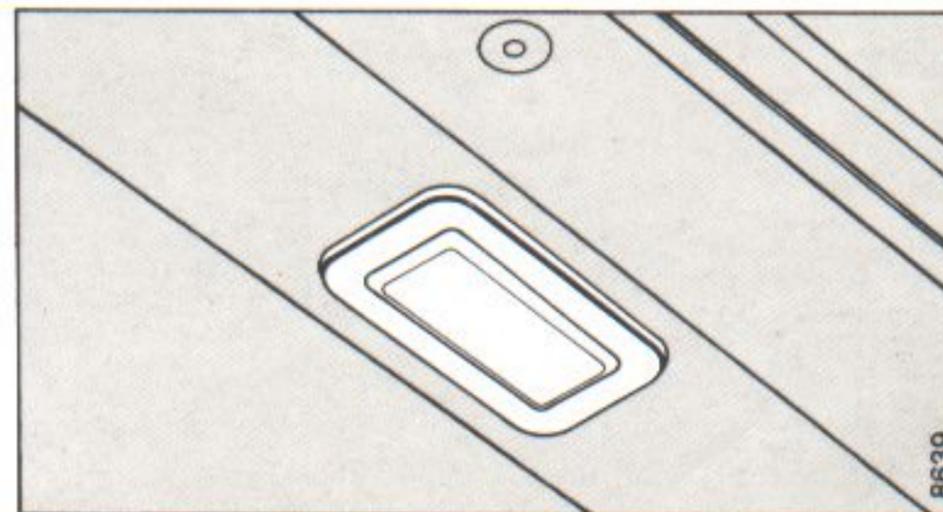
- 0 – luz apagada;
- 1 – luz acesa.



Na plafoniê traseira, dependendo da posição do interruptor **A**, tem-se:

- 1 – lâmpada sempre apagada;
- 0 – acendimento da lâmpada com abertura das portas;
- 2 – lâmpada sempre acesa.

O interruptor da plafoniê do compartimento de bagagem, acende-se automaticamente ao abrir a tampa traseira. Para acendê-la com a tampa fechada, pressione a lente do plafoniê em uma das extremidades.



A

PAINEL DE INSTRUMENTOS

Painel de instrumentos _____ B-3

Quadro de instrumentos _____ B-4

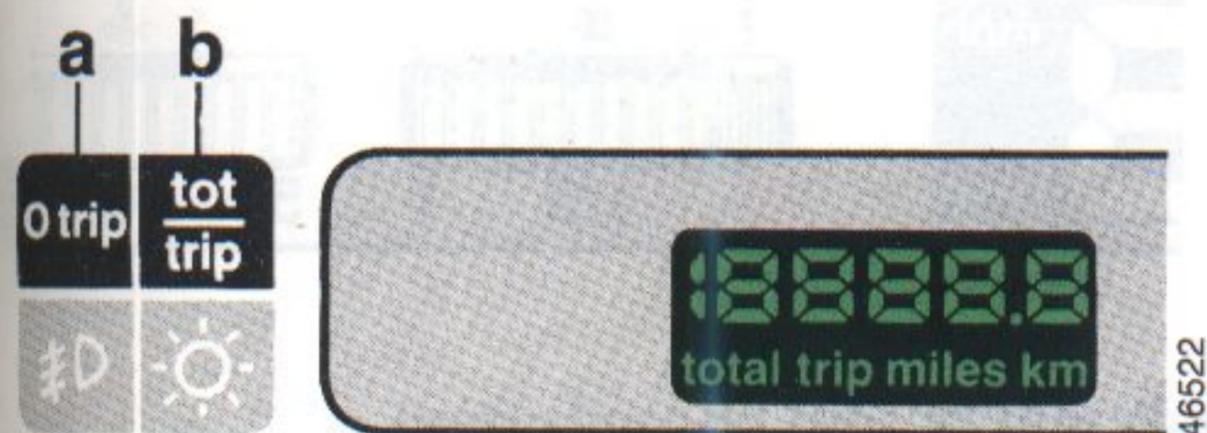
Controles e comandos _____ B-12

Aquecimento e ventilação _____ B-25

Ar condicionado _____ B-29

B

Hodômetro



* a pressão no botão deve ser mantida por pelo menos 2 segundos.

a – botão de retorno ao zero a marcação do odômetro parcial.

Na quilometragem parcial, a última cifra à direita, está separada por um ponto que representa as centenas de metros.

b – botão que efetua a troca no visor da quilometragem total para quilometragem parcial e vice-versa.

Em caso de interrupção da alimentação elétrica (desligamento da bateria para substituição, recarga, etc.), zera-se a contagem da quilometragem parcial; a quilometragem total pode retroceder até um máximo de 10 km em relação ao valor visualizado antes do desligamento.

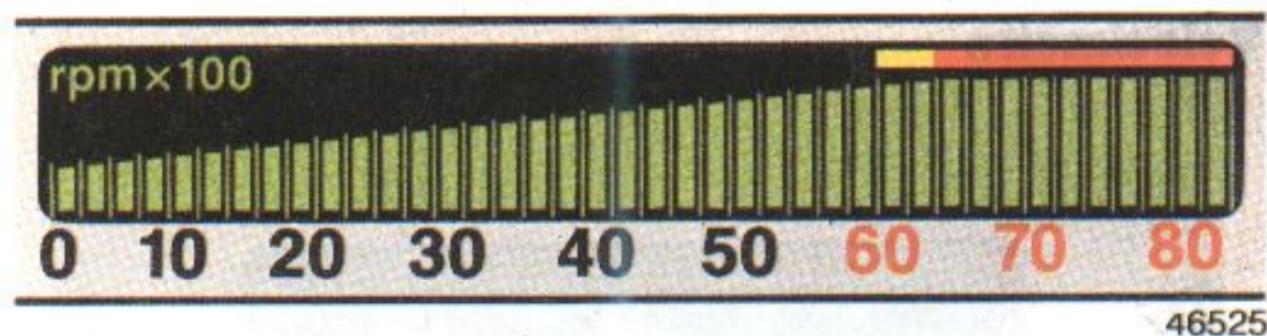
No odômetro digital, a função deve ser visualizada para poder ser zerada;

Velocímetro



O visor do velocímetro indica com "0" as velocidades inferiores a 5 km/h.

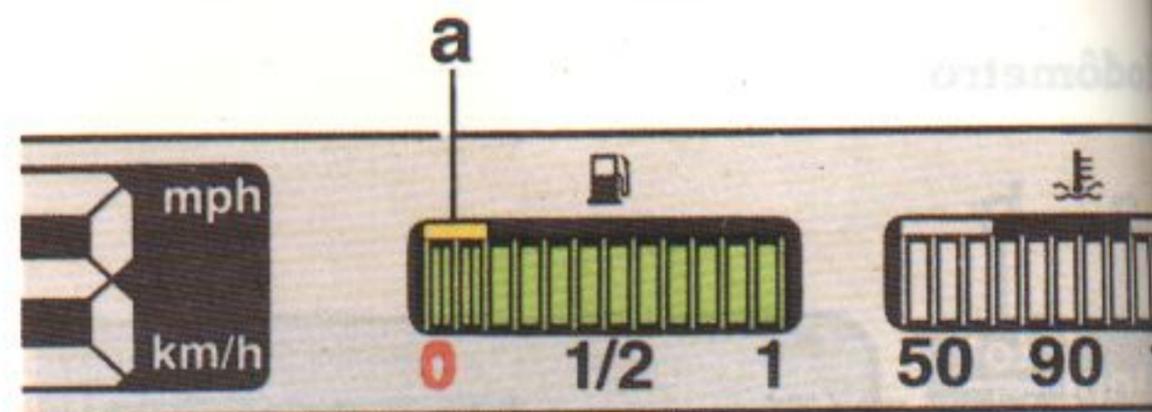
Quadro de Instrumentos



Tacômetro (conta-giros)

Este instrumento indica o número de rotações por minuto do motor.

As rotações indicadas pelas barbas vermelhas podem causar danos ao motor e, portanto, devem ser evitadas.



Indicador de nível do combustível

O reservatório de combustível tem capacidade para 62 litros.

Quando o indicador "a" começar a piscar, significa necessidade de reabastecimento e que o tanque tem uma reserva de combustível que permite ao veículo rodar por mais alguns quilômetros.

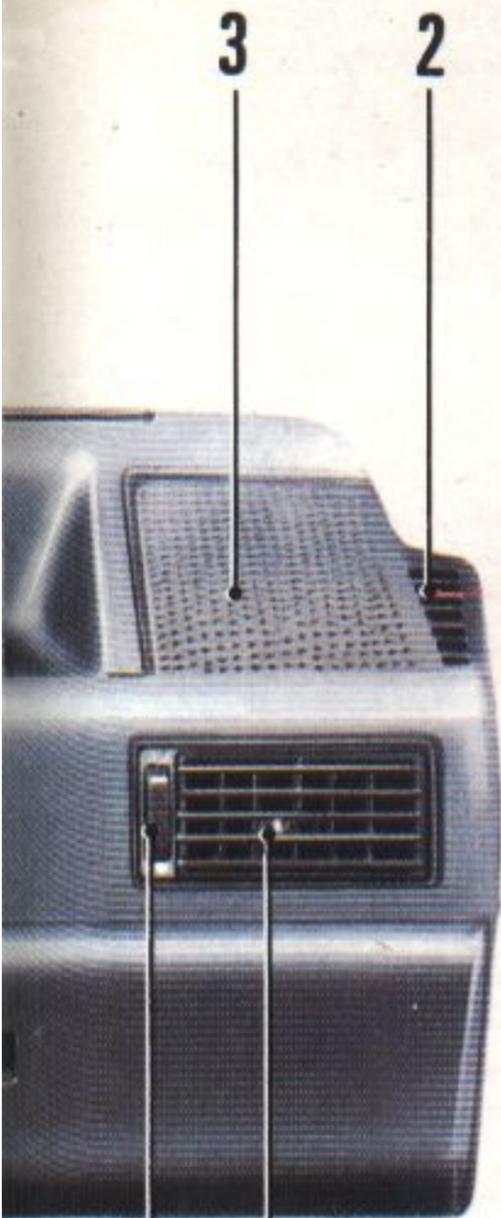
Se o indicador "a" acender-se e não mais apagar-se, indica que a reserva de combustível está no fim: o veículo deve ser reabastecido de imediato.

Atenção:

Pode ocorrer o acendimento momentâneo do indicador **A** com o tanque abastecido (meio tanque ou menos). Isto acontece principalmente em curvas, devido a movimentação do combustível dentro do tanque sendo que, após o término da curva a luz deverá apagar-se.

Painel de Instrumentos

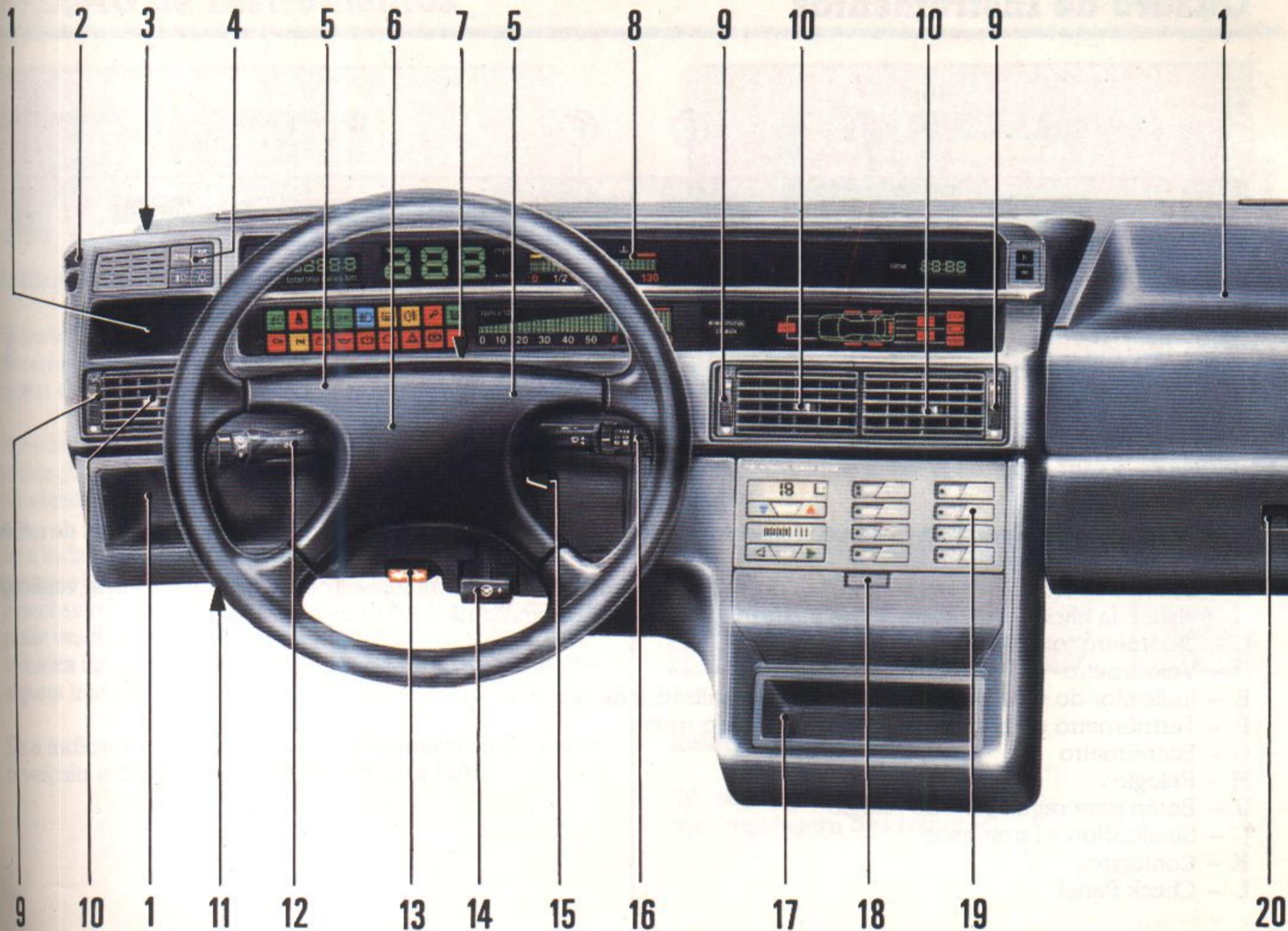
B 3



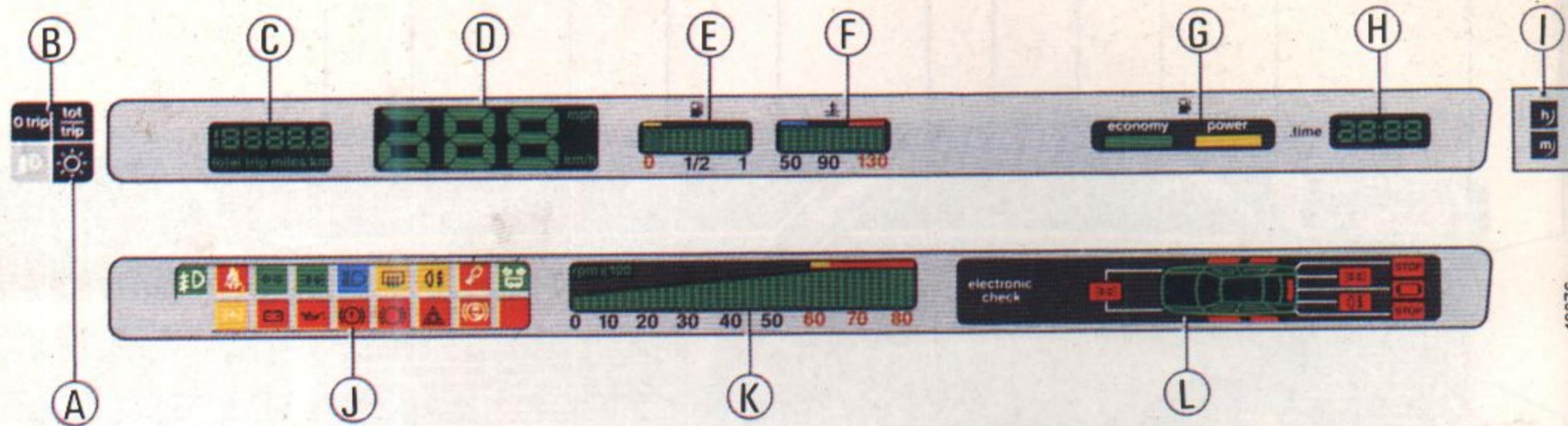
8567

- 1 - Vão porta objetos
- 2 - Desembaçamento ou descongelamento dos vidros laterais e pára-brisas
- 3 - Sede para eventual alto-falante
- 4 - Luz dianteira antineblina, reostato da luz do painel, teclas de controle do odômetro
- 5 - Comandos da buzina
- 6 - Volante de direção
- 7 - Interruptor das luzes de emergência
- 8 - Quadro de instrumentos
- 9 - Regulagem da quantidade de ar
- 10 - Orientação do fluxo de ar
- 11 - Fusíveis
- 12 - Alavanca de comando: luzes externas, luzes de direção, luzes traseiras antineblina
- 13 - Alavanca para destravar o capô do motor
- 14 - Alavanca de regulagem do volante
- 15 - Partida do motor - luzes de estacionamento - trava de direção
- 16 - Alavancas de comando: limpador-lavador do pára-brisa, limpador-lavador do vidro traseiro, vidro traseiro térmico
- 17 - Vão porta objetos, sede para eventual rádio
- 18 - Tampa de acesso ao cinzeiro/acendedor de cigarros.
- 19 - Comandos para aquecimento - ventilação - distribuição de ar e ar condicionado
- 20 - Tampa do porta luvas

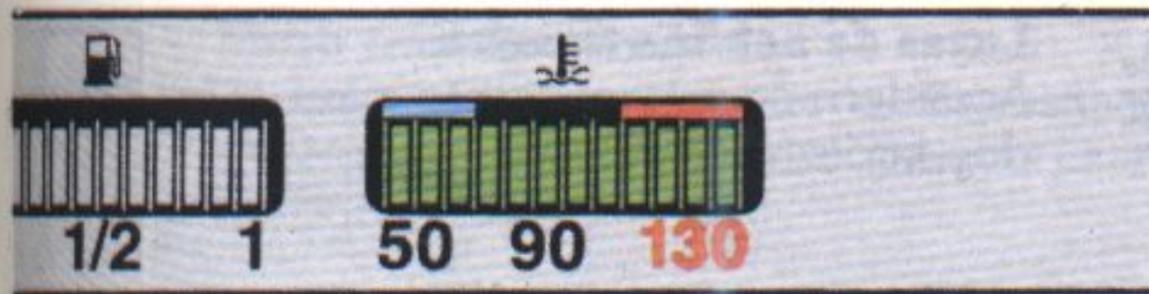
9 10



Quadro de Instrumentos



- A – Botão para regulagem da intensidade luminosa dos instrumentos e botão de acionamento das luzes de neblina dianteiras.
- B – Botão de comando para as funções do odômetro (pressionados simultaneamente, permitem uma verificação visual da eficiência do quadro de instrumentos menos os sinalizadores luminosos).
- C – Odômetro total e parcial
- D – Velocímetro
- E – Indicador do nível de combustível com sinalizador de reserva
- F – Termômetro do líquido de arrefecimento do motor
- G – Econômetro
- H – Relógio
- I – Botão para regulagem do relógio
- J – Sinalizadores luminosos
- K – Contagiros
- L – Check Panel



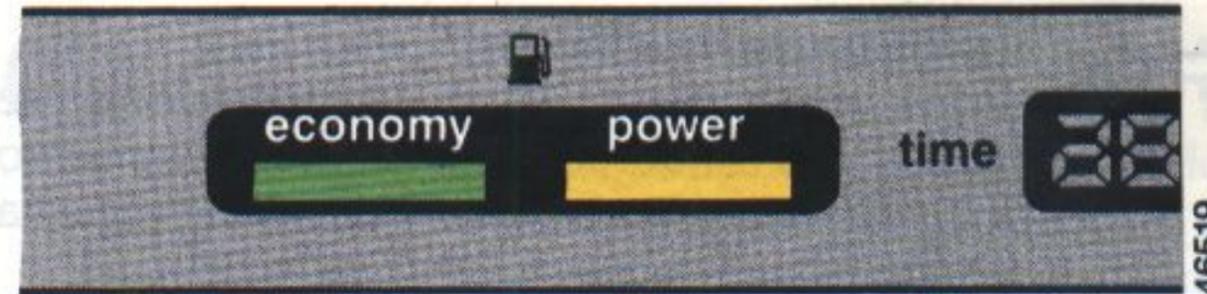
Indicador de temperatura do motor

O instrumento começa a fornecer indicações de temperatura quando esta atinge e supera o valor de 50 graus C.

Em condições normais de funcionamento do motor, as indicações devem oscilar em torno dos valores centrais da escala.

Se a indicação tende a aproximar-se do setor vermelho, o motor está sendo exigido excessivamente e portanto é necessário reduzir a solicitação do motor. A anomalia pode verificar-se também viajando em velocidade muito baixa com clima muito quente. Neste caso, parar por alguns instantes e acelerar levemente.

Se a indicação da temperatura continuar a subir, parar o veículo e dirigir-se a Rede Autorizada FIAT.



Econômetro

Com o sinalizador "economy" aceso, o instrumento indica que está se mantendo um consumo de combustível reduzido.

O sinalizador "power" indica que o motor está sob esforço em forte aceleração, com maior consumo de combustível.



Relógio

"h": regulagem das horas.

"m": regulagem dos minutos.

B

Quadro de Instrumentos



Indicadores de direção

Pisca em conjunto com os indicadores de direção ou de emergência. O funcionamento irregular desta luz indica a queima de alguma lâmpada.



Luzes de posição

Acende-se junto com as luzes, da placa e do quadro de instrumentos.



Luz alta

Acende-se com a luz alta dos faróis.



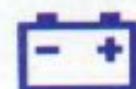
Luz de emergência

Acende-se ao mesmo tempo que os indicadores de direção para avisar que o sinal intermitente de advertência (pisca alerta) está ligado.



Luzes de neblina traseira

Acendem-se em conjunto com a luz baixa dos faróis.



Bateria

A luz deve acender-se ao ligar a chave de ignição e apagar-se tão logo o motor funcione (um ligeiro retardo é admissível com o motor em marcha lenta).



Indicador de pressão do óleo do motor

A luz deve acender-se ao ligar a chave de ignição, e apagar-se tão logo se dê partida ao motor (um ligeiro retardo é admissível com o motor em marcha lenta).



Indicador de nível do fluido de freio

Baixo nível do líquido dos freios/embreagem com comando hidráulico ou freio de estacionamento acionado.



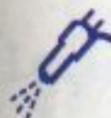
Indicador de desgaste de pastilhas de freio

Acende-se indicando o fim da vida útil das pastilhas.



Vidro traseiro térmico

Acende-se indicando que o dispositivo de desembaçamento do vidro traseiro está em funcionamento.



Luz indicadora da injeção eletrônica

A luz deve acender-se ao ligar a chave de ignição e apagar-se instantes depois de o motor entrar em funcionamento.

O seu acendimento esporádico, com o motor em funcionamento, não prejudica a utilização normal do veículo; contudo, se o acendimento for freqüente, indica ocorrência de alguma anomalia no sistema de injeção eletrônica.

Neste caso, procure um Serviço Autorizado Fiat.



Luz de neblina dianteira

Acende-se em conjunto com as luzes de posição.



Luz indicadora do sistema ABS

Acende-se por alguns segundos ao ligar a chave de ignição, indicando a checagem do sistema e deve apagar-se instantes depois.

Se a luz indicadora permanecer acesa ou se ela acender-se durante a marcha, significa ocorrência de alguma anomalia no sistema; contudo, não há necessidade de parar o veículo, mas andar em velocidades moderadas e recorrer, logo que possível, à Rede Autorizada Fiat.



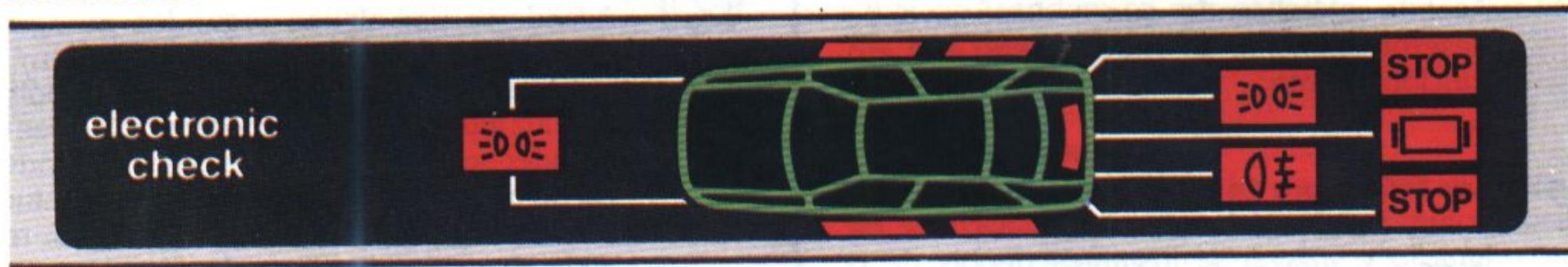
Cinto de segurança do motorista não colocado

A luz indicadora permanecerá acesa, até a colocação do cinto do motorista em sua respectiva sede.

Quadro de Instrumentos

Quadro de Instrumentos

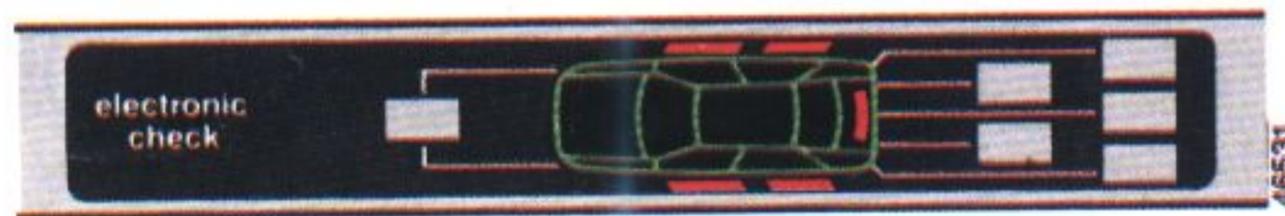
Eletronic Check



É um instrumento eletrônico que diagnostica e assinala eventuais anomalias ou ineficiências que poderiam prejudicar o bom funcionamento do veículo e a sua segurança.

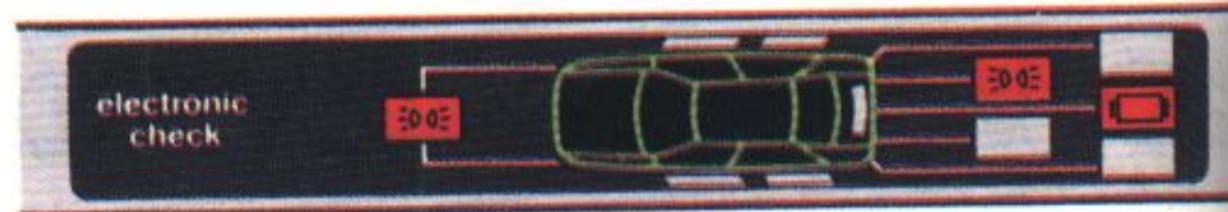
Tudo está em ordem quando, com a chave de ignição na posição MAR, todos os sinalizadores do eletronic check estão apagados. Esta situação deve persistir mesmo com as luzes de posição e marcha-à-ré acesas e com pedal do freio apertado.

Portas laterais e tampa do porta malas.



O sinalizador aceso fornece a indicação de que, a porta (ou da tampa do porta-malas) não está fechada corretamente.

Luzes de posição dianteiras, luzes de posição traseiras e luzes de placa.



Cada um destes sinalizadores pode indicar a queima de uma ou ambas as lâmpadas, a interrupção em geral da ligação elétrica, ou a queima de um ou dois dos fusíveis que protegem o circuito das luzes de posição - luzes de placa, de acordo com as diagonais do veículo. Este último caso é caracterizado pelo acendimento simultâneo dos três sinalizadores.

Quadro de Instrumentos

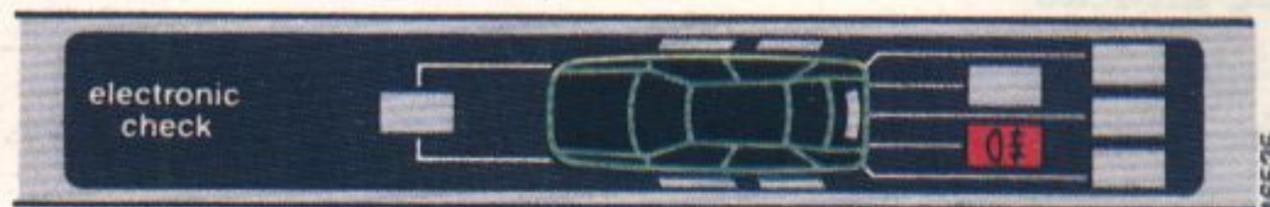
O eletronic check não assinala a eventual queima simultânea dos dois fusíveis que protegem o circuito das luzes de posição, luzes de placa de acordo com as diagonais do veículo. No entanto, o motorista pode observar esta eventualidade pela falta de acendimento do sinalizador das luzes de posição.

Luzes traseiras de parada



O acendimento de um destes sinalizadores, com o pedal do freio apertado, assinala a queima da lâmpada no correspondente grupo ótico traseiro. A eventual queima simultânea das duas lâmpadas, a queima do fusível, a interrupção elétrica em geral, são assinaladas pelo acendimento de ambos os sinalizadores, mesmo com o pedal do freio em repouso.

Luzes traseiras de neblina



O sinalizador pode indicar a queima de uma ou de ambas as lâmpadas, a queima do fusível de proteção ou a interrupção em geral da ligação elétrica.

B

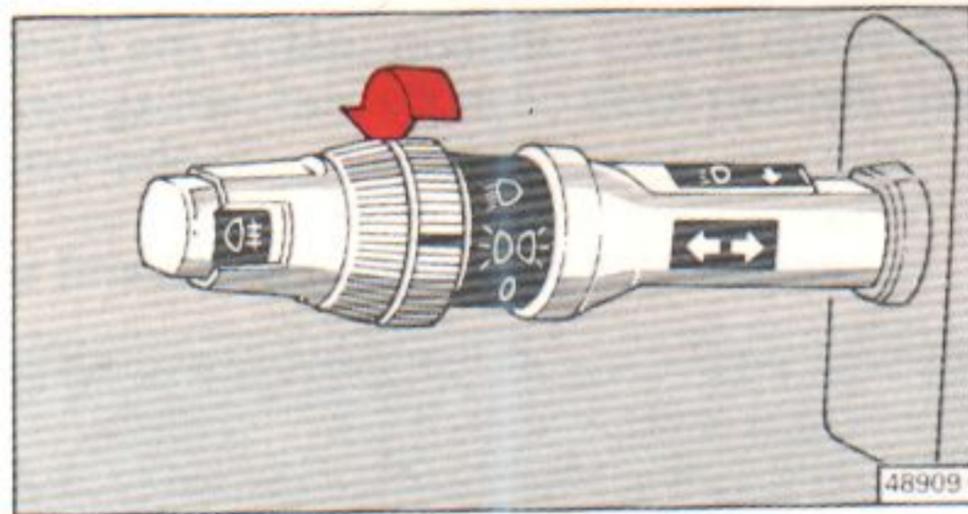
Controles e Comandos

Alavanca de comando da iluminação externa e luzes de direção

Funciona com a chave da ignição girada em MAR. Ao ligar as luzes, são também iluminados todos os ideogramas das alavancas de comando.

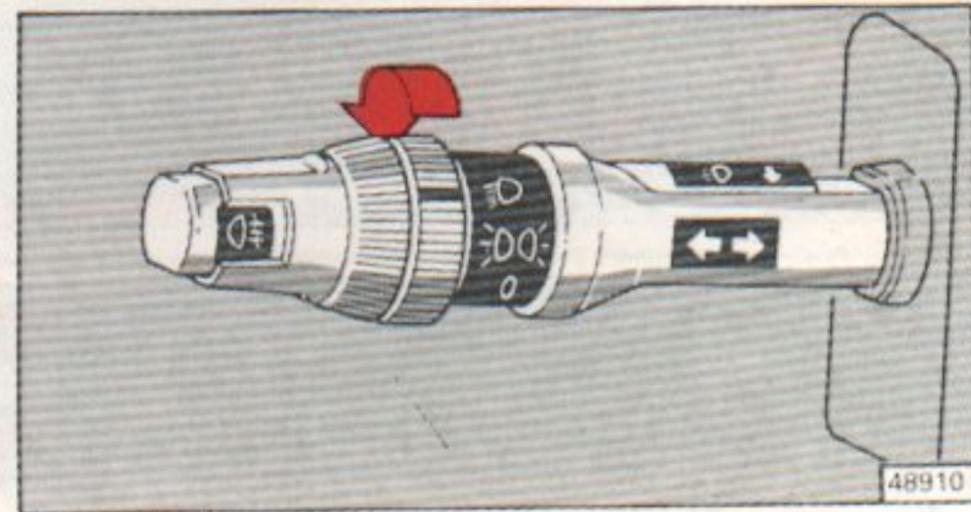
Luzes de posição

Ligam-se girando o interruptor para a frente da posição  ao mesmo tempo, no quadro de instrumentos ilumina-se o sinalizador .



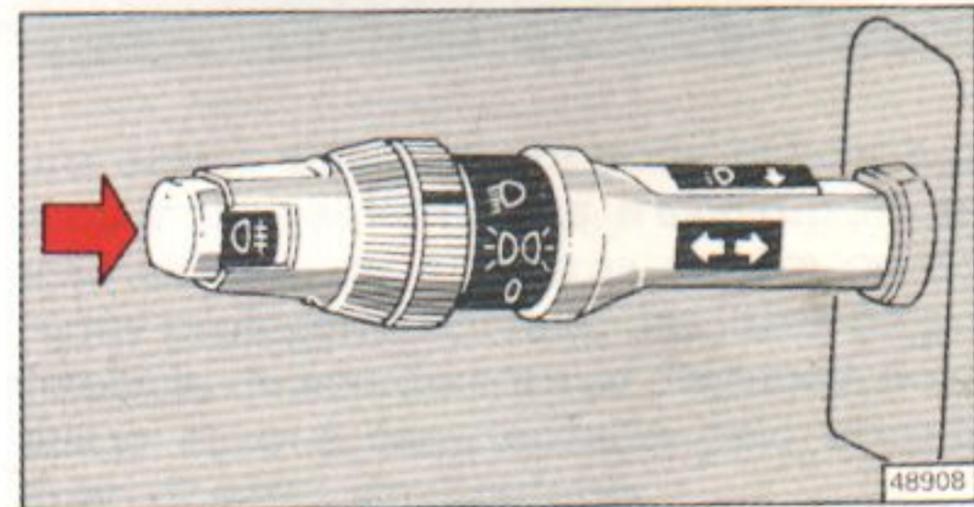
Faróis baixos

Acendem-se girando o interruptor da posição  para a posição .



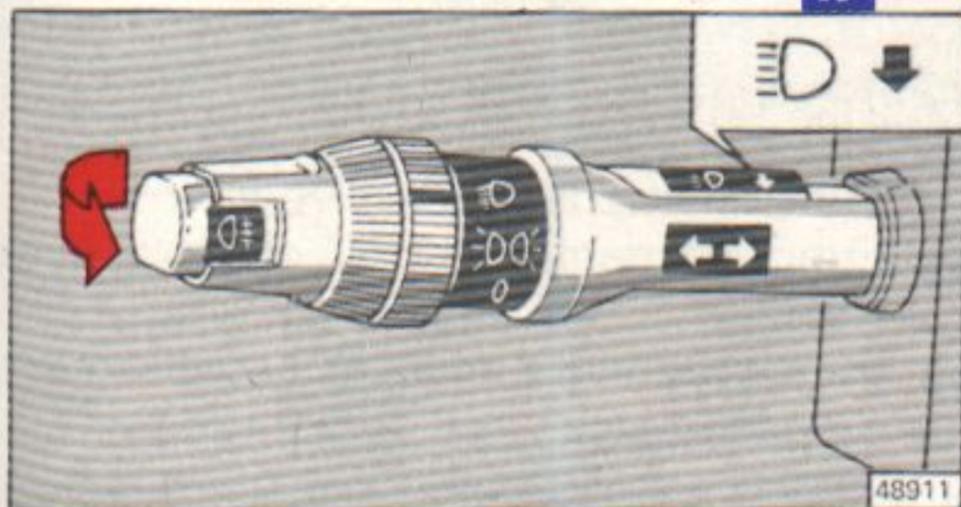
Luzes de neblina traseiras

Para ligar as luzes traseiras antineblina, girar o interruptor em correspondência com o símbolo  (faróis baixos); em seguida, apertar o interruptor  na extremidade da alavanca. No quadro de instrumentos, ilumina-se o sinalizador .



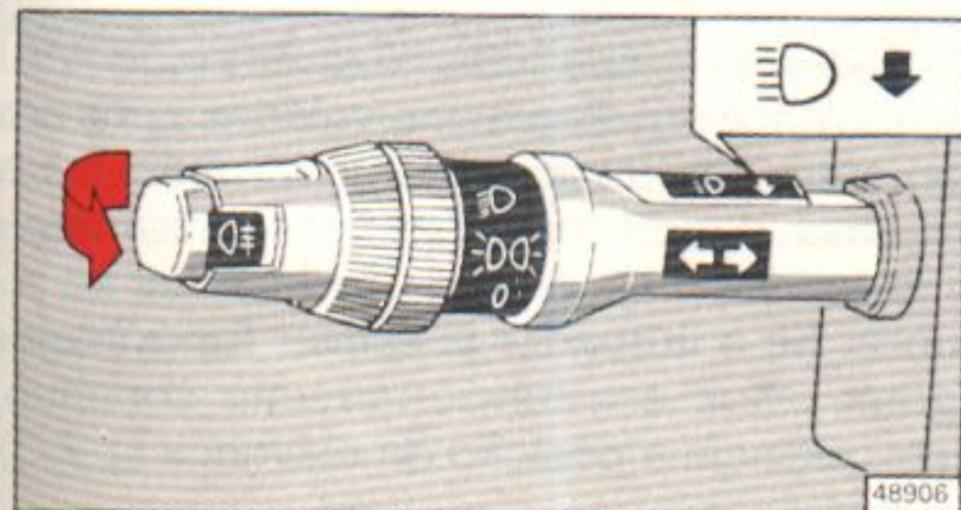
Faróis altos

Com a indicação do interruptor em correspondência com o símbolo , deslocar a fundo a alavanca em direção ao volante. Conjuntamente, no quadro de instrumentos, ilumina-se o sinalizador .



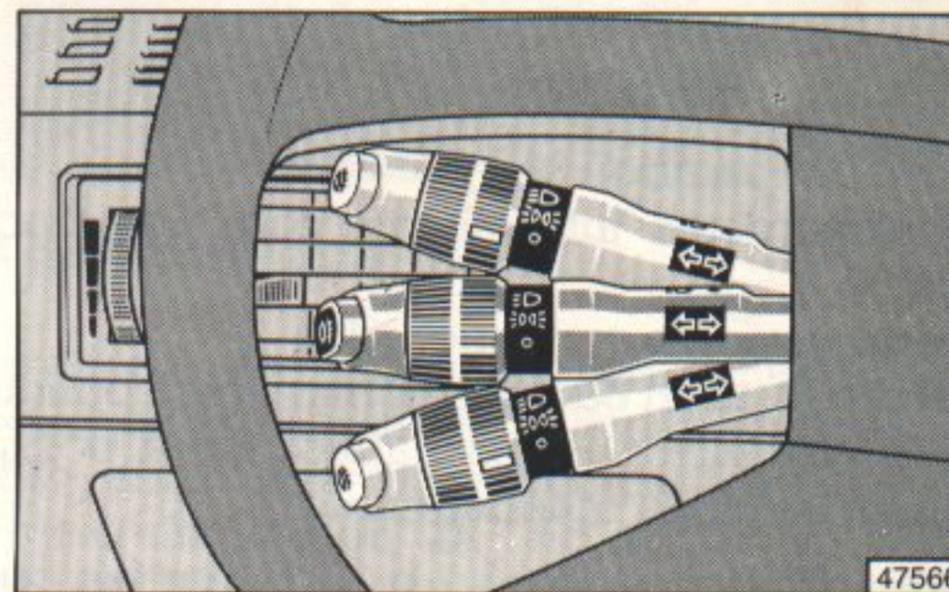
Deslocando-se, uma segunda vez, a fundo, a alavanca em direção ao volante, apagam-se os faróis altos e permanecem acesos os baixos.

Para obter o lampejamento das luzes altas, puxar a alavanca em direção ao volante no primeiro estágio (posição estável); soltando a alavanca, os faróis se apagam.



Luzes de direção

Deslocar a alavanca (posição estável):
para o alto = funcionamento do indicador direito;
para baixo = funcionamento do indicador esquerdo.



Ao funcionamento das luzes de direção, iluminam-se no quadro de instrumentos, as luzes intermitentes, o sinalizador . O retorno da alavanca ocorre quando endireita-se o volante da direção.

Quando for necessário assinalar uma momentânea troca de pista, para a qual é suficiente uma pequena rotação do volante da direção, é possível deslocar a alavanca no primeiro estágio (posição instável). Ao soltá-la, a alavanca desliga as luzes de direção.

Controles e Comandos

Alavanca de comando do limpador/lavador do pára-brisa, vidro traseiro térmico

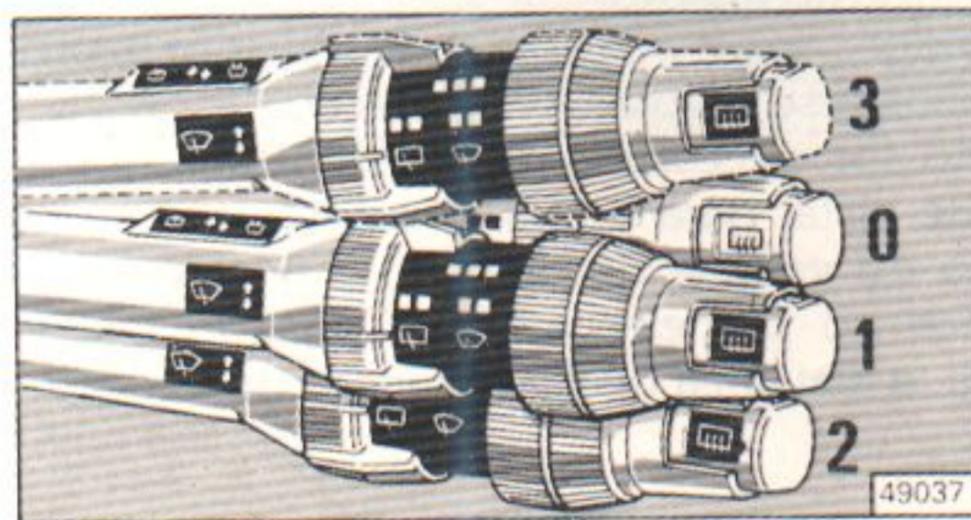
Limpador/lavador do pára-brisa

Realiza as funções descritas a seguir, com a chave de ignição em MAR.

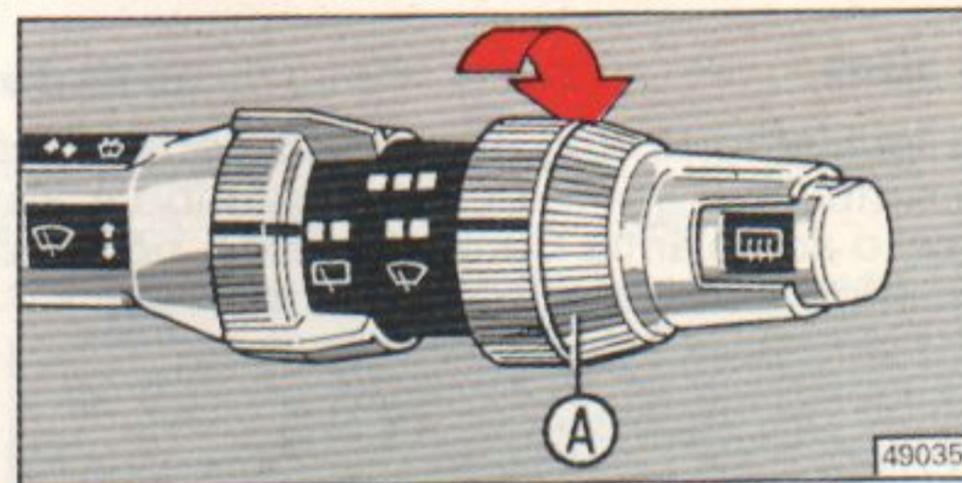
Limpador de pára-brisa

- 0 – Limpador parado
- 1 – Funcionamento intermitente com frequência regulável
- 2 – Funcionamento contínuo veloz
- 3 – Posição instável para funcionamento contínuo veloz; a alavanca não permanece nesta posição se não for mantida manualmente.

Quando as condições do pára-brisa forem tais que seja suficiente apenas um "toque de limpeza", empurrar a alavanca em "3" e soltá-la imediatamente.

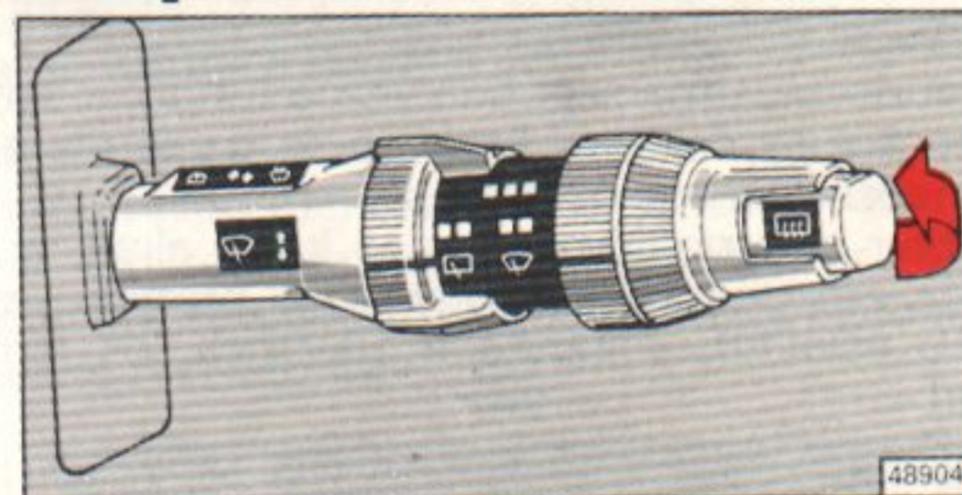


A luva estriada **A** determina a frequência da limpeza quando a alavanca estiver na posição "1".



-  Funcionamento intermitente lento
-  Funcionamento intermitente com frequência média
-  Funcionamento intermitente veloz.

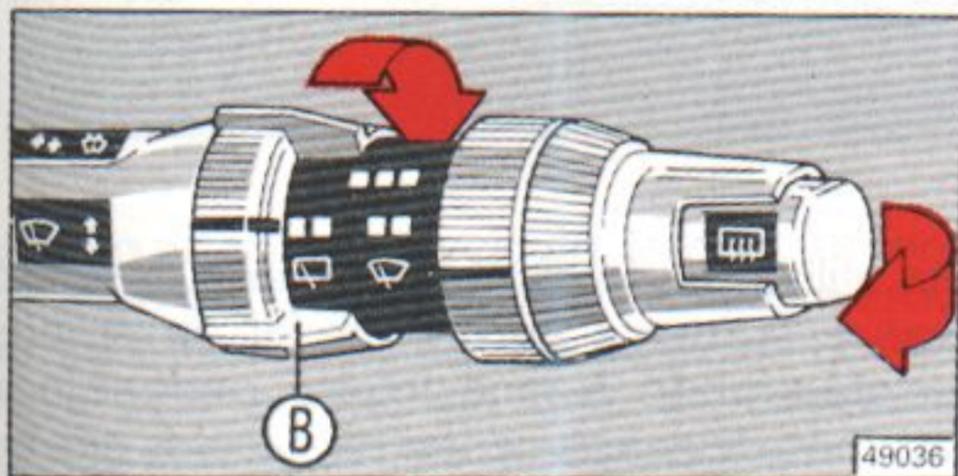
Lavador de pára-brisa



Puxar a alavanca em direção ao volante; após um breve instante, entra em funcionamento também o limpador do pára-brisa, o qual se desliga automaticamente após alguns segundos. O jato pára de funcionar ao soltar-se a alavanca. Se o limpador já estiver funcionando, realiza alguns ciclos em funcionamento contínuo veloz qualquer que seja a posição da alavanca (1-2-3).

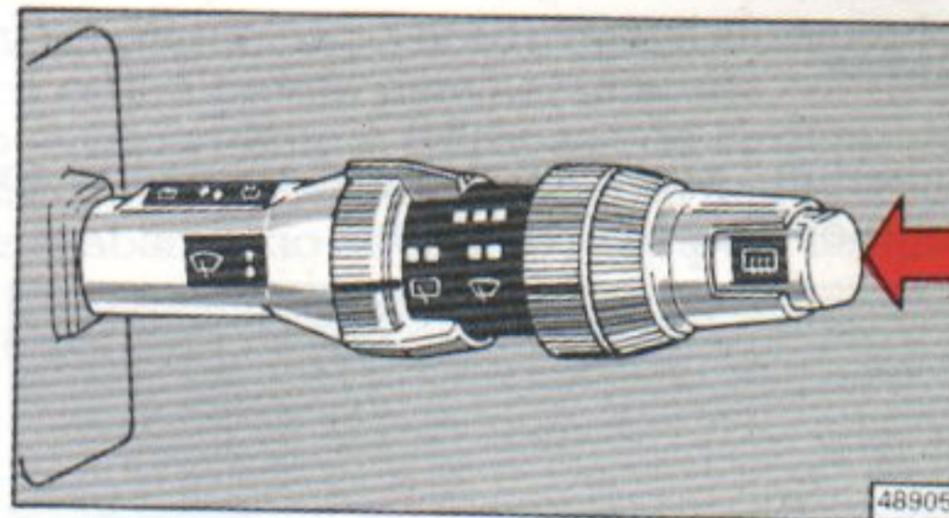
Limpador-lavador do vidro traseiro

Para o acionamento do lavador do vidro traseiro, girar a luva B da posição  para a posição . O funcionamento é intermitente. Empurrando a alavanca para a frente, aciona-se o jato de lavagem; somente nesta fase o funcionamento da palheta é contínuo.



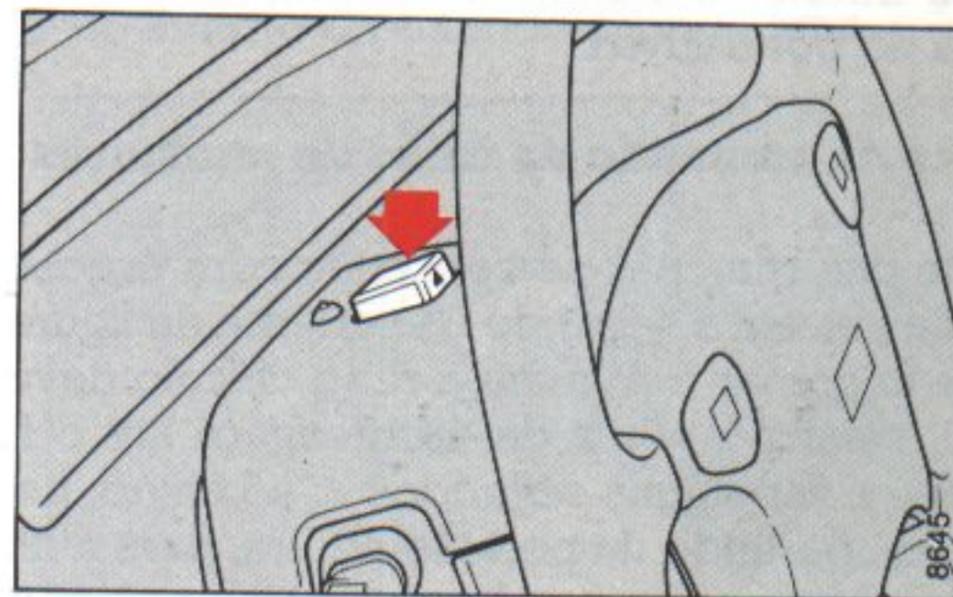
Vidro traseiro térmico

Para descongelar ou desembaçar o vidro traseiro, apertar o botão  na extremidade da alavanca. O acionamento do botão coloca também em funcionamento os eventuais dispositivos de desembaçamento dos espelhos retrovisores externos. Pressionar novamente o botão para desligar o funcionamento.



Luzes de emergência

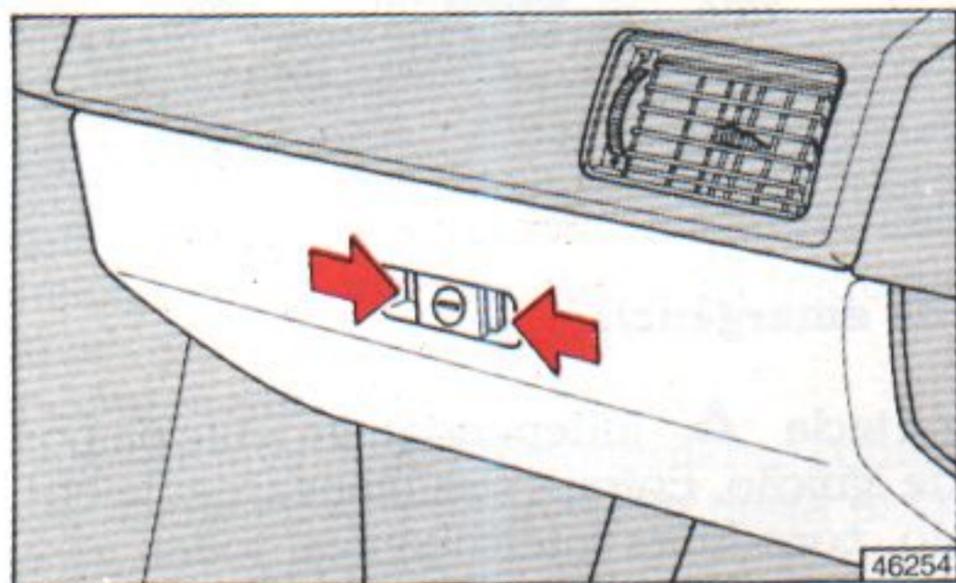
Apertar a tecla  independentemente da posição da chave de ignição. Entram simultaneamente em funcionamento, com luzes intermitentes, todas as luzes de direção e o sinalizador  no quadro de instrumentos. Para desligar o funcionamento, apertar novamente o botão.



B

Porta-luvas

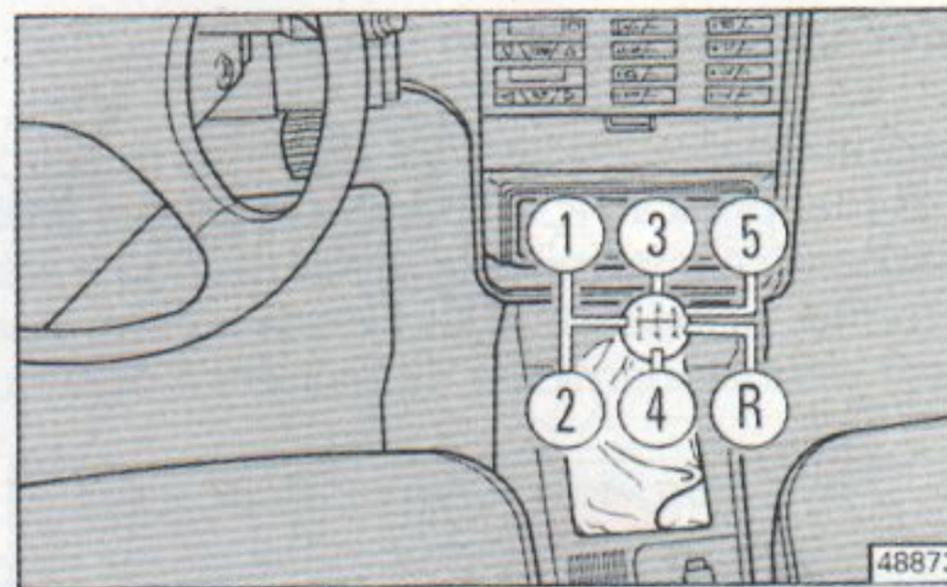
Para a abertura, puxar a maçaneta apertando ao mesmo tempo os dois botões laterais.



O travamento e o destravamento do porta luvas é feito através da chave com uma rotação do tambor de 180 graus. O interior ilumina-se automaticamente com a abertura do porta-luvas.

Alavanca de comando da caixa de mudanças

O engate das marchas se consegue com o posicionamento da alavanca segundo o esquema da figura abaixo. Para engrenar a marcha à ré (o veículo deve estar parado), pisar no pedal da embreagem até o fim do curso, aguardar alguns segundos e, só então, deslocar a alavanca, partindo da posição neutra, para a direita e para trás. Com este procedimento, tem-se um engate mais suave da marcha.



Nota:

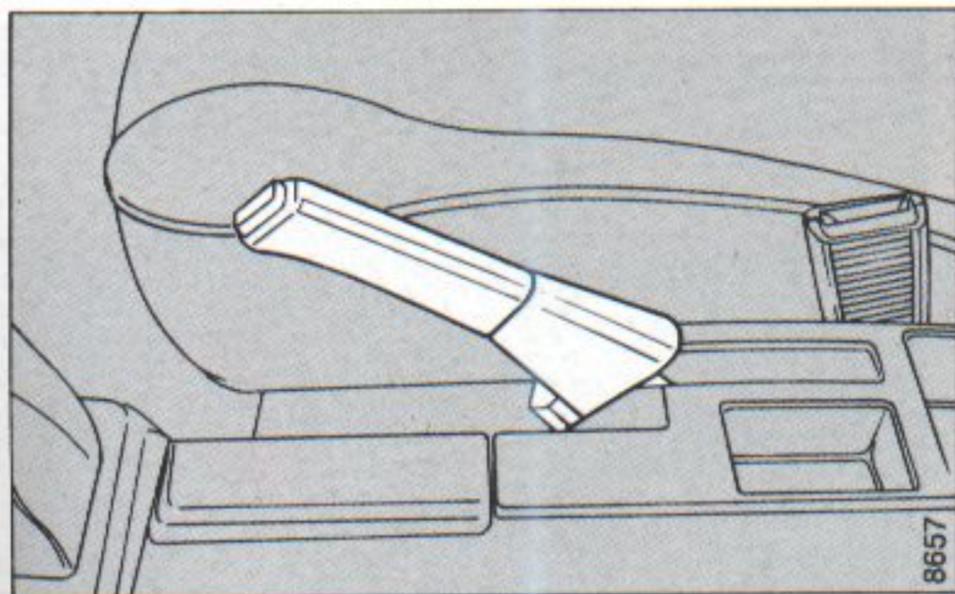
A correta utilização do câmbio requer o deslocamento da alavanca somente com o pedal da embreagem apertado até o fundo. A zona do piso, onde se localizam os pedais, não deve apresentar obstáculos que limitem o curso dos pedais. Cuidar para que os tapetes adicionais estejam sempre bem estendidos e não interfiram no uso dos pedais.

Freio de estacionamento

Para acionar o freio de estacionamento, suspenda a alavanca que se encontra entre os bancos dianteiros.

Para destravá-lo, erga ligeiramente a alavanca, pressione o botão e abaixe-a.

Com o freio de estacionamento acionado e a chave de ignição em MAR, a luz indicadora  permanecerá acesa no quadro de instrumentos.

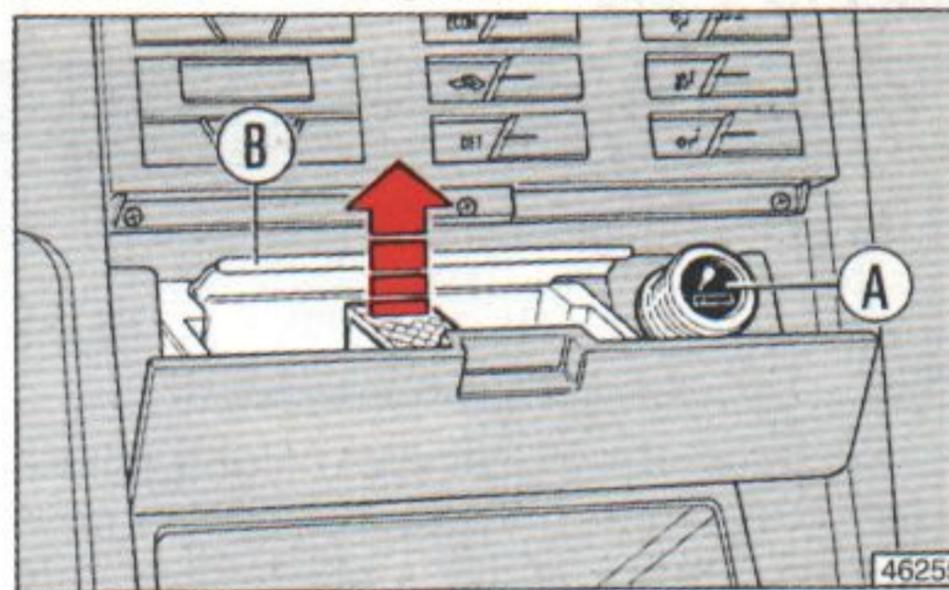


Atenção: Ao estacionar o veículo, lembre-se sempre de puxar o freio de estacionamento e virar as rodas em direção ao meio fio (guia) do passeio. Em ruas em declive, a ação apenas do freio de estacionamento poderá não ser suficiente; neste caso, além das recomendações acima, engrene a 1ª marcha, conforme preceituado pelo Código Nacional de Trânsito. Independentemente dos prazos constantes da "Tabela de Serviço Periódico de Manutenção" e sem prejuízo dos mesmos, sempre que for requerido maior esforço para acionamento do freio de estacionamento de seu veículo, leve-o à Rede Assistencial FIAT para reparação.

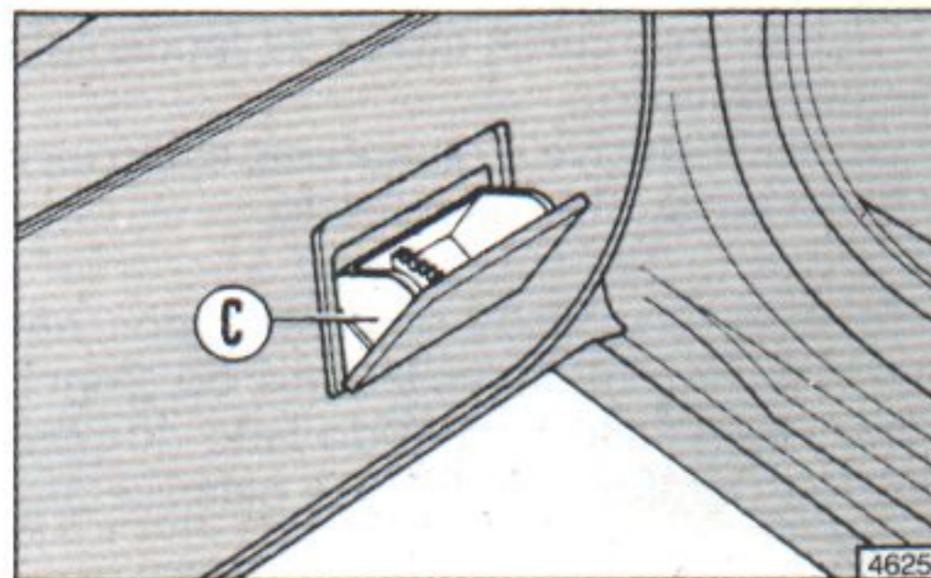
Acendedor de cigarros, cinzeiro

São protegidos por uma única portinhola que se abre com uma ligeira pressão para baixo e ao mesmo tempo para trás na reentrância existente na borda superior. Para utilizar o acendedor de cigarros, apertar firmemente o botão **A**. Após alguns segundos o botão retorna

automaticamente na posição original e o acendedor de cigarros estará pronto para ser utilizado. Para o esvaziamento e a limpeza do cinzeiro, retirar o depósito interno apertando entre os dedos as paredes laterais e abaixando ao mesmo tempo a tampa **B**.



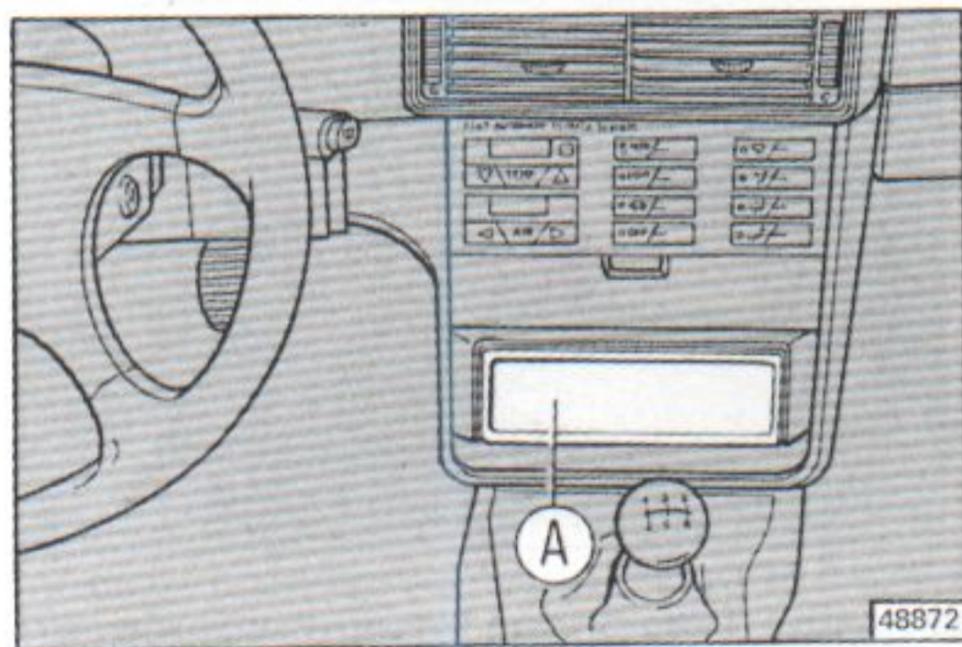
Cada uma das duas portas traseiras contém um cinzeiro localizado na borda inferior. Para sua limpeza, retirar o depósito interno **C** puxando-o para cima.



Controles e Comandos

Autorário - instalação

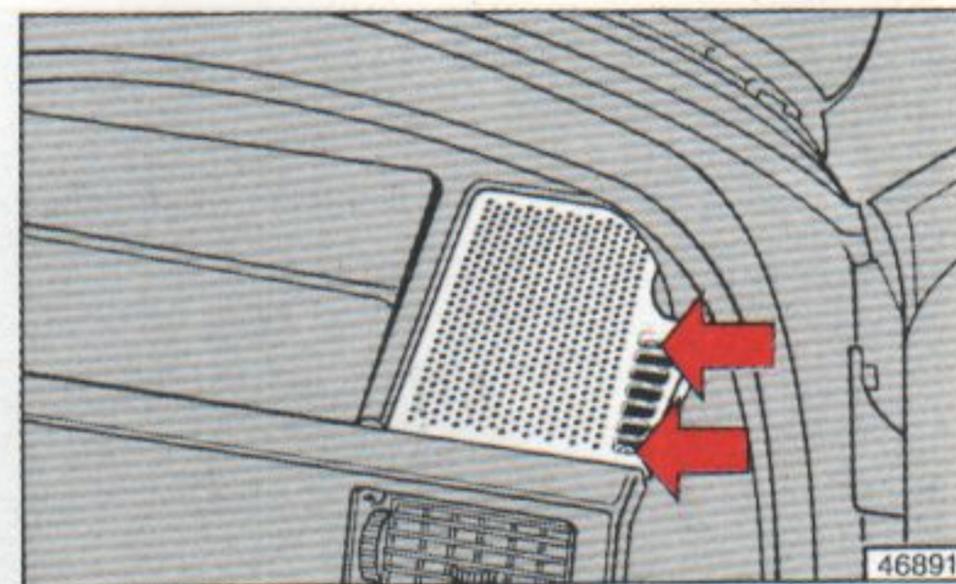
A instalação é facilitada, uma vez que o veículo vem equipado de fábrica com os cabos para as ligações e sede para a montagem do rádio, dos alto-falantes dianteiros e da antena.



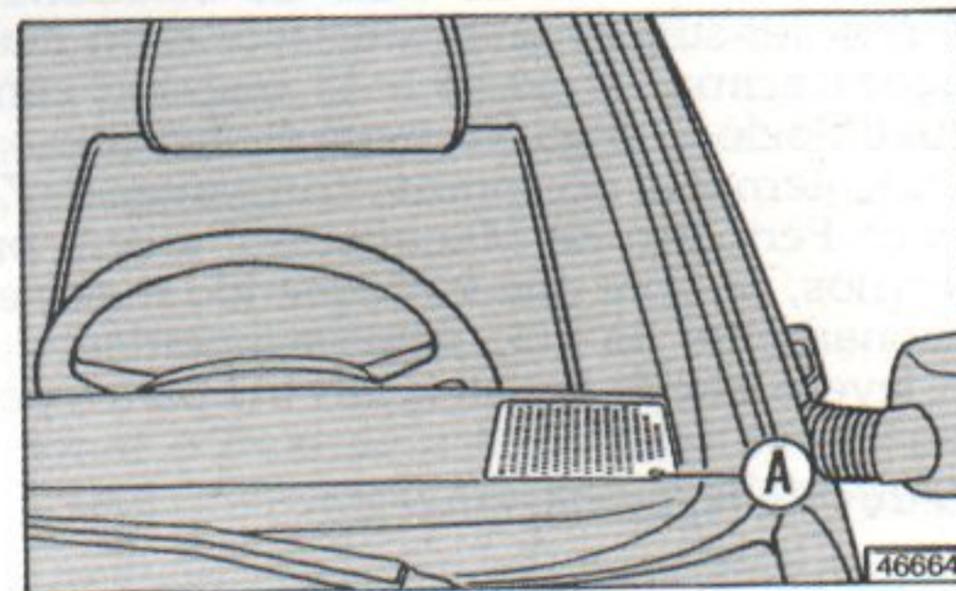
O aparelho de rádio deve ser montado na respectiva sede, ocupada pelo vão porta-objetos **A**, que pode ser retirado, agindo com uma chave de fenda sobre duas lingüetas de retenção.

Os conectores, inclusive o da antena, estão localizados sob o vão do porta-objetos retirado.

Os alto-falantes dianteiros são montados nas sedes existentes nas extremidades laterais do painel de instrumentos. Para o alto-falante do lado do passageiro, retirar os dois parafusos indicados pelas setas e retirar a máscara.



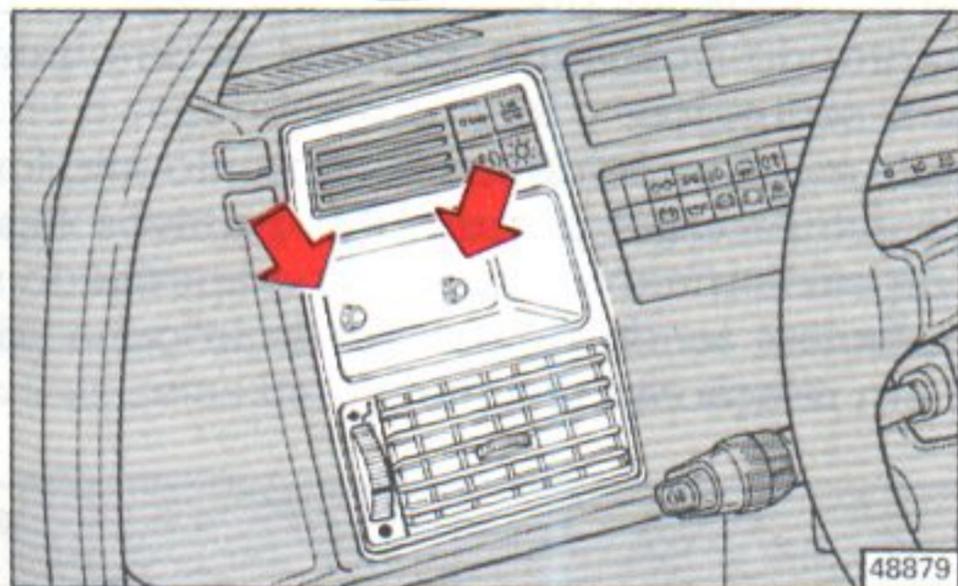
Para a montagem do alto-falante do lado da direção, soltar o parafuso **A** e não fazer alavanca na máscara.



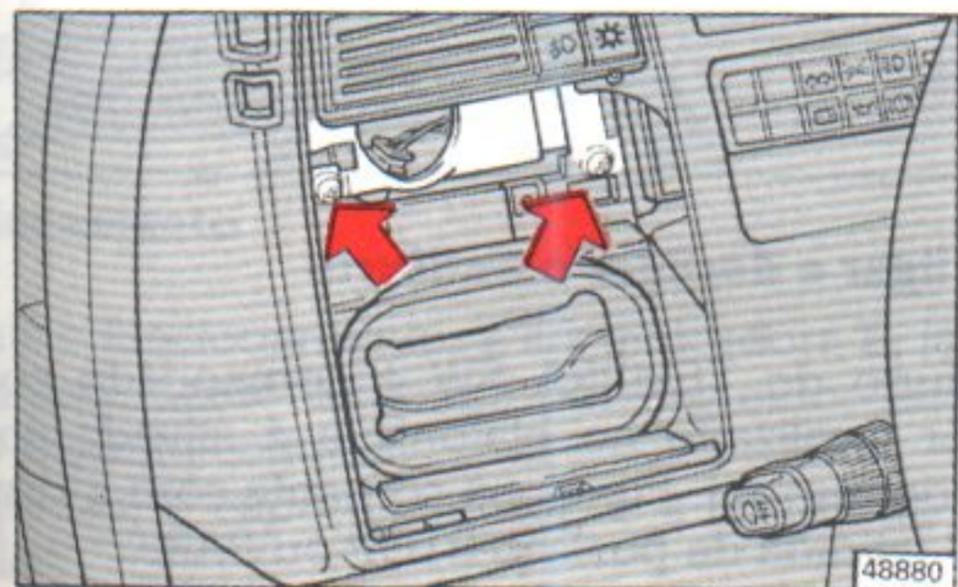
Retirar os dois parafusos localizados no interior do porta-objetos.

Controles e Comandos

Retirar o porta-objetos juntamente com o difusor de ar de ventilação.



Soltar os dois parafusos de fixação do suporte do alto-falante e retirá-lo.

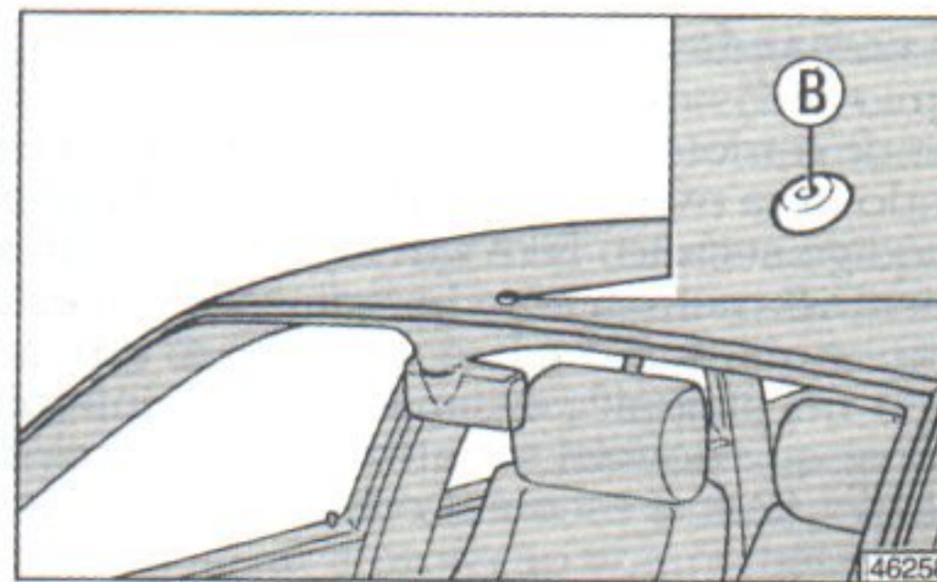


No suporte existem dois furos, para fixar o alto-falante.



Para os alto-falantes traseiros, estão previstas sedes no bagagito.

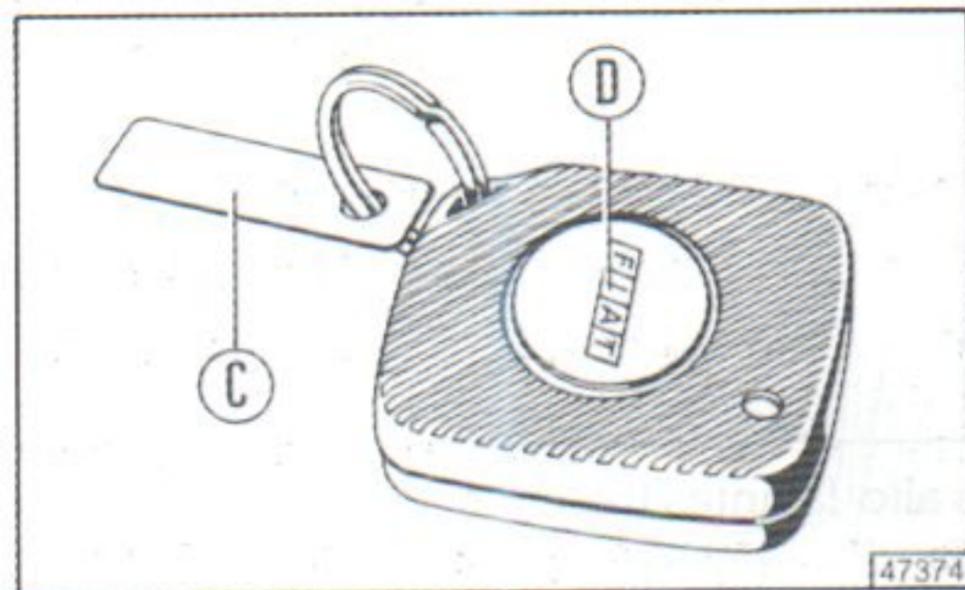
A antena deve ser montada encaixando sua base rosqueada no furo da sede **B**. No furo, existe um tampão de plástico retirável, fazendo alavanca com uma chave de fenda por baixo da borda.



B

Alarme antifurto (conforme versão)

Comando remoto para acionamento do alarme e travamento/destravamento das portas.



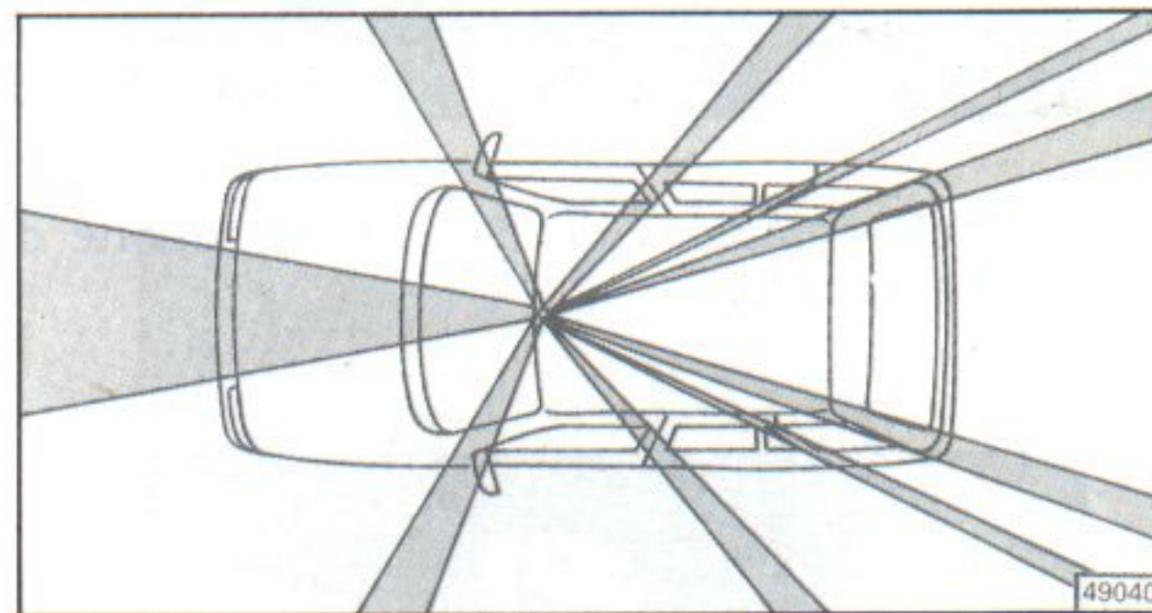
- C – Etiqueta com códigos (deve ser cuidadosamente guardada para ser utilizada pela Concessionária em caso de nova programação)
- D – Botão para acionamento do comando remoto.

Uso do comando remoto

O comando remoto funciona com raios infravermelhos garantindo uma maior proteção contra regulagens ilícitas do código secreto. Tem um raio de ação de aproximadamente 5 metros, com bateria em bom estado de eficiência, e é direcional: é dirigido a um receptor localizado no plafoniê, evitando que se interponham obstáculos, que podem ser até mesmo partes do próprio veículo, (faixas escuras) como esquematizado na figura ao lado.

A presença de sujeira, neve ou gelo nos vidros pode obstruir a recepção. A fim de salvaguardar a durabilidade das baterias, está previsto para o caso de longas e continuadas pressões do botão, que o funcionamento do comando remoto ocorra por não mais de 5 segundos.

Se durante este tempo de funcionamento não for possível ativar o receptor por um dos motivos descritos acima, repetir a manobra soltando e apertando novamente o botão, tendo o cuidado de trocar a posição angular em relação ao receptor.

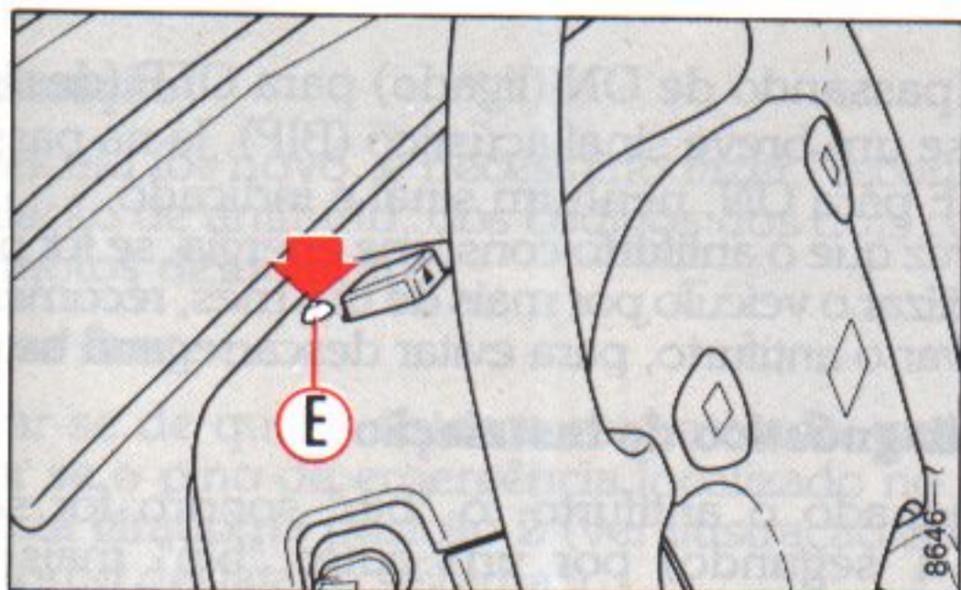


Como ligar e desligar o antifurto

O antifurto do TEMPRA SW é comandado por um receptor localizado no plafoniê e é ativado por um comando remoto. Funciona somente com a chave de ignição retirada da posição STOP ou PARK.

Para ligar o antifurto, apertar o botão **D** do comando remoto (ilustração 47374 no item alarme antifurto).

É emitido um "bip" sonoro, travando-se as portas e acendendo-se as luzes de advertência por aproximadamente 3 segundos. Durante o tempo que o antifurto estiver ligado, o indicador luminoso **E**, localizado na coluna, fica lampejando. Para desligar o antifurto, pressionar novamente o botão **D** do controle remoto. São emitidos três "bips", destravam-se as fechaduras das portas e as setas lampejam por três vezes.



Funcionamento

Durante o funcionamento, a luz indicadora **E**, lampeja aproximadamente uma vez por segundo. Enquanto isso o antifurto controla:

- as portas, o capô do motor, e a tampa do porta-malas;

- desligamento dos cabos da bateria;
- acionamento da chave de ignição;
- movimentos no interior do habitáculo (vigilância volumétrica);
- corte dos cabos da chave de exclusão do antifurto;
- bloqueia o funcionamento da central eletrônica de injeção.

Funcionamento do alarme (disparo)

Estando em funcionamento o alarme dispara se:

- for aberta uma das portas, o capô ou a tampa porta-malas;
- for desligada a bateria ou se forem cortados seus cabos elétricos;
- se alguma coisa invadir ou movimentar-se no habitáculo.

A função (proteção volumétrica) pode ser desativada assim: após o desligamento do motor, recolocar imediatamente a chave na posição **MAR** e depois, novamente na posição **STOP**. Em seguida, retirar a chave. O indicador luminoso no painel se acende por cerca de dois segundos para confirmar a ocorrência da exclusão. O restabelecimento da função de proteção volumétrica ocorre recolocando o veículo em movimento ou colocando a chave em **MAR**.

Suponhamos agora que após ter desativado a proteção volumétrica, observa-se que foi esquecida uma janela aberta. Neste caso, recolocar a chave na posição **MAR**: podendo durante 30 segundos agir-se no comando dos vidros sem eliminar a exclusão (ou seja, sem ter que repetir a operação), e assim o antifurto poderá ser acionado sem ativar a proteção volumétrica.

Quando dispara o alarme, ocorrem duas coisas:

- 1) aciona-se a sirene (por cerca de 30 segundos) e as luzes de advertência (por cerca de 4 minutos).
- 2) é impedida a partida do motor, seja através do motor de partida, como por empurrão.

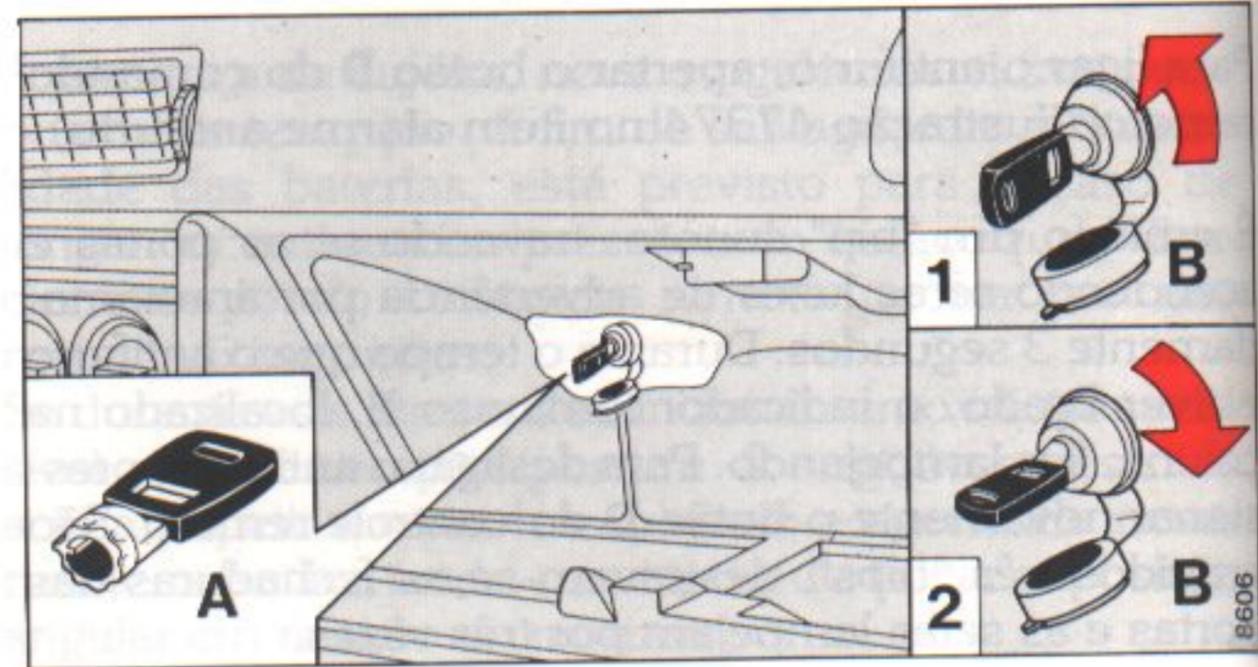
Mesmo após o disparo do alarme, o antifurto continua sua função normal de vigilância. Para interromper o alarme antes, pressionar o botão do comando remoto. Se a operação não for bem sucedida, o alarme poderá ser desativado girando a chave de exclusão localizada dentro do porta-luvas, no sentido anti-horário (ver página ao lado).

Como desligar o sistema

Se descarregarem-se as pilhas do comando remoto, ou mesmo se for verificado um defeito no antifurto, pode-se excluir o sistema usando a chave **A** (fornecidas duas chaves) operando como segue:

- retirar o capuz de proteção **B** existente no porta-luvas;
- colocar a chave **A** de emergência no comutador e girá-la no sentido anti-horário (posição 2) até o final do curso.

Para reativá-lo girar a chave no sentido horário (posição 1).



OBS.: passando de ON (ligado) para OFF (desligado), ouve-se um breve sinal acústico (BIP). Já na passagem de OFF para ON, nenhum sinal é indicado.

Uma vez que o antifurto consome energia, se for previsto não utilizar o veículo por mais de um mês, recomenda-se desativar o antifurto, para evitar descarregar a bateria.

Autodiagnóstico da instalação

Se acionado o antifurto, o "bip" sonoro for seguido (após 1 segundo) por um outro "bip" mais breve, recomenda-se recontrolar o fechamento das portas, da tampa do porta malas e do capô. Em seguida, experimentar acionar o antifurto. Se a situação se repetir, dirija-se à Rede Assistencial FIAT.

Como saber se está desligado o alarme

Se em sua ausência o alarme disparar, após ter desativado o antifurto, o indicador luminoso sinaliza, especificando também por qual motivo foi ativado:

- 1 lampejo: porta dianteira direita
- 2 lampejos: porta dianteira esquerda
- 3 lampejos: porta traseira direita
- 4 lampejos: porta traseira esquerda
- 5 lampejos: sensores volumétricos nas colunas dianteiras (assinalam qualquer movimento no interior do habitáculo)
- 6 lampejos: capô
- 7 lampejos: tampa do porta malas
- 8 lampejos: intromissão no dispositivo de partida
- 9 lampejos: corte dos cabos de alimentação do anti-furto
- 10 lampejos: pelo menos três causas de alarme

Programação

Se o veículo for novo, é necessário fazer "reconhecer" à instalação de antifurto, dos códigos dos dois comandos remotos de dotação.

Como se faz:

Certificar-se de que o sistema está ativado: para isto, verificar se o pino de emergência localizado no portaluvas está girado na posição 2 (ver ilustração 8606 no item "Como desligar o sistema").

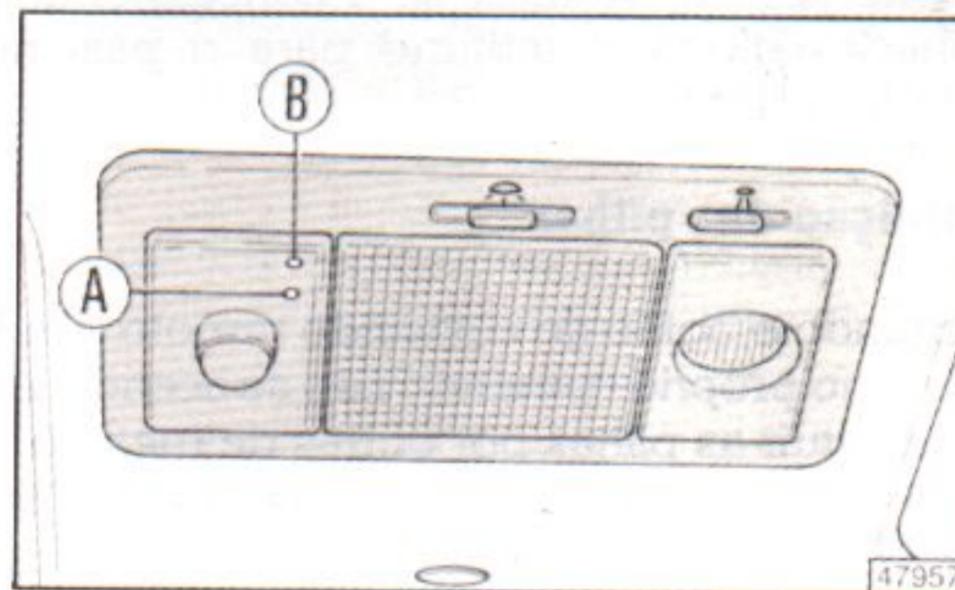
O comutador de partida deve estar na posição STOP.

O antifurto não deve estar em funcionamento.

- a) Manter pressionado o botão **A** com um objeto pontudo (por ex.: uma esferográfica). O indicador luminoso vermelho **B** lampeja.
- b) Continuando a manter pressionado o botão **A**, apontar com a outra mão o comando na direção do receptor, a uma distância de pelo menos 20 cm,

e enviar um impulso com a duração máxima correspondente a um lampejo do indicador luminoso no comando remoto.

- c) O indicador luminoso **B** fica com a luz fixa: é o sinal de que o código foi memorizado. Neste ponto, pode-se soltar o botão do plafoniê: o ciclo de programação está concluído.



B

Antifurto eletrônico/comando remoto

A central pode reconhecer até 4 comandos remotos. Se além dos dois de dotação foi solicitado dois comandos remotos suplementares, recorda-se de que a operação de programação deve ser efetuada em todos os 4, quando o veículo for novo. Em seguida o antifurto excluirá este tipo de programação, para evitar que estranhos possam fazer "reconhecer" à central, um outro comando.

Portanto, se no decorrer da vida do veículo for necessário, por qualquer motivo, um novo comando remoto, dirija-se diretamente à Rede Assistencial FIAT trazendo

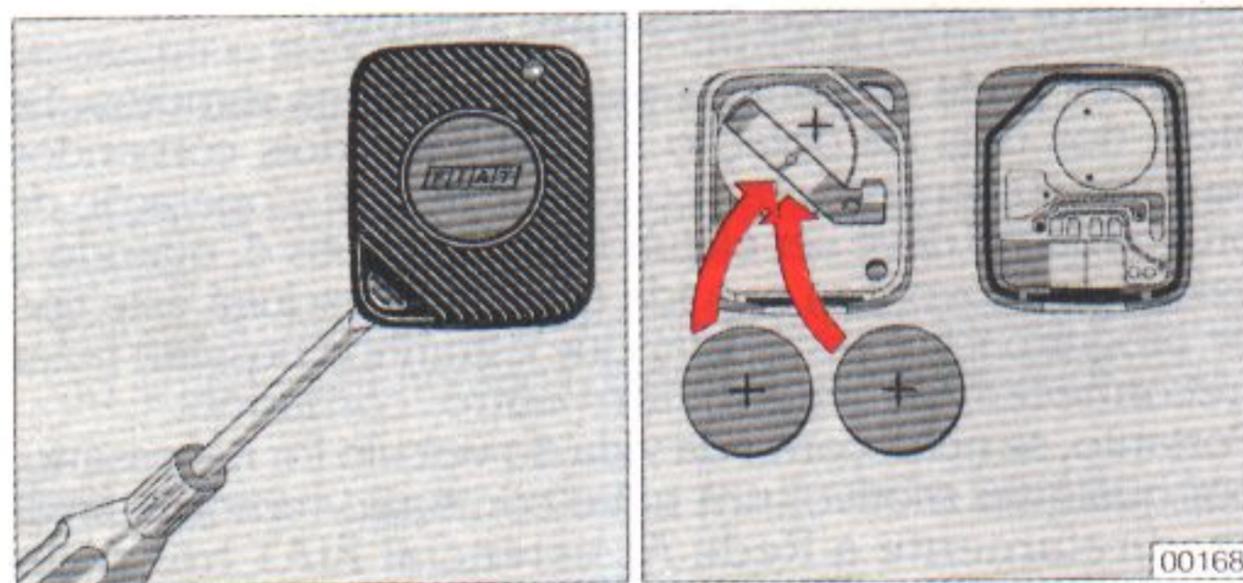
consigo os comandos que possui, e a plaqueta com os códigos que é fornecida juntamente com os dois comandos de dotação.

Advertência - As normas sobre antifurtos são diferentes de acordo com cada país, e o antifurto do Tempra S.W. está apto a adaptar-se às várias normalizações. É necessário porém, verificar se a concessionária fez o "reconhecimento" do antifurto para o país no qual deverá funcionar.

Substituição das pilhas

Se apertando o botão do comando remoto o indicador luminoso no próprio comando não se acende, é necessário substituir as pilhas por outras de mesmo tipo:

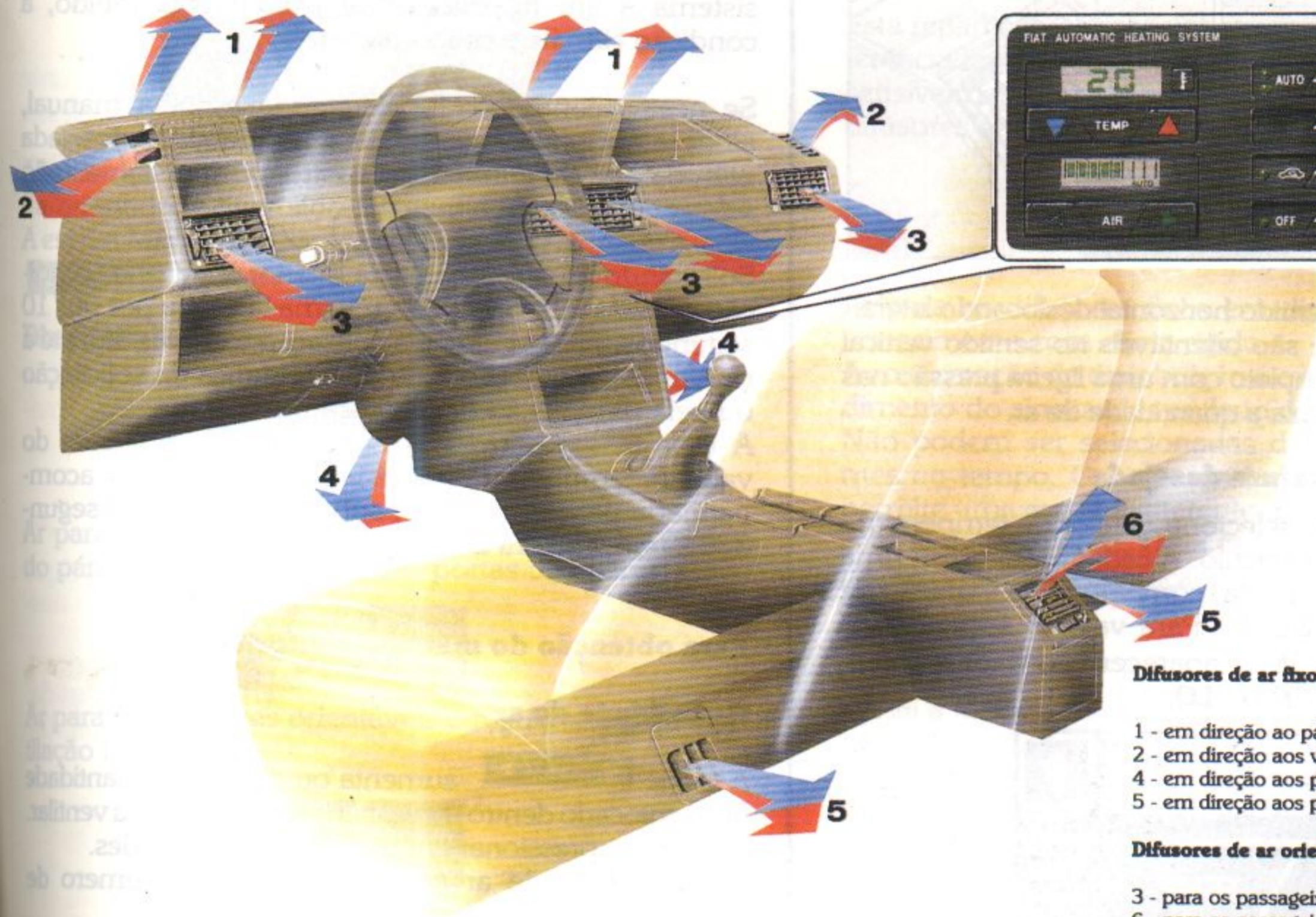
- abrir a semi-tampa de plástico, utilizando uma chave de fenda na sede prevista.



- certificar-se de colocar novas pilhas com as mesmas características daquelas substituídas.
- respeitar a correta polaridade prescrita, posicionando-as com o sinal (+) voltado para baixo da semi-tampa, como ilustrado.

Atenção:

A utilização de alarmes antifurto, do tipo corta ignição ou qualquer outro que venha a impedir a movimentação do veículo por meio de falta de ignição do motor, poderá provocar danos ao catalisador.



46890

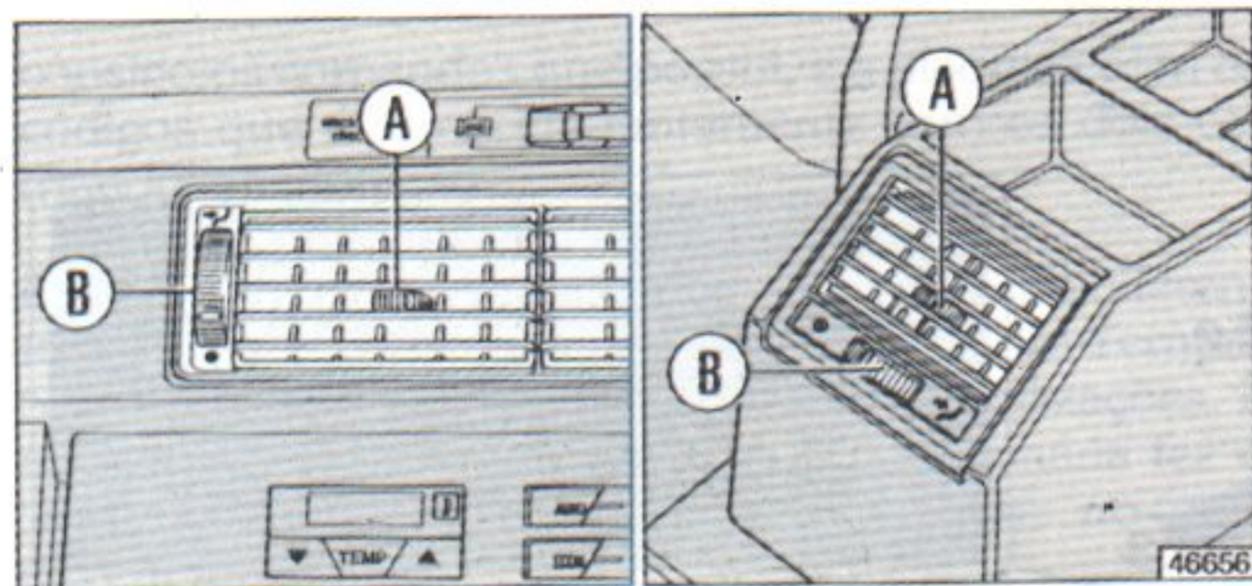
B

Difusores de ar fixos

- 1 - em direção ao pára-brisa
- 2 - em direção aos vidros laterais
- 4 - em direção aos pés dos passageiros dianteiros
- 5 - em direção aos pés dos passageiros traseiros

Difusores de ar orientáveis e reguláveis

- 3 - para os passageiros dianteiros
- 6 - para os passageiros traseiros



São orientáveis no sentido horizontal deslocando lateralmente a alavanca **A**; são orientáveis no sentido vertical girando o difusor completo com uma ligeira pressão nas aletas. O botão **B** regula a quantidade de ar.

Como ter a temperatura desejada

A tecla seleciona o valor de temperatura que se deseja ter no veículo. A cada impulso em uma extremidade ou na oposta, corresponde à variação de 1° C no valor visualizado. Para valores superiores a 32°C ou inferiores a 18°C, aparecem no visor respectivamente as escritas **HI** ou **LO**.



O valor de temperatura colocado é recebido por uma central que coordena automaticamente as funções do sistema a fim de realizar de modo mais rápido, a condição climática solicitada.

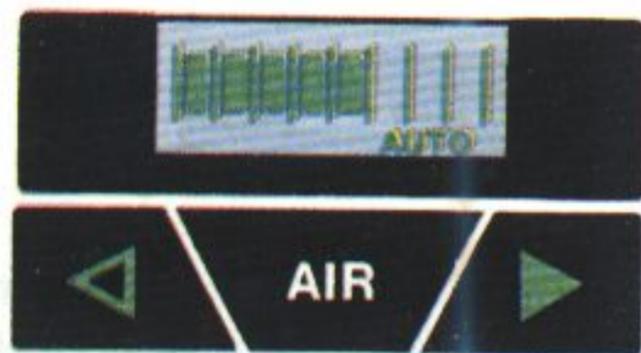
Se nestas condições for feita uma escolha manual, ainda assim estará garantida a temperatura desejada com o controle automático das funções restantes não selecionadas manualmente.

Solicitando uma temperatura inferior à externa (condição irrealizável), o valor da mesma lampeja por uns 10 segundos. Em seguida a sinalização torna-se fixa até a mudança da situação, seja por mudança da solicitação ou pela diminuição da temperatura externa. A tecla permite a visualização simultânea do valor de temperatura externa. Esta visualização, acompanhada pela escrita **EXT**, substitui por uns 10 segundos a temperatura interna colocada.

Para obtenção do máximo conforto

Quantidade de ar

A tecla aumenta ou diminui a quantidade de ar colocado dentro do veículo para aquecer ou ventilar. Para tanto, pressionar em uma das extremidades. A quantidade de ar é evidenciada pelo número de barras iluminadas no visor.



Abaixo das barras aparece a escrita AUTO se a escolha da quantidade tiver sido feita pela central do sistema. A escrita MANUAL aparece se tiver sido acionada a tecla  para modificar a escolha.

Distribuição do ar



Ar para difusores fixos para desembaçamento rápido do pára-brisa e dos vidros das portas dianteiras.



Ar para os difusores orientáveis e reguláveis para ventilação no verão.



Ar para os difusores orientáveis e reguláveis e para os difusores fixos em direção aos pés.

Esta repartição oferece um aquecimento/ventilação diferenciada: o ar que sai pelos difusores orientáveis é sensivelmente mais fresco do que aquele que sai dos difusores em direção aos pés (efeito "bilevel").



Ar para os difusores fixos em direção aos pés, para aquecimento com clima rígido.

A confirmação da distribuição é evidenciada pelo acendimento do sinalizador ao lado do ideograma.

Não podem ser selecionadas duas configurações ao mesmo tempo. O botão ao lado de cada ideograma permite uma escolha diferente do que aquela feita pela central da instalação. Uma segunda pressão no botão faz retornar a distribuição do ar sob o controle da central.

Exclui a tomada de ar externo, permitindo atingir mais rapidamente a temperatura colocada.

Pode ser acionada somente manualmente pressionando a tecla de comando, e é visualizada com o acendimento do sinalizador ao lado do ideograma.

A recirculação se desliga pressionando uma segunda vez a tecla de comando.



Funcionamento automático: visualização e restabelecimento.

Quando estiverem acesos ambos os sinalizadores ao lado da escrita AUTO, a instalação estará funcionando em pleno automatismo: todas as funções acionadas para atingir ou manter a temperatura colocada estarão sob controle da central.



Um dos dois sinalizadores se apaga quando se coloca manualmente uma função: agindo na tecla  para variar a quantidade de ar, pressionando um botão de seleção da distribuição, ou acionando a recirculação. O botão ao lado da escrita AUTO restabelece o funcionamento automático total, anulando qualquer escolha manual anterior, acendendo-se novamente os indicadores luminosos.

Desativação da instalação

Pressionando a tecla OFF; acende-se o indicador luminoso, apagam-se os das outras teclas e o visor de temperatura e distribuição do ar. A visualização da temperatura externa somente é possível com a tecla .



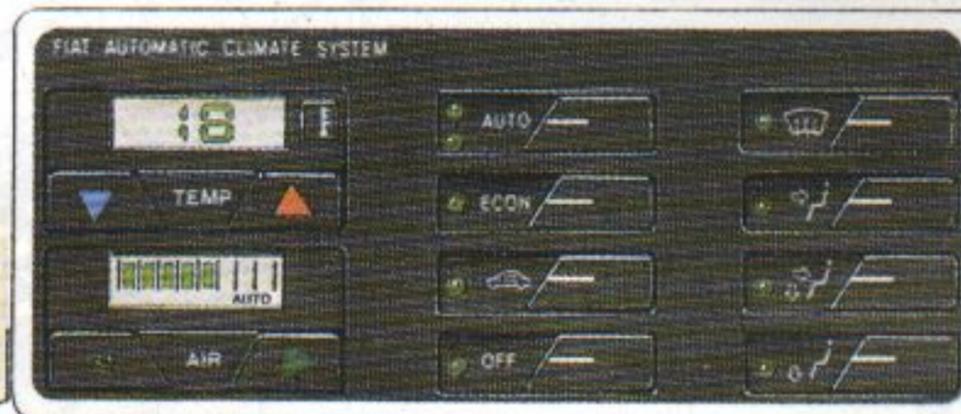
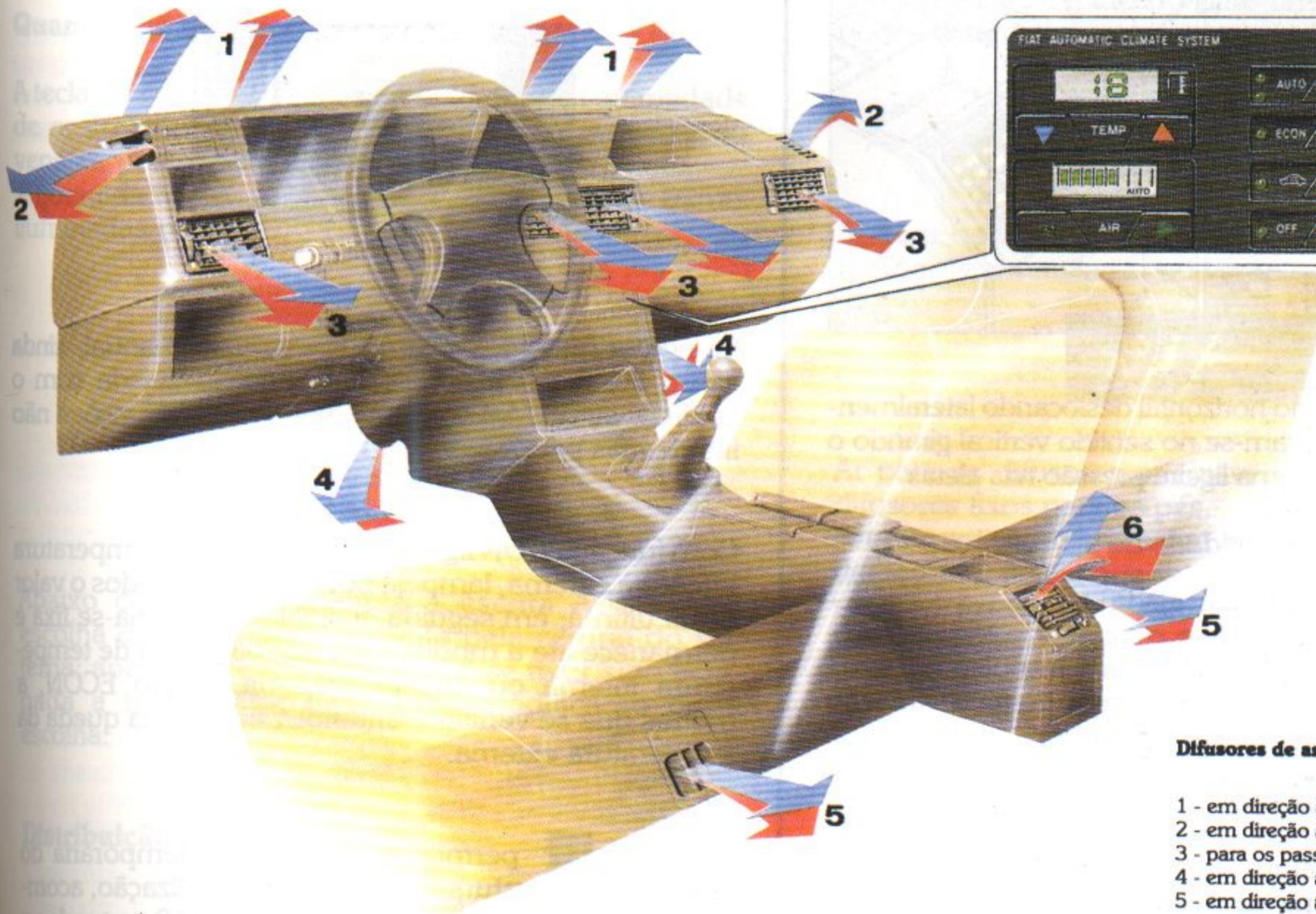
A temperatura interna e todas as funções, no instante da desativação são memorizadas juntamente com sua origem automática ou manual.

A reativação pode ocorrer:

- pressionando uma segunda vez a tecla OFF: restabelece-se a situação inicial.
- pressionando a tecla AUTO, volta a funcionar com a anulação de todas as seleções manuais feitas antes da desativação;
- pressionando uma tecla qualquer (excluindo ): volta a situação inicial modificada (pela seleção manual da função cuja tecla foi pressionada).

Notas:

- A colocação da chave no comutador de ignição restabelece exatamente a situação existente no desligamento do motor.
- O desligamento da bateria da instalação elétrica e sucessivo religamento acarreta na primeira partida: Temperatura colocada no visor de 24°C e controle automático de todas as funções.



46546

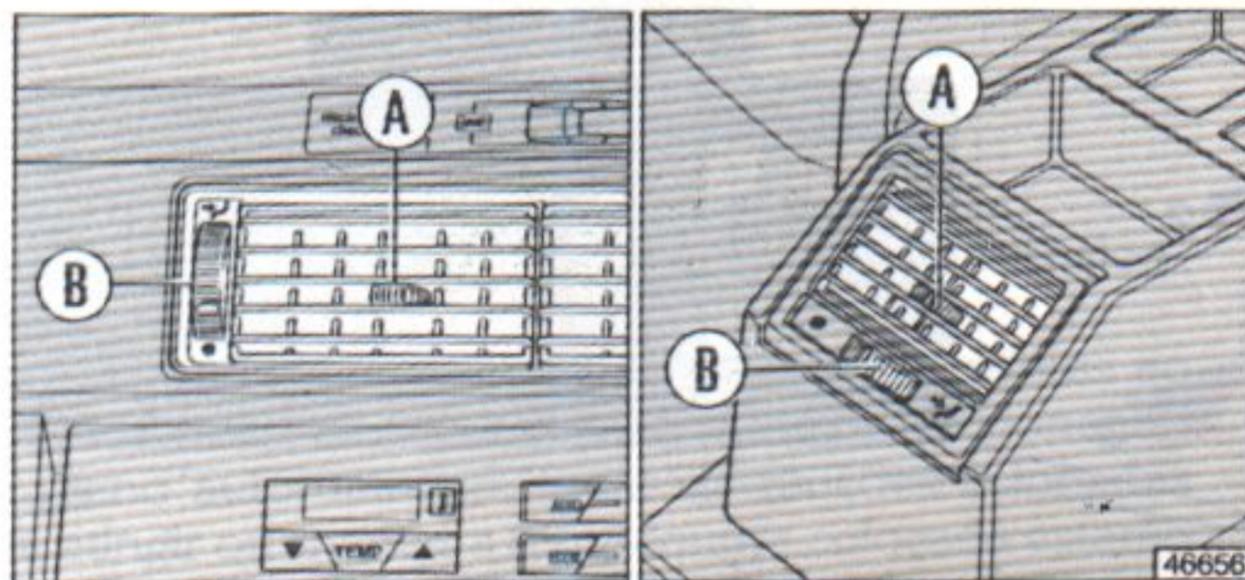
B

Difusores de ar fixos

- 1 - em direção ao pára-brisa
- 2 - em direção aos vidros laterais
- 3 - para os passageiros dianteiros
- 4 - em direção aos pés dos passageiros dianteiros
- 5 - em direção aos pés dos passageiros traseiros

Difusores de ar orientáveis e reguláveis

- 6 - para os passageiros traseiros



Orientam-se no sentido horizontal deslocando lateralmente a alavanca **A**; orientam-se no sentido vertical girando o corpo completo com uma ligeira pressão nas aletas.

O botão **B** regula a quantidade de ar.

Como ter a temperatura desejada

A tecla seleciona o valor de temperatura que se deseja ter no veículo. A cada impulso em uma extremidade ou na oposta correspondente a variação de 1 grau (°C) no valor visualizado.

Para valores superiores a 32°C ou inferiores a 18°C no visor aparecem respectivamente as escritas **HI** ou **LO**. O valor de temperatura colocado é recebido por uma central que coordena automaticamente as funções do sistema a fim de realizar da maneira mais rápida, a condição climática solicitada.



Se nestas funções for feita uma seleção manual, ainda assim ficará garantida a temperatura desejada com o controle automático, através das restantes funções não interferidas pela seleção.

Com função ECON ligada, ao solicitar uma temperatura inferior à externa, lampeja por uns 10 segundos o valor desta última; em seguida, a sinalização torna-se fixa e permanece até a modificação da solicitação de temperatura interna ou da anulação da função ECON, a menos que se verifique anteriormente, uma queda da temperatura externa.

O botão permite a visualização temporária do valor de temperatura externa. Esta visualização, acompanhada pela escrita EXT, substitui por 10 segundos a visualização da temperatura externa colocada.

Para obter o máximo conforto

Quantidade de ar

A tecla  aumenta ou diminui a quantidade de ar emitido no veículo para climatizar, aquecer ou ventilar; pressionar uma das extremidades.

A quantidade de ar é assinalada pelo número de barras iluminadas no visor.



Abaixo das barras aparece a escrita AUTO se a escolha da quantidade for feita pela central do sistema; aparece a escrita MANUAL se tiver sido acionada a tecla  para modificação desta escolha.

Distribuição do ar



Ar para os difusores fixos para desembaçamento/descongelamento rápido do pára-brisa e dos vidros das portas dianteiras.



Ar para os difusores orientáveis e reguláveis para climatização e ventilação no verão.



Ar para os difusores orientáveis e reguláveis para os difusores fixos para os pés.

Esta repartição oferece um aquecimento/climatização diferenciados: o ar que sai pelos difusores superiores é sensivelmente mais fresco do que aquele que sai pelos difusores direcionados aos pés (efeito "bilevel").



Ar para os difusores fixos em direção aos pés para aquecimento com clima rígido.

B

Ar Condicionado

A confirmação da distribuição em funcionamento é assinalada pelo acendimento do indicador luminoso ao lado do ideograma.

Não podem ser selecionadas duas funções ao mesmo tempo.

A tecla ao lado de cada ideograma permite uma escolha diferente daquela computada pela central da instalação; uma segunda pressão na mesma tecla faz retornar a distribuição do ar sob o controle da central.

Recirculação

Exclui a tomada de ar do exterior permitindo atingir mais rapidamente a temperatura colocada.



O funcionamento pode ser automático ou comandado manualmente e é sinalizado pelo acendimento do indicador luminoso ao lado do ideograma.

Se o funcionamento for acionado manualmente, o

desligamento se efetua com uma segunda pressão na tecla.

Pressionando a tecla com recirculação já selecionada pela central, a função se desliga e se apaga o indicador luminoso com uma segunda pressão, a função retorna ao comando automático.

Funcionamento em economia

É uma função que pode ser ligada somente manualmente, pressionando a tecla ao lado da escrita ECON.



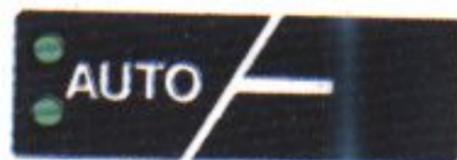
Acende-se o indicador luminoso e o compressor desliga-se para entrar em função a recirculação retirada do controle automático. A instalação pode somente aquecer e não resfriar o ar externo.

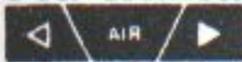
Uma segunda pressão na tecla anula a função fazendo retornar o funcionamento/desligamento do compressor e da recirculação sob controle automático.

Ar Condicionado

Funcionamento automático: visualização do restabelecimento

Quando estão acesos ambos os indicadores luminosos ao lado da escrita AUTO, a instalação está funcionando em pleno automatismo: todas as funções acionadas para atingir e manter a temperatura colocada, estão sob controle da central.



Um dos dois indicadores luminosos se apaga quando se coloca manualmente uma função: acionando a tecla  para variar a quantidade de ar, pressionando o botão de seleção da distribuição, ligando a recirculação, ou o funcionamento em economia. O botão ao lado da escrita AUTO restabelece o funcionamento em economia. O botão ao lado da escrita AUTO restabelece o funcionamento em automático total, anulando qualquer seleção manual feita anteriormente; acendem-se novamente ambos os indicadores luminosos.



Desativação da instalação

Pressionando a tecla OFF; acende-se o indicador luminoso, e apagam-se os das outras teclas e os visores de temperatura e distribuição de ar.

Somente é possível a visualização da temperatura externa com a tecla .

A temperatura interna colocada e todas as funções acionadas no instante da desativação são memorizadas juntamente à sua "origem" automática ou manual.

A reativação pode ocorrer:

- pressionando uma segunda vez a tecla OFF: restabelece-se exatamente a situação inicial;
- pressionando a tecla AUTO: a instalação volta a funcionar com a anulação de todas as seleções manuais feitas antes da desativação;
- pressionando uma tecla qualquer (excluindo ): retorna a situação inicial modificada pela escolha manual da função na qual a tecla foi pressionada.

Notas

- A colocação da chave no comutador de partida restabelece exatamente a situação existente no ato do desligamento do motor.
- Com o desligamento da bateria da instalação elétrica e sucessiva religação, na primeira partida ocorre a seguinte situação: temperatura colocada no visor de 24°C exclusão do compressor (indicador luminoso ECON aceso) e controle automático de todas as outras funções.

B

USO DO VEÍCULO

Verificações antes da partida _____ C-2

Partida do motor _____ C-4

Direção segura, confortável e econômica _____ C-6

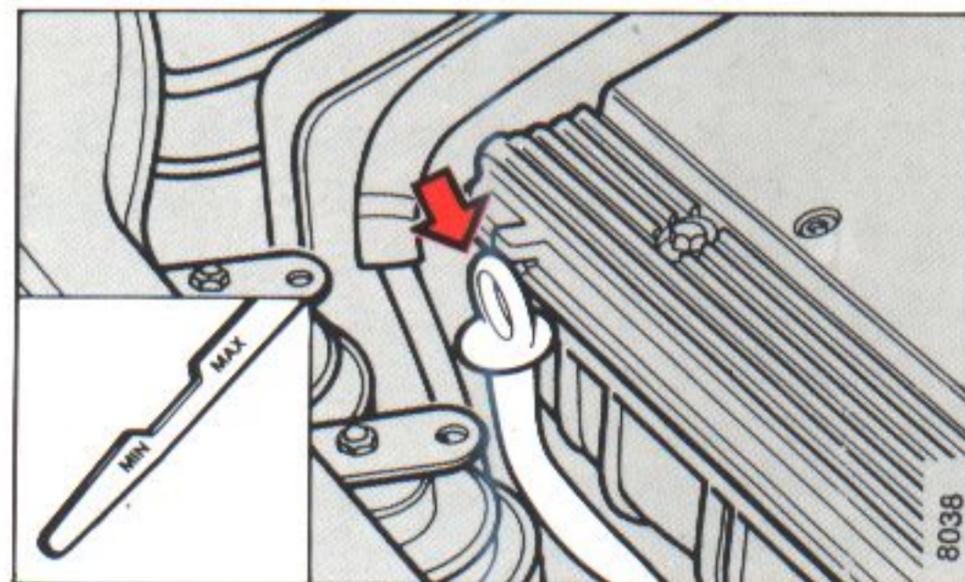
C

Verificações Antes da Partida

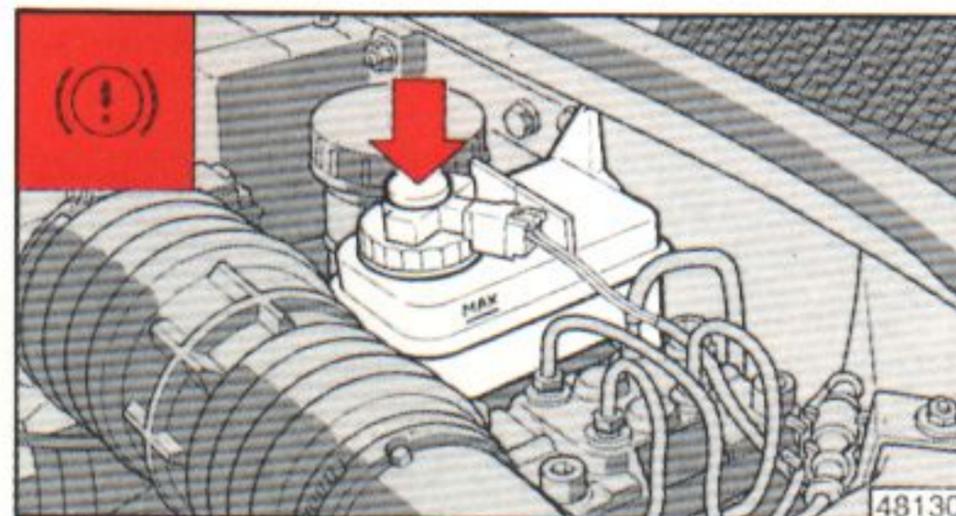
As condições de utilização e a conduta do motorista ao dirigir são de fundamental importância para se obter o máximo do veículo em termos de rendimento, confiabilidade e durabilidade. Para isso, pedimos observar atentamente as recomendações que se seguem:

Níveis dos líquidos

Periodicamente ou antes de uma viagem, verifique, de acordo com instruções no capítulo "Manutenção e Conservação" o nível do óleo do motor, do fluido de freio e do líquido de arrefecimento.



Verifique também se os cabos de vela estão bem fixos.



Regulagem dos faróis

A correta regulagem do fecho luminoso dos faróis é um fator determinante para a segurança e o conforto de marcha próprios e dos outros usuários da estrada.

Além de tudo, é uma prescrição das normas de circulação de veículos, que deve ser respeitada.

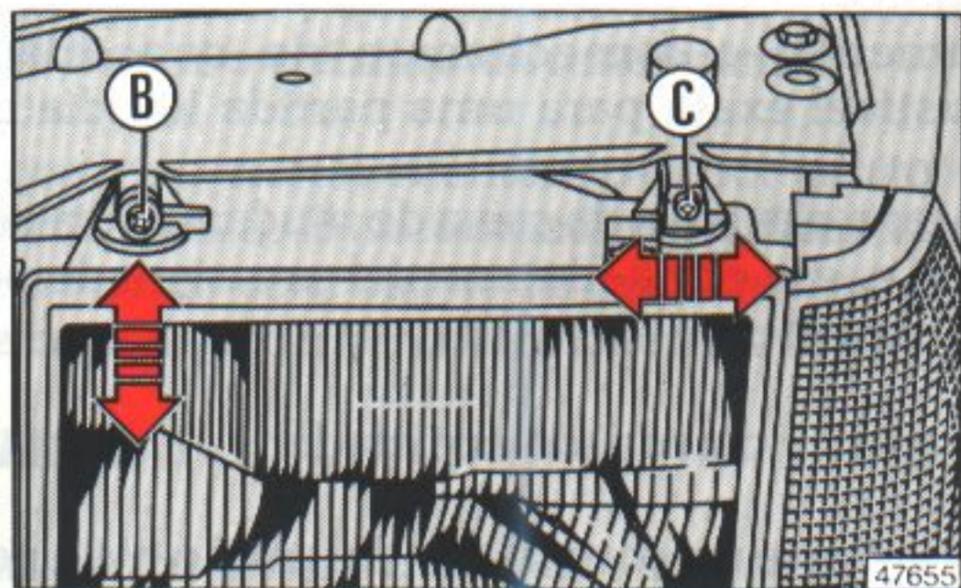
É oportuno que o usuário saiba ele próprio realizar esta operação que, por sua simplicidade e sem requerer a utilização de ferramental sofisticado, é de grande importância para a marcha noturna.

Coloque o veículo **descarregado**, com os pneus calibrados e com o tanque de combustível cheio, em um terreno plano, de frente e junto a um painel claro.

Verificação Antes da Partida

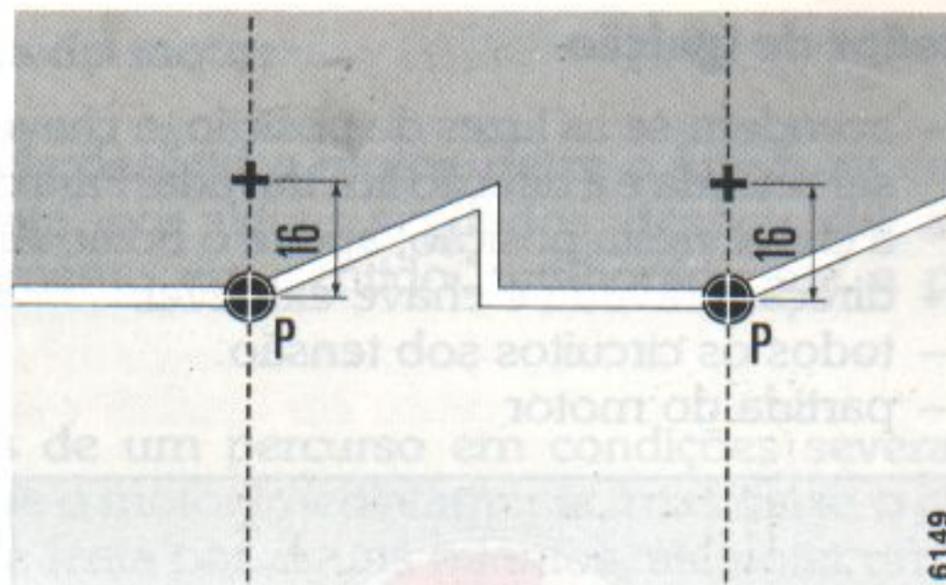
Marque no painel duas cruzes correspondentes ao centro dos faróis.

Afaste o veículo 10 metros.



Acenda os faróis baixos: os pontos de referência **P-P** devem encontrar-se 16 cm abaixo das cruzes traçadas anteriormente sobre a mesma linha vertical.

Para eventual regulagem do fecho luminoso no plano vertical (alto-baixo), operar no parafuso **B**, incorporado na alavanca. Para a regulagem no plano horizontal (direita/esquerda), agir no parafuso **C**.



Pressão dos pneus

Calibre os pneus somente quando frios e certifique-se de que não apresentam desgaste acentuado ou outras avarias.

C

Partida do Motor

Comutador de ignição

- PARK – acendem-se as luzes de posição, a chave pode ser retirada e a direção fica travada. Para colocar a chave nesta posição, aperte o botão **A**.
- STOP – direção travada e chave extraível.
- MAR – todos os circuitos sob tensão.
- AVV – partida do motor



O sinal intermitente de advertência, a buzina, a luz interna, o acendedor de cigarros e o relógio estão sempre sob tensão, independentes do comutador de ignição.

O comutador é dotado de um dispositivo anti-repetição, que exige o retorno da chave à posição STOP antes de tentar uma nova partida.

Com a chave de ignição retirada, o menor giro do volante provocará o seu travamento. Portanto, não gire e nem retire a chave com o veículo em movimento.

Partida do motor

Para qualquer condição de temperatura ambiente e do motor, a central eletrônica providencia, automaticamente, o fornecimento da quantidade de combustível exata para uma partida imediata.

- Colocar a alavanca da caixa de mudanças na posição neutra e, em clima frio, manter pressionado o pedal da embreagem.
- Não apertar o pedal do acelerador.
- Girar a chave no comutador de ignição até a posição AVV e soltá-la tão logo o motor funcione.

Em caso de partida difícil ou quando o motor tenha tendência a apagar-se, em marcha-lenta, providenciar, o mais rápido possível, a verificação da injeção/ignição na Rede Autorizada Fiat.

Partida do Motor

Aquecimento do motor

Imediatamente após a partida, não funcionar o motor em altas rotações e não dar golpes de aceleração; além disto, nos primeiros quilômetros de percurso, não solicitar do motor o máximo de rendimento.

Não aquecer o motor mantendo-o por muito tempo em marcha lenta. É recomendável utilizar imediatamente o veículo com baixas cargas e médias rotações. Isto permite aquecer o motor no tempo ideal.

CUIDADO!

Não mantenha jamais em funcionamento o motor em local fechado: os gases de descarga, mesmo com os equipamentos anti-poluentes, são tóxicos e perigosos, principalmente pela dificuldade em se perceber sua presença.

Parada do motor

Antes de desligar o motor, deixe-o funcionar em marcha lenta, por alguns segundos, depois gire a chave rapidamente em sentido anti-horário até a posição **STOP**.

Depois de um percurso em condições severas, não desligue o motor imediatamente, mas deixe-o girar em marcha lenta por alguns minutos, até notar uma diminuição da temperatura, indicada no termômetro do líquido de arrefecimento.

Indicações e recomendações

É condição fundamental para o bom funcionamento do veículo que o mesmo esteja em dia com as revisões periódicas e que, quando notada qualquer anormalidade, seja submetido a um exame na Rede Autorizada Fiat.

Antes de viajar

- Regular o banco, o volante e os espelhos retrovisores de modo a obter-se uma perfeita posição ao dirigir; utilizar corretamente os cintos de segurança.
- Verificar o limpador do pára-brisa.
- Verificar se os faróis estão regulados, de acordo com a carga do veículo e se suas lentes estão limpas.
- Verificar o funcionamento das luzes externas.
- Verificar por baixo do veículo se não existem vazamentos de óleo ou outros líquidos.
- Certificar-se de que toda a bagagem esteja distribuída corretamente.

Em viagem

- Fechar as portas com a trava de segurança para crianças, se estiverem sendo transportadas.
- Dirigir com prudência, ocupando a faixa mais à direita.
- Usar a seta para indicar as mudanças de direção.
- Acender as luzes externas ao cair da noite.
- Manter sempre uma distância de segurança do veículo à frente. Esta distância varia em função da velocidade, das condições meteorológicas e da estrada em que se está percorrendo.

- Reduzir a velocidade durante o período noturno ou em caso de mau tempo.
- Ao passar por locais que contenham obstáculos, buracos, pedras, objetos soltos, etc., redobre a atenção e diminua a velocidade, pois pancadas na parte inferior do veículo podem afetar componentes importantes, com prejuízo de seu funcionamento.
- Observar os limites de velocidade e qualquer outra sinalização da estrada.
- Não dirigir nunca com a alavanca de marchas em ponto morto.
- Em descida, usar preferencialmente a marcha que seria necessária para percorrer a mesma estrada na subida.
- Não dirigir com a mão apoiada na alavanca de marchas.
- Não manter o pé apoiado no pedal de embreagem.
- Em caso de parada por defeito, estacionar o veículo no acostamento, acionar as luzes de advertência e colocar o triângulo de segurança para sinalizar a presença do veículo.
- Não percorrer descidas com o motor desligado: em tais condições, ficam anulados o servofreio e a bomba da direção hidráulica, exigindo assim muito maior esforço na utilização dos freios e da direção.
- Em viagens noturnas, é importante a correta regulação do fecho luminoso dos faróis; uma regulação muito "baixa" reduz a visibilidade, causando fadiga da vista; ao contrário, uma regulação muito "alta" incomoda os motoristas que trafegam em sentido inverso, além de constituir infração às leis de trânsito.

- Trocar constantemente o ar, recorrendo-se às múltiplas possibilidades de regulação oferecidas pela instalação de aquecimento e aeração ou do ar condicionado.
- As longas viagens devem ser feitas em condições ótimas e, se possível, programadas, especialmente nos períodos de grande fluxo turístico.
Não dirigir por muitas horas consecutivas; fazer paradas periódicas: utilizar tais pausas para movimentar-se um pouco e recuperar o físico.
Uma alimentação ligeira, de fácil digestão, contribuirá também para manter os reflexos vivos e a concentração necessária para uma direção mais segura.

Durante a viagem, verifique de vez em quando os seguintes instrumentos:

Contagiros

Não supere o regime máximo de giros do motor, (início das barras vermelhas).

Indicador de temperatura do líquido de arrefecimento do motor

Um súbito deslocamento das luzes até a faixa vermelha assinala um inconveniente no circuito de arrefecimento (superaquecimento). Neste caso, pare o veículo imediatamente e providencie uma verificação do sistema junto a um Serviço Autorizado FIAT.

Indicador de pressão do óleo do motor

Ao ligar-se a chave de ignição, antes da partida, acende-se a luz piloto; contudo, estando o motor em funcionamento, esta deve apagar-se.

É admissível o acendimento ou piscar da lâmpada, em caso de rotação muito baixa ou marcha lenta, após um excessivo esforço do motor. Caso permaneça acesa, mesmo nestas situações, desligue o motor e procure um Serviço Autorizado FIAT.

Bateria

Em caso de acendimento da luz piloto, com o motor em funcionamento, desligue imediatamente o motor e procure um Serviço Autorizado FIAT.

Servofreio

O veículo está equipado com servofreio (ativo somente com motor em funcionamento).

Com motor parado, o esforço solicitado para obter o mesmo efeito frenante é notavelmente superior.

Direção hidráulica

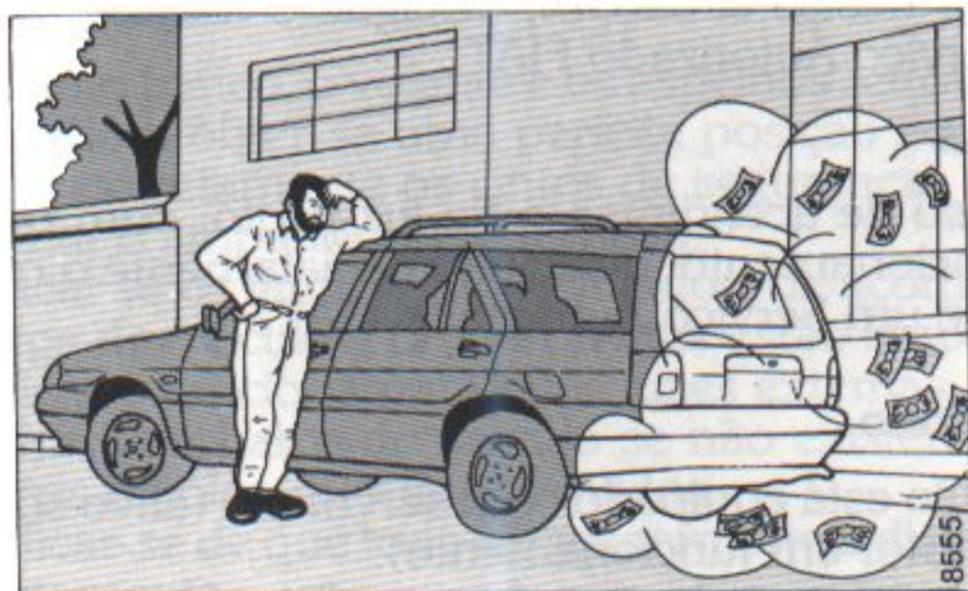
Este sistema é acionado através do motor. A direção hidráulica, portanto, não funciona com motor parado; neste caso, é preciso exercer um maior esforço no volante.

Advertência: nunca transporte no veículo, reservatórios suplementares de combustível, uma vez que, em caso de vazamento ou acidente, poderiam explodir ou incendiar-se.

Dirigir economicamente

Para obter o mínimo dispêndio com combustível e manutenção, basta seguir umas poucas instruções, bem simples:

- Mantenha o motor sempre bem regulado.

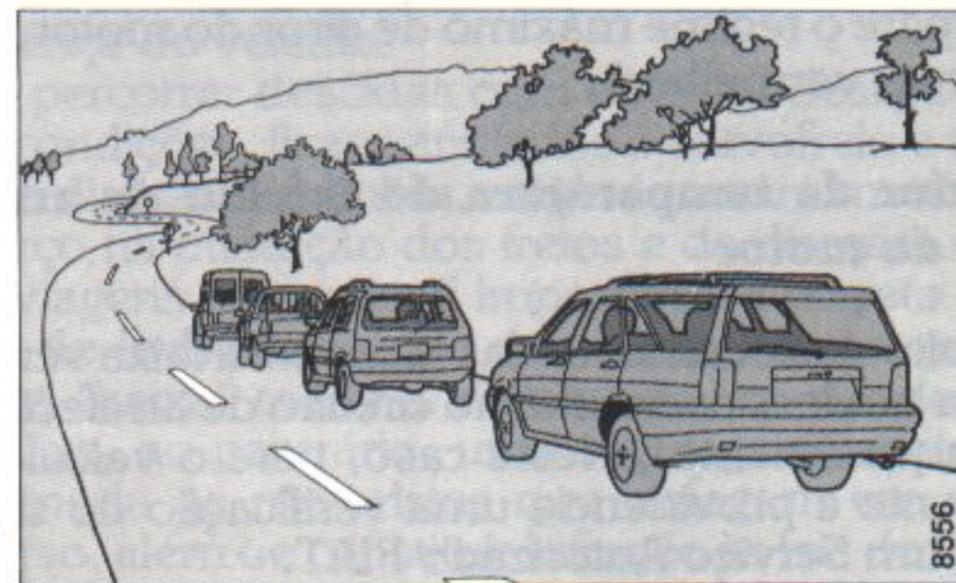


- Rode sempre com os pneus devidamente calibrados.
- Havendo necessidade de substituição dos pneus, utilize somente os do tipo recomendado.
- Não deixe o motor funcionando mais que o necessário.
- A aceleração entre marchas e a forte aceleração do motor antes de desligá-lo são manobras inúteis, sendo esta última prejudicial ao veículo.
- Não utilize desnecessariamente os equipamentos elétricos do veículo.

- Acelere suavemente, evitando pisar a fundo no acelerador.
- Evite deixar o pé apoiado sobre o pedal da embreagem, após a troca das marchas.

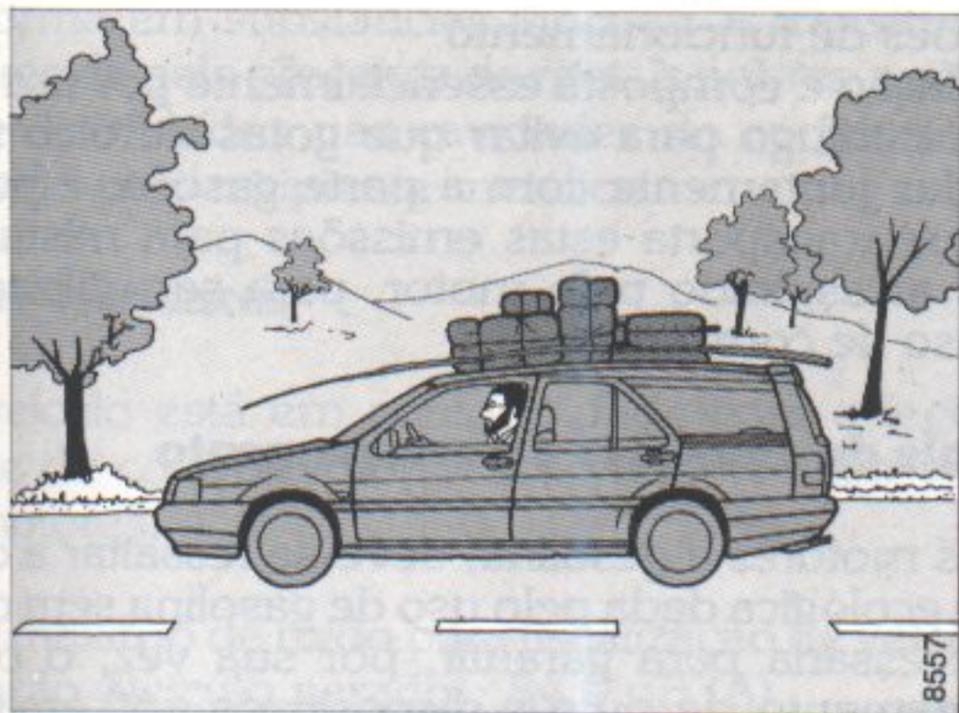


Sempre que possível, uniformize sua velocidade à dos veículos que o precedem.



Direção Segura, Confortável e Econômica

- Em paradas prolongadas, desligue o motor.
- Vidros abertos, pneus descalibrados e porta-bagagem no teto propiciam um grande aumento da resistência ao deslocamento do veículo, com conseqüente desperdício de combustível.



O seu veículo foi construído obedecendo a mais moderna tecnologia, visando oferecer-lhe conforto e alto desempenho. Entretanto, para que possa desfrutar disso com tranquilidade e segurança, recomendamos que, ao dirigir, obedeça sempre às leis de trânsito. Dessa forma, você estará não só contribuindo para um trânsito melhor, como também preservando por mais longo tempo o seu patrimônio.

O automóvel e o meio-ambiente

A proteção do ambiente, premissa indispensável para que haja harmonia com o mesmo, é um compromisso que caracteriza o desenvolvimento do veículo FIAT, colocando-se como critério base à totalidade das escolhas do projeto.

Definição dos materiais construtivos e regulação de dispositivos e sistemas capazes de limitar na origem ou eliminar as emissões provocadas pelo funcionamento do veículo constituem a concretização de tal compromisso.

Dessa forma, na construção do seu veículo é empregada a mais avançada tecnologia no sentido de minimizar e controlar as emissões de gases poluentes, resultantes do funcionamento dos sistemas de alimentação, ignição e escapamento, em consonância com o estabelecido na Resolução nº 18/86, do CONAMA.

Ecologia no uso dos materiais

Os componentes que utilizam materiais de atrito, tais como, embreagem e lonas de freio, para os quais o desgaste é uma característica normal de funcionamento, assim como as guarnições de estanqueidade do motor e dos grupos mecânicos são construídos sem minerais de amianto.

Controle de emissões do motor

A instalação que preside esta função, recupera e reutiliza totalmente as emissões gasosas do bloco. Estas emissões são compostas, em parte, por vapores de óleo lubrificante que se formam com o motor quente e, em parte, pelos gases que, da câmara de combustão, vazam para baixo (gás de "Blow-by"), em todas as condições de funcionamento.

A instalação é composta essencialmente por um separador centrífugo para evitar que gotas de óleo sejam aspiradas juntamente com a parte gasosa, e por um tubo que transporta estas emissões para misturar-se com o ar aspirado pelo motor, para ser utilizado no processo de combustão.

Controle de emissões do escapamento

Para os motores a gasolina, deve-se ressaltar a contribuição ecológica dada pelo uso de gasolina sem chumbo, necessária para garantir, por sua vez, o correto funcionamento de outros dispositivos anti-emissões: sonda lambda e conversor catalítico.

Sonda lambda

Exerce uma ação de controle da injeção "sentindo" o teor de oxigênio nos gases de escapamento e, em função deste parâmetro, transmitindo à unidade as informações oportunas sobre a quantidade de combustível que deve ser injetada para realizar a exata relação estequiométrica (relação ar/gasolina).

Conversor catalítico trivalente (versões a gasolina)

Óxido de carbono, óxidos de azoto e hidrocarbonetos não queimados são os principais componentes nocivos dos gases de descarga. O conversor catalítico é um "laboratório", dentro do qual, atingida a temperatura de explosão, um alto percentual destes componentes se transforma em substâncias inócuas. A transformação é favorecida pela presença de metais nobres, uniformemente distribuídos nas cavidades do corpo cerâmico envolvido pelo recipiente metálico.

Ruídos veiculares

Este veículo está em conformidade com a legislação vigente de controle da poluição sonora para veículos automotores.

Limite máximo de ruído para fiscalização de veículo em circulação (veículo parado): 84,9 dB (A).

É importante o seguimento do "Serviço Periódico de Manutenção", para que o veículo permaneça dentro dos padrões anti-poluentes.

Sistema antievaporativo

A dispersão dos vapores de gasolina na atmosfera é uma fonte de poluição que, mesmo sendo menos danosa do que as emissões de descarga, apresenta a característica negativa de estar sempre ativa, mesmo com o motor desligado e o veículo estacionado.

Sendo possível impedir a formação destes vapores, o veículo é equipado com um sistema antievaporativo, que visa coletar, filtrar e retornar os vapores de combustível ao reservatório, impedindo assim, o seu lançamento na atmosfera, o que seria nocivo ao meio-ambiente e à vida em geral.

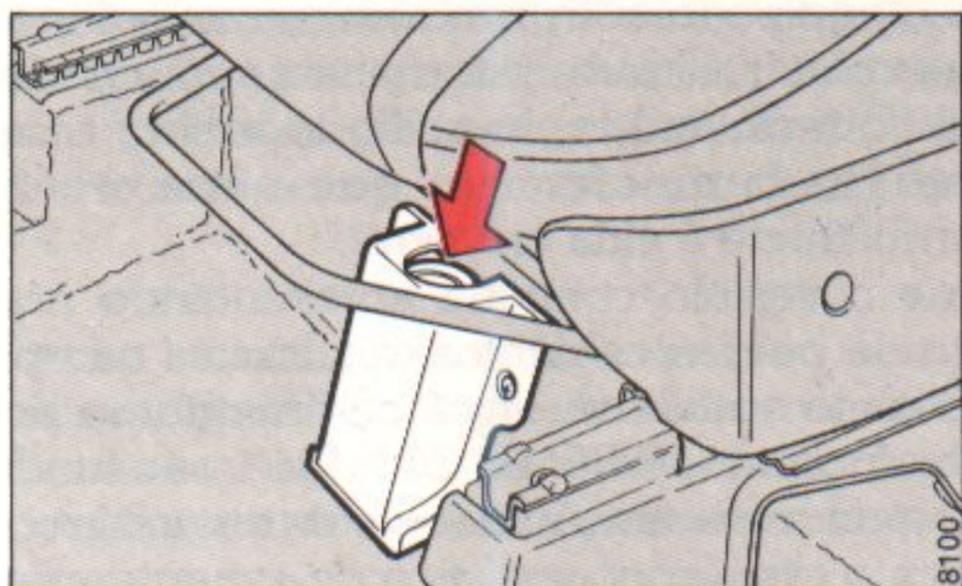
Para que o veículo continue apresentando níveis de emissão de poluentes dentro dos limites não prejudiciais ao meio ambiente, em atendimento ao prescrito pela Resolução nº 18/86, do CONAMA, são fundamentais a correta manutenção dos sistemas, assim como o seguimento do plano periódico de manutenção recomendado ("Tabela de Serviço Periódico de Manutenção").

Agindo desta maneira, você, além de conservar o seu veículo em perfeitas condições por longo tempo, estará também contribuindo decisivamente para a melhoria da qualidade do ar.

Preservar o Meio Ambiente é um dever de todos!

Interruptor inercial

O seu veículo, está equipado com um interruptor inercial, localizado abaixo do banco do motorista. Trata-se de um dispositivo de segurança que, ligado à alimentação elétrica da bomba de combustível, interromperá seu funcionamento em caso de colisão.



Se após o acidente, o veículo ainda permitir continuar o percurso, o funcionamento da bomba de combustível pode ser restabelecido, bastando pressionar o interruptor, conforme indicado na ilustração.

Atenção

Antes de reativar o sistema, verifique se não há vazamentos de combustível com risco de incêndio.

Air bag - Descrição

O Air bag é um dispositivo de segurança, montado opcionalmente, no veículo, que amplia e não substitui a ação dos cintos de segurança de dotação. Somente para o motorista, entra em ação instantaneamente em caso de choque frontal e sempre conjugado com o sistema de pré-tensionamento dos cintos de segurança (assunto que será abordado adiante).

Em caso de outros tipos de acidentes, como choques laterais, batidas na traseira, capotamentos ou choques frontais a baixa velocidade, o motorista é protegido somente pelo cinto de segurança.

O Air bag foi projetado e construído, baseando-se nos princípios dos dispositivos análogos aos utilizados no segmento aeronáutico, para intervir exatamente nesse tipo de choque.

O travesseiro de enchimento instantâneo, contido adequadamente em um vão no centro do volante, se coloca como uma barreira entre o corpo do motorista e as estruturas dianteiras do veículo, que poderiam causar lesões, absorvendo o impacto do corpo.

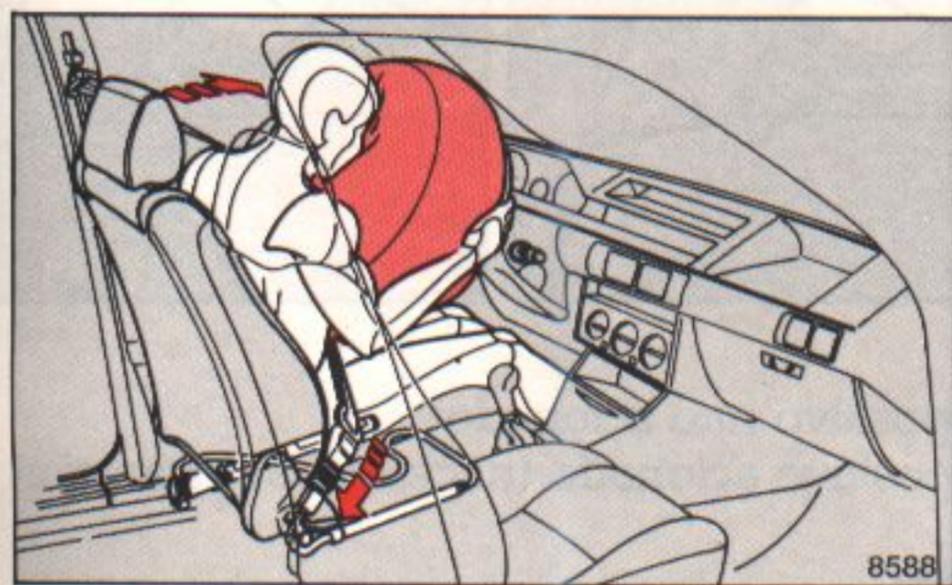
Funcionamento

A Air bag é um dispositivo ativado por um comando mecânico, completamente colocado no volante, e composto de:

Direção Segura, Confortável e Econômica

- sensor de desaceleração;
- mecanismo de ignição do tipo mecânico;
- sistema de enchimento.

O sensor mecânico é acionado por uma esfera metálica que, em caso de choque, por ação desaceleradora, desloca-se vencendo a ação de uma mola ligada a um gatilho que provoca a ignição de uma cápsula explosiva, que por sua vez aciona o imediato enchimento do travesseiro.



A parte central do volante é predisposta para que o travesseiro seja liberado no momento do choque, dispondo-se de forma tal que absorva o impacto da cabeça e da parte superior do dorso do motorista. Esvazia-se imediatamente depois fazendo com que o gás saia de forma controlada, pelas aberturas existentes nos flancos do travesseiro.

Advertências



- Com referência ao uso e à manutenção do cinto de segurança, ver o capítulo específico (item Regulagens Pessoais - sub-item "Cuidados com o cinto".)
- Em caso de acidente, é necessário substituir além do Air bag, também os cintos de segurança usados no momento do choque, como também o relativo pré-tensionador.
- Todas as intervenções de diagnósticos, reparação e substituição do dispositivo devem ser efetuadas respeitando as indicações apresentadas na publicação técnica específica, e exclusivamente pela Rede Assistencial FIAT.
- Em caso de troca de propriedade do veículo, é indispensável que o novo proprietário tenha conhecimento das modalidades de utilização e das advertências acima indicadas, e esteja em posse do Manual de Uso e Manutenção.
- Em caso de sucateamento do veículo, é necessário dirigir-se à Rede Assistencial FIAT, para a desativação da instalação.

C

Plaqueta do Air bag

A eficiência do dispositivo cobre um período de 10 anos, com data de vencimento legível na plaqueta específica colocada no veículo. Na data de vencimento, é necessário dirigir-se à Rede Assistencial FIAT para uma verificação da eficiência do dispositivo.

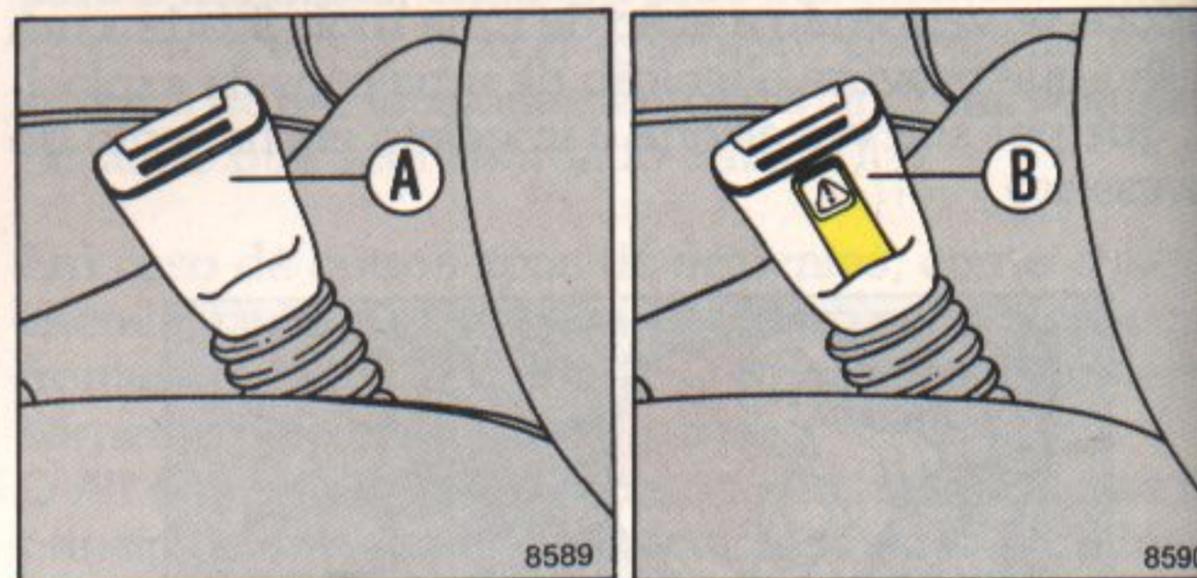
Dispositivo Pré-tensionador

O dispositivo pré-tensionador dos cintos de segurança está sempre conjugado com o Air bag.

Em caso de choque, estica o cinto de forma a recuperar as folgas do sistema antes do que ocorre com os cintos tradicionais e, pelo menos parcialmente, recupera também o alongamento devido à elasticidade do cinto. Portanto limita o movimento para a frente do corpo do motorista e do passageiro com menor probabilidade de choque contra as partes internas do veículo, em caso de impacto frontal. Isto é obtido aplicando uma força em correspondência com a fivela do banco, gerando a solicitação de tração do cinto, de forma a causar uma retração de aproximadamente 8 cm.

O comando do pré-tensionador é do tipo mecânico. Um gatilho, que em caso de choque, vence a resistência da própria mola de reação, age nos mecanismos que liberam uma mola que estica o cabo ligado à fivela do banco.

A necessidade de intervenção do dispositivo pré-tensionador é assinalada por uma referência amarela que torna-se visível no gancho de fixação. Neste caso, dirija-se apenas à Rede Assistencial FIAT para substituir o dispositivo.



A - Dispositivo não acionado

B - Dispositivo acionado (necessita substituição)

Atenção:

Não intervir absolutamente nos dispositivos pré-tensionadores. Não desmontar os bancos nem fazer qualquer intervenção de manutenção/reparação nos mesmos. Se tais operações não forem feitas corretamente, podem prejudicar o funcionamento dos dispositivos de segurança. Em caso de dúvida ou se a referência amarela no gancho tornar-se visível, dirija-se assim que possível à Rede Assistencial FIAT.

COMO PROCEDER SE...

... furar um pneu _____ D-2

... alguma lâmpada não se acender _____ D-6

... queimar algum fusível _____ D-14

... for necessário levantar o veículo _____ D-16

... for preciso rebocar o veículo _____ D-17

... a bateria descarregar-se _____ D-18

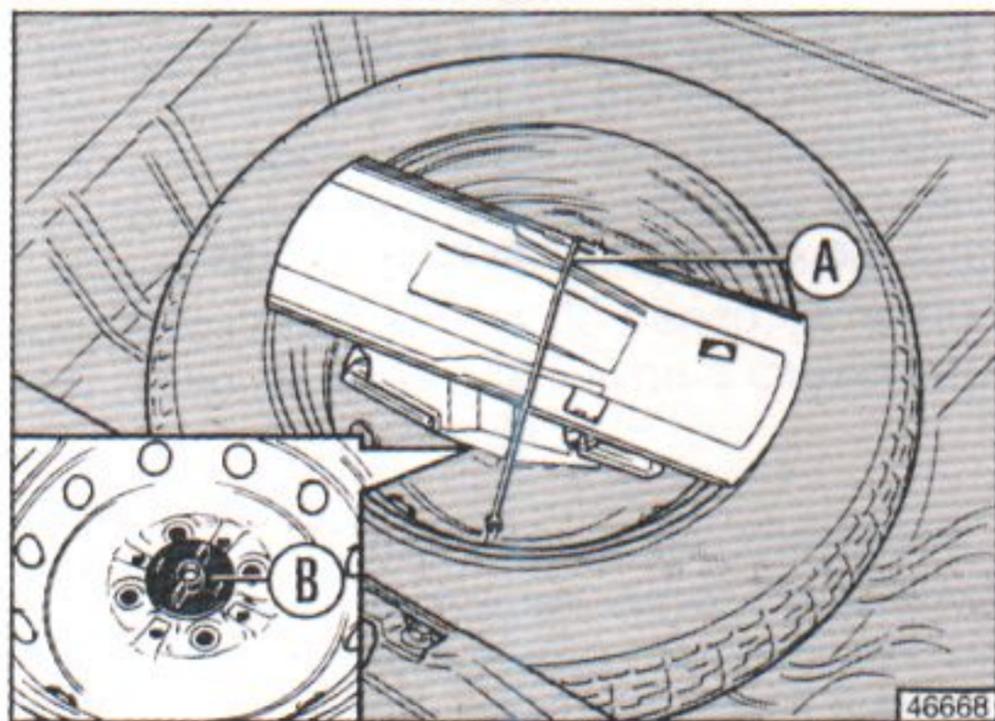
D

Substituição de uma roda

Colocar o veículo possivelmente em um local plano e suficientemente compactado, engatar a primeira marcha ou a marcha-à-ré e puxar firmemente o freio de mão.

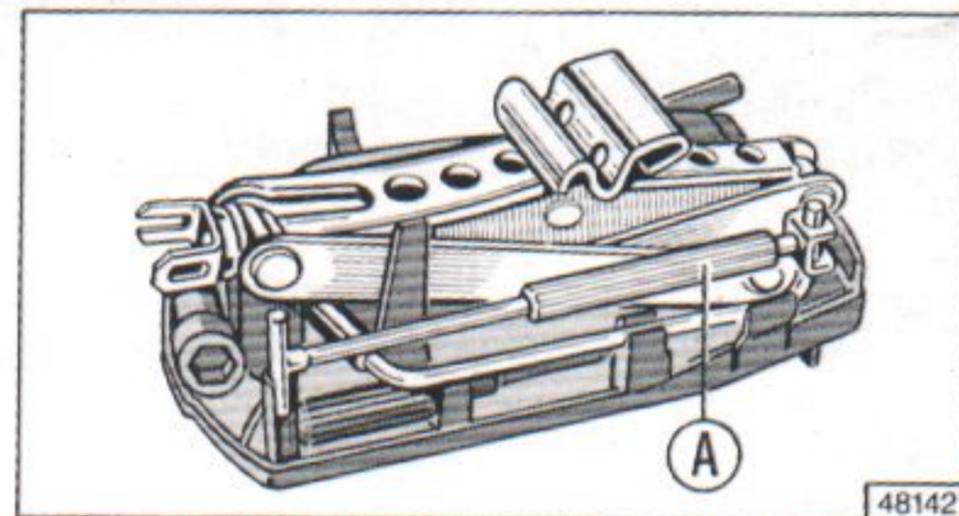
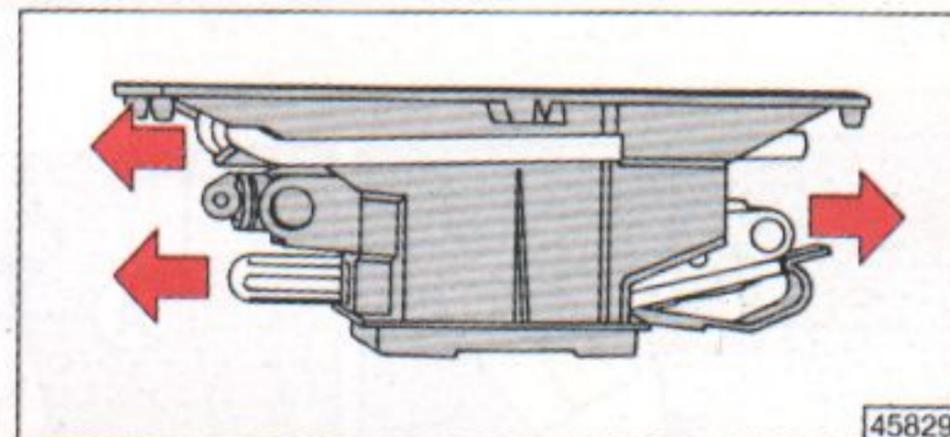
Colocar calços ou objetos similares para travar o veículo, principalmente se a operação for feita em rua inclinada.

A roda sobressalente está colocada na sede existente no piso do porta-malas. Para retirá-la, levantar a cobertura e soltar as extremidades do tirante elástico "A" que mantém no interior da própria roda o suporte de ferramentas e o coxim de plástico sobre o qual se apoia a cobertura do vão da roda. Este coxim não deverá ser utilizado quando for colocada no vão a roda substituída.



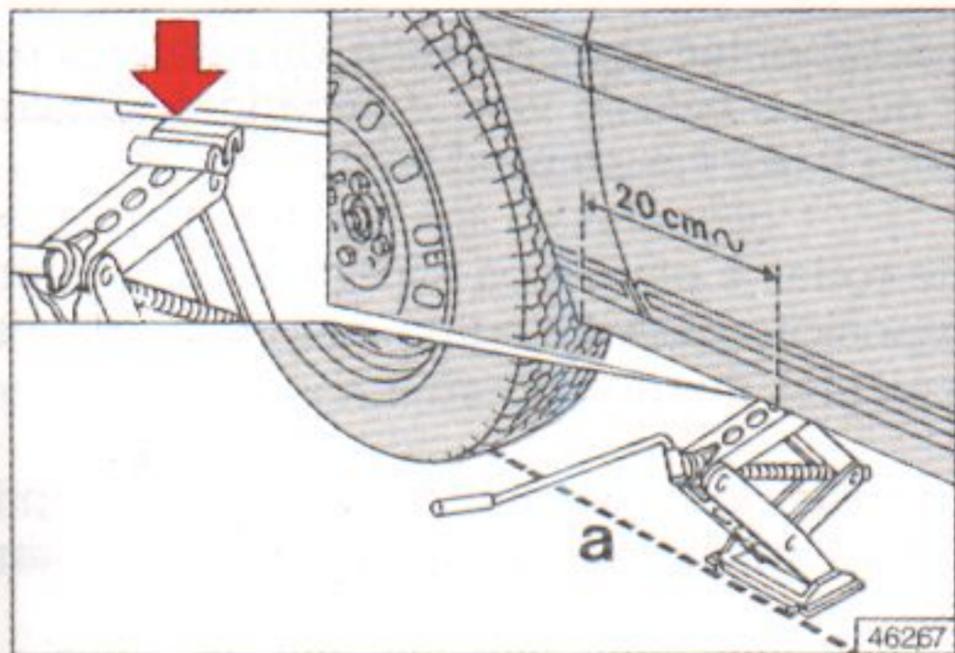
Para retirar a roda, soltar a luva de fixação **B**.

Retirar do suporte de ferramentas, a chave de fenda com lâmina reversível, a chave de rodas e o macaco.

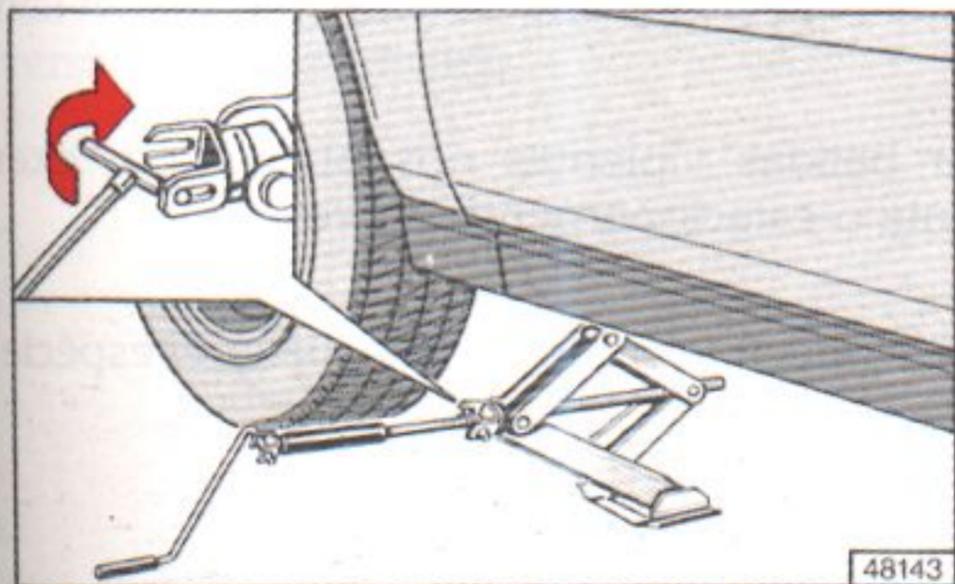


Afrouxar aproximadamente um giro os parafusos de fixação da roda a ser substituída. Girar a manivela de manobra do macaco de forma a abri-la parcialmente. Colocar a canaleta existente no macaco, na borda da longarina em proximidade da roda a ser substituída (aproximadamente a 20 cm do vão da roda).

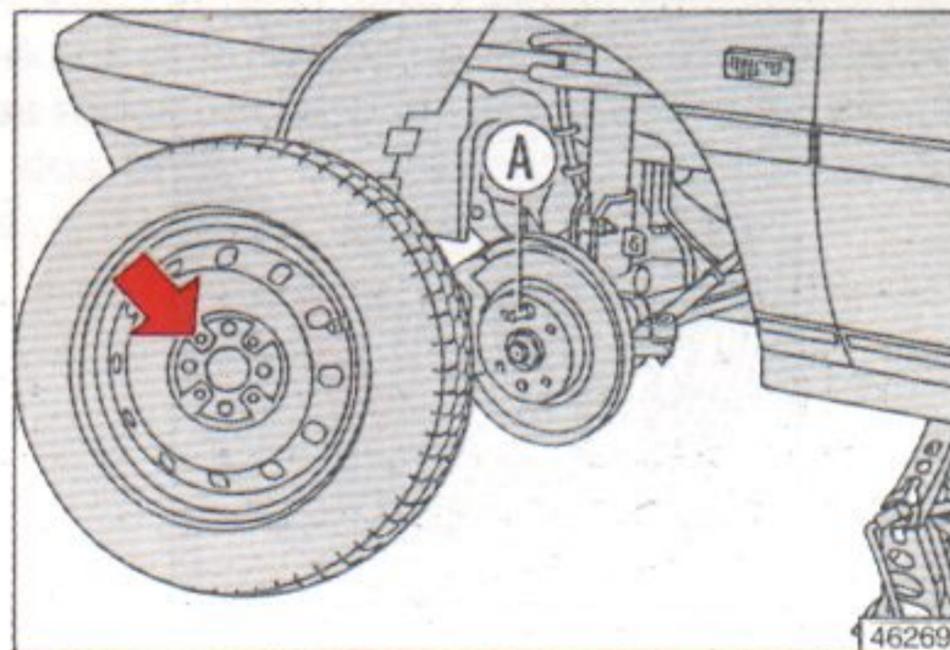
... Se Furar Um Pneu



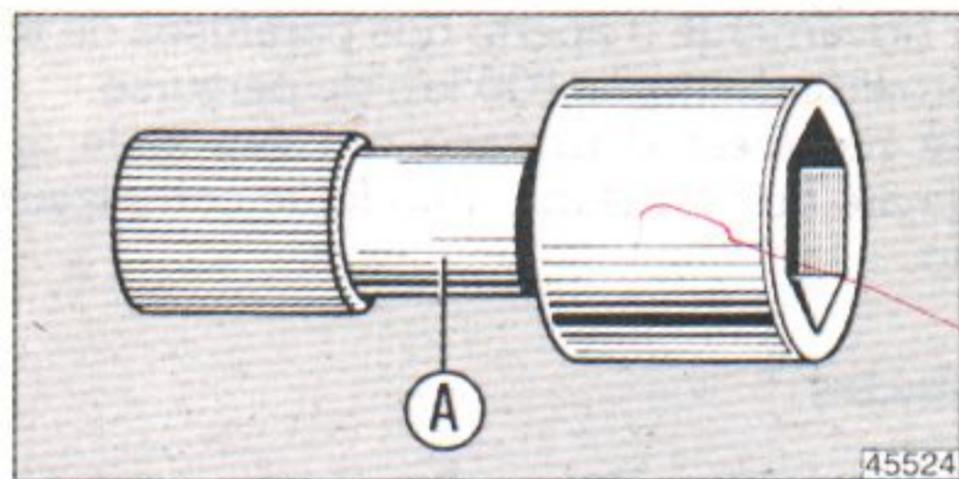
A posição do macaco estará correta se o perfil externo da base de apoio coincidir aproximadamente com a linha imaginária longitudinal "a" que une o meio do pneu dianteiro com o traseiro.



Levantar o veículo até que a roda fique distante do chão alguns centímetros.



Montar a roda sobressalente observando que o pino de centragem no disco e no tambor deve entrar em um dos furos simétricos de referência da roda.

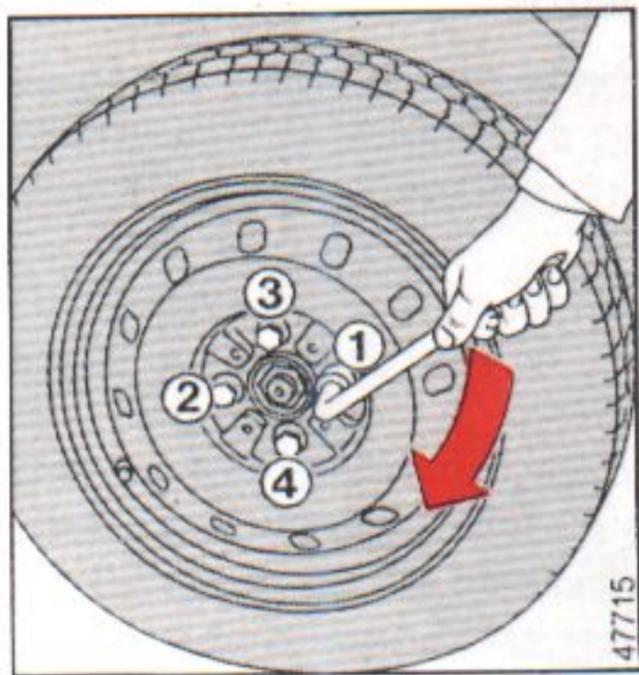


A retirada dos parafusos será facilitada utilizando o prolongamento **A**.

D

... Se Furar um Pneu

Apertar os quatro parafusos.



Abaixar o veículo e retirar o macaco.

Apertar firmemente os parafusos de forma uniforme, passando alternativamente de um para outro diametralmente oposto, seguindo a ordem ilustrada na figura.

Verificar novamente o aperto dos parafusos de fixação após aproximadamente 100 km de percurso.

Antes de recolocar o macaco em sua sede, girar a manivela até que o mesmo não fique completamente abaixado.

Advertências

O macaco serve exclusivamente para a substituição das rodas. Não deve absolutamente ser utilizado para levantamento em caso de reparações sob o veículo.

Desejando montar aros de roda diferentes daqueles com os quais o veículo vem equipado originalmente, consultar a Rede Assistencial FIAT.

Somente rodas e parafusos especificamente previstos como reposição para cada tipo, são garantidos contra inconvenientes de montagem:

- Com pneus novos é recomendável não imprimir a velocidade máxima antes de percorrer os primeiros 150 km.
- Antes de entrar em curvas estreitas, diminuir a velocidade.
- Evitar bruscas acelerações e freiadas desnecessárias.
- Verificar o balanceamento e o alinhamento das rodas.
- Evitar batidas violentas nos pneus (por exemplo, durante o estacionamento do veículo).
- Não introduzir ferramentas de qualquer espécie entre a roda e o pneu.

... Se Furar um Pneu

- Substitua a roda se a mesma apresenta deformações
- Em caso de perda anormal da pressão, substitua a roda e verifique a válvula de retenção.
- A pressão dos pneus (incluindo o sobressalente) deve ser a recomendada.
- Verificar periodicamente os pneus para certificar-se de que não existam danos.
- Pneus usados, de origem desconhecida ou envelhecidos, devem ser usados com cautela e somente em casos de emergência.
- Verificar periodicamente a profundidade da banda de rodagem, respeitando a espessura mínima recomendada pelas normas de segurança.
- Nunca retirar ar quente do pneu, pois provoca danos irreversíveis à sua carcaça.

Balanceamento

Cada roda completa com pneu é balanceada na fábrica. Quando os pneus são substituídos, é necessário balancear as rodas para evitar instabilidade de direção, desgaste dos órgãos da direção e desgaste irregular dos pneus.

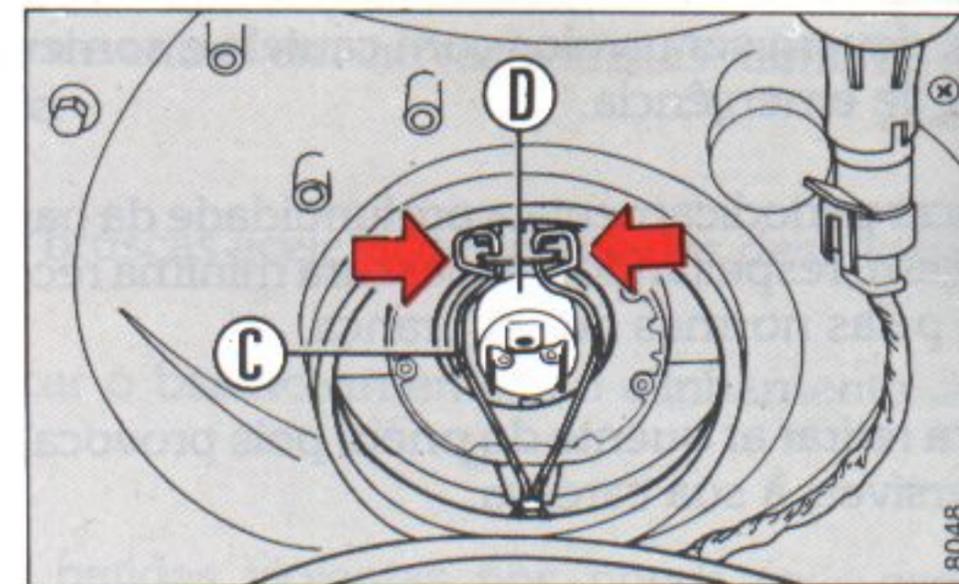
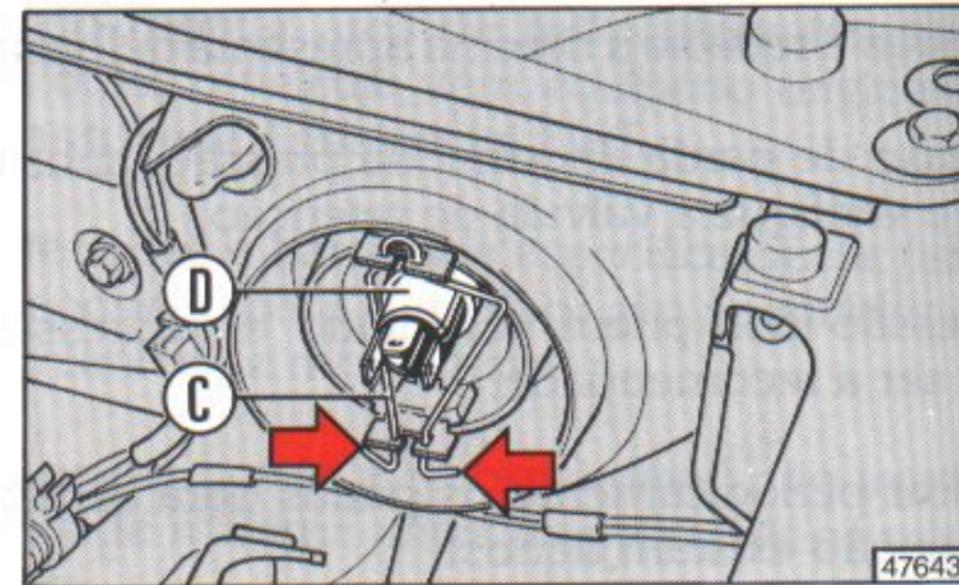
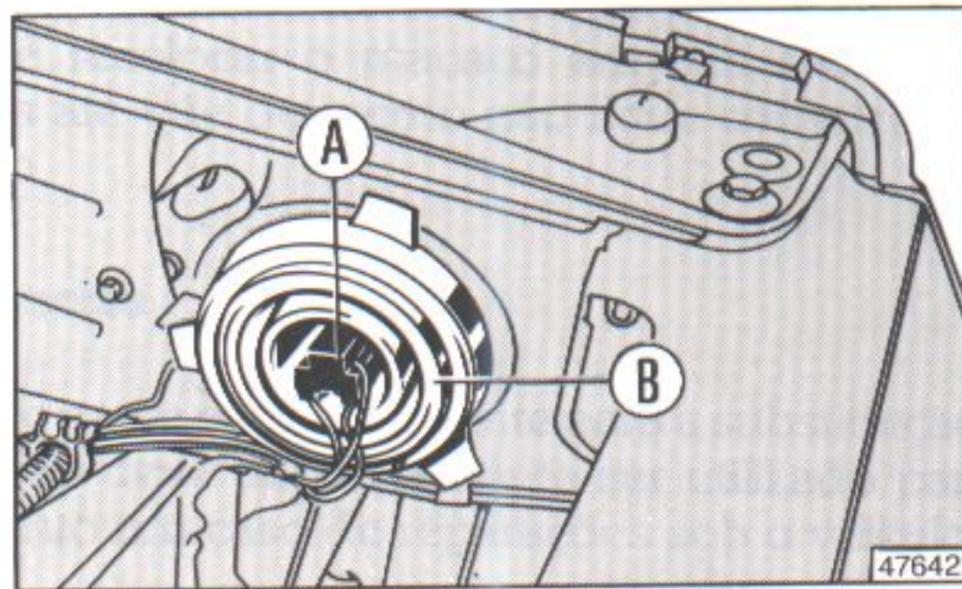
... Se Alguma Lâmpada não se Acender

Informações gerais

- Se por acaso uma luz não funciona, verificar inicialmente a integridade do respectivo fusível de proteção antes de intervir no grupo ótico para substituição da lâmpada.
- Não substituir as lâmpadas queimadas por outras de tipos e potências diferentes.
- Isto poderia ocasionar uma sobrecarga no sistema ou ainda, uma diminuição da luz emitida.
- **Manusear as lâmpadas halógenas exclusivamente pela sua parte metálica, para não vir a comprometer a sua durabilidade.**
Em caso de contato acidental, limpar o bulbo com um pano umedecido de álcool e deixar secar totalmente.

Substituição das lâmpadas dos faróis

Puxar a conexão A e retirar a coifa de borracha B.



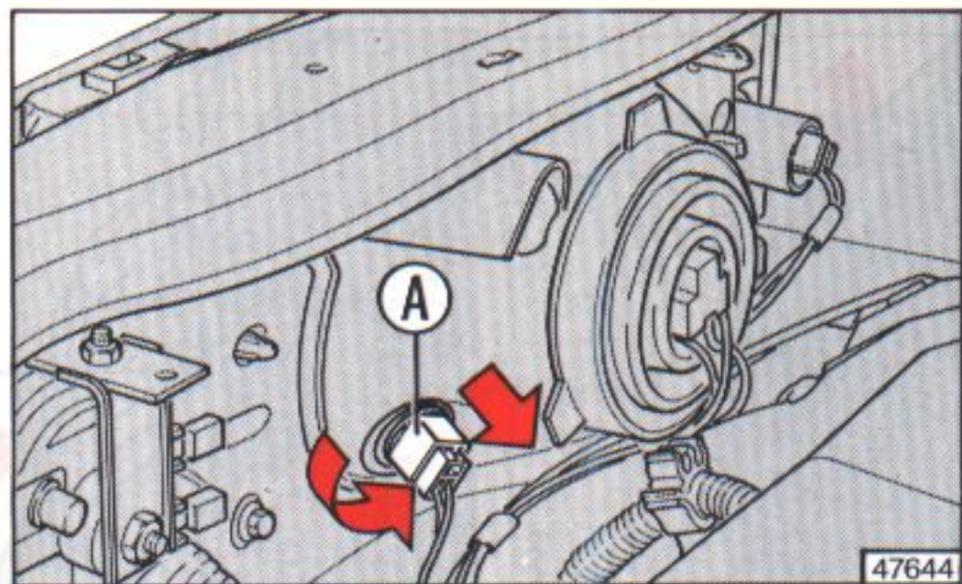
Liberar a mola de retenção C, pressionando as suas extremidades inferiores ou superiores. Retirar a lâmpada D (60/65W).

Colocar a nova lâmpada, tendo o cuidado de fazer coincidir o ressalto de referência da lâmpada com a respectiva sede. Remontar corretamente a coifa e as conexões.

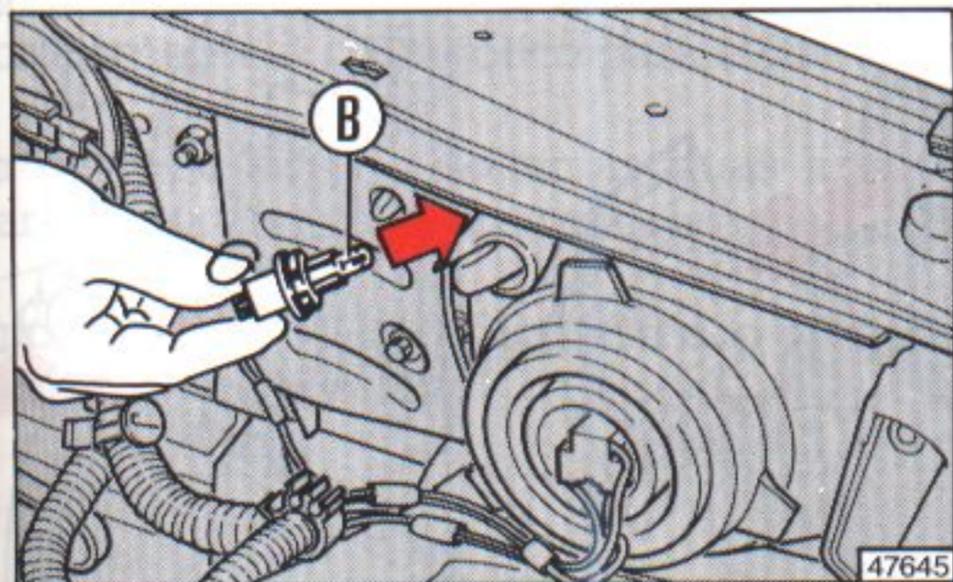
... Se Alguma Lâmpada não se Acender

Luz de posição dianteira

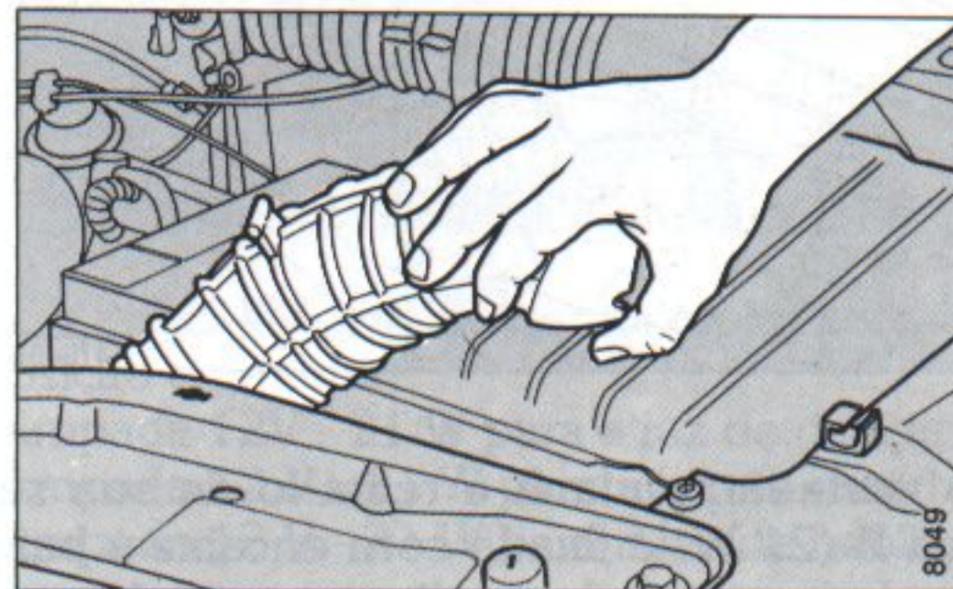
Girar o porta-lâmpada **A** e retirá-lo de sua própria sede.



A lâmpada **B**, completamente de vidro (5 W), é acessível mediante a simples extração do relativo porta-lâmpada.



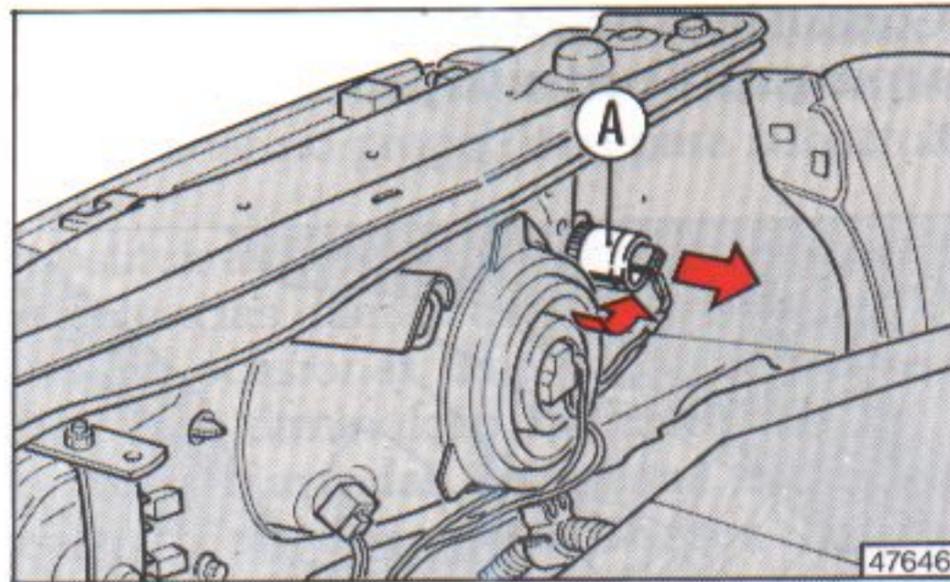
Conforme versão, o acesso à luz de posição do lado esquerdo é obtido removendo-se a mangueira do filtro de ar. Concluída a operação, deve-se montar novamente a mangueira cuidando para que seu encaixe seja perfeito.



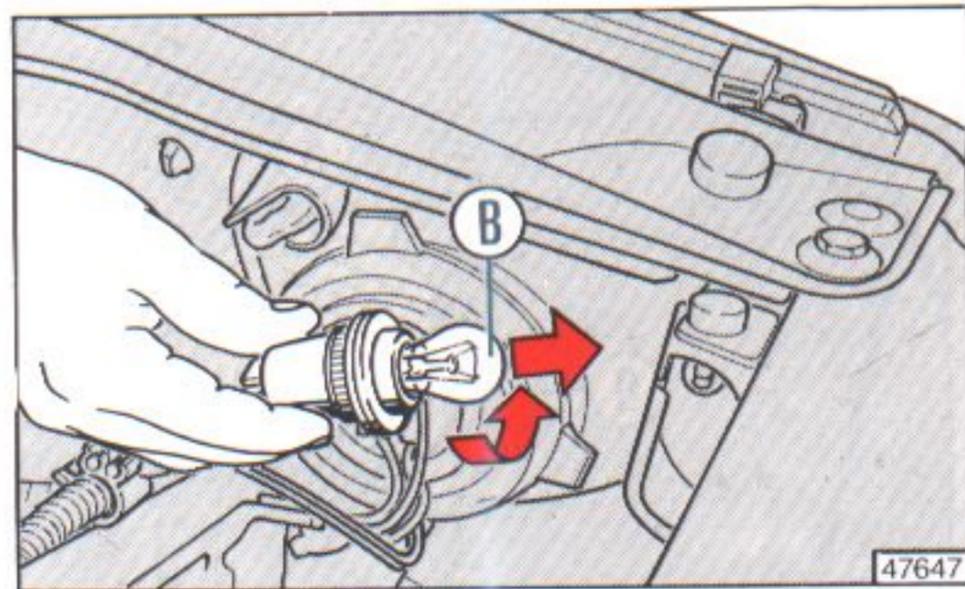
D

... Se Alguma Lâmpada não se Acende

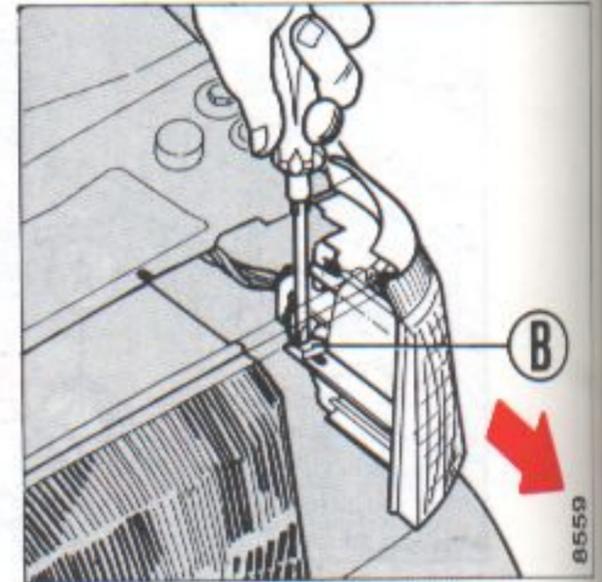
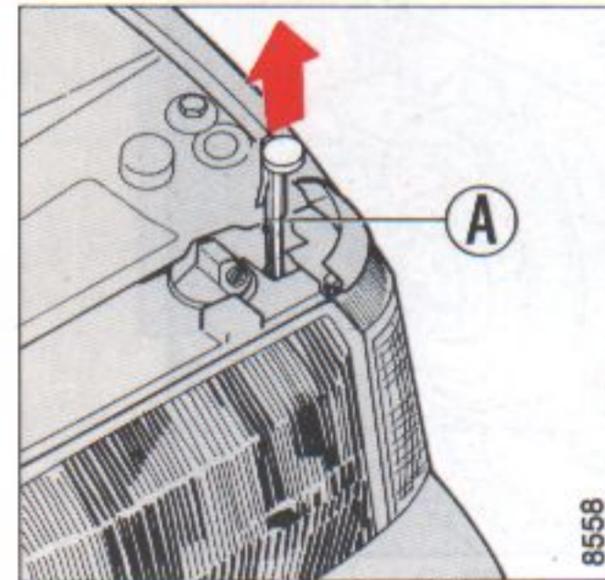
Luz de direção dianteira



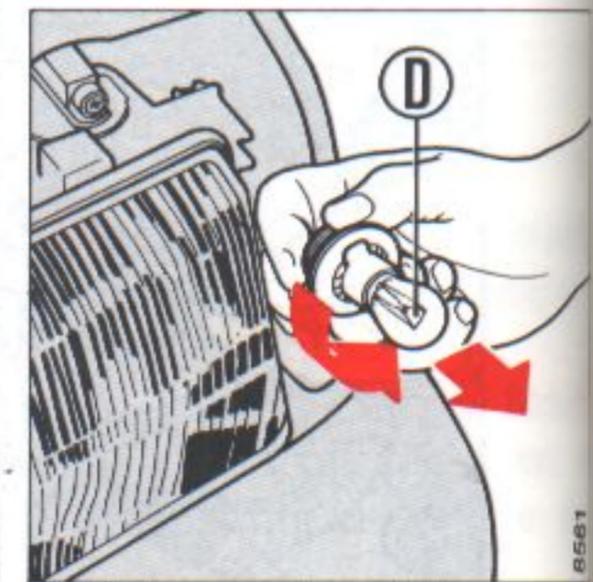
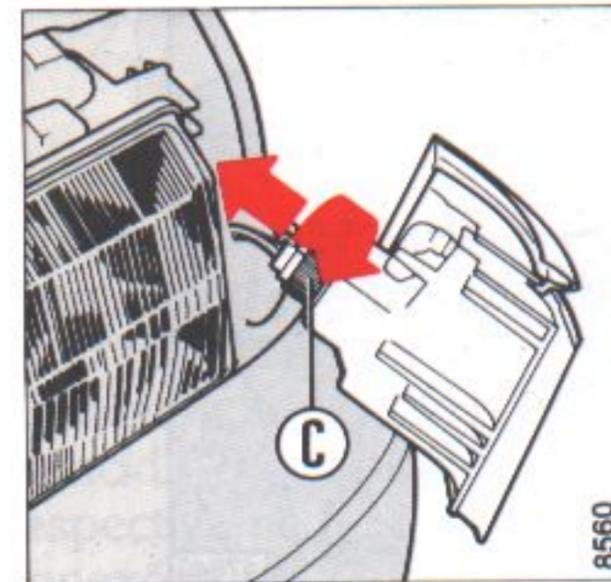
Girar o porta-lâmpada **A** e retirá-lo de sua sede. A lâmpada **B** (21 W) é fixada com encaixe a baioneta, pelo qual é acessível, mediante parcial rotação e extração.



O acesso à luz de direção, em algumas versões, é obtido retirando-se primeiramente a trava **A** de sua sede. Utilizando uma chave de fenda, pressione a trava **B** e remova a lanterna no sentido indicado pela seta.

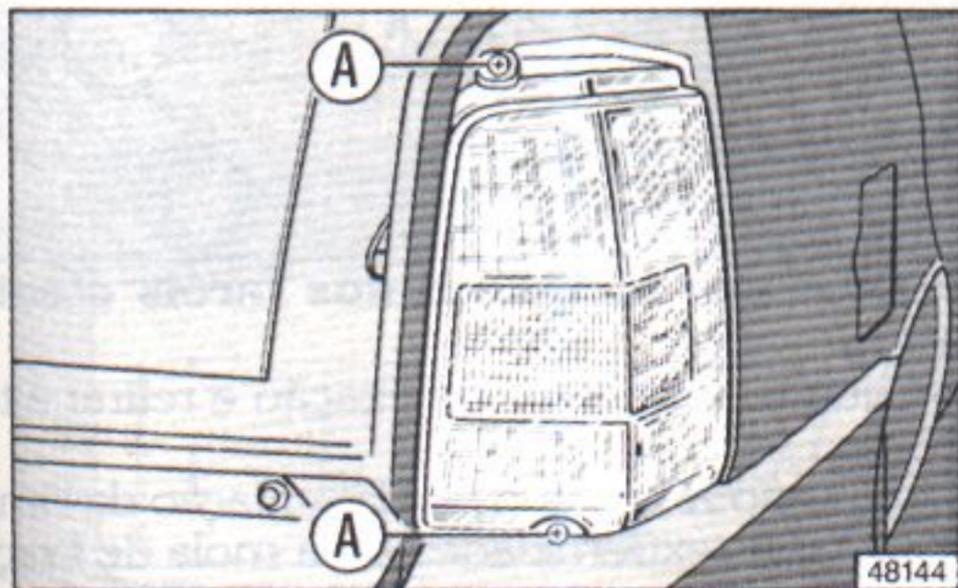


Com a lanterna já removida, gire o porta lâmpada **C** e retire-o de sua sede. A lâmpada **D** (21W) é fixada com encaixe a baioneta, pelo qual é acessível, mediante parcial rotação e extração.



Se Alguma Lâmpada não se Acender

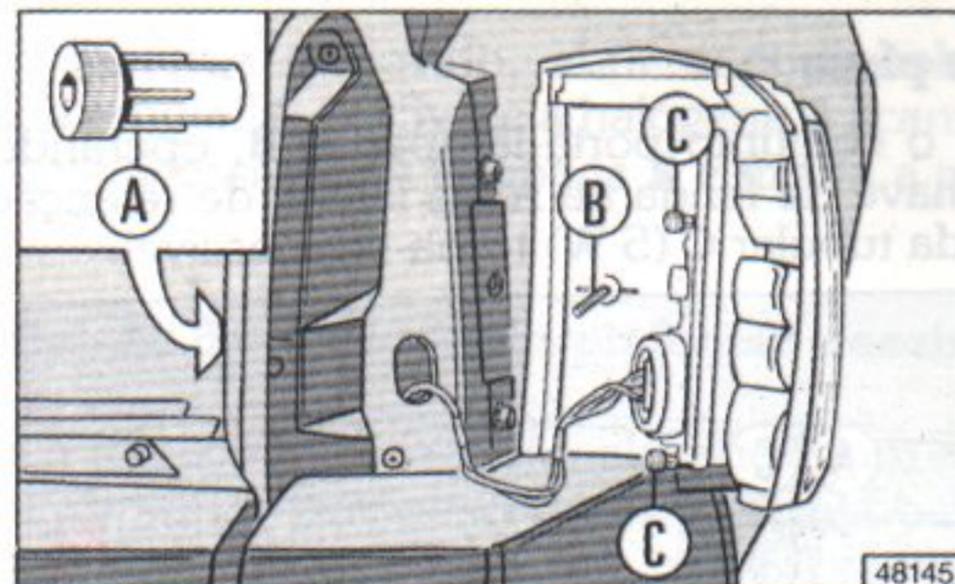
Retirar os parafusos **A**. Para manobrar o parafuso inferior, recomenda-se colocar na ponta da chave de fenda uma substância ligeiramente adesiva (massa) para aderir ao parafuso, evitando sua queda, especialmente na remontagem.



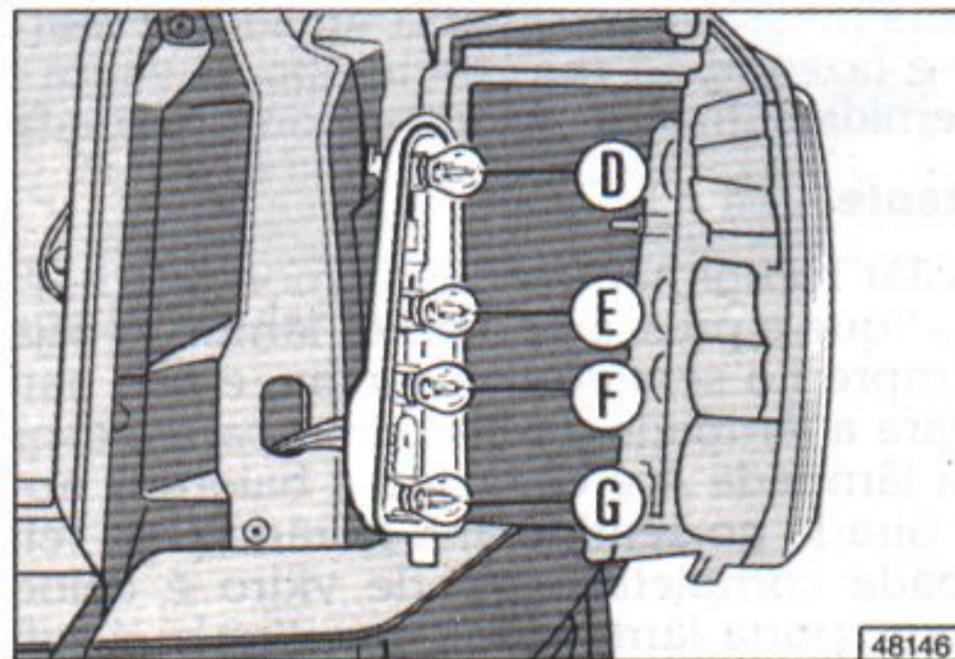
Pelo interior do porta-malas, após retirar a tampa da lateral, soltar a luva **A** que retém o grupo ótico através do parafuso prisioneiro **B**. Com a outra mão, segurar temporariamente o grupo ótico para evitar sua queda.

Retirar o grupo ótico e soltar as duas luvas **C** para separar o porta-lâmpada do transparente.

As lâmpadas são todas do tipo esférico com encaixe a baioneta.



- D – 12 V - 5/21 W (com filamento duplo) para luzes de posição e parada.
- E – Lâmpada 12V - 21 W para a luz de direção
- F – Lâmpada 12 V - 21 W para a luz de marcha-à-ré
- G – Lâmpada 12 V - 21 W para a luz de neblina

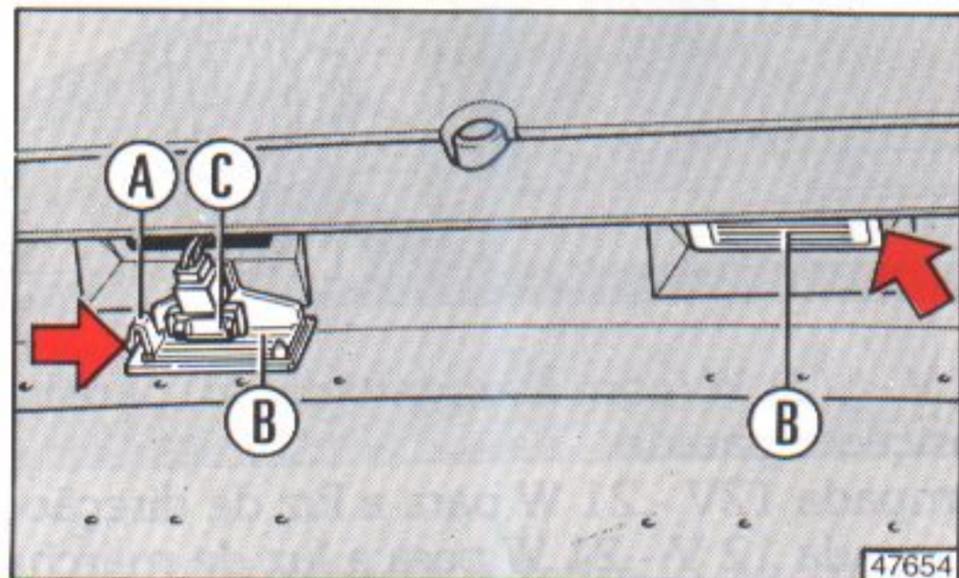


D

... Se Alguma Lâmpada não se Acender

Luz de placa

Retirar o conjunto porta-lâmpadas **B**, operando com uma chave de fenda na mola lateral de retenção **A**. A lâmpada tubular **C** (5 W) torna-se acessível.



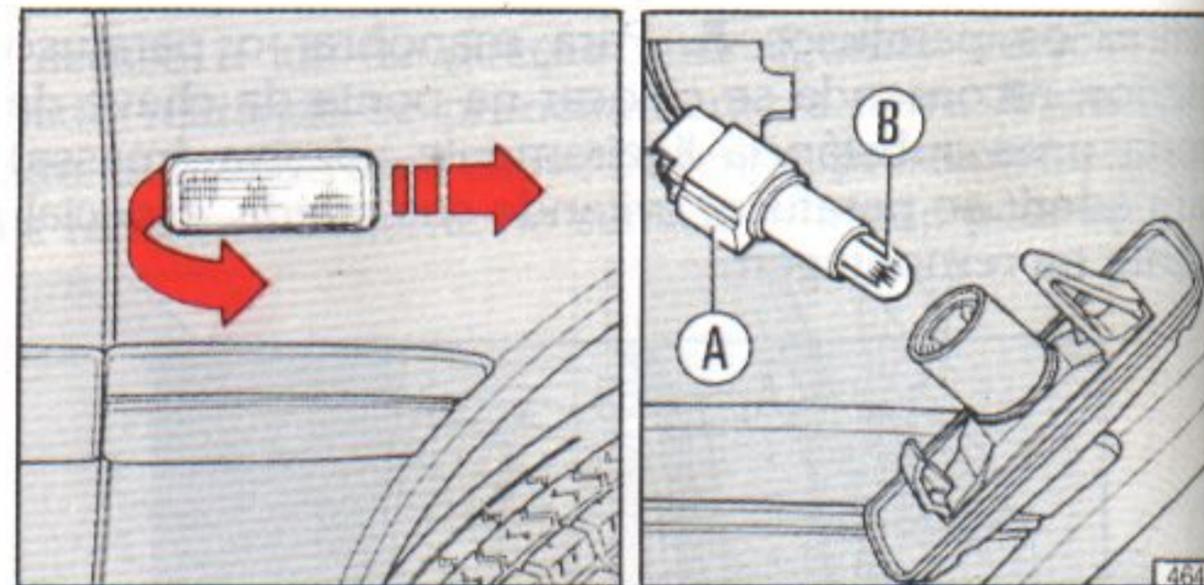
Luz de direção lateral dianteira

Com uma pressão exercida no sentido de marcha do veículo e fazendo ao mesmo tempo alavanca abaixo da extremidade traseira, retirar o porta-lâmpada.

Importante

Para evitar rompimentos na desmontagem, é indispensável que a pressão no porta-lâmpada seja exercida sempre no sentido de marcha, e não para trás, tanto para a lâmpada direita como para a esquerda. O porta-lâmpada **A** é colocado a baioneta no corpo da luz. Girá-lo no sentido anti-horário para retirá-lo. A lâmpada completamente de vidro é colocada a pressão no porta-lâmpada. Para retirá-la, é suficiente puxá-la.

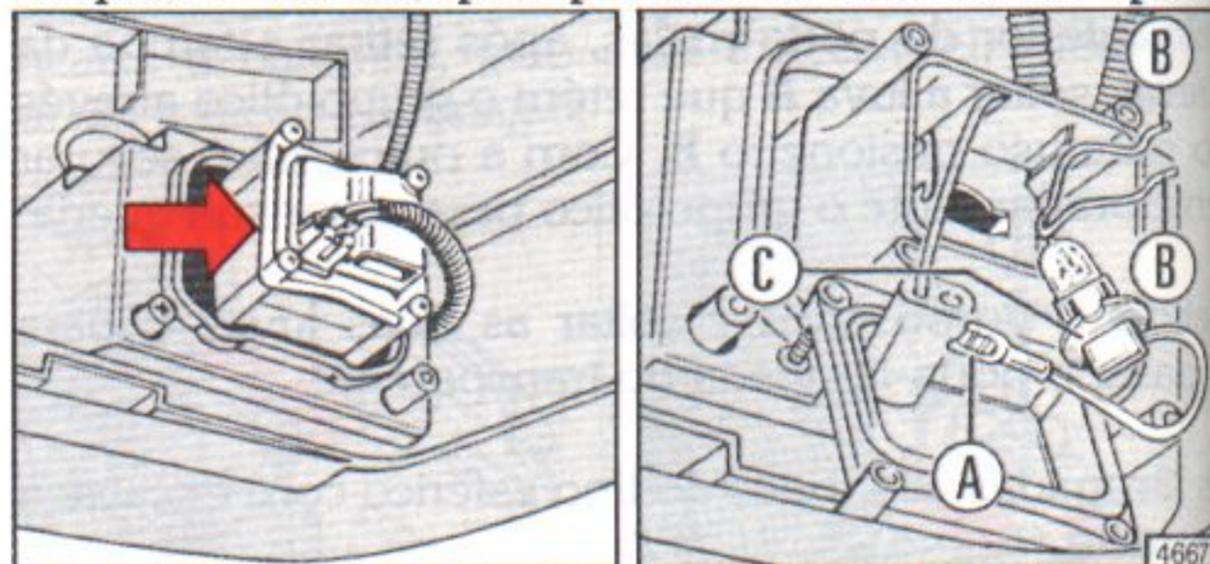
Colocar a nova lâmpada: 5W.



Substituição das lâmpadas dos faróis dianteiros de neblina

Soltar os quatro parafusos de fixação e retirar a tampa de proteção.

Retirar a conexão **A** do cabo de alimentação da lâmpada. Desenganchar as extremidades **B** da mola de fixação da lâmpada e bascular para permitir a retirada da lâmpada.

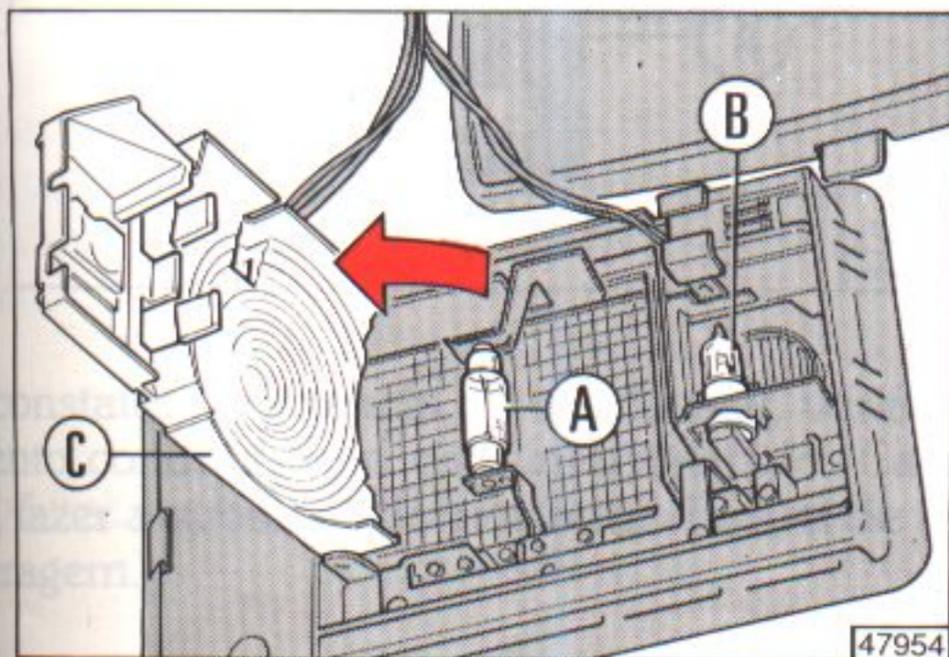
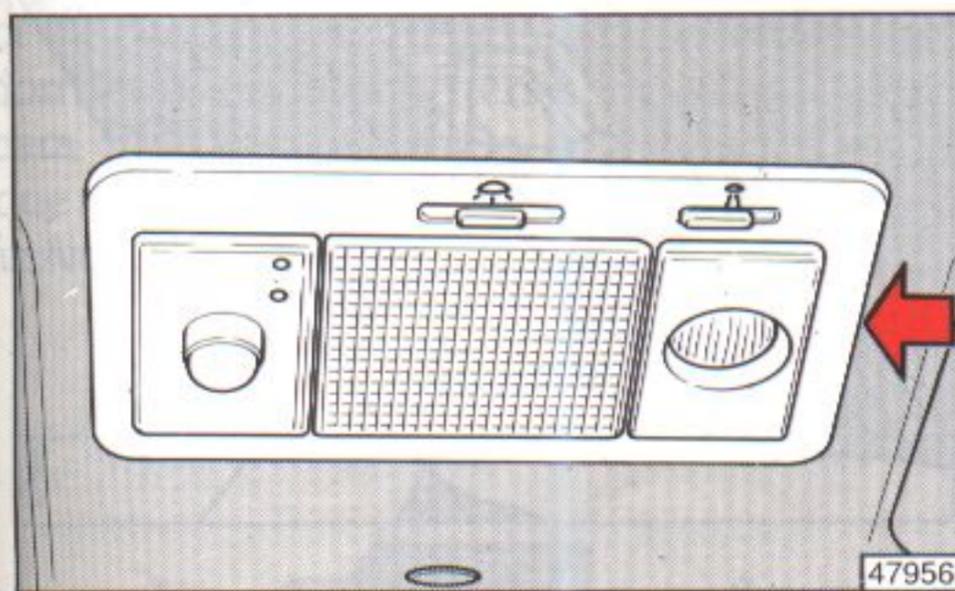


Colocar a nova lâmpada. As aletas existentes em sua base circular metálica **C**, determinam a exato posicionamento na sede.

Atenção: lâmpadas halógenas (tipo H3, -55W).

Plafoniê com receptor de controle remoto

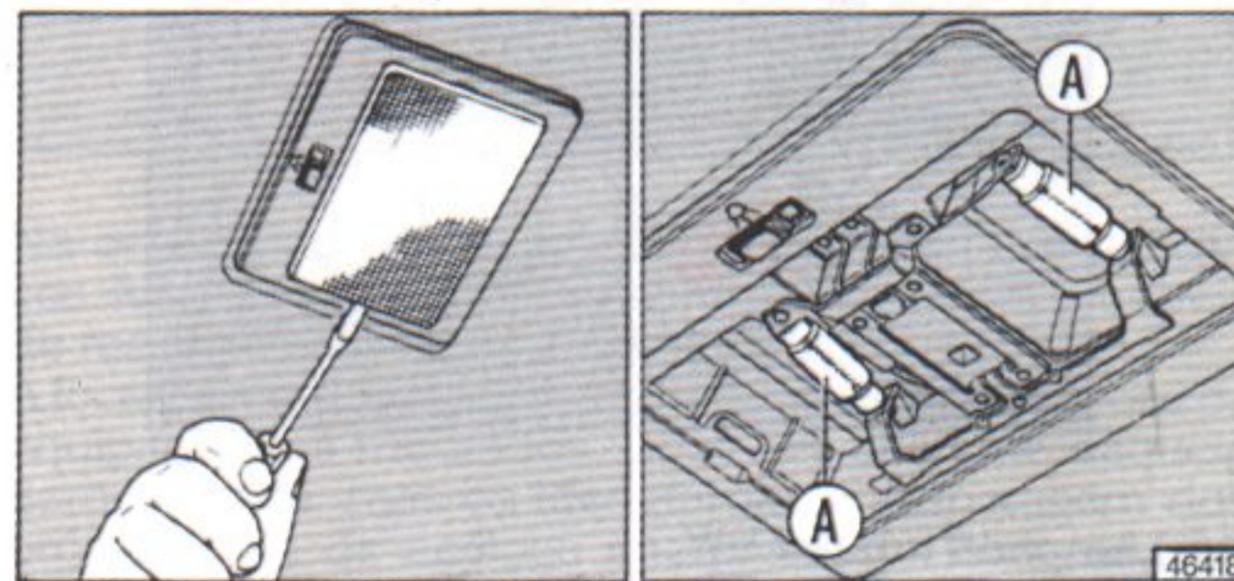
Para desmontagem do plafoniê com receptor incorporado, agir com uma chave de fenda do lado indicado (lado oposto ao receptor) exercendo uma pressão no corpo do plafoniê do mesmo lado oposto ao receptor, em seguida, retirá-lo puxando para baixo.



Com o plafoniê removido, abrir a portinhola C. A lâmpada tubular A de (5w) e a halógena B ficam então facilmente acessíveis. A lâmpada B é fixada a pressão à baioneta.

Substituição da lâmpada do plafonier traseiro

Retirar o transparente fazendo alavanca com a ponta de uma chave de fenda exclusivamente por baixo das extremidades laterais, nem sob o lado dianteiro ou traseiro.

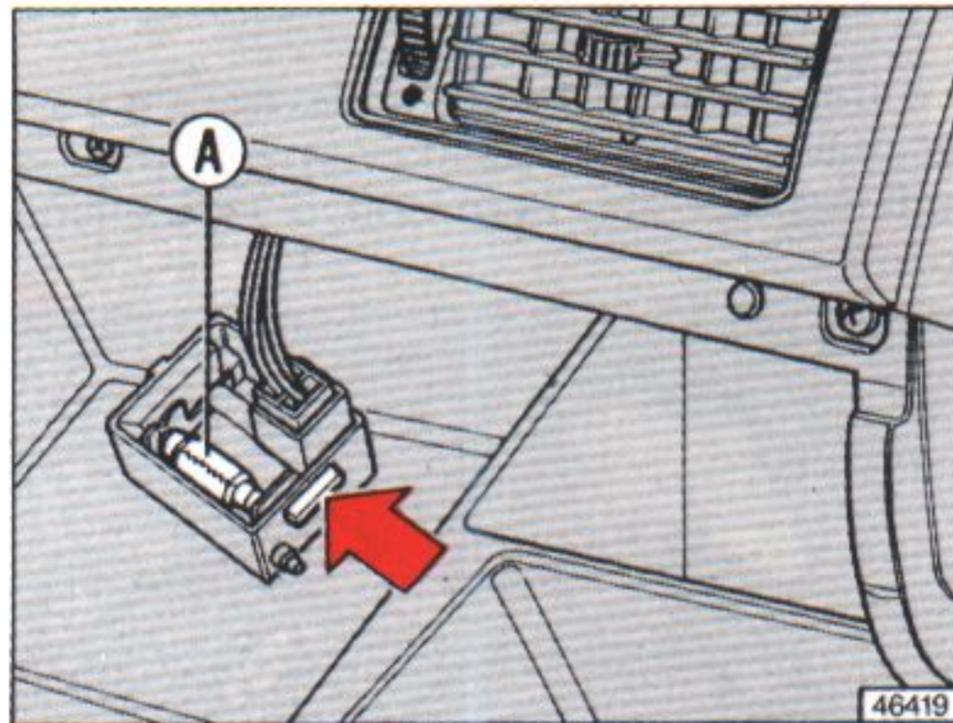


A. Lâmpada tubular 5W.

... Se Alguma Lâmpada não se Acender

Luz do porta-luvas

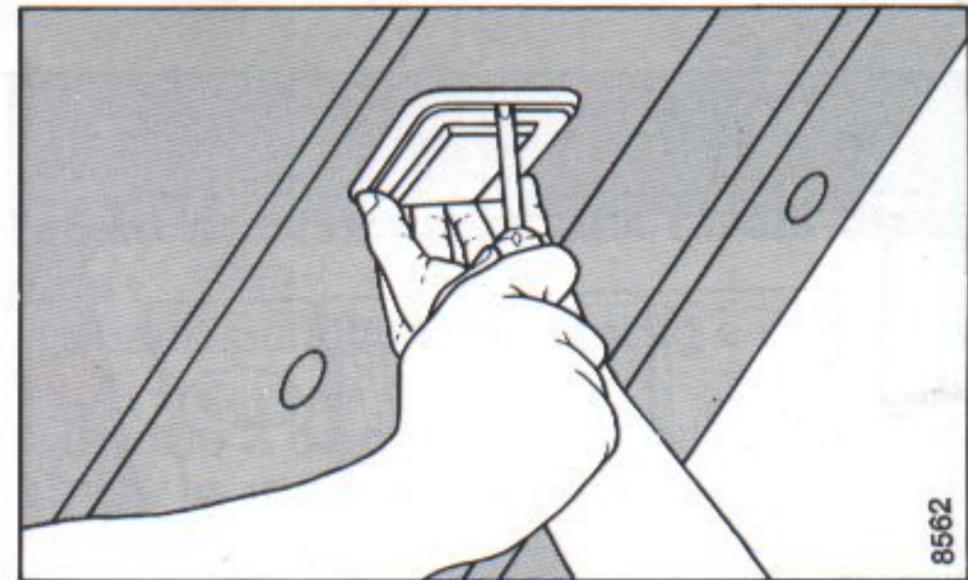
Retirar o grupo porta-lâmpada, exercitando uma pequena pressão lateral sobre o mesmo. Retirar a conexão e substituir a lâmpada.



A - Lâmpada tubular 5W.

Luz do compartimento de bagagem

Para substituição da lâmpada (10W) localizada no teto, com auxílio de uma chave de fenda inserida no rebaixo do lado direito da lanterna, libere o corpo do porta-lâmpadas, fixado à pressão.



Em seguida, solte os conectores, retire a chapa metálica e substitua a lâmpada.

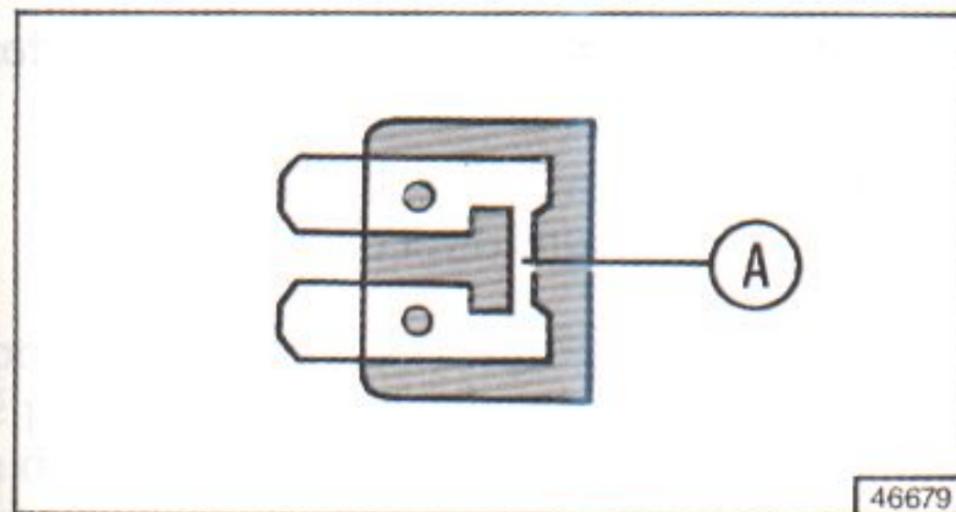
... Se Queimar um Fusível

Caso algum equipamento não funcione, verifique primeiro se o fusível de proteção correspondente não está queimado. Antes de substituí-lo, procure solucionar a causa de sua queima.

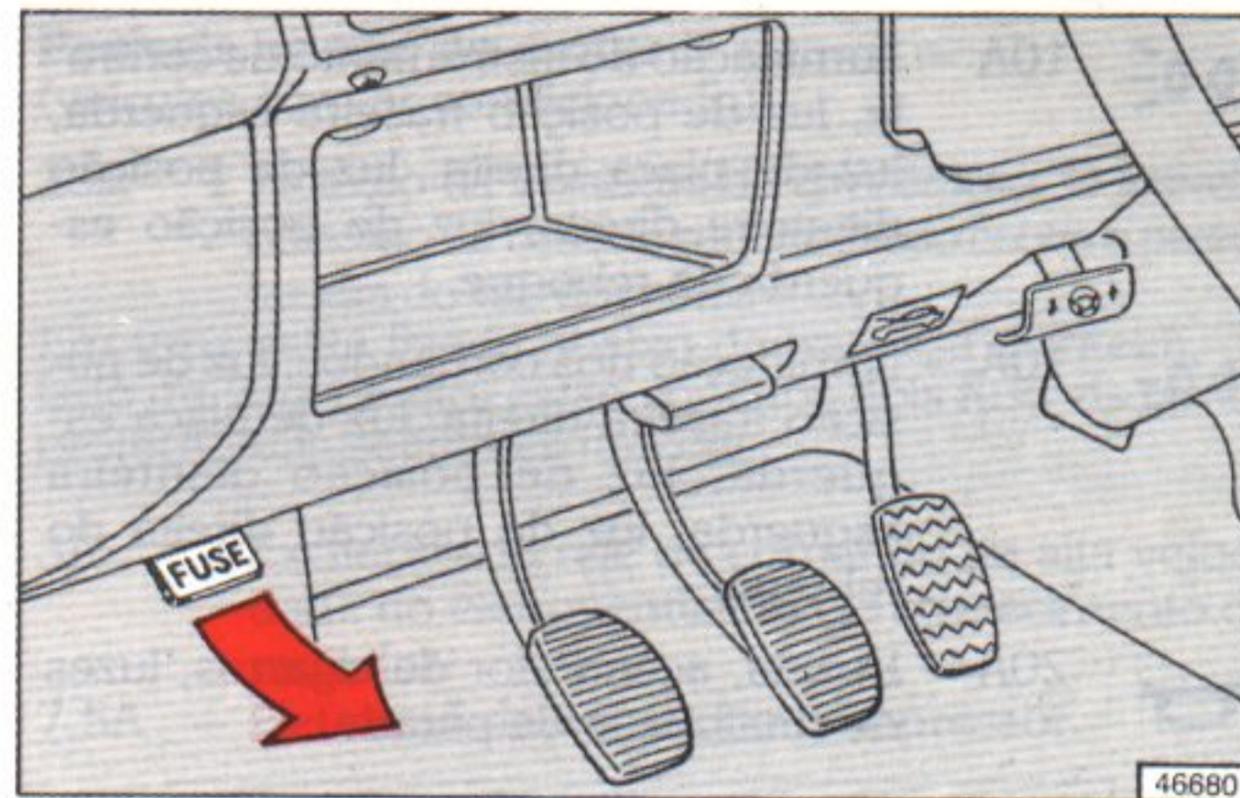
A caixa de fusíveis está localizada no painel de instrumentos à esquerda da coluna de direção.

Para ter acesso a eles, puxar a alavanca **B** "FUSE" de forma que a central se posicione verticalmente.

O valor da corrente de fusão é visível em cada fusível. Superiormente ou lateralmente (de acordo com a versão) para cada fusível, estão estampados os ideogramas que identificam o dispositivo elétrico protegido pelo fusível.



Para constatar a eficiência de um fusível, verificar se o elemento condutor não está interrompido. Caso contrário, fazer a substituição por outro fusível de mesma amperagem.



Na central, no centro em posição vertical em relação aos fusíveis colocados, encontram-se quatro fusíveis de reserva de diversas amperagens.

A localização dos fusíveis na central, de acordo com os equipamentos montados, pode ser diferente daquela demonstrada, mas os ideogramas e amperagem dos próprios são de análoga interpretação. Portanto, devendo intervir nos fusíveis de uma central diferente, é possível fazer referência a quanto ilustrado e descrito.

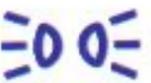
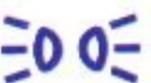
Relação dos fusíveis (na central)

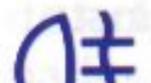
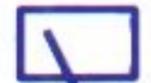
SERVIZI
SERVICES

10A – Alimentação do instrumento de controle, lavador do pára-brisa, lavador do vidro traseiro, luzes de marcha-à-ré, iluminação das alavancas da direção.

D

... Se Queimar um Fusível

-  10A – Iluminação do instrumento de controle, luz de posição traseira esquerda, luz de placa direita, luz de posição dianteira direita, luz de posição esquerda do reboque.
-  10A – Iluminação dos comandos, luz de posição traseira direita, luz de placa esquerda, luz de posição dianteira esquerda, luz de posição direita do reboque.
-  20A – Buzina, acendedor de cigarros, luzes de sinalização de parada.
-  20A – Trava elétrica das portas
-  7,5A – Lâmpadas para iluminação interna
-  20A – Vidro traseiro térmico e relativo sinalizador, dispositivo de desembaçamento dos eventuais espelhos retrovisores externos.
-  10A – Luzes de emergência
-  25A – Eletroventilador para arrefecimento do radiador

-  7,5A – Luzes de direção, eventual espelho retrovisor externo direito com regulação elétrica.
-  7,5A – Luzes traseiras de neblina e relativo sinalizador.
-  20A – Eventuais luzes dianteiras de neblina e relativo sinalizador.
-  10A – Farol baixo direito.
-  10A – Farol baixo esquerdo
-  10A – Farol alto esquerdo e sinalizador dos faróis altos.
-  10A – Farol alto direito.
-  20A – Limpador do pára-brisa.
-  20A – Limpador do vidro traseiro.
-  20A – Eletroventilador de aquecimento interno do veículo.

Fusíveis no suporte auxiliar

Os fusíveis de proteção dos instrumentos estão colocados em um suporte auxiliar, à esquerda da central porta-fusíveis. O acesso é obtido pela parte inferior do recobrimento do painel. A acessibilidade é mais rápida se for retirado o porta-objetos fixado por 5 parafusos. Neste suporte estão colocados também os relés de comando de alguns destes utilizadores.

- 20A – Aquecedor do coletor de aspiração.
- 20A – Lavador dos faróis
- 25A – Levantador dos vidros dianteiros.
- 25A – Levantador dos vidros traseiros.
- 10A – Sistema frenante anti-travamento
- 30A – Eletroventilador de arrefecimento do radiador

A disposição destes fusíveis no suporte de sustentação não é pré-determinada e varia de acordo com a presença dos utilizadores elétricos que caracterizam cada versão.

Fusíveis no vão do motor

(veículos com ar condicionado)

- 30A – Proteção da instalação de climatização. O fusível é colocado na base de suporte fixado contra a parede traseira do vão do motor.

Em uma caixa fixada abaixo da travessa dianteira, do lado do farol direito, estão contidos dois fusíveis para a proteção das seguintes funções:

- 3A – Excitação do relé de comando da alta velocidade do eletroventilador de arrefecimento do radiador.
- 7,5A – Eletroímã de engate do compressor.

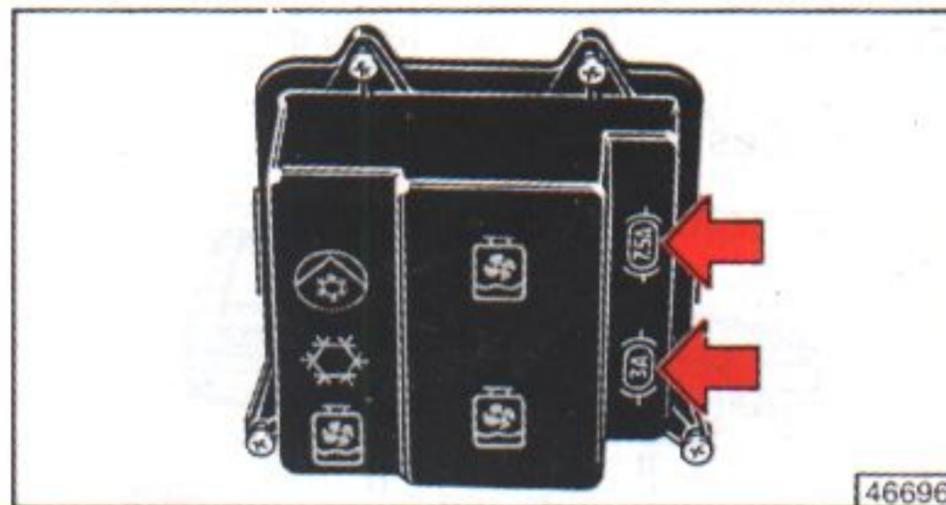


Figura: Os relés alojados ao lado dos fusíveis realizam as várias funções de automatização da instalação de climatização.

A caixa é vedada hermeticamente para impedir infiltrações de umidade, poeira e barro.

Importante: A remontagem da tampa após a substituição de um fusível deve ser feita com cuidado, verificando o correto posicionamento da guarnição e apertando a fundo os quatro parafusos.

... Se For Necessário Levantar o Veículo

Com o macaco do veículo

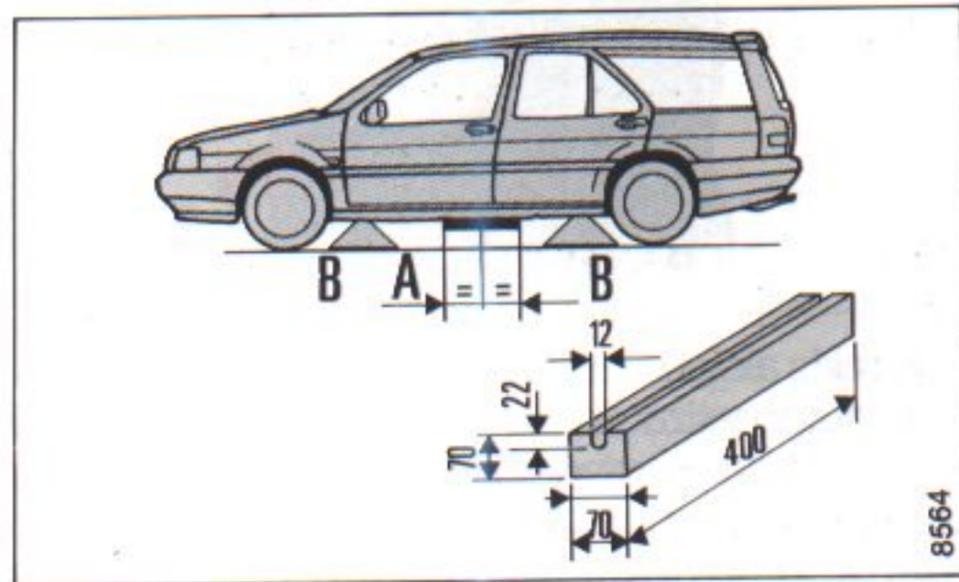
Ver as indicações fornecidas a propósito de substituição das rodas, no capítulo "... Se furar um pneu".

O macaco serve exclusivamente para a substituição da roda. Não deve ser absolutamente utilizado para levantamento em caso de reparações sob o veículo.

Com o macaco hidráulico de oficina (jacaré)

Interpor entre o braço levantador e a carroceria um pedaço compacto de madeira com uma canaleta, de acordo com as indicações do desenho.

Dimensões em mm:

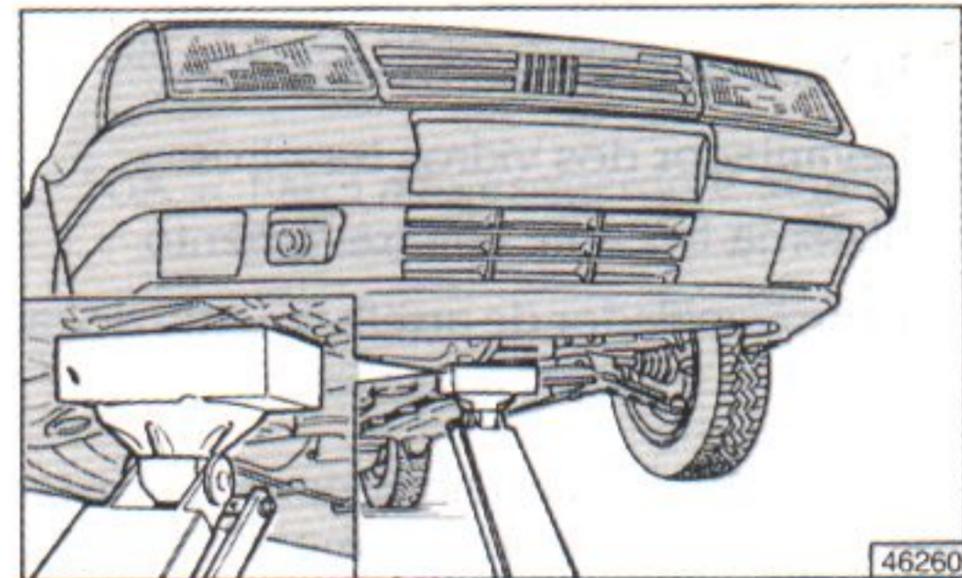


A madeira deve ser posicionada na zona **A** abaixo da coluna central da lateral do veículo.

A canaleta da madeira deve ser voltada para o alto e deve encaixar-se no ressalto longitudinal da borda inferior da carroceria.

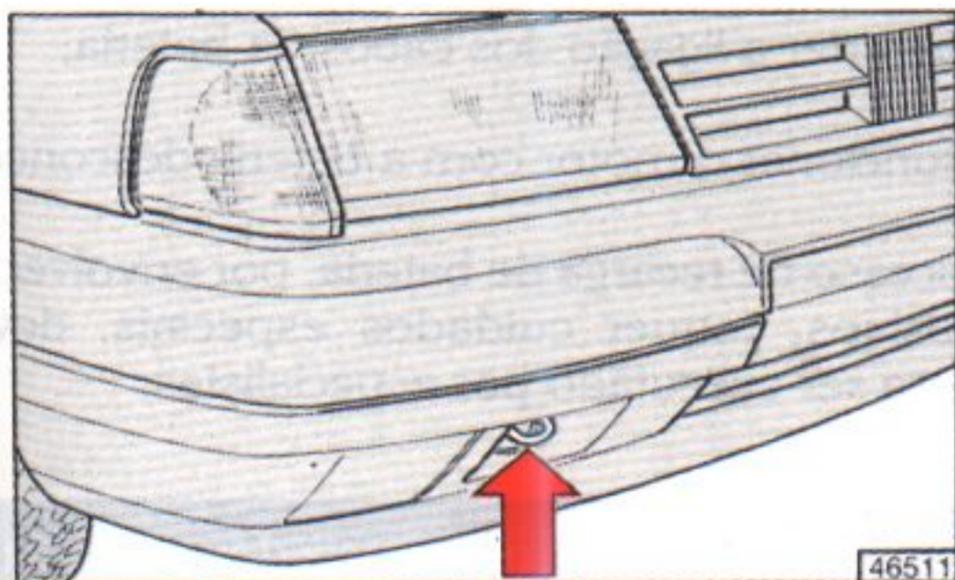
Após o levantamento, apoiar o veículo em um cavalete de sustentação que devem ser posicionados nas zonas **B**.

O levantamento do veículo pela parte dianteira, deve ser feito interpondo um calço de madeira devidamente dimensionado, entre o câmbio de velocidade e a base do macaco hidráulico.



Pontos de reboque

O veículo está equipado com dois ganchos para fixação do elemento de reboque.



Para rebochar o veículo pela parte dianteira, o elemento de reboque deve ser fixado ao gancho indicado pela seta.

O gancho da parte traseira está localizado do lado direito, abaixo do pára-choque.

Advertência

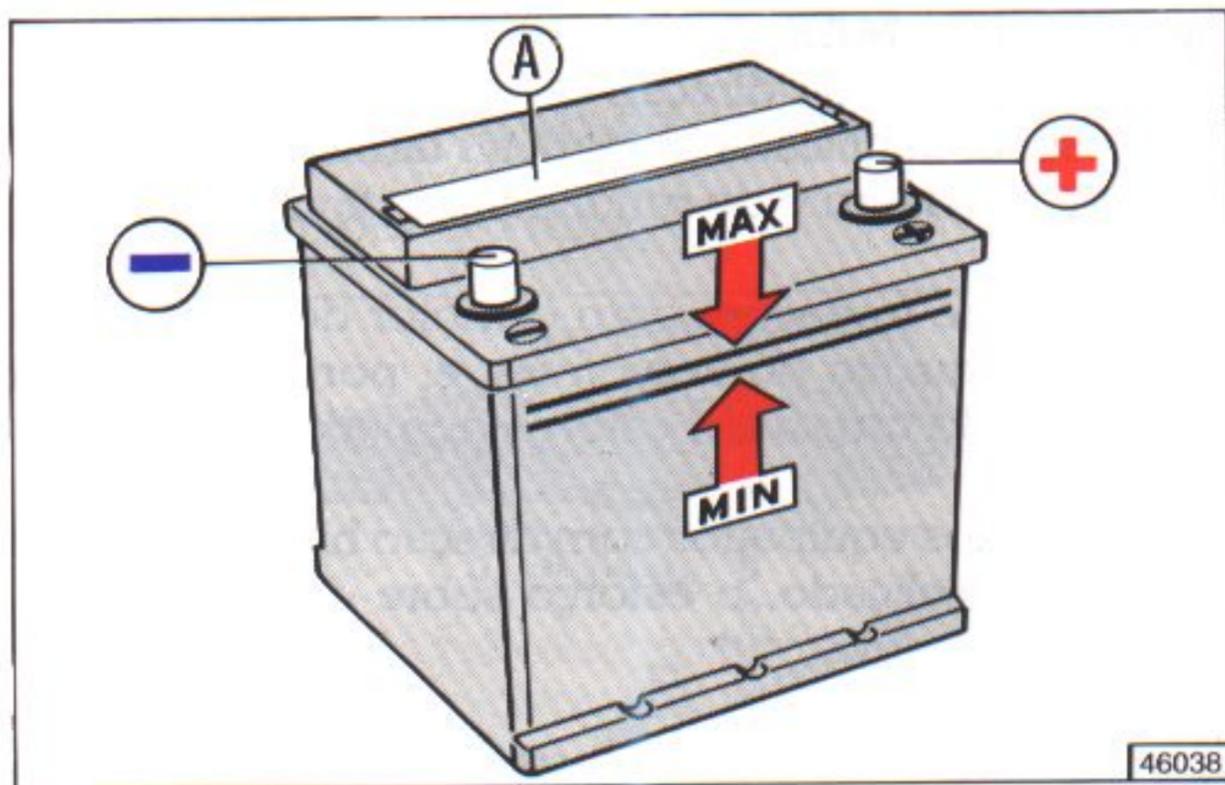
- O reboque de veículos é regulamentado pelas normas de trânsito.
- Os usuários que necessitarem rebochar ou serem rebocados, devem observar as normas tanto para o elemento de reboque, quanto para o comportamento na estrada e as sinalizações aos outros usuários.
- Durante o reboque, a chave do comutador de ignição do veículo rebocado deve ser deixada exclusivamente na posição **MAR**; desta maneira se evitará o perigo do travamento da direção e, se a instalação elétrica não estiver danificada, poderá ter também a sinalização de frenagem e de mudança de direção.
- Em caso de frenagem com o motor desligado, não existirá o auxílio do servofreio, e, portanto, deverá ser exercido um maior esforço no pedal do freio.
- Nos veículos equipados com direção hidráulica, com o motor desligado, o esforço sobre o volante também será maior.
- Nas operações de reboque, cuidar para que a fixação do guincho ao veículo não venha a danificar os componentes em contato.

Bateria especial

A bateria é do tipo "sem manutenção" e, portanto, não necessita de reenchimento com água destilada.

O nível do eletrólito, com o veículo no plano, deve estar compreendido entre as referências existentes em resalto na bateria.

Em casos excepcionais, é possível restabelecer o nível retirando as tampas dos elementos e adicionando água destilada até o nível prescrito, evitando superar a referência superior que indica o nível MAX.



Atenção: mantenha a bateria sempre na vertical e não a incline além de 45°, a fim de evitar vazamento de eletrólito pelos respiros.

Observações

Para evitar possíveis danos à instalação elétrica do veículo, observar as seguintes recomendações:

- não inverter a ligação dos cabos da bateria;
- não funcionar o motor com a bateria desconectada;
- o processo de recarga de bateria, por envolver gases explosivos, requer cuidados especiais, devendo sempre ser executado por especialistas.

A operação de recarga da bateria deve ser efetuada em ambiente ventilado e longe de chamas ou possíveis fontes de centelhas.

MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO

Assistência técnica	_____	E-2
Controles periódicos	_____	E-3
Lubrificação do motor	_____	E-4
Sistema de ignição	_____	E-6
Sistema de arrefecimento	_____	E-7
Transmissão	_____	E-9
Freios	_____	E-10
Suspensão, direção e pneus	_____	E-12
Limpador/lavador do pára-brisa	_____	E-14
Correia do alternador - bomba d'água	_____	E-17
Carroceria e pintura	_____	E-17
Filtro de ar	_____	E-22
Tabela do serviço periódico de manutenção	_____	E-23

E

Assistência Técnica

A FIAT entrega a todos os seus clientes de veículos novos, um Livrete Assistencial de Garantia, onde se encontram os cupões de Revisões Gratuitas e os de Manutenção Programada.

A execução das revisões é essencial para a continuidade do direito à Garantia.

Para conhecimento das operações recomendadas a cada quilometragem, consulte a Tabela do Serviço de Manutenção constante neste manual.

Manutenção Programada

O Serviço Periódico de Manutenção é condição essencial para assegurar ao veículo uma vida útil mais longa, nas melhores condições de funcionamento, rendimento e segurança.

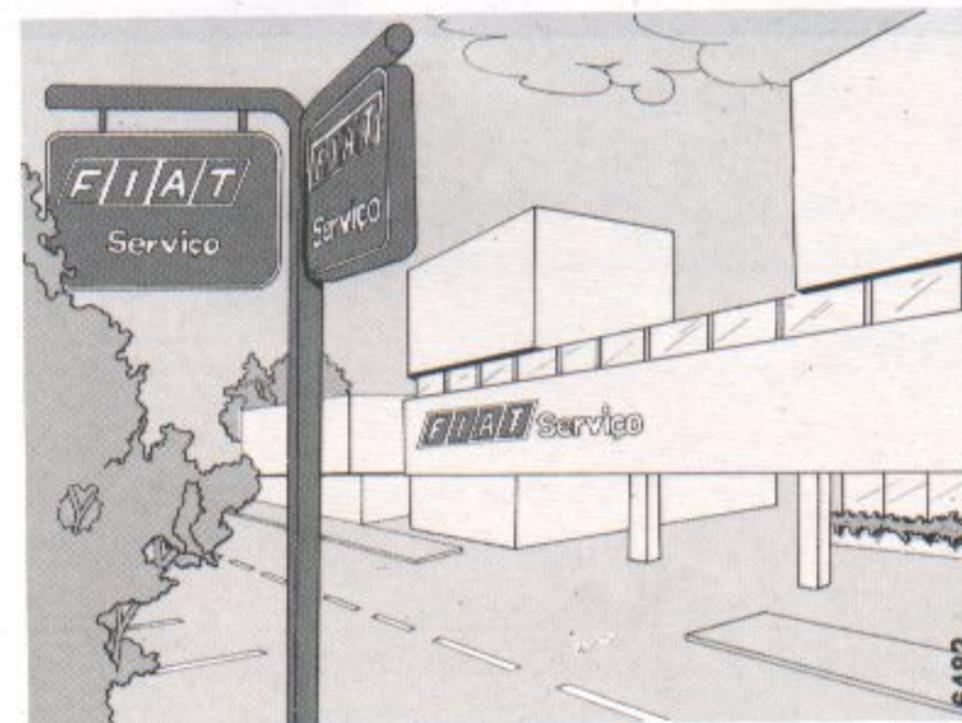
Este serviço é oferecido pela FIAT, através de suas concessionárias, com as seguintes finalidades:

- garantir a eficiência dos componentes do veículo, através de um controle assistencial;
- assegurar uma manutenção metódica e acurada, realizada por pessoal especializado;
- conter ao mínimo as despesas durante a vida útil do veículo.

A manutenção se articula em três fases distintas:

1. execução da verificação: consiste em uma verificação geral de todos os órgãos do veículo, segundo um esquema e um ciclo operativo pré-ordenados;
2. execução das operações periódicas de manutenção (lubrificações, verificações, limpezas e regulagens);
3. Execução das operações determinadas pela verificação, isto é, eliminação das eventuais anomalias constatadas.

Antes de dar continuidade ao trabalho, a Concessionária FIAT apresentará ao Cliente a lista das operações a serem feitas, a fim de obter a sua aprovação.



Para manter o veículo em perfeitas condições, além de executar o Serviço de Manutenção Periódica, é necessário efetuar em prazos mais curtos, algumas verificações em componentes que, dependendo da utilização do veículo, podem sofrer mais ou menos desgaste.

Cada duas semanas ou antes de empreender uma viagem

Calibrar os pneus, quando frios (inclusive o sobressolente).

Cada 500 km

Verificar os níveis: óleo do motor, líquido de arrefecimento, fluido de freio. Completar os níveis somente quando necessário (utilizar os produtos homologados).

Cada 5.000 km

Verificar o estado dos pneus.
Verificar a espessura das pastilhas dos freios dianteiros.
Verificar o estado dos terminais da suspensão, direção e coifas de transmissão.
Verificar o estado do elemento do filtro de ar.

Cada 10.000 km

Levar o veículo à Concessionária FIAT de sua preferência para a execução do Serviço de Manutenção Periódica.

Anualmente

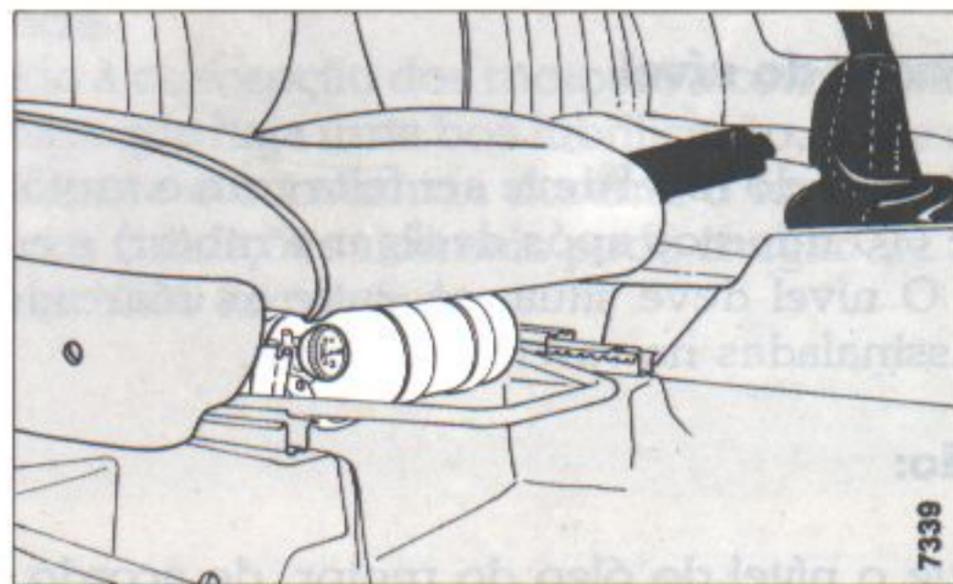
Levar o veículo à Concessionária FIAT de sua preferência para execução da Revisão de Carroceria.

Extintor de incêndio

Está localizado debaixo do banco do motorista.

Nas versões de duas portas, equipadas com banco com regulagem de altura, o extintor está colocado sob o banco do passageiro dianteiro. Para retirá-lo de seu encaixe, solte a cinta que o segura e puxe-o para baixo.

Para seu uso, siga as instruções do fabricante impressas no aparelho. Após a sua utilização, recarregue-o, imediatamente.



Importante

- É aconselhável realizar a revisão periódica ao menos uma vez por ano, mesmo que a quilometragem percorrida não tenha chegado àquela estipulada pela FIAT.
- Observe que os prazos de manutenção diminuem de acordo com as condições de uso do veículo. Assim, veículos que rodam somente em tráfego urbano, regiões poeirentas, litoral ou estradas ruins, exigem cuidados maiores com a sua manutenção.
- Pequenas anomalias (vazamentos, falhas, etc.) devem ser imediatamente reparadas, sem aguardar a próxima revisão periódica.

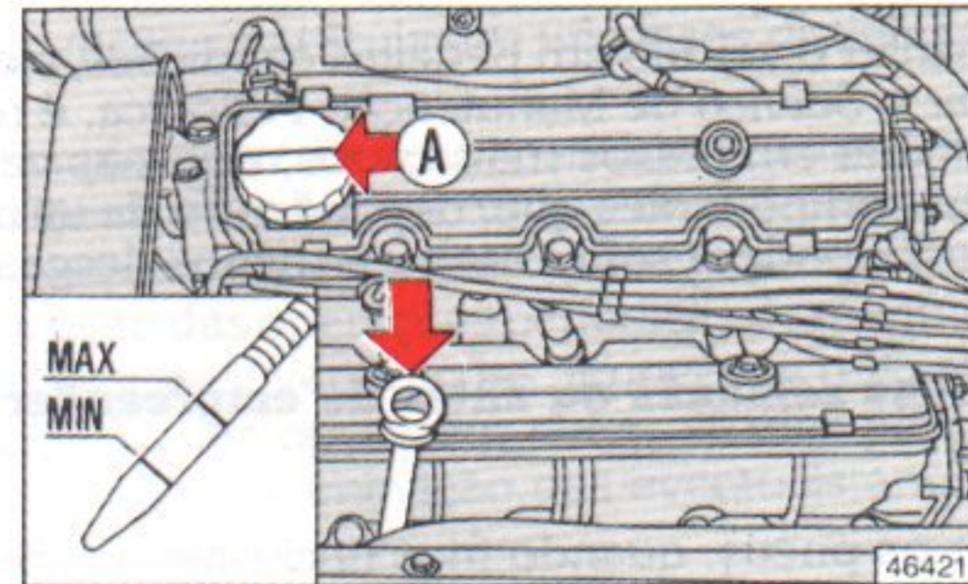
Óleo do motor

Verificação do nível

A verificação do nível deve ser feita com o motor ainda quente (10 minutos após desligar o motor) e em local plano. O nível deve situar-se entre as marcas MIN e MAX assinaladas na vareta medidora.

Atenção:

Verifique o nível do óleo do motor, de acordo com a frequência indicada na "Tabela do Serviço Periódico de Manutenção".

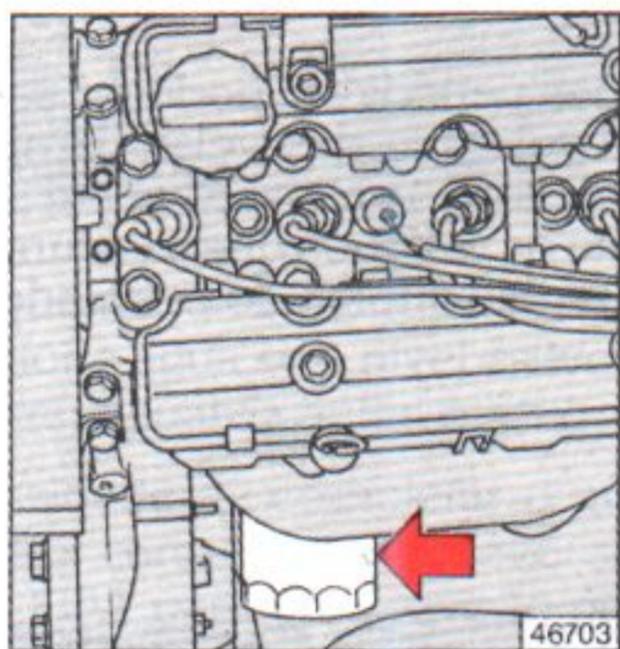
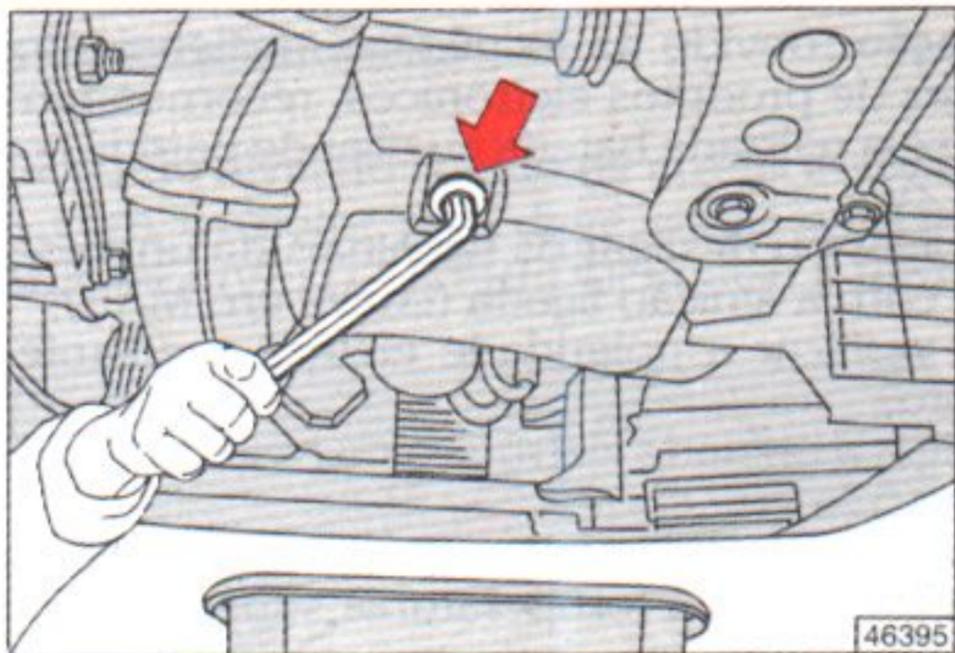


Troca de óleo do motor

Execute a troca sempre com o motor quente. Para efetuar esta operação, siga as seguintes instruções:

- retire o bocal de escoamento do óleo, localizado na região inferior do cárter;
- retire a tampa de enchimento **A**;
- Substitua o filtro de óleo **B**. Antes de montar o filtro novo, unte a sua junta com óleo de motor. Em seguida rosqueie o filtro em seu suporte; quando a junta tocar a base do suporte, rosqueie mais 3/4 de volta.
- Aguarde aproximadamente 10 minutos até o escoamento total do óleo e recoloque o bocal de escoamento.

Lubrificação do Motor



Importante:

Ao completar o nível ou efetuar a troca do óleo, utilize somente os lubrificantes homologados.

VS+ Supermultiviscoso 25W50

AGIPS.M.O. 20W50

AGIPSINT 2000

SELENIA 20W50

NOTA:

- Veículos utilizados em regiões com muita poeira devem ter o óleo e o filtro trocados em maior frequência.
- Devido à concepção dos motores a combustão interna, para que haja uma boa lubrificação, parte do óleo lubrificante é consumida durante o funcionamento, que em condições normais pode chegar até 500ml, a cada 1000 km rodados.

• Adicione a quantidade de óleo prescrita e recoloque a tampa do bocal de enchimento.

• Acione o motor e verifique se não há vazamentos.

Centrais eletrônicas

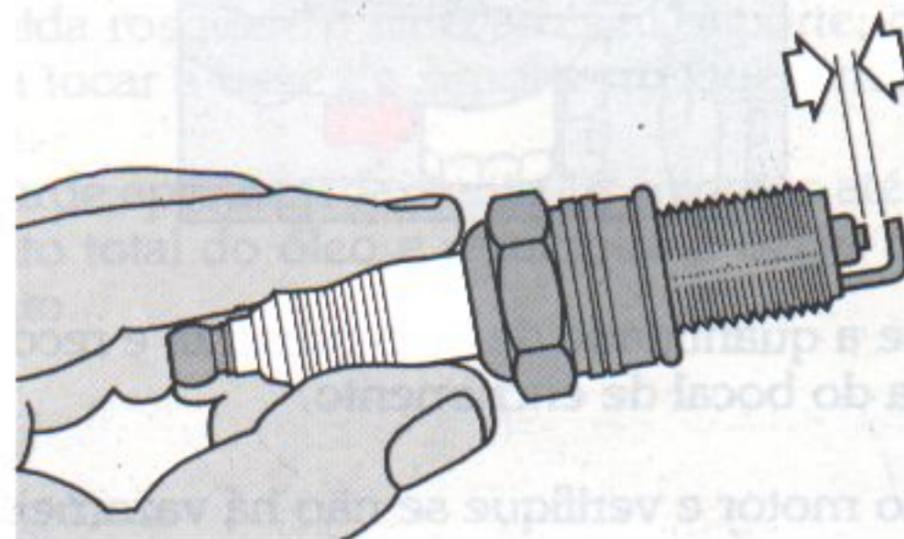
Para não danificar e preservar ao longo do tempo as centrais eletrônicas do veículo, é necessário seguir as seguintes recomendações:

- não desligar nunca a bateria do sistema elétrico com o motor em movimento;
- desligar a bateria do sistema elétrico em caso de recarga;
- dispensar particular atenção à ligação bateria-instalação elétrica, tanto pela exata polaridade, quanto pela eficiência da ligação entre os pólos e os terminais dos cabos;
- utilizar sempre velas resistivas;
- o manuseio de cabos e garras condutoras de tensão pode ser perigoso para a vida (tanto do lado primário bem como do secundário);
- não ligar o borne 1 da bobina de ignição em curto com a massa (por exemplo, para desligar o motor); a bobina de ignição e eventualmente a unidade de comando serão destruídos;
- nunca ligar o pólo positivo da bateria ao borne 1 da bobina; a unidade de comando será destruída;
- nunca dar partida no motor com bateria que não esteja firmemente conectada (terminais bem apertados);
- não utilizar carregador rápido para dar partida no motor; auxílio e partida só com uma segunda bateria de 12V e cabo auxiliar de partida.

- **Atenção:** devido às exigências desiguais dos fabricantes de produtos eletrônicos, recomendamos que não seja utilizada bateria auxiliar de partida com mais de 12V.
- não ligar ou desligar os terminais da unidade eletrônica com a ignição ligada (chave em MAR);
- não verificar a polaridade elétrica mediante faísca;
- desligar a unidade eletrônica no caso de solda elétrica no veículo;
- retirar a central eletrônica, quando necessitar submeter a carroceria a temperaturas superiores a 80°C.

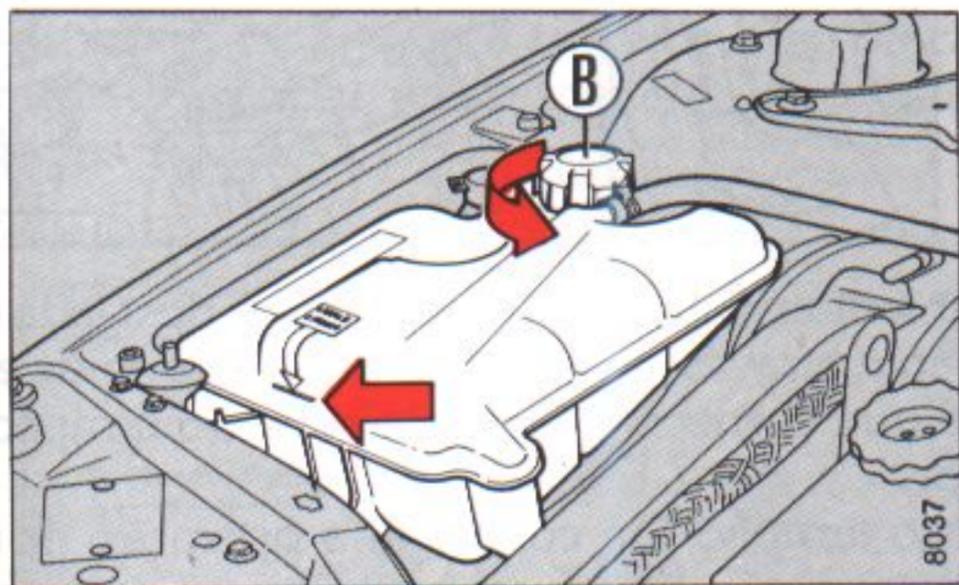
Velas de ignição

Entre as revisões periódicas, poderão ser necessárias a limpeza e a regulação das velas. Limpe a rosca e o corpo metálico com uma escova de latão. Remova completamente os resíduos que se acumulam na ponta do isolador e regule a folga dos eletrodos, conforme o especificado.



Líquido de arrefecimento

A verificação do nível do líquido de arrefecimento deve ser feita com o motor frio: deve situar-se acima da marca MIN ou LIVELLO A FREDDO (nível a frio).



Com o motor quente, o nível indicado será maior que o real. Não adicione água se o nível estiver muito baixo e o motor quente; aguarde antes o seu resfriamento.

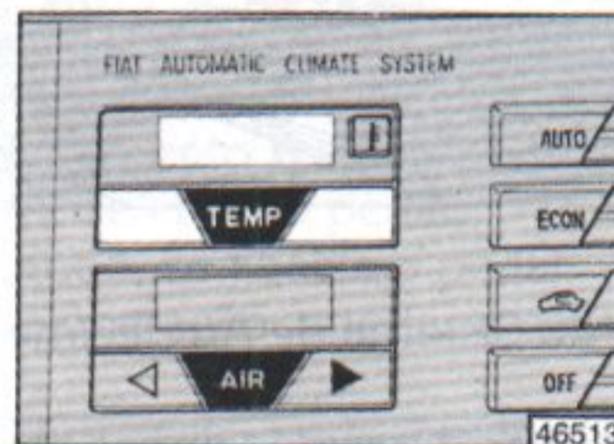
Havendo necessidade de completar o nível mais que duas vezes num curto período, leve seu veículo à Concessionária FIAT para uma revisão no sistema.

Evite encostar-se no eletroventilador, pois poderá ligar-se automaticamente, mesmo com o motor desligado.

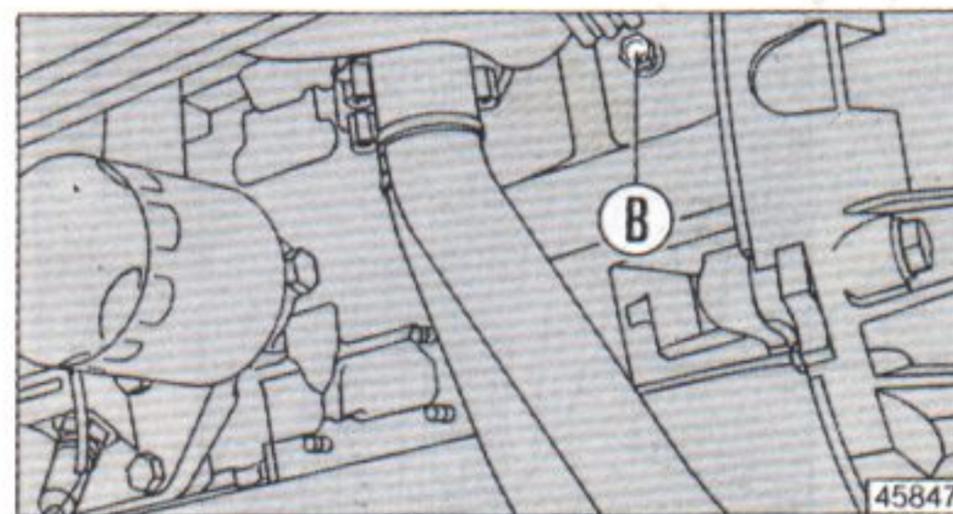
Não abra a tampa **B**, quando o motor estiver quente, faça-o somente com o motor frio.

Substituição do Líquido de Arrefecimento

Com o motor funcionando, pressione a tecla basculante TEMP, para o lado do ideograma vermelho, até visualizar a escrita HI.

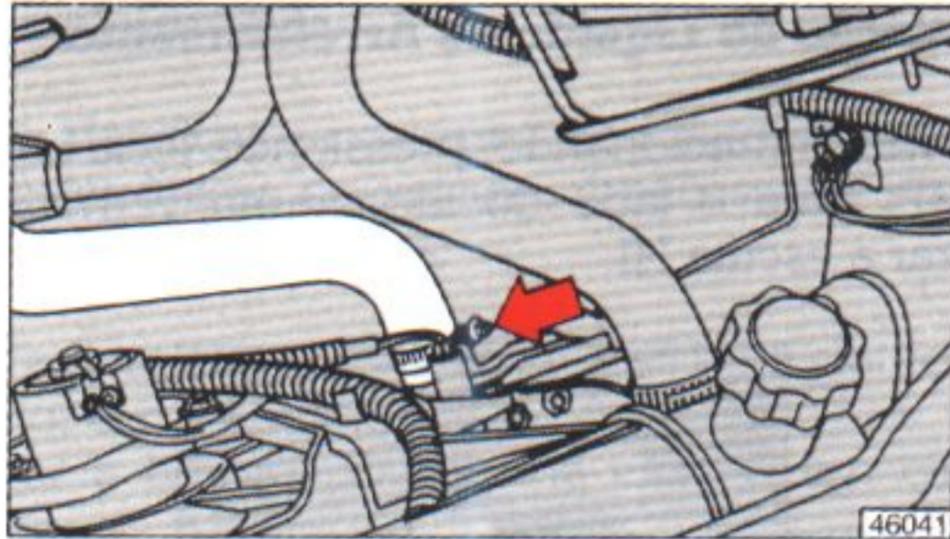


Retirar o tampão **B** localizado no cabeçote..



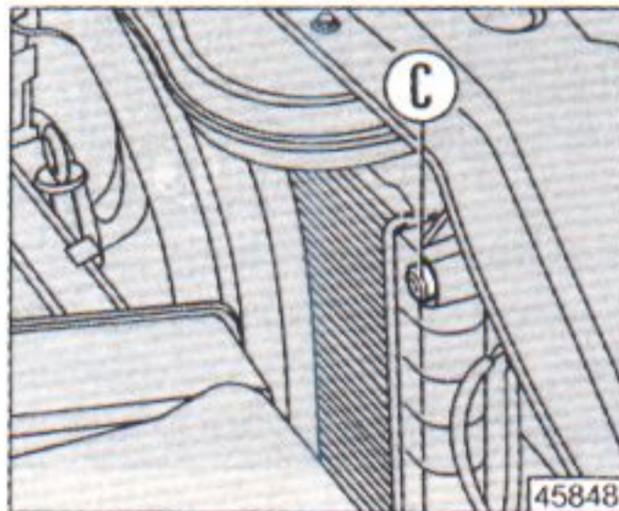
Retirar a tampa do reservatório suplementar de expansão. Afrouxar a abraçadeira de fixação e soltar a tubulação na base do radiador.

Sistema de Arrefecimento

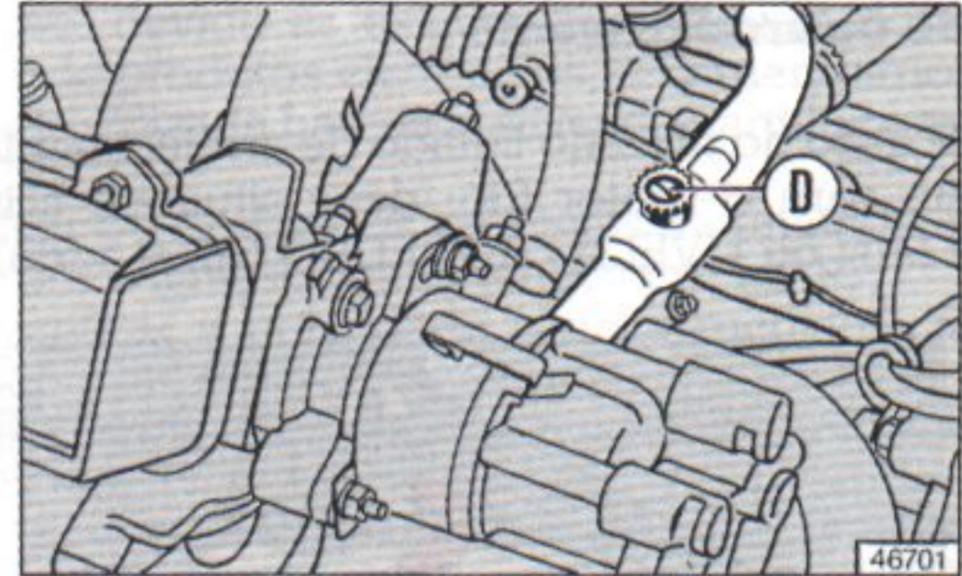


Reenchimento do Sistema de Arrefecimento

Religar a tubulação na base do radiador.
Desparafusar completamente o tampão de sangria **C** na extremidade do radiador.



Desparafusar o tampão de respiro **D** na tubulação de envio de água ao aquecedor interno do veículo.



Colocar lentamente a mistura de água destilada e anti-congelante através do bocal do reservatório de expansão até que comece a sair pela sede do tampão **C** no radiador.

Apertar o tampão **C** e continuar a operação de enchimento até que o líquido comece a sair pela sede do tampão.

Apertar o tampão **D** e colocar o líquido até que no reservatório de expansão ele fique a 3 cm aproximadamente da borda do bocal de introdução.

Colocar a tampa do reservatório de expansão.

Funcionar o motor e mantê-lo em movimento até o funcionamento do eletroventilador.

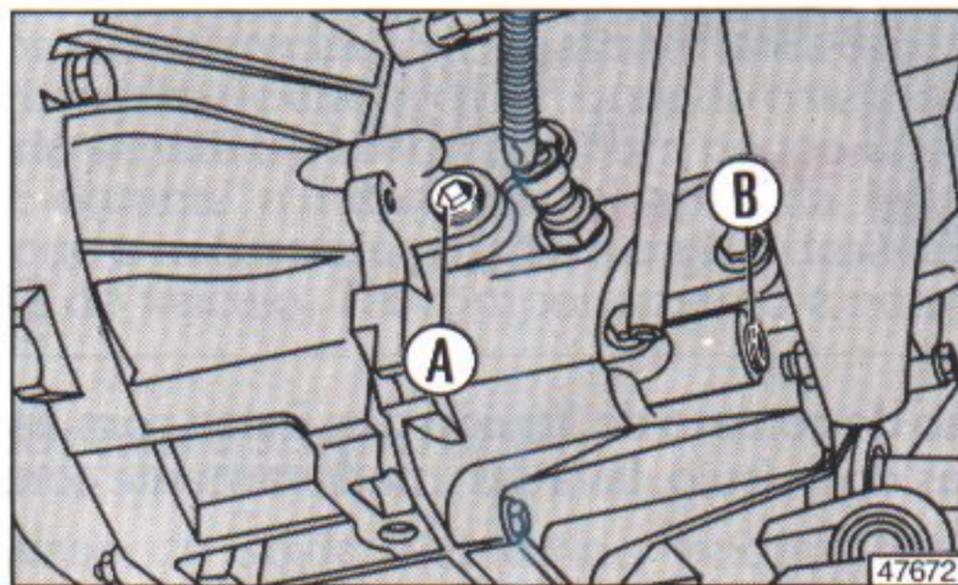
Deixar resfriar o motor e em seguida restabelecer o nível do líquido de arrefecimento.

Ao completar ou substituir o líquido de arrefecimento, utilize somente o produto homologado, na proporção: 70% de água + 30% de Paraflu.

Caixa de mudanças e diferencial

Com o veículo em local plano, o nível de óleo deve atingir a sede do bужão **A**. Para drenar, retire o bужão **B** e deixe o óleo escorrer. O escoamento será melhor se o óleo estiver quente.

Para completar ou efetuar a troca do óleo da caixa de mudanças-diferencial, utilize somente os produtos homologados TUTELA 80 S.



Embreagem

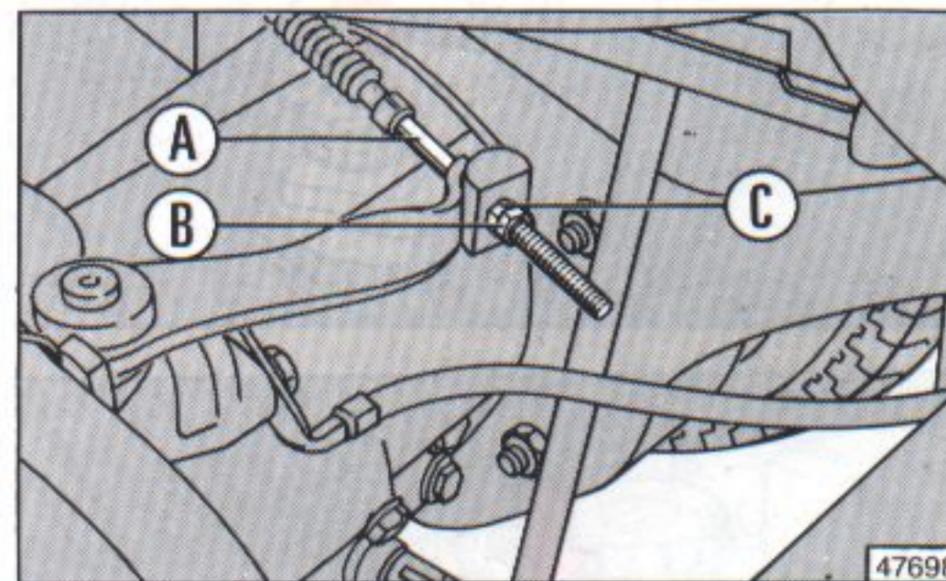
A embreagem é de comando mecânico, sem curso morto do pedal.

A posição do pedal é regulável e é determinada pelo maior ou menor comprimento do cabo **A**.

Devendo regular esta posição (altura), afrouxar a contraporca de travamento **B** e agir na porca **C**:

- parafusando, se eleva o pedal;
- desparafusando, se abaixa o pedal.

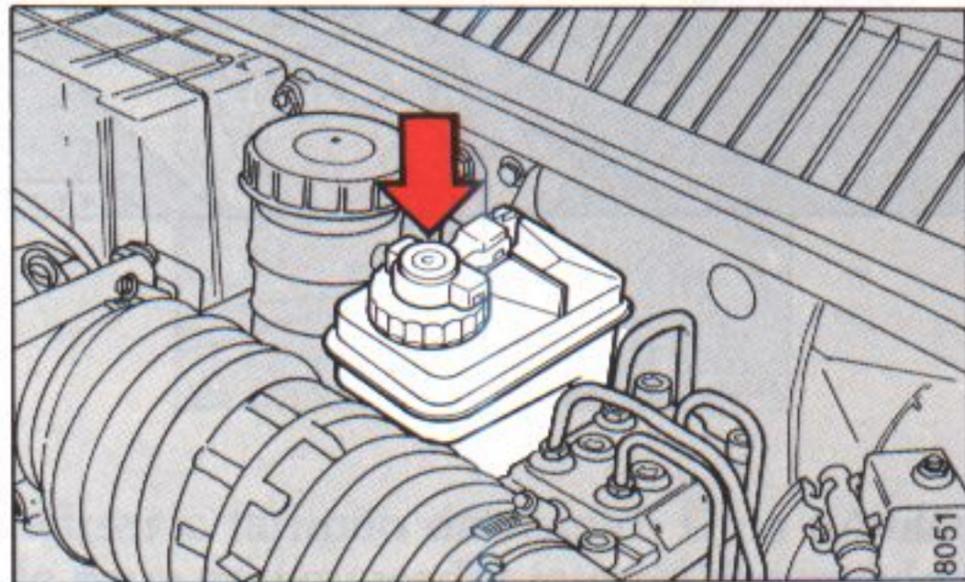
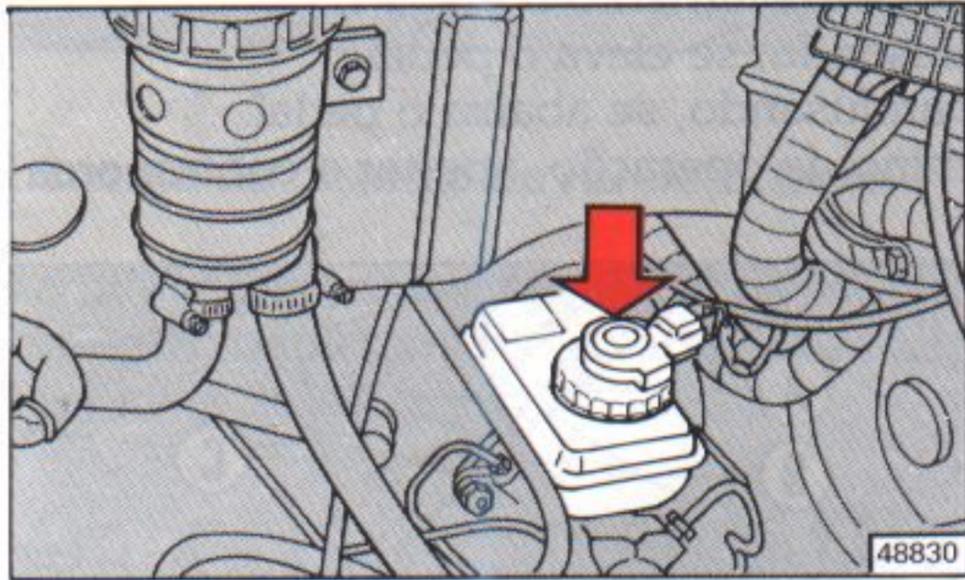
Ao término da operação, apertar a contraporca **B**.



Freios

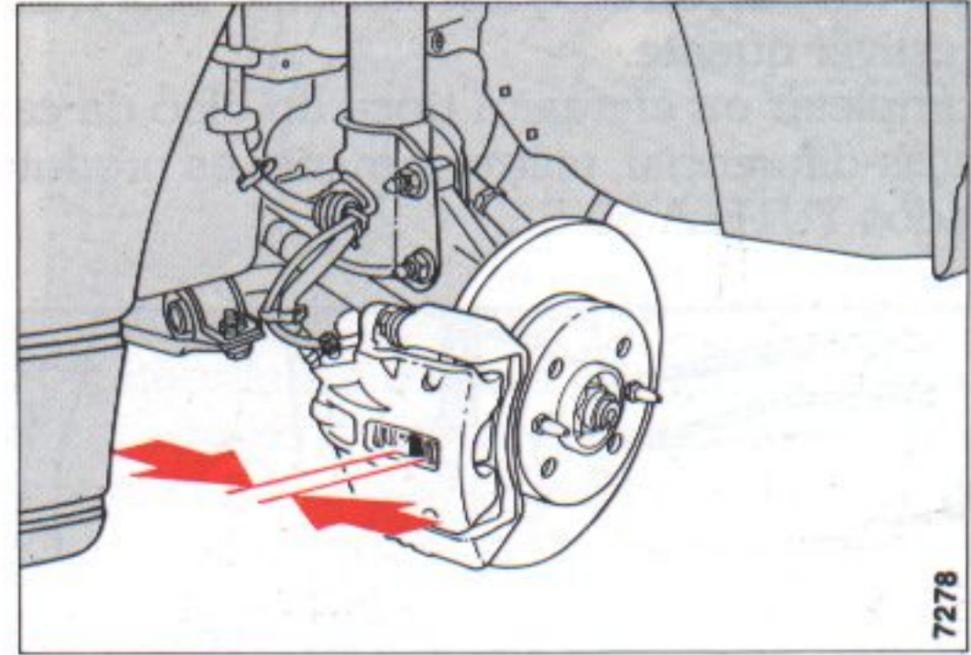
Os freios são órgãos fundamentais para a segurança de direção. Por isto, é importantíssimo que estejam sempre em perfeito funcionamento.

Para evitar inconveniente de frenagem, substitua o líquido dos freios anualmente, independentemente da quilometragem percorrida.



Em todo o reabastecimento de fluido de freio, deve ser utilizado o produto AGIP AKO 3.

Líquidos com características diferentes poderão danificar o sistema.



Em caso de contato do líquido dos freios com as partes pintadas do veículo, lavá-las imediatamente com água.

Freio ABS (Sistema Antibloqueio de Freios)

O sistema ABS é um equipamento de segurança que atuando no sistema de freios, evita o bloqueio das rodas durante a frenagem, garantindo o controle da direção do veículo, impedindo acidentes e conseguindo a máxima desaceleração do veículo em função de cada tipo de piso.

Durante uma frenagem de emergência, o usuário sentirá o pedal de freio pulsar sob o pé e ouvirá ruídos característicos. Isto é normal e significa que o sistema de freios está oferecendo o máximo de sua capacidade. Após frenagem de emergência, quando o veículo parar, o usuário sentirá o pedal abaixar um pouco; isto ocorre porque durante a frenagem foi aplicada uma força maior que a necessária para se atingir a desaceleração máxima do veículo. Tal comportamento é normal.

Cuidados com o sistema ABS:

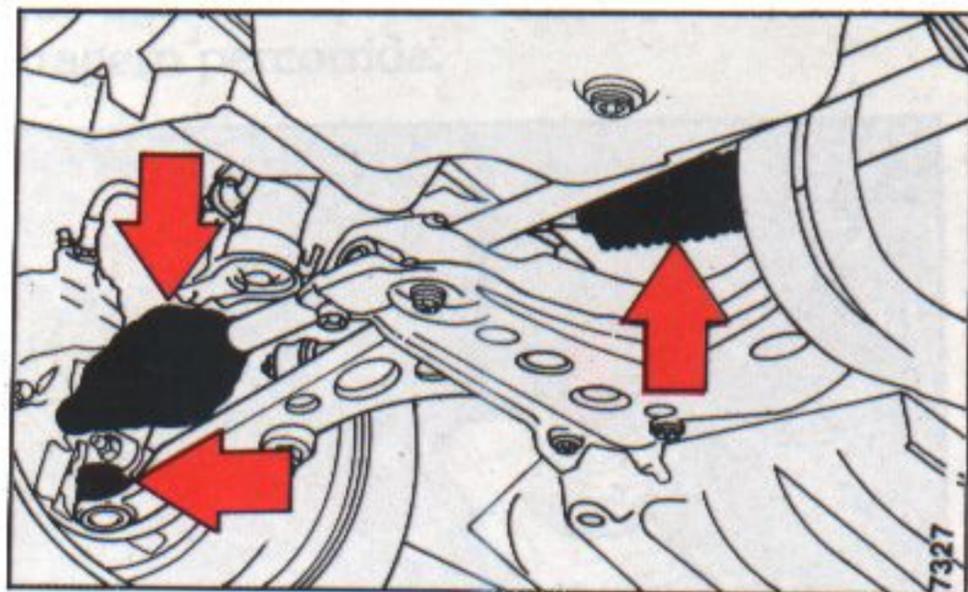
- Em caso de solda elétrica no veículo, desligar a bateria e a unidade de comando elétrica.
- Retirar a unidade de comando elétrica, quando o veículo for colocado em estado de secagem (temperatura acima de 80°C).
- Desconectar os cabos da bateria, antes de carregá-la ou antes de qualquer reparo no sistema ABS.
- Não retirar ou colocar o conector da unidade de comando, com o comutador de ignição ligado.
- Não desligar a bateria com o motor em funcionamento.

Se a luz indicadora  permanecer acesa ou se ela acender-se durante a marcha, significa ocorrência de alguma anomalia no sistema; contudo, não há necessidade de parar o veículo, mas andar em velocidades moderadas e recorrer, logo que possível, à Rede Autorizada FIAT.

Articulações esféricas e terminais da direção

Sempre que inspecionar a parte inferior do veículo, verifique o estado das coifas de proteção da suspensão e direção.

Atenção: o bom estado destes componentes é fundamental para a segurança do seu veículo.



Direção hidráulica

A adoção da direção hidráulica tem por finalidade reduzir o esforço desenvolvido pelo condutor e conseqüentemente aumentar-lhe o conforto ao dirigir o veículo.

O sistema é constituído por uma bomba, acionada pela árvore do motor, através de correia, que envia o líquido sob pressão à caixa da direção hidráulica.

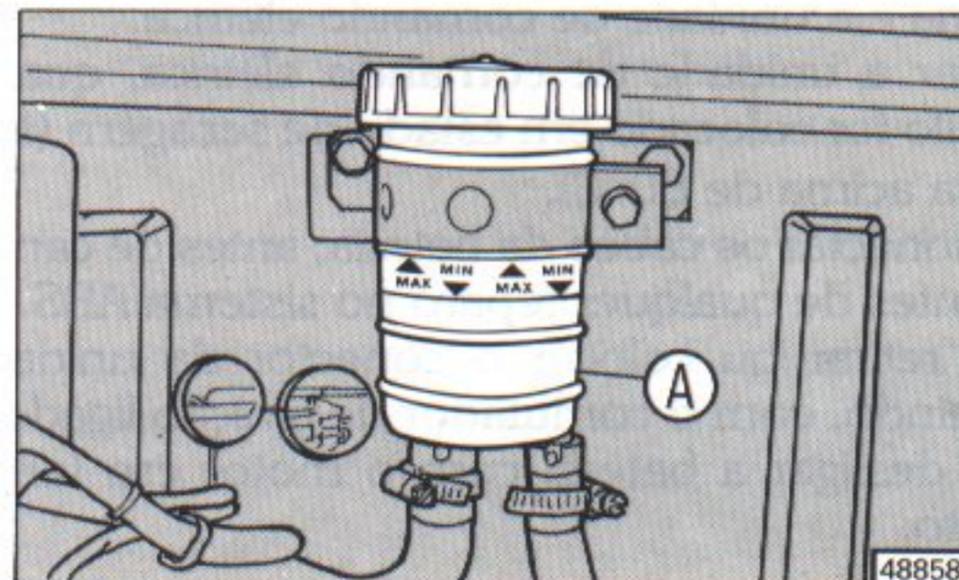
Atenção: é importante observar que em caso de **anomalia do sistema** (improvável, com o uso normal do veículo e cumprindo regularmente as operações de manutenção), **ainda é possível dirigir o veículo**, mes-

mo que para isto o esforço seja maior. No entanto, sendo a direção um órgão mecânico estreitamente ligado à segurança de direção, é necessário, mesmo em caso de suspeita de defeito, para o veículo e procurar imediatamente a Rede Autorizada FIAT.

Como descrito anteriormente, o sistema é acionado pelo motor e, portanto, caso o motor não esteja funcionando ou o veículo sendo rebocado (com câmbio em ponto morto e motor desligado), é necessário exercer um esforço maior no volante.

Importante:

- 1 - Verificar o nível do óleo no reservatório A, com o motor ligado em marcha-lenta. Deve estar compreendido entre as marchas MIN e MAX.
- 2 - Usar somente óleo TUTELA C/A.
- 3 - Verificar periodicamente o estado e a tensão da correia da bomba da direção hidráulica.
- 4 - Não manter o volante totalmente esterçado em fim de curso (tanto para o lado direito como para o lado esquerdo) por mais de cinco segundos.



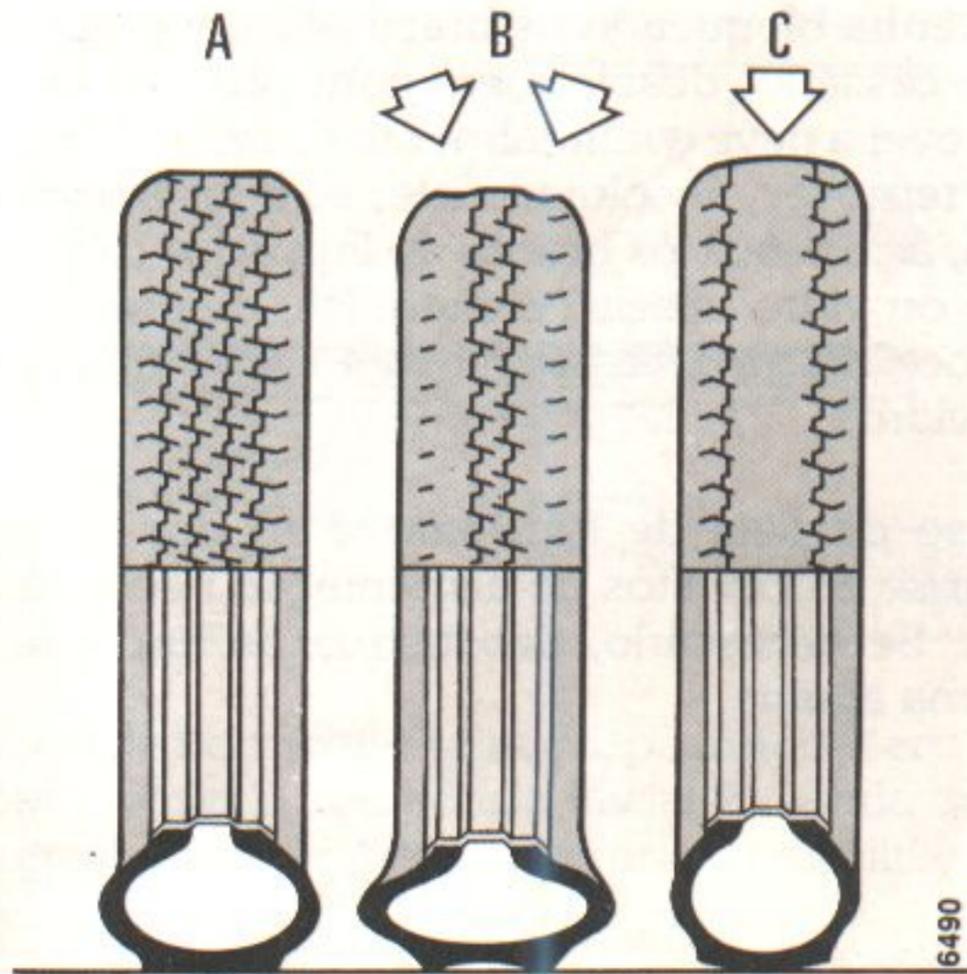
Suspensão, Direção e Pneus

Pneus

Verifique a pressão somente com os pneus frios. Com os pneus quentes a pressão aumenta naturalmente não devendo por isso ser reduzida.

Uma pressão incorreta provocará um desgaste irregular na banda de rodagem:

- A – pressão normal:** banda de rodagem com desgaste uniforme.
- B – pressão insuficiente:** banda de rodagem com bordos particularmente desgastados.
- C – pressão excessiva:** banda de rodagem particularmente desgastada no centro.



Pneus novos apresentam melhor aderência, após percorrerem pelo menos 150 km.

A profundidade mínima admitida nos sulcos da banda de rodagem é de 1,6 mm.

Caso algum pneu apresente um desgaste irregular, dirija-se a uma Concessionária FIAT para verificação da causa.

Advertência

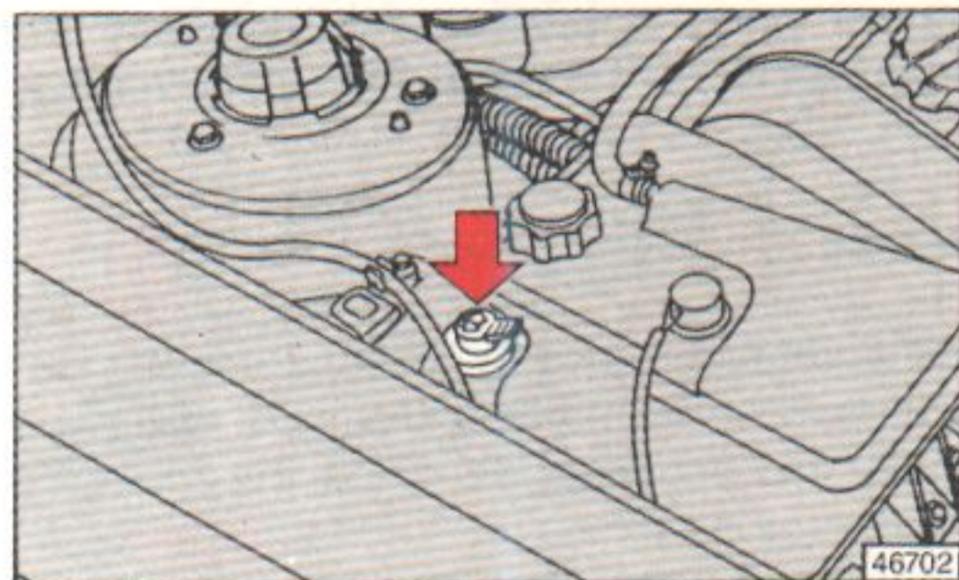
Choques violentos contra meio-fios, buracos na estrada e obstáculos de várias naturezas, assim como a marcha prolongada em estradas de pisos irregulares podem causar lesões nos pneus.

Após um furo, é necessário parar e substituir o pneu, assim que possível. Prosseguir a marcha com pneu vazio pode provocar danos estruturais.

Limpador/Lavador do Pára-Brisa

Lavador do pára-brisa

Verifique, de tempo em tempo, o nível do líquido no reservatório e, se necessário, faça o reabastecimento utilizando água com detergente TUTELA LIMPA + PÁRA-BRISA através da tampa **B** do reservatório.



Limpadores do pára-brisa

Verifique periodicamente as palhetas. Se estiverem desgastadas ou realmente sujas, podem reduzir sensivelmente a visibilidade. Limpe-as com detergente TUTELA LIMPA + PÁRA-BRISA.

Com algumas providências simples, é possível reduzir notavelmente as possibilidades de danificação das palhetas:

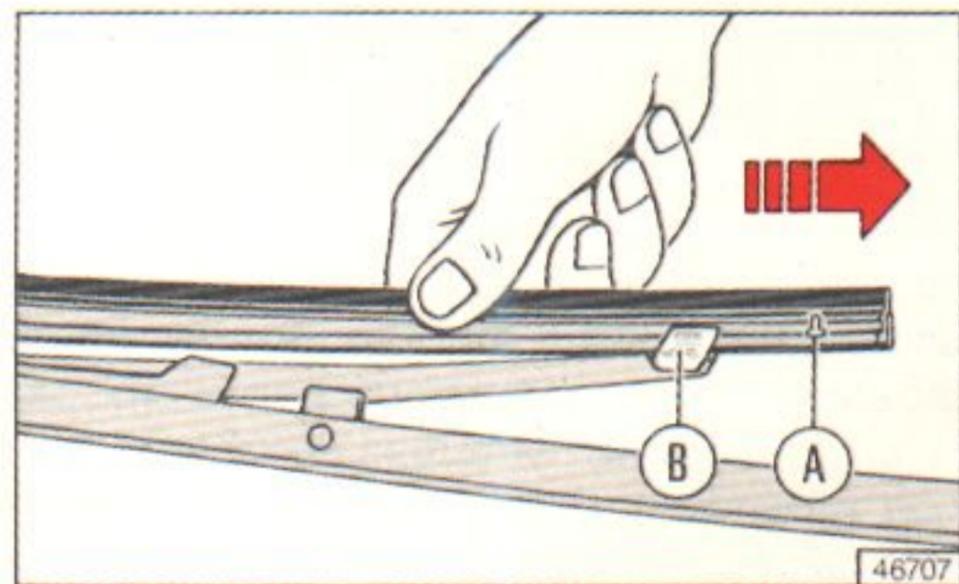
- Em caso de temperaturas rígidas (abaixo de 0°), antes de entrar no veículo, certificar-se de que o gelo não tenha bloqueado os braços contra o pára-brisa. Se necessário, desbloquear com produto anti-gelo. Remover a neve eventualmente acumulada no vidro.
- Não remover, absolutamente, as substâncias estranhas, acionando os braços do limpador com o pára-brisa ou vidro traseiro enxuto. Isto determinaria um precoce desgaste das palhetas e inevitáveis riscos nos vidros.

Em caso de falta de funcionamento dos esguichos, verificar se os circuitos de alimentação não estão obstruídos. Se necessário, desobstrua os furos de saída com uma agulha.

Limpador/Lavador do Pára-Brisa

Substituição das palhetas do pára-brisa

As palhetas devem ser substituídas em dupla, ou seja, em ambos os braços, mesmo se o limpador gasto for um só. Os braços devem ser desmontados do veículo, desparafusando a porca de fixação do pino de rotação. Antes de desmontar os braços, é recomendável assinalar, no vidro, a posição de cada limpador (por exemplo: com um pincel ou uma fita adesiva) para facilitar o sucessivo reposicionamento dos braços. Para evitar possibilidades de troca, tanto dos braços como das palhetas, operar em um braço de cada vez e seguir as instruções do kit de reposição.



A palheta de borracha é retirada, puxando-a em direção à própria base. A resistência inicial é devida ao dente de borracha **A** que deve superar a extremidade **B** do primeiro balancim.

Montar a nova palheta, acompanhando com os dedos, de forma que enfie-se corretamente nas extremidades de todos os balancins. Certificar-se de que o dente **A** ultrapasse a extremidade **B**.

O limpador do pára-brisa somente deve ser utilizado, estando o vidro molhado e isento de impurezas, tais como terra, barro, areia, etc., sob pena de se danificarem a borracha e o próprio vidro.

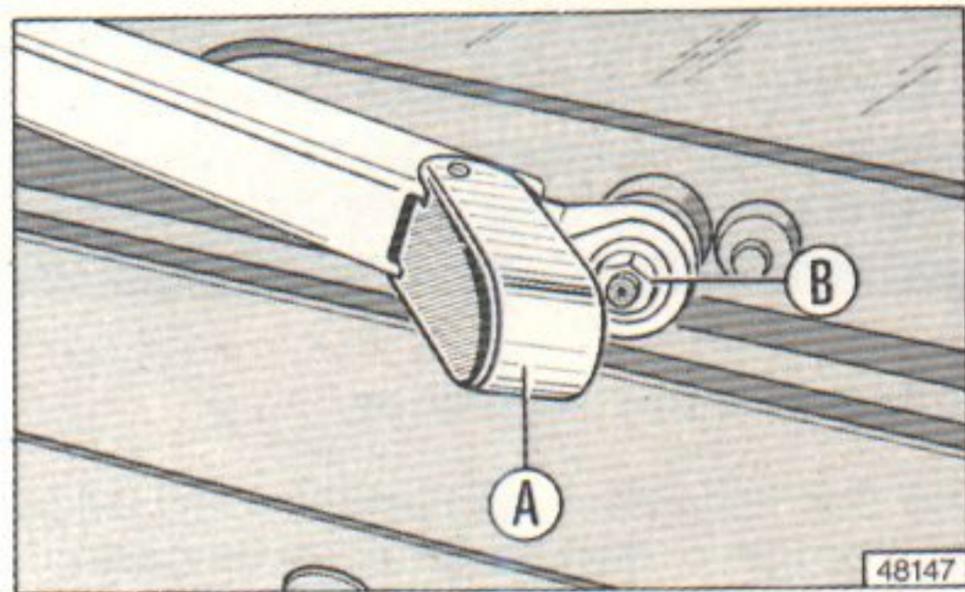
Direcionamento dos esguichos

Se o jato dos esguichos não estiver bem orientado, é possível corrigir o direcionamento operando com o próprio dedo em cada esguicho.

Limpador/Lavador do Pára-Brisa

Substituição da palheta do vidro traseiro

Para substituir a palheta deve-se trocar todo o conjunto braço-palheta.



Levante a tampa **A** e solte a porca **B**.

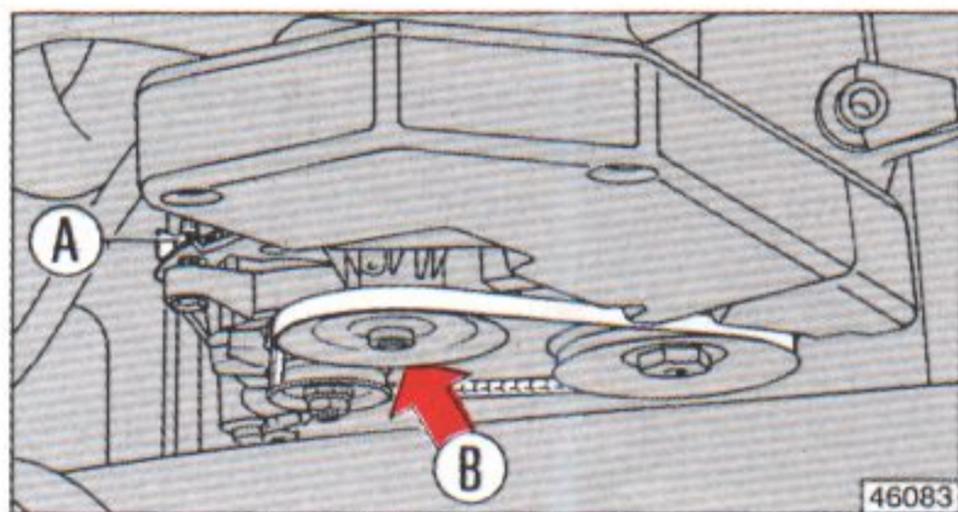
Na remontagem, aperte firmemente a porca **B** para evitar qualquer movimento do braço.

Esguichos

Verificar e, eventualmente, limpar o bico dos esguichos. Se necessário, fazer um correto direcionamento, siga as orientações citadas na página anterior (direcionamento dos esguichos).

Correia do Alternador - Bomba d'Água - Carroceria e Pintura

A correia de comando do alternador ou alternador/bomba de água não deve apresentar evidentes sinais de desgastes (rachaduras, desfiamentos) e deve ter uma tensão que assegure um bom arraste (não deve deslizar): deverá ceder de 1 a 1,5 cm, quando pressionada com a força de um dedo (10 kg aproximadamente).



A verificação da tensão da correia deve ser feita com ferramental específico, junto à Rede Assistencial FIAT. Em caso de emergência, é possível restabelecer a tensão, operando da seguinte maneira:

- afrouxar a porca A que trava o alternador no tensor;
- afrouxar a porca B do pino de articulação do alternador;
- deslocar em direção à parte externa do alternador e travar as porcas.

Não exceder no tensionamento da correia para não provocar solicitações anormais nos rolamentos.

Proteção contra os agentes atmosféricos

Os agentes atmosféricos que causam danos à pintura (corrosão, manchas e alterações de tonalidades) podem ser assim classificados:

- poluição ambiental (regiões de alta concentração industrial e grandes cidades);
- salinidade (regiões litorâneas);
- condições específicas de determinados locais (regiões muito úmidas ou extremamente frias).

Além destas condições atmosféricas específicas, não se pode esquecer do efeito abrasivo representado pelo vento, areia, pó e pedras lançadas por outros veículos. Com a finalidade de minorar os efeitos de todos estes fatores, a Fiat vem aperfeiçoando dia a dia os sistemas de proteção de carroceria e pintura, tomando as seguintes precauções:

- sistema de pintura que confere ao veículo a mais alta resistência à abrasão;
- emprego generalizado de chapas pré-tratadas, dotadas de elevada resistência à corrosão;
- utilização de protetores à base de cera, com elevado poder de adesão às partes metálicas, sob todo o veículo e no interior das caixas de rodas, portas, etc.;
- aplicação de material plástico-endurecido nos locais mais expostos, tais como soleira da porta e parte interna do pára-lama;
- aplicação de esmalte com maior resistência à poluição atmosférica.

É óbvio que os agentes atmosféricos atuam de maneira diversa, dependendo da utilização do veículo, porém, o usuário pode sempre, dedicando mais ou menos atenção, minorar os efeitos perniciosos destes agentes. Lembramos que a Rede de Concessionárias FIAT encontra-se sempre à disposição para qualquer esclarecimento adicional que se faça necessário.

É aconselhável, de tempos em tempos, fazer uso de cera protetora (conhecida como cera com silicone) que mantém inalterado o brilho da pintura.

Pintura

Dispensável dizer que a pintura não tem só uma função estética, mas também de proteção da carroceria. Portanto, quando verificar marcas ou riscos que deixem a chapa exposta, providencie imediatamente o reparo, a fim de evitar que a ferrugem ataque. Eventuais retoques na pintura devem ser feitos exclusivamente com os produtos originais. A lavagem periódica é fundamental para a conservação da pintura. Aconselha-se lavar o veículo mais freqüentemente quando este é utilizado em grandes cidades ou zonas industriais.

Para lavar o veículo adequadamente, coloque-o antes na sombra e aguarde a lataria esfriar. Prepare uma solução de aproximadamente 100 g de L'Auto Shampoo Super para cada 5 litros de água. Após ensaboar utilizando um pano macio, enxagüe com bastante água (se dispuser de jato d'água, evite que a pressão seja elevada).

Para enxaguar, use um pano macio, de preferência camurça. Enxagüe com cuidado especial as regiões menos expostas, tais como a parte inferior das portas, o capuz e a tampa traseira. Não guarde o veículo em garagem fechada logo após a lavagem; antes, deixe-o ao ar livre para que seque completamente.

Parte inferior da carroceria

A parte inferior da carroceria e caixas são tratadas através das mais recentes técnicas de proteção. É recomendável, no entanto, verificar com freqüência, conforme o uso do veículo, a integridade do fundo do veículo e dos componentes mecânicos.

Nota: não pulverizar fluidos de nenhum tipo sob a parte interior da carroceria e caixas de roda (ex.: óleo de mamona, óleo diesel, etc.).

Vidros

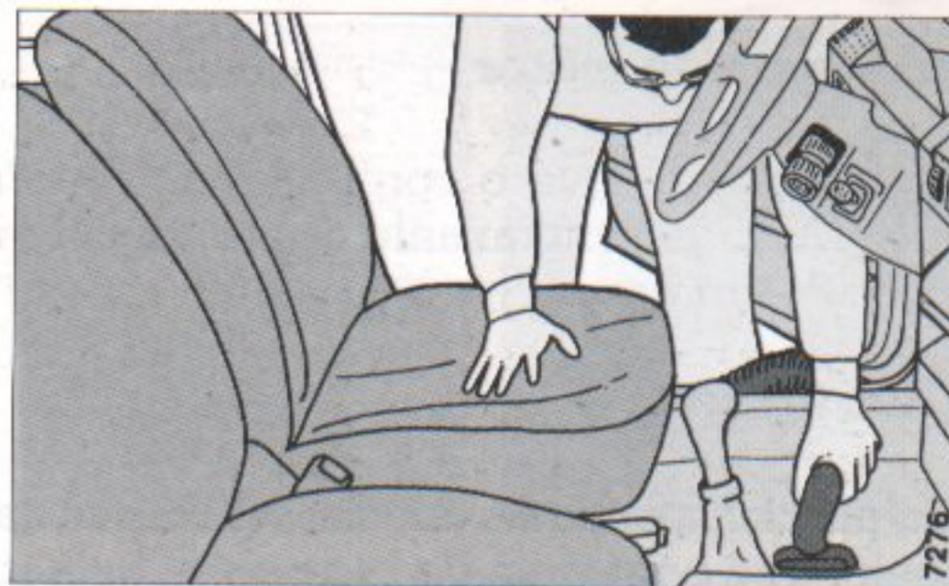
Uma perfeita limpeza dos vidros é conseguida com um pano macio e líquido próprio para esta finalidade. O vidro traseiro térmico deve ser limpo da mesma forma, porém com mais cuidado para não se danificar a resistência elétrica.



Evite aplicar decalques ou outros adesivos nos vidros, visto que os mesmos podem desviar a atenção ou reduzir o campo visual.

Interior do veículo

Os cuidados com o interior do veículo não são menos importantes do que aqueles dados à aparência externa. Antes de tudo é aconselhável verificar se não há água depositada sob o tapete.



Os carpetes e bancos revestidos com tecido devem ser limpos com escova e aspirador de pó. Para lavá-los, use primeiramente uma esponja com água e sabão e, após, uma esponja embebida só com água. Seque-os com um pano macio.



Compartimento do motor

Quando necessário, lave o compartimento do motor utilizando L'Auto desengraxante Super, diluído à proporção de 5% em água.

Partes plásticas

As partes plásticas externas devem ser limpas da mesma maneira que o restante da carroceria. Se a simples lavagem não surtir efeito, utilize algum produto apropriado à limpeza de plástico, seguindo rigorosamente as instruções do fabricante. Não faça uso de ceras ou polidores de pintura.

Vinil e partes plásticas do interior do veículo devem ser limpas com produtos específicos.

Fechaduras das portas

Recomendamos lubrificar periodicamente as fechaduras das portas com TUTELA ZETA 2.

Guarda do veículo em garagem fechada

Um veículo guardado em uma garagem fechada está a salvo das intempéries, mas não da umidade existente. É recomendável, portanto, não guardar o veículo molhado e, se possível, deixar sempre uma janela aberta para melhorar a circulação de ar no ambiente.

Longa inatividade

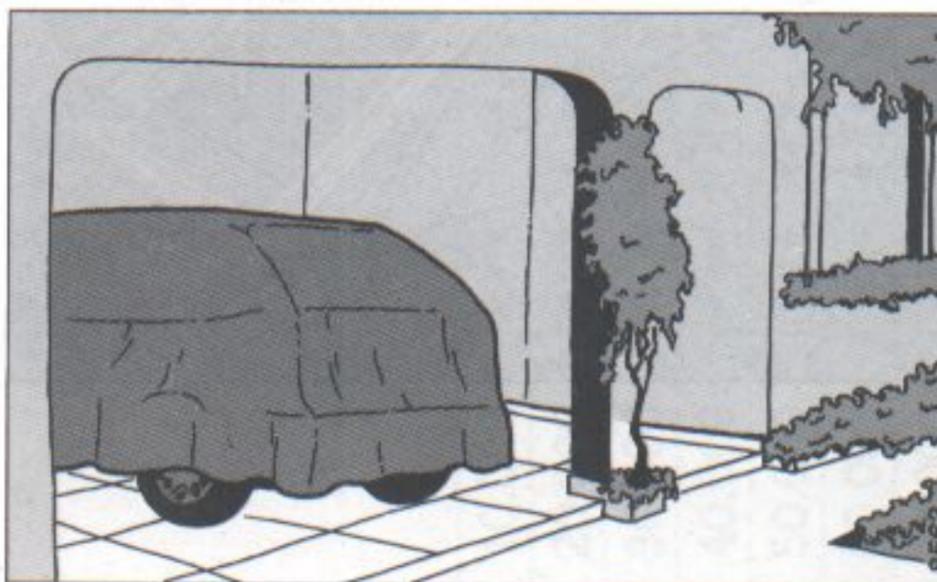
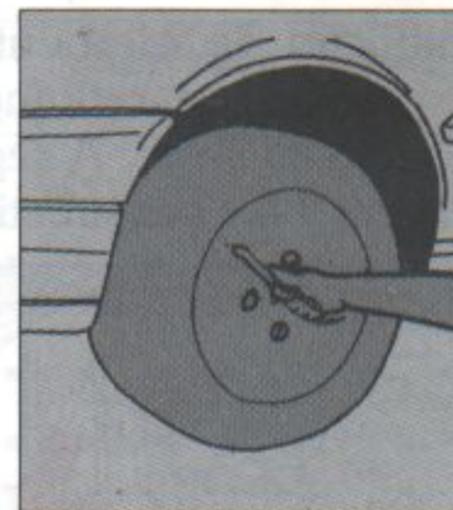
Caso necessite deixar o veículo inativo por um longo período, é aconselhável tomar as seguintes providências:

- colocá-lo em local abrigado, seco e ventilado;
- soltar o freio de estacionamento e não deixar nenhuma marca engatada; calçar as rodas, para evitar o deslocamento do veículo;
- não esvaziar o sistema de arrefecimento;
- não sendo possível colocar o veículo sobre cavaletes, controlar periodicamente a pressão dos pneus;
- desconectar a bateria e verificar o estado da carga cada mês e meio. Para eventual recarga, aplicar preferivelmente uma carga lenta de 24 horas;

Carroceria e Pintura

- retirar a chave do contato;
- para proteger a pintura, aplicar uma camada de cera com silicose;
- recobrir as partes cromadas com óleo fluido;
- retirar os limpadores do pára-brisa, para evitar deformações na borracha;
- cobrir o veículo com tecido e não com plástico.

Antes de voltar a utilizar o veículo, substitua o óleo do cárter e lave o veículo completamente.



E

Filtro de ar

A substituição do elemento do filtro **A**, conforme a versão, procede-se retirando-se os quatro parafusos indicados pelas setas. A seguir, remove-se a tampa **B**, e, o elemento **A** a ser substituído.

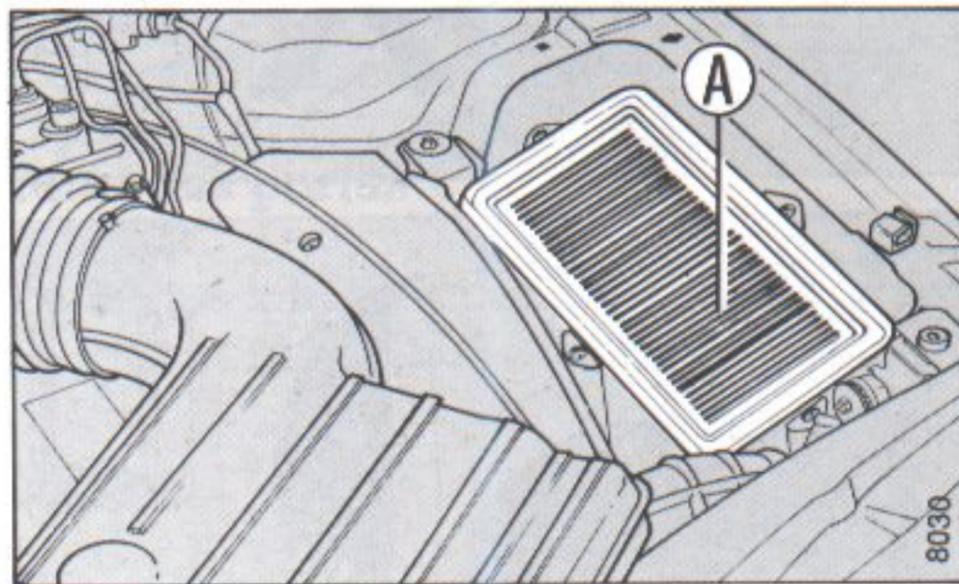
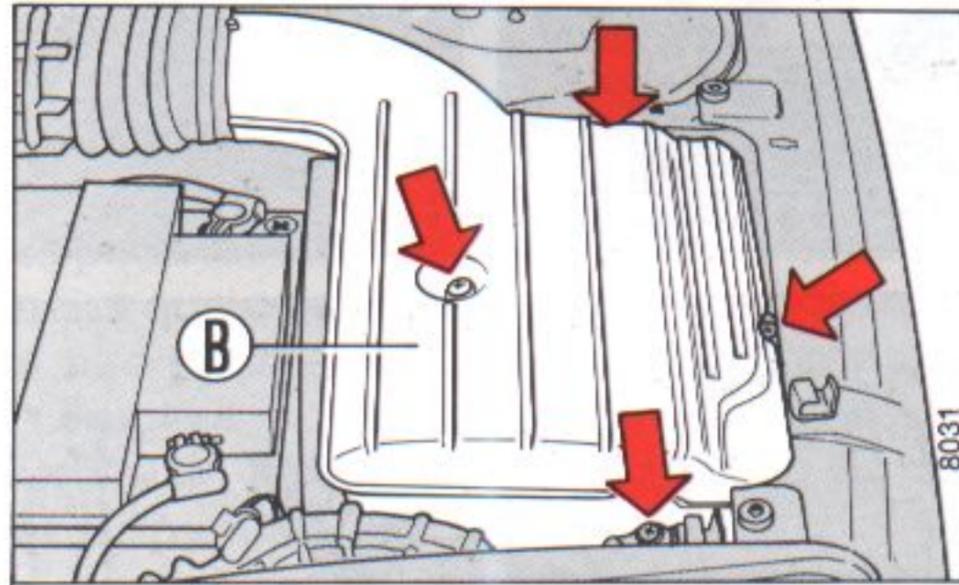


Tabela do Serviço Periódico de Manutenção

Frequência (km)	Operação	Revisões Periódicas (km)								
		10.000	20.000	30.000	40.000	50.000	60.000	70.000	80.000	90.000
500	Verificar os níveis do óleo do cárter, do líquido de arrefecimento no reservatório de expansão e do eletrólito da bateria. Calibrar os pneus (inclusive o sobressalente)	•	•	•	•	•	•	•	•	•
5.000	Verificar coifas das semi-árvores, caixa de direção, terminais de direção, haste do trambulador e alavanca da caixa de mudanças	•	•	•	•	•	•	•	•	•
10.000	Substituir o óleo do motor (*)	•	•	•	•	•	•	•	•	•
	Verificar o estado das pastilhas do freio (*)	•	•	•	•	•	•	•	•	•
	Verificar o nível do óleo da caixa de mudanças - diferencial	•	•	•	•	•	•	•	•	•
	Verificar nível lavador do pára-brisa e do vidro traseiro, radiador, direção hidráulica	•	•	•	•	•	•	•	•	•
	Verificar luzes internas/externas/quadro de instrumentos, buzina, facho dos faróis e retrovisores interno e externo	•	•	•	•	•	•	•	•	•
	Verificar instrumentos do painel e luzes-piloto	•	•	•	•	•	•	•	•	•
	Verificar limpador e lavador do pára-brisa, do vidro traseiro térmico, temporizador, palhetas dos limpadores e sistema de ventilação interna	•	•	•	•	•	•	•	•	•
	Verificar correias em "V" (todas)	•	•	•	•	•	•	•	•	•
	Regular marcha lenta, índice de CO	•	•	•	•	•	•	•	•	•
	Verificar engrenagens da correia dentada	•	•	•	•	•	•	•	•	•
	Verificar o curso do pedal da embreagem, servofreio e freio de estacionamento	•	•	•	•	•	•	•	•	•
	Verificar os amortecedores	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Verificar fechaduras e travas-portas, capô, porta-malas, banco traseiro, vidros	•	•	•	•	•	•	•	•	•	
Verificar o estado da correia dentada da distribuição	•	•	•	•	•	•	•	•	•	
		10.000	20.000	30.000	40.000	50.000	60.000	70.000	80.000	90.000

E

Tabela do Serviço Periódico de Manutenção

Frequência (km)	Operação	Revisões Periódicas (km)								
		10.000	20.000	30.000	40.000	50.000	60.000	70.000	80.000	90.000
10.000	Verificar vazamento de óleo, graxa, água, combustível e fluido de freio e da direção hidráulica	•	•	•	•	•	•	•	•	•
	Verificar mecanismos levantadores dos vidros das portas e funcionamento dos bancos.	•	•	•	•	•	•	•	•	•
	Verificar extintor de incêndio/cintos de segurança.	•	•	•	•	•	•	•	•	•
	Verificar funcionamento da regulagem do volante	•	•	•	•	•	•	•	•	•
	Verificar folgas na direção, suspensões e regulagem de posição do volante, convergência das rodas	•	•	•	•	•	•	•	•	•
20.000	Substituir filtro de óleo do motor (*)	•		•		•		•		•
	Substituir o filtro de ar (*)		•		•		•		•	
	Substituir o filtro de combustível (*)	•		•		•		•		•
	Substituir velas		•		•		•		•	
	Verificar e limpar lonas de freios.		•		•		•		•	
	Verificar folga das válvulas	•		•		•		•		•
30.000	Verificar corretor de frenagem	•		•		•		•		•
	Substituir correias em "V" (todas)			•		•		•		•
40.000	Substituir o fluido de freio (**)			•		•		•		•
	Substituir o líquido de arrefecimento (drenar, lavar e reencher o sistema c/ água 70% + 30% Paraflu)				•				•	
50.000	Substituir a sonda lambda				•				•	
	Substituir o óleo da caixa de mudanças - diferencial.					•				
60.000	Substituir a correia dentada da distribuição (*)						•			
Recomendamos que todas as operações acima sejam realizadas pela Concessionária Fiat de sua preferência.		10.000	20.000	30.000	40.000	50.000	60.000	70.000	80.000	90.000
(*) Para veículos utilizados em regiões poeirentas, arenosas ou lamacentas, considerar a metade dos intervalos assinalados.										
(**) A cada 30.000 km ou 1 ano, o que primeiro ocorrer.										

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Motor _____ **F-2**

Lubrificação _____ **F-2**

Arrefecimento _____ **F-2**

Freios _____ **F-2**

Suspensões _____ **F-3**

Direção _____ **F-3**

F

Características Técnicas

Motor

Transversal dianteiro, de quatro tempos, ciclo Otto, e 4 cilindros em linhas, alimentação a gasolina, refrigeração a água.

Lubrificação

Forçada com bomba de engrenagens.

Pressão de lubrificação

em marcha lenta	> 0,8 bar
a 4.000 rpm	> 4,0 bar

Dispositivo de recirculação dos gases e vapores de óleo (blow-by).

Filtragem total do fluxo de óleo, mediante filtro de cartucho.

Arrefecimento

Circulação de água através de bomba centrífuga, com reservatório de expansão em plástico translúcido.

Termostato de passagem regulável no conduto de saída de água do motor ao radiador.

Eletroventilador para arrefecimento do radiador comandado por interruptor termostático colocado no radiador.

Freios

Freio de serviço

Hidráulico nas quatro rodas, com circuito duplo diagonal.

Dianteiros: a disco ventilado com pinça flutuante.

Traseiros: a disco rígido, com pinça flutuante.

Freio de estacionamento

Comando manual, agindo sobre as rodas traseiras.

Características Técnicas

Suspensão dianteira

Tipo McPherson, rodas independentes, com braços oscilantes inferiores. Molas helicoidais e amortecedores hidráulicos telescópicos de dupla ação pressurizados. Barra estabilizadora transversal com tensores longitudinais. Articulações com lubrificação permanente.

Suspensão traseira

Rodas independentes, molas helicoidais e amortecedores hidráulicos telescópicos de dupla ação pressurizados.

Articulações com coxins de borracha.

Articulações em rolamentos.

Rodas independentes e braços oscilantes com articulação em rolamento.

Amortecedores hidráulicos telescópicos de duplo efeito, pressurizados. Mola helicoidal. Barra estabilizadora transversal.

Direção hidráulica

Do tipo pinhão e cremalheira, ligada à coluna de direção através de duas juntas universais.

Número de voltas do volante de batente a batente 3,02

Diâmetro mínimo de curva 10,3 m

DADOS TÉCNICOS

Identificação do veículo _____ G-2

Motor _____ G-3

Transmissão _____ G-4

Alinhamento de direção _____ G-4

Sistema elétrico _____ G-5

Rodas e pneus _____ G-5

Desempenho e pesos _____ G-6

Capacidades _____ G-7

Lubrificantes _____ G-8

Dimensões _____ G-9

G

Identificação do Veículo

Está indicada nos seguintes pontos:

Número do chassi

- A – Etiqueta sobre a travessa de fixação do banco dianteiro direito.
- B – Etiqueta sobre a coluna de fixação da porta dianteira direita.
- C – Etiqueta sobre o pára-lama dianteiro direito próximo à torre do amortecedor

Vidros: No pára-brisa, no vidro traseiro, e nos vidros das portas.

Tipo e número do chassi:

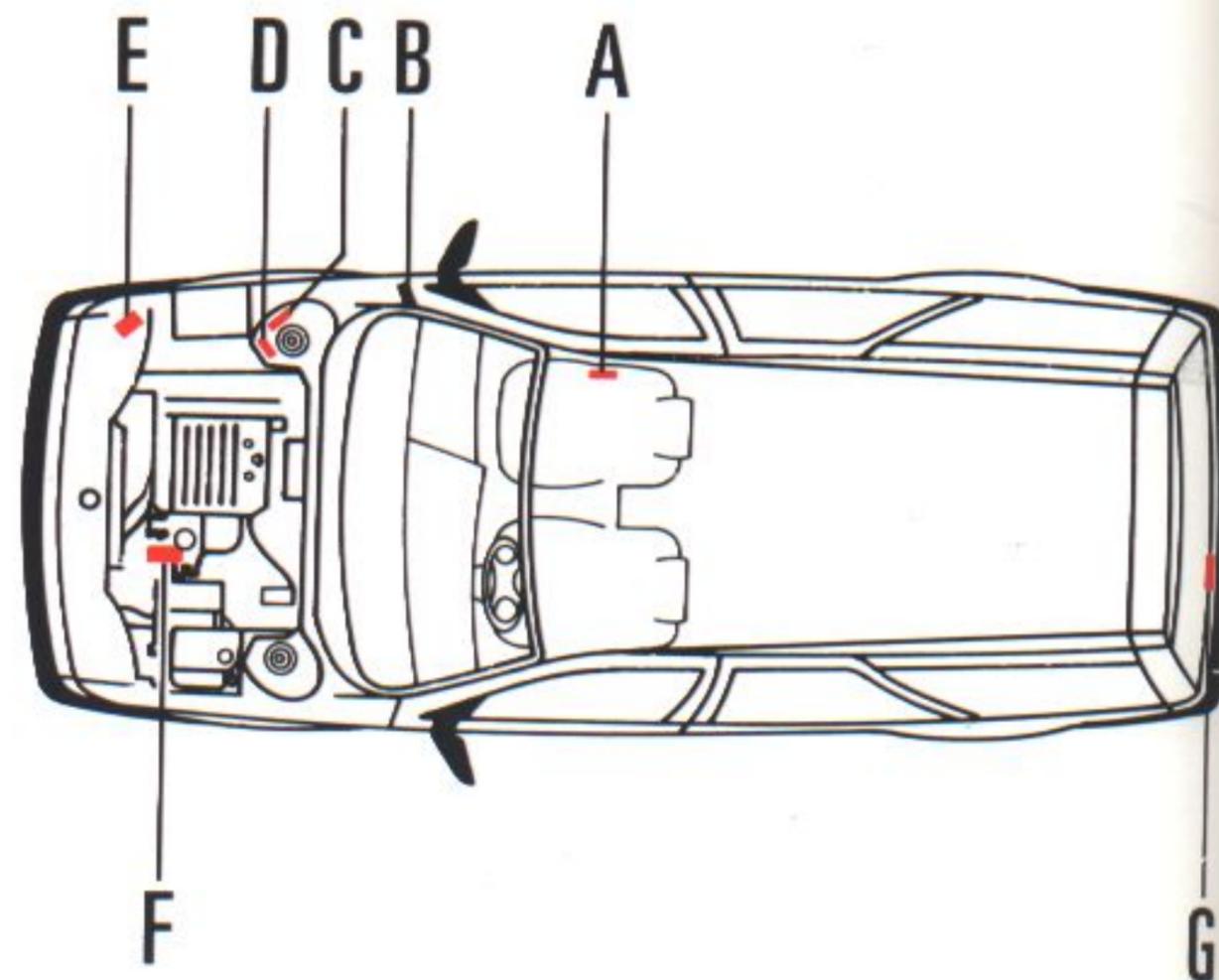
- D – Pára-lama dianteiro, próximo à torre do amortecedor.
- E – Plaqueta de identificação, onde se encontra também o número para reposição.

Tipo e número do motor:

- F – Gravados no bloco do motor lado esquerdo.

Identificação da pintura

- G – Etiqueta fixada na parte interna da tampa traseira lado esquerdo da alça, com as características, código e marca do produto.



Motor

Cilindros	4 em linha	
Diâmetro x curso (mm)	84 x 90	
Cilindrada (cm ³)	1995	
Taxa de compressão	9.5:1	
Potência (ABNT)	kW	80.3
	cv	109.1
Regime correspondente (RPM)	5.750	
Torque (ABNT)	da Nm	15.7
	kgm	16
Regime correspondente (rpm)	2.750	
<p>Alimentação: por injeção eletrônica "Multi Point Injection"(MPI) Weber Magnetti Marelli IAW 603-P8 F89. Bomba de combustível elétrica. Filtro de ar a seco : "tipo caixa", com elemento filtrante de papel. Marcha lenta de 900 ± 50 rpm.</p>		
<p>Distribuição: com 2 árvores de comando das válvulas no cabeçote, acionadas por correia dentada.</p>		
Ignição: eletrônica digital Weber Marelli. Ordem de ignição.	1-3-4-2	
Avanço estático (a 900 ± 50 rpm)	10° ± 2°	
Velas de ignição (tipo resistivas). Abertura entre eletrodos: 0,7 a 0,8 mm	CHAMPION RN 7YCC, NGK - BPR 5 ES	
<p>Dispositivos anti-poluição: Conversor catalítico trivalente. Sistema anti-evaporativo. Teor de monóxido de carbono, em marcha lenta, 0,3 a 1,5%.</p>		

Transmissão

Embreagem

Monodisco a seco, com comando mecânico.

Caixa de mudanças

Cinco marchas sincronizadas à frente e uma à ré.

Relação de transmissão

1ª marcha	3,545
2ª marcha	2,238
3ª marcha	1,520
4ª marcha	1,156
5ª marcha	0,872
ré	3,909

Diferencial

Incorporado à caixa de mudanças.
Coroa e pinhão com dentes cilíndricos helicoidais.

Redução	15/58 (3.867)
-------------------	---------------

Tração dianteira, através de semi-árvores ligadas ao diferencial e, às rodas, por juntas homocinéticas de esferas.

Alinhamento de direção

Ângulos característicos das suspensões

Rodas dianteiras	
Cáster	2°50' ± 30'
Câmbler	0°25' ± 30'
Convergência	0 ± 1 mm
Rodas traseiras	
Câmbler	- 1° ± 30'
Convergência	- 0,5 ± 2 mm

Obs.: valores para veículo em ordem de marcha.

Sistema elétrico

Bateria	
Tensão nominal	12 V
Capacidade	60 Ah

Alternador	90A
-------------------------	-----

Auto excitado com 9 diodos, sendo 3 de excitação. Retificador de corrente e regulador de tensão incorporados ao alternador.

Motor de partida	1,1 kW
-------------------------------	--------

Acoplamento por relé e pinhão.

Advertência:

Nunca faça o aterramento do sistema antifurto, utilizando-se o borne negativo da bobina de ignição; sob pena de queimá-la.

Rodas e Pneus

Rodas:

Em aço estampado: 5 1/2 J x 14 H 2

Pneus radiais:

Tipo	Versão 2.0 8V	185/65 R 14
-------------	---------------------	-------------

	Dianteiros	Traseiros
Com até meia carga kg/cm ² (lb/pol ²)	2,2 (31)	2,2 (31)
Com carga máxima kg/cm ² (lb/pol ²)	2,2 (31)	3,0 (43)

Dados Técnicos

Desempenho

Velocidades máximas recomendadas, após primeiro período de uso, em estrada plana e com média carga (Km/h):

1ª marcha	40
2ª marcha	65
3ª marcha	95
4ª marcha	120
5ª marcha	188
Marcha à ré	35

Rampa máxima superável com carga total e em primeira marcha (%)	33
---	----

Pesos

Veículos em ordem de marcha (Kg)	1275
Peso total carregado (Kg)	1745
Carga útil (com condutor) (Kg)	470
Carga máxima rebocável (reboque c/ freio) (Kg)	1100

* Veículo equipado com ar condicionado

Capacidades

Descrição	Quantidade		Produtos Homologados (*)
	1-dm ³	Kg	
Reservatório de combustível dotado de câmara de expansão, que evita o lançamento de gases na atmosfera - inclui uma reserva de 5/8 litros.	62		Gasolina comum tipo C , sem chumbo, (Res. n° 10/87 do CNP) com 22% ± 1% de álcool etílico anidro.
Sistema de arrefecimento	6,9		PARAFLU (30% Paraflu + 70% água pura)
Cárter + filtro	5,20	4,70	Óleo VS + SUPERMULTIVISCOSO SAE 25W50 AGIP S.M.O SAE 20W50 AGIP SINT 2000 SELÊNIA 20W50
Caixa de mudanças - diferencial	2.0	1.8	Óleo TUTELA ZC 80/s
Caixa de direção e respectivas coifas		0.08	AGIP GR K 854
Direção hidráulica	0,75		Óleo Tutela GI/A
Juntas homocinéticas e respectivas coifas		0.095	Graxa TUTELA MRM 2/L
Sistema hidráulico dos freios	0,52		Fluido sintético AGIP AKO3
Reservatório do lavador do pára-brisa	5,0		Líquido TUTELA LIMPA + P

(*) O uso de produtos que não atendam às especificações informadas poderá causar danos e/ou prejudicar o

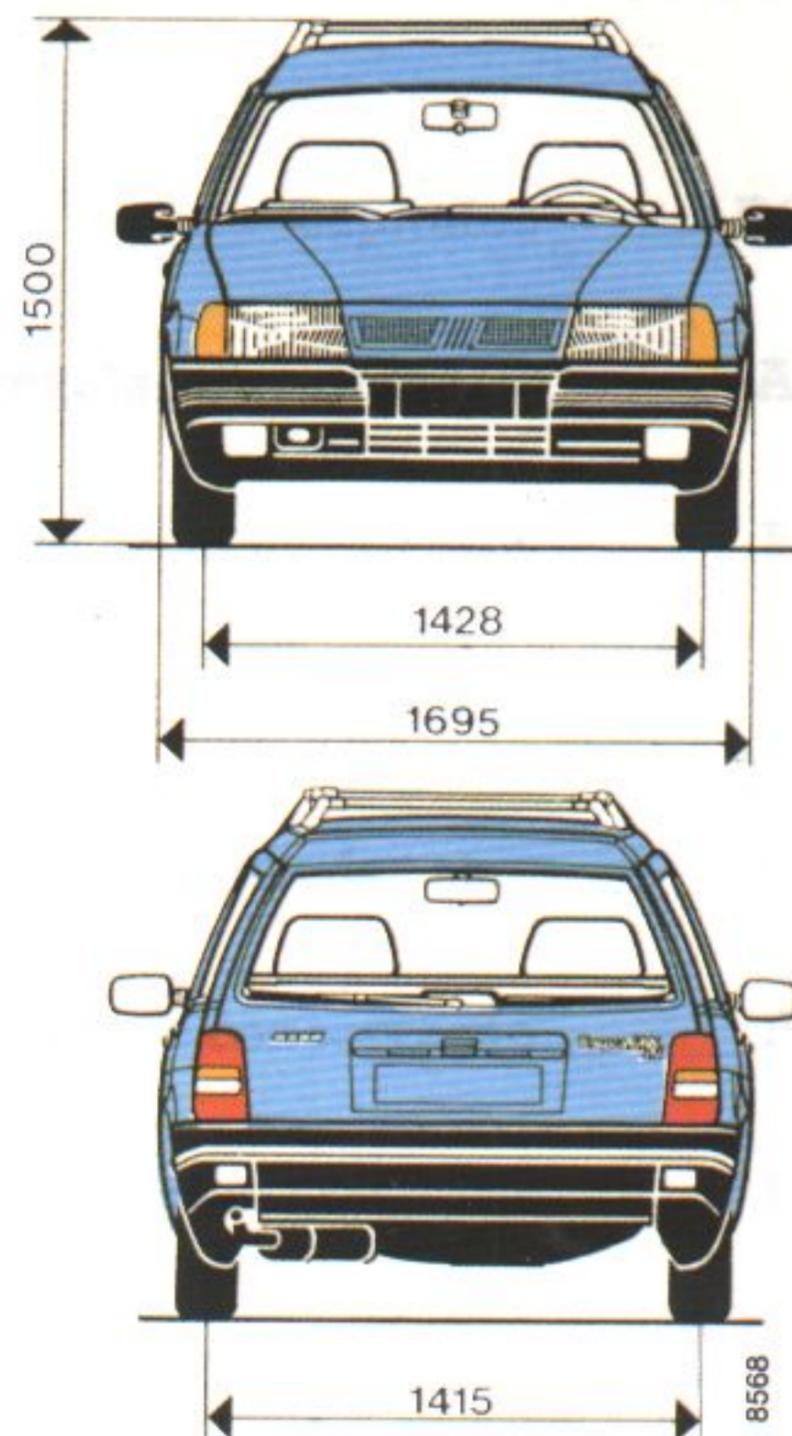
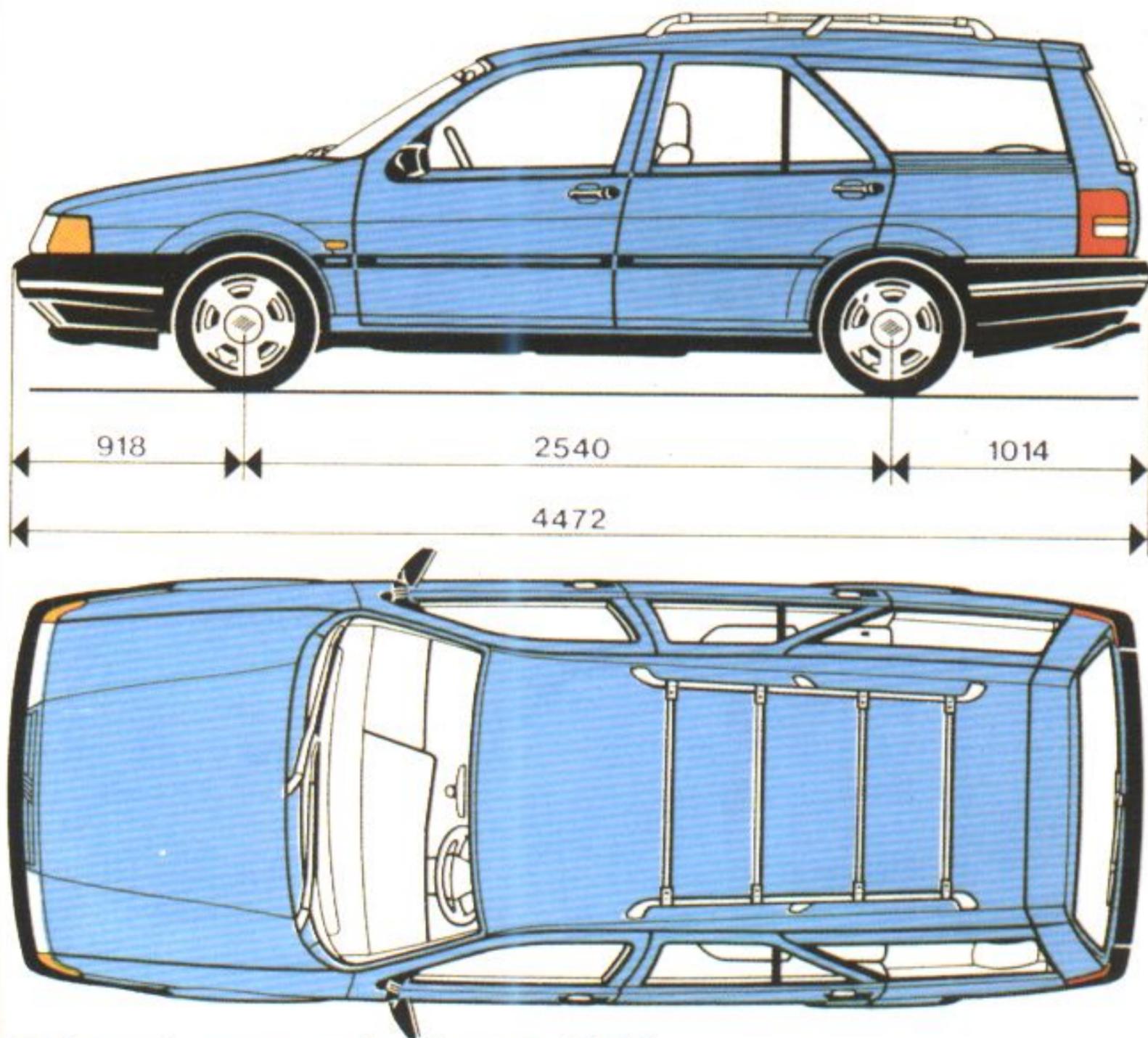
Controles Periódicos

Lubrificantes

Produtos	Especificação	Aplicação
VS + SUPERMULTIVISCOSO 25W50 AGIP S.M.O. 20W50	Atendem normas de serviços: API SF/CC e CCMC G2/D1	Cárter dos motores a gasolina
VS MAX 20W50	Atendem normas de serviços: API SG/CC e CCMC G4/D1/PD-1	
AGIP SINT 2000-20W50 SELÊNIA 20W50	Atendem normas de serviços: SG/CD e CCMC G4/D2/PD-1	
TUTELA ZC-80/S	Atendem normas de serviços: FIAT 955550, API GL-4, SAE 80W	Caixa de mudanças - Diferencial
TUTELA K-854	Graxa a base de lítio com MoSO_2 , NLGI 000 (norma FIAT 955580, Classe III)	Caixa de direção
TUTELA G/A	Atende norma DEXRON II	Direção hidráulica
TUTELA MRM 2/L	Graxa a base de Lítio com MoSO_2 , NLGI2 (norma FIAT 955580/II)	Juntas homocinéticas
AGIP AKO-3	Fluido sintético, atende normas: SAE J 1703 - Jan. 80; CUNA NC 956 DOT 3, A.B.; ISO 4925 - 1978 (E); ABNT EB 155 tipo Normal B; FMV nº 116 - DOT 3.	Sistemas de freios
PARAFLU ECOTECH	Líquido a base de Monoetileno Glicol que aumenta o ponto de ebulição e abaixa o ponto de congelamento (atende a norma FIAT 55523/1)	Sistema de arrefecimento
TUTELA LIMPA PÁRA-BRISA	Líquido detergente à base de álcool	Reservatório do líquido lavador do pára-brisa
L'AUTÓ SHAMPOO SUPER	Lavagem da pintura	Lavagem da pintura

Dados Técnicos

INDICE



Volume do porta-malas (normas VDA):

- abaixo da cortina do bagageiro, com banco traseiro em posição de normal utilização: 540 dm³
- sem a cortina (na linha do teto), com banco traseiro basculado 1590 dm³

G

ÍNDICE

Capítulos	Pág.
Fechaduras e regulagens pessoais	_____ A-1
Painel de instrumentos	_____ B-1
Uso do veículo	_____ C-1
Como proceder se...	_____ D-1
Manutenção e conservação	_____ E-1
Características técnicas	_____ F-1
Dados técnicos	_____ G-1
Índice alfabético	_____ H-1

Índice

A

Acendedor de cigarros	B-17, B-18
Aeração (ventilação e aquecimento)	B-26
Air bag	C-12
Alarme antifurto	B-24
Alavanca de câmbio	B-16
Alinhamento	G-4
Alternador	E-17, G-5
Antes de viajar - recomendações	C-6
Apóia-braço	A-14
Apóia-cabeças	A-13
Aquecimento	B-25
Aquecimento do motor	C-5
Ar condicionado	B-29
Autorádio	B-18

B

Balanceamento	D-5
Bancos	A-12
Bateria	C-7
Buzina	B-18

C

Caixa de mudanças/diferencial	E-9, G-5
Câmbio (alavanca)	B-16
Capacidades	G-7
Capô do motor	A-11

Características técnicas	F-2
Carga útil	G-6
Carpete (limpeza)	E-19
Carroceria e pintura (cuidados)	E-18
Chaves	A-2
Electronic-Check	B-11
Centrais eletrônicas	E-6
Cintos de segurança	A-16
Cinto de segurança (dispositivo pré-tensionador)	C-14
Cinzeiro	B-17, B-18
Compartimento de bagagens	A-7
Compartimento do motor	A-11
Comutador de ignição	C-4
Considerações importantes	II
Controles e comandos	B-12
Controles periódicos	E-3
Corretores dos faróis	A-9

D

Dados técnicos	G-1
Desembaçamento	B-26
Desempenho	G-6
Diferencial	G-5
Difusores de ar	B-26
Dimensões	G-9
Direção hidráulica	C-7, F-3
Direção segura, confortável e econômica	C-6
Dispositivo de segurança para crianças	A-4

E

Econômetro	B-7
Em viagem - recomendações	C-6
Embreagem	E-10, G-4
Emissão de gases	C-10, G-4
Esguichos do lavador pára-brisa	E-16
Especificação (motor):	G-3
Especificação dos lubrificantes	G-8
Espelhos retrovisores	A-15
Estepe	D-2
Estofamento (cuidados)	E-19
Extintor de incêndio	E-3

F

Faróis	C-2, D-6
Fechaduras e regulagens pessoais	E-20
Filtro de ar	E-22
Freio ABS	E-11
Freio de estacionamento	F-2
Freio de serviço	E-10, F-2
Fusível	D-13

G

Guarda do veículo em garagem fechada	E-20
--	------

H

Hodômetro	B-5
-----------------	-----

I

Identificação do veículo	G-2
Ignição eletrônica	E-6, G-4
Indicador de direção	B-8
Indicador de nível combustível	B-6
Indicador de pressão óleo motor	B-8, C-7
Indicador de temperatura do líquido de arrefecimento	B-7, C-7
Indicador do nível do fluido do freio	B-8
Injeção eletrônica	G-3
Interior do veículo (cuidados)	E-19

L

Lâmpadas	D-6
Lavador/limpador do pára-brisa	B-14
Levantadores elétricos dos vidros	A-5
Levantamento do veículo	D-16
Limpador do pára-brisa	E-14
Líquido de arrefecimento	E-7

Longa inatividade do veículo	E-20
Lubrificação do motor	E-4, F-2
Lubrificantes (especificação)	G-9
Luzes antineblina	B-12
Luzes de emergência	B-8
Luzes internas e externas	D-10, D-11
Luzes piloto	B-8
Luz do porta-luvas	D-12
Luz do porta-malas	D-12

M

Macaco	D-2, D-17
Meio ambiente (cuidados com)	C-10
Motor de partida	G-5
Motor	F-2, G-3

O

Óleo do motor	E-4
---------------------	-----

P

Painel de instrumentos	B-2, B-3
Palheta do limpador do pára-brisa	E-16

Parada do motor	C-5
Pára-sol	A-16
Partes plásticas (cuidados)	E-20
Parada do motor	C-5
Partida do motor	C-4
Pesos	G-6
Pintura	E-19
Pneu	D-2, G-6
Portas	A-3
Porta-luvas	B-16
Proteção contra agentes atmosféricos	E-16

Q

Quadro de instrumentos	B-5
------------------------------	-----

R

Rádio	B-2, B-18
Radiador:	
- capacidade	G-7
- indicador de superaquecimento	B-7, C-5
- líquido de arrefecimento - substituição	E-7
Reboque do veículo	D-17
Regulagens pessoais	A-17
Relação de transmissão	G-4
Relógio	B-7
Reservatório de água do lavador do pára-brisa ...	E-14

Índice

Reservatório de combustível	A-10
Retrovisores	A-15
Roda	D-3, G-5
Ruídos veiculares	C-11

S

Servofreio	C-7
Simbologia do painel de instrumentos	B-10
Sistema de alimentação	E-7, F-2
Sistema de antipoluentes	C-11
Sistema de ignição/injeção eletrônicas	E-6
Sistema elétrico	G-5
Suspensão	F-3

T

Tabela do serviço periódico de manutenção	E-24
Tacômetro	B-6
Tampa traseira	A-6
Tampa do reservatório de combustível	A-10
Tapete (cuidados)	E-19
Termômetro do líquido de arrefecimento	B-7
Transmissão	G-5
Trava elétrica	A-3

V

Velas de ignição	E-6, G-4
Velocímetro	B-5
Verificação antes da partida	C-2
Ventilação	B-25
Vidros (cuidados)	E-19
Vidro traseiro térmico	E-19
Volante de direção	A-14



COPYRIGHT BY FIAT AUTOMÓVEIS S.A.

PRINTED IN BRAZIL

Os dados contidos neste manual são fornecidos a títulos indicativo e poderão ficar desatualizados em consequência das modificações feitas pelo fabricante, a qualquer momento, por razões de natureza técnica ou comercial, porém sem prejudicar as características básicas do produto.

FIAT *Diretoria Comercial*
Assistência Técnica
Automóveis s.a. Publicações Técnicas